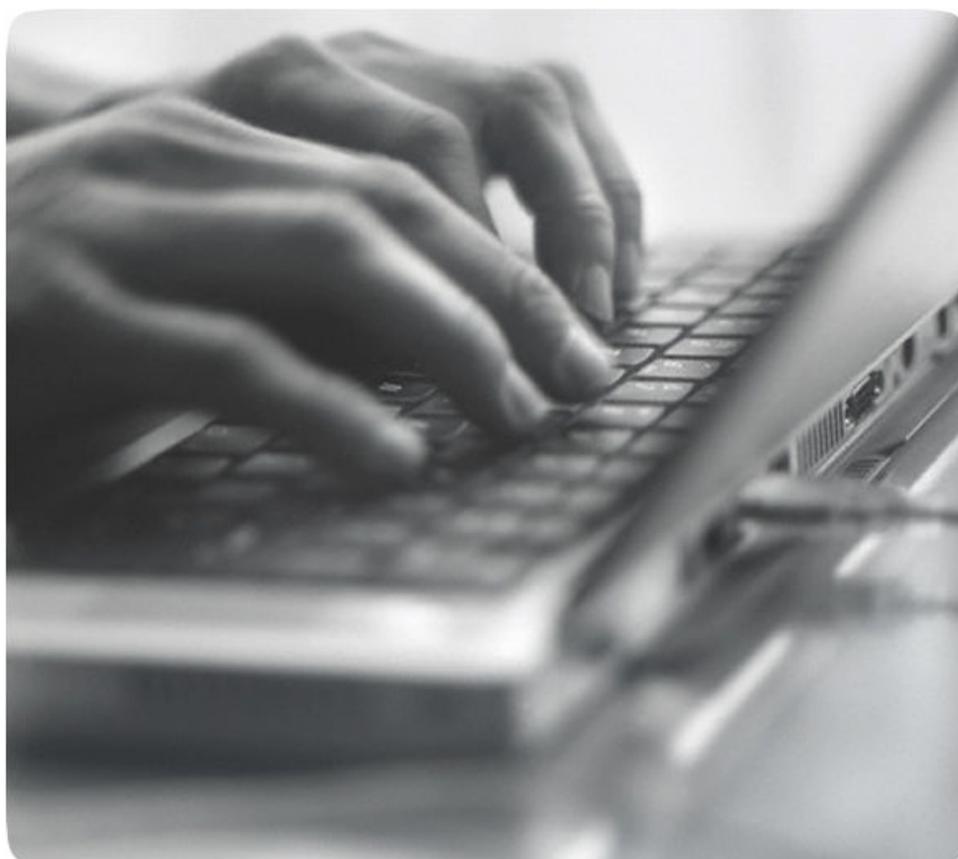


APL de Tecnologia da Informação e Comunicação

Porto Digital



PORTODIGITAL

Recife, junho de 2008

SUMÁRIO

1. PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO	4
2. CONTEXTUALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO ARRANJO	8
2.1. Delimitação territorial do arranjo	8
2.2. Empreendimentos e empregos	8
2.3. Mercado de trabalho	9
2.4. Produção	9
2.5. Adensamento da cadeia produtiva	9
2.6. Camada institucional	10
2.7. Infra-estrutura do aglomerado	13
2.8. Programas governamentais	15
2.9. Políticas públicas de corte horizontal	16
3. SITUAÇÃO ATUAL DO ARRANJO	17
3.1. Acesso aos Mercados Interno e Externo	17
3.2. Formação e Capacitação	18
3.3. Governança e Cooperação	20
3.4. Investimento e Financiamento	23
3.5. Qualidade e Produtividade	24
3.6. Tecnologia e Inovação	25
4. DESAFIOS E OPORTUNIDADES DE DESENVOLVIMENTO	27
5. RESULTADOS ESPERADOS	28
6. INDICADORES DE RESULTADO	29
7. AÇÕES REALIZADAS E EM ANDAMENTO	29
7.1. Qualificação de Pessoas e Empresas	30
7.2. Promoção Institucional	31
7.3. Infra-estrutura	34
7.4. Capital de Fomento	36
7.5. Acesso a Mercados	37
7.6. Inteligência Competitiva	39
7.7. Ações de RSE	40
7.8. Fortalecimento Institucional	43
8. AÇÕES DE ESTRUTURAÇÃO E DESENVOLVIMENTO A SEREM FINANCIADAS	46
8.1. Qualificação de Pessoas e Empresas	47

8.2.	Promoção Institucional _____	50
8.3.	Infra-estrutura _____	51
8.4.	Capital de Fomento _____	54
8.5.	Acesso a Mercado _____	54
8.6.	Inteligência Competitiva _____	56
8.7.	Ações de RSE _____	57
8.8.	Fortalecimento Institucional do Porto Digital _____	58
9.	<i>ANEXO</i> _____	61
9.1.	Plano Estratégico _____	61
9.2.	Projeto de Estruturação e Desenvolvimento do Porto Digital _____	66
9.3.	Lista de Siglas _____	169

1. PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO

O Plano de Desenvolvimento do Arranjo Produtivo Local de Tecnologia de Informação e Comunicação - Porto Digital teve como origem e base fundamental o Plano Estratégico do Porto Digital, o qual entrou em vigor no segundo semestre de 2006, a partir da sua aprovação por parte do Conselho Consultivo do Núcleo de Gestão do Porto Digital. Este plano tem seu foco voltado para o ambiente ocupado pelo APL, visando, principalmente, a qualificação e o fortalecimento das empresas do ecossistema para que as mesmas possam acessar os mercados nacional e internacional por meio do incremento da competitividade.

O processo de elaboração deste material exigiu inicialmente, não apenas uma revisão conceitual dos principais temas econômicos e administrativos apropriados pelo arranjo e um estudo da história das TIC no Estado, mas também da trajetória de atuação do Porto Digital desde o início de suas atividades.

Em uma etapa posterior e complementar, partiu-se para uma fase de entrevistas, na qual entrevistados acrescentaram e/ou modificaram informações antes coletadas, como também contribuíram para a elaboração do plano com opiniões e/ou sugestões. Isso confere ao documento um caráter representativo do ambiente. Além disso, pode-se dizer que o mesmo se trata, ainda, de um produto amplo, multidisciplinar e completo, em virtude da variedade de entrevistas realizadas (54 no total) que ouviram os principais atores e stakeholders do APL, a saber:

- (i) Núcleo de Gestão do Porto Digital (NGPD)
- (ii) Conselho de Administração do NGPD
- (iii) Instituições locais (empresas privadas embarcadas e não-embarcadas, órgão de representação de classes, governo estadual e municipal, instituições de ensino superior, entidades de fomento, imprensa e formadores de opinião)
- (iv) Instituições não-locais (órgãos de representação de classe e de fomento)

Com base nas informações obtidas nestas fontes, a etapa posterior foi de estruturação do conteúdo e elaboração das estratégias do Plano Estratégico do Porto Digital. Este é composto por oito estratégias que se relacionam entre si. O eixo central do plano consiste no **fortalecimento das empresas** (estratégia 2) para aumentar sua capacidade competitiva e viabilizar o **acesso aos mercados** nacionais e internacionais (estratégia 6). As demais estratégias possuem um caráter subsidiário, todas elas se reforçando mutuamente com o propósito último de aumentar a participação das empresas de TIC locais nos seus mercados. Apesar de haver precedência lógica, não há hierarquia entre as estratégias fora do eixo central. A princípio, todas elas possuem o mesmo potencial de contribuição para os resultados que se esperam e são tratadas com igual atenção.

O esquema a seguir apresenta graficamente como se dá essa relação entre as estratégias.

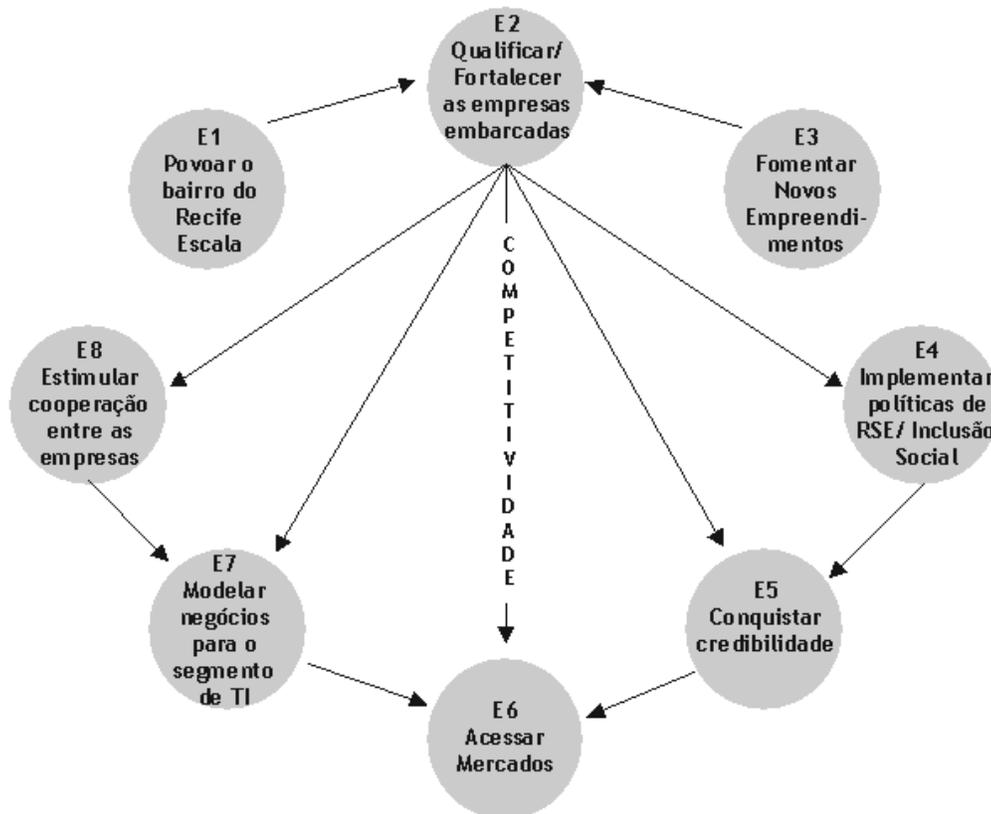


Figura 1. – Diagrama Plano Estratégico Porto Digital 2006-2008

Destaca-se que para o efetivo fortalecimento das empresas, é necessária a atração de empreendimentos promissores que não apenas resultem em investimentos para o ambiente, mas também movimentem a economia local promovendo o **aumento de escala** do ambiente (estratégia 1). Também é importante ressaltar o **fomento de novos empreendimentos** inovadores que darão mais fôlego ao ambiente do APL e ao setor de TIC (estratégia 3).

Já o **acesso aos mercados** nacionais e internacionais pelas empresas de TIC do Porto Digital (estratégia 6) será tão mais fácil quanto maior for sua competitividade. Nesta ótica, o Plano Estratégico entende que a boa atuação das empresas no mercado depende de outros fatores, explícitos nas demais estratégias, a saber: o **estímulo à cooperação** entre as empresas do ambiente (estratégia 8) que, por sua vez, possibilita a **modelagem de negócios** mais ricos e promissores (estratégia 7) e a implementação de **políticas de Responsabilidade Social Empresarial (RSE)/ inclusão social** (estratégia 4) as quais, por sua vez, junto a um bom **Plano de Comunicação**, garantem a **conquista da credibilidade** (estratégia 5). Isso tudo, então, converge para a viabilização de uma boa atuação perante os concorrentes, parceiros e clientes.

Para tornar o Plano Estratégico mais concreto e mensurável, o mesmo foi dividido em 55 operações estratégicas classificadas em dois tipos: (i) operações executivas e (ii) operações de articulação. As primeiras correspondem ao conjunto de ações fim voltadas para a geração de resultados. Dentre as ações executivas, podemos citar: certificação de empresas, concessão de benefícios fiscais, qualificação de capital humano, melhoria da qualidade dos produtos, criação de empregos para a comunidade local, entre outras. As últimas funcionam como preparação para as primeiras, com o propósito de estabelecer as necessárias redes de

relacionamento e canais de diálogo entre os atores, possibilitar parcerias e dar maior fluidez às operações executivas. Como exemplo, encontram-se: articulação com organismos governamentais de fomento, articulação com entidades de ensino superior, articulação entre as empresas integrantes do APL e com empresas de outros setores, etc. Tais operações, por sua vez, foram esmiuçadas em (nº) metas (conforme anexo).

Para garantir que todas as estratégias fossem implementadas com êxito, foi desenvolvido pelo Núcleo de Gestão do Porto Digital (NGPD) o Projeto de Estruturação e Desenvolvimento do Porto Digital -- um plano operativo composto por 24 projetos distribuídos em oito áreas temáticas e com tempo de execução total de 36 meses. e orçamento de R\$ 30 milhões. A estrutura deste plano está representada do esquema a seguir. Os detalhes sobre os subprojetos que compõem cada área temática abordada serão expostos mais adiante no item 7 (“Ações de Estruturação e Desenvolvimento a Serem Financiadas”).

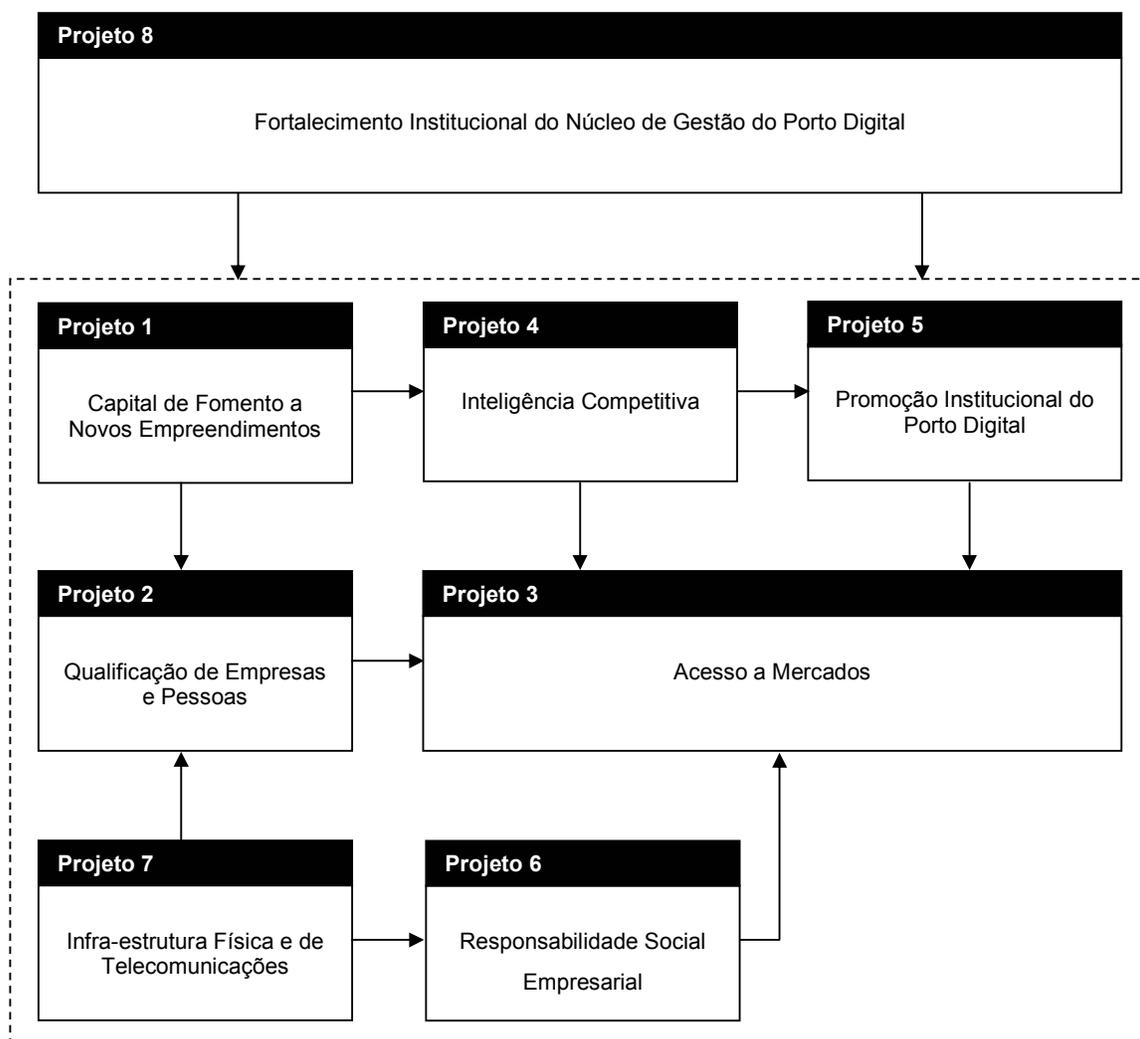


Figura 2. – Diagrama Projeto de Estruturação e Desenvolvimento do Porto Digital

Estes dois instrumentos -- o Plano Estratégico e o Projeto de Estruturação e Desenvolvimento do Porto Digital -- compõem este PDP, que será detalhado a seguir.

É preciso ressaltar que a implementação das ações previstas no Plano Estratégico, por parte do Núcleo de Gestão do Porto Digital (NGPD), se dá através dos seguintes instrumentos e compromissos firmados:

i. Contratos de Gestão – tratam-se de instrumentos para o estabelecimento de parcerias com entidades privadas sem fins lucrativos para a realização de ações específicas, de modo a alcançar melhores resultados na Administração Pública na implementação de políticas públicas. É o principal instrumento utilizado entre o NGPD e o Governo do Estado de Pernambuco, com o qual o Núcleo firmou os seguintes documentos:

- a) Contrato de Gestão com a Secretaria Estadual de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente (SECTMA). Assinado em 2001, tem por finalidade o fomento e execução de atividades de atração, criação e consolidação de investimentos e empreendimentos em tecnologia da informação e comunicação no Estado de Pernambuco. O mesmo é orientado por um Plano Estratégico que prima pelo fortalecimento das empresas do APL, por meio do incremento da competitividade, para maior e melhor acesso aos mercados. O acompanhamento do andamento do contrato é feito pela SECTMA por meio de prestação de contas anuais elaboradas pelo NGPD.
- b) Contrato de Gestão com a Secretaria Estadual de Educação (SEE). Foi assinado em 2008 e visa ao desenvolvimento científico e tecnológico de atividades necessárias à criação de projetos educacionais, com o intuito de criar um ambiente baseado em jogos digitais para apoio à melhoria dos indicadores de ensino. O NGPD, seguindo seu estatuto/ regulamento interno e visando maior interação entre os entes privados e públicos, contratou o Consórcio de Empresas de Games para desenvolvimento da solução concebida para a SEE. O NGPD, conforme o Plano do Projeto, gerencia o consórcio, o Projeto e promove a interação entre as empresas privadas e o Poder Público.

Os contratos do NGPD são geridos através de metodologia de Gerenciamento de Projetos baseada no PMBOK® - *Project Management Body of Knowledge*. Nela, primeiramente, o NGPD indica seu Gerente de Projeto, que em conjunto com a equipe e/ou consultores externos prepara o Plano do Projeto que é o “Regulamento Operacional – RO – Linha de Base” do Projeto. Este documento define o que é o projeto, em que o projeto resultará e como todos os processos serão gerenciados. Além disto, rege e norteia as ações tomadas pelo NGPD.

ii. Convênios:

- c) Convênio de Cooperação Institucional entre a FINEP e o Consórcio NGPD-C.E.S.A.R. (criado para tal) que determina o Porto Digital como um parceiro estratégico local para a operação do Programa Juro Zero. O objetivo do Programa é apoiar projetos/ planos de negócio desenvolvidos por Micro e Pequenas Empresas que representem uma Inovação. Cabe ao NGPD, pois, manter a FINEP informada de todos os detalhes da execução do convênio, realizar a conferência dos materiais das propostas enviadas, pré-qualificar propostas e emitir pareceres, colaborar com a FINEP no acompanhamento dos projetos, entre outras obrigações. Cabe ressaltar que para a criação do Fundo de Garantia de Crédito exigido pelo programa, o Porto Digital fez um convênio com a ADDiper.
- d) Convênio entre Finep – Financiadora de Estudos e Projetos (conveniente), Sectma - Secretaria Estadual de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente de Pernambuco (interveniente), Facepe - Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco (proponente) e Itep - Instituto de Tecnologia de Pernambuco (executor) para a execução do projeto de Fortalecimento do Sistema Pernambucano de Inovação em Empresas de Base Tecnológica Através dos Parques Tecnológicos – INOVAPE que tem como beneficiários o Porto Digital e o Parqtel. O projeto atende ao Convite aos Estados - MCT/FINEP/Ação Transversal - Projetos Estruturantes de C,T&I.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO ARRANJO

2.1. Delimitação territorial do arranjo

O bairro onde estão as instalações do Porto Digital é considerado o berço da capital pernambucana. Trata-se de um sítio histórico localizado no centro do Recife, cortado pelos rios Capibaribe e Beberibe, conferindo ao Arranjo Produtivo Local a condição de ilha. Dessa forma, o APL configura-se como um arranjo urbano territorialmente bem definido. A área delimitada pelos rios é de 100 hectares. A área total construída até o momento, a qual abriga as empresas do arranjo, é de 37.200 m².

2.2. Empreendimentos e empregos

O Porto Digital surgiu em dezembro de 2000. Em meados de 2001 já contava com 12 empresas do setor de Tecnologia da Informação e Comunicação que somavam 194 funcionários. Em 2008, o número de instituições subiu para 107, entre as quais encontram-se dez oriundas de outras regiões do País, quatro multinacionais e quatro centros de tecnologia. Juntas, essas empresas abrigam, atualmente, cerca de 3.700 colaboradores, o que representa um crescimento de aproximadamente 1.700% em sete anos, atestando o bom desenvolvimento do APL, o bom nível do emprego gerado e a importância do arranjo na absorção do capital humano de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) gerado no Estado.

Somando-se a isso, vale ressaltar que o Núcleo de Gestão do Porto Digital (NGPD), responsável pela governança do APL, tem trabalhado fortemente e de forma coordenada para atingir as metas estabelecidas para os próximos anos: possuir, até o ano de 2020, 200 empresas que empreguem, no total, 20.000 colaboradores no ambiente.

Vale destacar que tal meta refere-se a números de empresas e colaboradores formais, pois é importante ressaltar que a natureza das atividades do APL – arranjo composto, predominantemente, por empresas desenvolvedoras de *software* – permite que trabalhos sejam realizados de maneira informal. O desenvolvimento de algumas ferramentas/ programas pode ser realizado por um indivíduo que tenha uma máquina com potencial de forma caseira/artesanal, sem qualquer vínculo formal com o cliente, o que não pode ser mensurado, quantitativamente.

Somando-se a isso, vale destacar que as empresas do Porto Digital não contratam mão-de-obra informalmente. Esse tipo de relação trabalhista não existe na realidade do APL. Isso, inclusive, é um dos motivos pelos quais existem postos de trabalho ociosos nas empresas do ambiente, além do fato de não existir capital humano qualificado suficiente para ocupar os cargos.

Sendo assim, o NGPD trabalha com metas mensuráveis e alcançáveis formalmente falando. O objetivo para ser alcançado em 2020 refere-se a número de empreendimentos e colaboradores formais.

Ampliando os números da realidade do arranjo para os valores do Estado, é possível se ter uma dimensão de onde o Porto Digital está inserido e de sua representatividade na economia de Pernambuco. De acordo com a última pesquisa sobre a Demografia das Empresas realizada pelo IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, existem no Estado 124.570 empresas – dos diversos setores da economia – as quais reúnem 775.121 funcionários. Deste universo, 107 empreendimentos estão no Porto Digital e absorvem 3.700 desses trabalhadores. Isso significa que 0,08% das organizações de Pernambuco estão no APL de tecnologia e concentram 0,45% dos empregados de todo o Estado.

Em relação ao setor de Tecnologia da Informação no Estado, o Porto Digital apresenta uma significativa participação. De acordo com a Secretaria de Finanças da Prefeitura da Cidade do Recife, somente as empresas do Porto Digital (10,35% das empresas de TI do Estado) concentram 27,7% do PIB de Tecnologia da Informação de Pernambuco. Setor que segundo pesquisa realizada pela Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco CONDEPE – FIDEM, é composto por 995 empresas, e apresentou um crescimento de 14,95%, dos quais 4,14%, foram originados pelas empresas do Porto Digital

2.3. Mercado de trabalho

A participação do setor de tecnologia no PIB do Estado de Pernambuco passou de 1,6% em 1999 para 3,6% em 2005 segundo o CONDEPE-FIDEM. Esses dados mostram o quanto o setor avança e é promissor, mas, ao mesmo tempo, fazem emergir um grande gargalo: a falta de capital humano qualificado suficiente para o quadro das empresas do APL.

São demandados profissionais que atendam às exigências do mercado e sejam atualizados com as tendências em ferramentas e metodologias necessárias à otimização dos processos produtivos das empresas de base tecnológica. A carência de qualificação não é referente ao nível de formação, visto que, segundo pesquisa realizada pelo NGPD em 2007, 70% dos colaboradores do APL possuem nível superior. A dificuldade está na qualidade da formação e no despreparo do capital humano em ferramentas e metodologias específicas.

Segundo a Pesquisa Perfil de Capital Humano para Tecnologia da Informação em Recife (2007) pelo NGPD em parceria com a ADE (Academia para o Desenvolvimento da Educação), existem cerca de 200 postos de trabalho ociosos nas empresas de TI de Recife. Em dois anos, a projeção é que esse número cresça mais de três vezes, com a abertura de mais 700 posições.

Diante do apresentado, justifica-se a necessidade de ações de formação e qualificação de capital humano, apesar do bom nível do capital humano atualmente empregado no Porto Digital.

2.4. Produção

O setor de *software* não é regido pela economia de escala, suas atividades não são focadas na expansão da capacidade produtiva, no aumento da quantidade total produzida ou redução dos custos médios de produção. O que conduz o mercado de *software* é a economia de demanda. No contexto de mercado atual, a venda de produtos de *software* – chamados *software* em “caixinha” ou de “prateleira” – não tem representação significativa no contexto do setor, ou tampouco no Porto Digital. As atividades no setor de *software* são, geralmente, caracterizadas como serviços. Portanto, não faz sentido falar em quantidade produzida anualmente e/ ou tendência de produção.

2.5. Adensamento da cadeia produtiva

O Porto Digital, APL de Tecnologia de Pernambuco, é considerado um ativo valioso para a economia do Estado com potencial de contribuir para melhoria dos padrões de eficiência e dos níveis de competitividade de todos os demais setores da economia, devido ao caráter transversal das Tecnologias da Informação. Por essa razão, o Arranjo busca promover a transposição do conhecimento e das soluções inovadoras de tecnologia da informação e comunicação geradas no ambiente para as demais cadeias produtivas do Estado, de forma a, com isso, promover uma integração entre tais cadeias produtivas, garantir o adensamento das mesmas, bem como do próprio setor de TIC.

De acordo com pesquisa realizada pelo SEBRAE e ITEP em abril de 2007, nos Arranjos Produtivos Locais de Gesso, Confecção e Fruticultura Irrigada/Vitivinicultura, os empresários desses arranjos consideram o desenvolvimento de tecnologia fundamental para o negócio deles. Os entrevistados não apenas consideram o desenvolvimento de tecnologia importante para o progresso dos APL e incremento da competitividade, mas também avaliam TIC como um elemento de alto grau de relevância perante tantos outros atributos fundamentais à organização. Dos gestores entrevistados no APL do Gesso, 59% consideram TIC entre os três elementos de mais elevado grau de importância. Já no APL de Confecção, esse índice foi de 61% e no de Fruticultura Irrigada/ Vitivinicultura, quase 70%. Tais índices ratificam não apenas o potencial único de transversalidade com os mais diversos setores da economia, mas também o potencial de crescimento do setor de TIC, o que se estende ao Porto Digital.

2.6. Camada institucional

O Porto Digital é resultado do ambiente de inovação que se consolidou em Pernambuco nas últimas décadas juntamente com o esforço coordenado da universidade, setor produtivo e governo, com o objetivo de inserir a indústria da Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC na matriz econômica do Estado de Pernambuco. Setor de alto potencial de crescimento, TIC é também a base para o aumento da competitividade de uma região em qualquer estratégia de desenvolvimento econômico contemporânea.

O ambiente do Porto Digital, que concentra e atrai inovação, transborda intenso intercâmbio entre os diversos agentes de inovação: empresas, instituições de ensino e pesquisa e agências governamentais. Esse é o diagnóstico conclusivo que se tem do APL porque essa interação é intrínseca ao NGPD. A governança do núcleo de gestão, por exemplo, é compartilhada. Fazem parte do Conselho de Administração representantes de governos (37%); do setor produtivo (21%); de universidades (11%); de organizações não governamentais (16%) e de outros setores da sociedade (16%). Todos possuem função deliberativa e de fiscalização no que diz respeito ao estabelecimento de objetivos, metas e diretrizes para o funcionamento do Porto Digital. Para isso, são de notória competência técnica e reconhecida idoneidade moral. Essa configuração garante, pois, um ecossistema rico e democrático em que todos os atores do ambiente têm representação e participação ativa na gestão do cluster, o que, definitivamente, é um diferencial do Porto Digital em todo o contexto de TIC e que, de fato, representa um benefício imensurável para as empresas.

A gestão do Porto Digital, pois, é realizada de maneira inovadora e com participação ativa das mais diversas camadas institucionais que ainda exercem apoio mútuo entre si. O Núcleo de Gestão do Porto Digital, Organização Social privada, mantém com a esfera governamental, por exemplo, uma relação próxima na medida em que executa os contratos de gestão com o Governo do Estado. Além disso, a governança do APL transcende a atuação do NGPD, pois é viabilizada pelo conjunto de esforços despendidos pelo Núcleo e pela Institucionalidade presente no arranjo (Assespro-PE/PB, Softex-Recife), através de ações compartilhadas no planejamento estratégico dessas organizações.

Dentre os atores estratégicos com os quais o Núcleo de Gestão do Porto Digital se relaciona, destacamos:

- Assespro –PE/PB – Associação das Empresas Brasileiras de Tecnologia da Informação, *Software* e *Internet* de Pernambuco e Paraíba: busca o desenvolvimento setorial por meio de ações socialmente úteis e significativas que garantam à Associação uma solidez crescente e que também sejam um meio de conseguir um desenvolvimento continuado do ambiente.
- C.E.S.A.R - Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife: Considerado pela FINEP como um dos principais centros de inovação do país, é (uma das) a âncora do Porto Digital.

O C.E.S.A.R possui 650 empregados, mais de 150 mestres ou doutores e faz a ponte entre mercado e universidade, em especial com o CIn-UFPE – Centro de Informática da Universidade Federal de Pernambuco. O C.E.S.A.R. também possui uma incubadora que já gerou mais de 10 empreendimentos diretos em Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), mais de 30 empreendimentos indiretos e estabeleceu parcerias com clientes em todo mundo. Além disso, a instituição conta com o C.E.S.A.R.EDU, iniciativa proeminente de programas de mestrado profissional e de formação acelerada de competências.

- CIn-UFPE - Centro de Informática da UFPE: Um dos melhores e maiores centros acadêmicos de tecnologia da informação da América Latina. O alto nível de seu corpo docente é formado, atualmente, por 60 doutores. Em virtude de seu programa de pós-graduação, é reconhecido pela CAPES como centro de excelência e referência no Brasil.
- Sectma – Secretaria Estadual de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente de Pernambuco: tem estratégia voltada para o uso da pesquisa científica e da difusão da tecnologia e do conhecimento como propulsores da economia local.
- SoftexRecife – Centro de Excelência em Tecnologia de *Software* do Recife: busca articular parcerias internacionais e alavancagem financeira a fim de fazer do ecossistema pernambucano de TIC um cluster de inovação de classe mundial.

O Porto Digital ainda mantém uma rede de relacionamento e apoio com as principais instituições de ensino técnico e superior formadoras do capital humano do setor de TIC, a EDUnet. São 13 instituições das 27 que existem no Estado. Ela funciona como um fórum que se reúne de acordo com as necessidades e demandas do mercado não apenas para instaurar debates genuínos, mas também para gerar articulações, projetos e ações de cooperação entre academia e entre empresas do próprio APL, podendo resultar em negócios promissores

Além destas instituições até aqui mencionadas, o NGPD já construiu e/ ou mantém relações estratégicas com outras associações e organizações, instâncias governamentais, instituições de ensino técnico e superior e institutos de pesquisa, instituições de suporte e fomento, organismos multilaterais e parceiros privados dos âmbitos local, nacional e internacional.

O esquema apresentado a seguir ilustra graficamente essa malha de relacionamento estratégica e a tabela detalha quais são as instituições com as quais o Porto Digital se relaciona, em que categoria elas estão classificadas e a que âmbito geográfico elas pertencem.

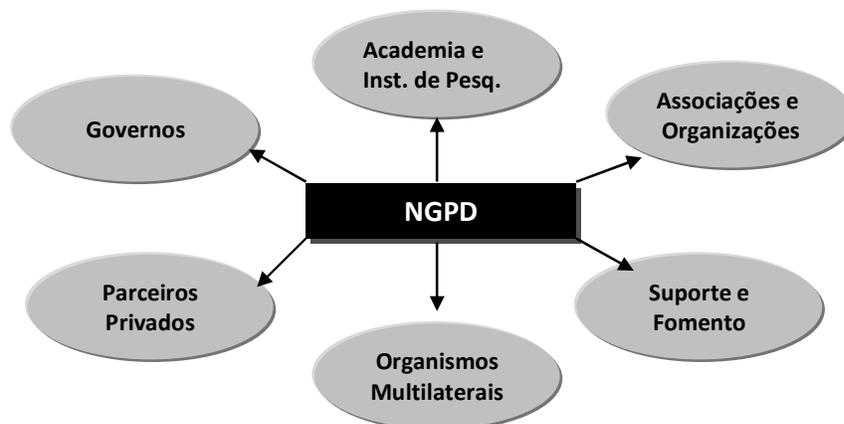


Figura 3. – Rede de relacionamento estratégico

INSTITUCIONALIDADE	ÂMBITO	INSTITUIÇÕES
Governos	Local	<ul style="list-style-type: none"> • Prefeitura da Cidade do Recife • Prefeitura de Olinda • Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania • Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente • Secretaria de Educação • Chesf
Academia e Instituto de Pesquisa	Local	<ul style="list-style-type: none"> • ABA – Associação Brasil América • C.E.S.A.R • CIn/ UFPE • UPE • UNICAP • Faculdade Boa Viagem • Faculdade Integrada do Recife • Faculdade Joaquim Nabuco • Faculdade Marista • Faculdade Maurício de Nassau • Faculdade Santa Maria • Unibratex • Universo • Senac
Associações e Organizações	Local	<ul style="list-style-type: none"> • ASSESPRO • Casa de Passagem • SoftexRecife • Incubanet • ITEP
	Nacional	<ul style="list-style-type: none"> • Anprotec • Brasscom • Fundação Roberto Marinho
	Internacional	<ul style="list-style-type: none"> • AED • Amcham • IASP • I-nec • ONUDI • USAID
Suporte e Fomento	Local	<ul style="list-style-type: none"> • Ad-diper • Condepe/ Fidem • FACEPE • SEBRAE – PE • Senac - PE
	Nacional	<ul style="list-style-type: none"> • APEX • Banco do Brasil • Fir Capital • MCT/ FINEP • Rio Bravo • SEBRAE Nacional • Sistema S
Organismos Multilaterais	Internacional	<ul style="list-style-type: none"> • Banco Mundial • UNIDO – Nações Unidas
Parceiros Privados	Nacional	<ul style="list-style-type: none"> • Eletronet • Embratel • Telemar • Vivo
	Internacional	<ul style="list-style-type: none"> • Avaya • IBM • Microsoft

2.7. Infra-estrutura do aglomerado

O APL de Tecnologia da Informação e Comunicação de Pernambuco - Porto Digital está localizado no centro da cidade do Recife, especificamente, no Bairro do Recife. Este bairro desempenhou um importante papel no início do desenvolvimento econômico e comercial da cidade e do estado. Nos primórdios da história pernambucana, Recife despontou como âncora mercantil e isso propiciou um relevante desenvolvimento urbanístico e de infra-estrutura, especialmente nas áreas próximas ao Porto do Recife, que se encontra no bairro, também conhecido como Recife Antigo. Esse desenvolvimento se perpetuou ao longo dos séculos, especialmente em decorrência da necessidade logística de escoamento da produção do açúcar, produto de relevante importância na história econômica da região.

Além da tradição econômica do local e do marco representativo deste bairro na economia do estado, o bairro possui atualmente uma boa infra-estrutura de saneamento urbano, distribuição de recursos hídricos, sistema de esgoto, sistema de iluminação, asfaltamento e distribuição de energia elétrica, decorrente de investimentos públicos efetuados no bairro na última década. Nos casarões coloniais e prédios de estilo eclético, as empresas desfrutam ainda dos benefícios decorrentes de investimentos, privados e públicos, que foram realizados para a implantação do Porto Digital, oferecendo em um sítio histórico uma excelente infra-estrutura de telecomunicações, que inclui:

- (i) Oito quilômetros de fibra ótica (Telemar e Embratel);
- (ii) Central Telefônica Digital (Telemar);
- (iii) Rede Digital de Serviços Integrados (Telemar);
- (iv) Cobertura total no Bairro do Recife das redes GSM da TIM, Claro, Oi;
- (v) Centro de Videoconferência (MCU ponto a ponto e multiponto para até 16 sites);
- (vi) Servidor www e e-mail (Núcleo de Gestão do Porto Digital);
- (vii) Conexão à *Internet* 24h (Núcleo de Gestão do Porto Digital);
- (viii) Banda larga (Núcleo de Gestão do Porto Digital)
- (ix) Ponto de consolidação de rede local - roteamento independente - (Núcleo de Gestão do Porto Digital);
- (x) Energia elétrica estabilizada (110/220 V).

Isso tudo torna a região uma das mais modernas do país, que, estimulada pelo projeto pioneiro de estruturação de um APL em um centro urbano e histórico, vem mudando a dinâmica de seu entorno.

A área onde se localiza o Porto Digital é um importante diferencial. A chamada Ilha do Recife possui clara delimitação e boa infra-estrutura pública, além do valor cultural e histórico do bairro. Diante disso, percebe-se que o Porto Digital está situado em uma localização privilegiada, na qual a tecnologia constrói a ponte entre o passado e o futuro.

Na extensão do bairro estão distribuídos bancos, restaurantes, lojas de serviços técnicos, farmácia, órgãos públicos e governamentais (Prefeitura do Recife, Tribunal Regional Federal, Tribunal Regional do Trabalho; Polícia Federal; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente do Estado de Pernambuco, Secretaria de Administração e Reforma do Estado de Pernambuco), teatros, museus e um shopping. Dessa forma, a estrutura do APL garante às empresas nele instaladas os seguintes serviços: alimentação, serviços bancários, de correios, de cartório, de cultura e lazer, assistência técnica, serviços de informações tecnológicas, serviços de apoio gerencial às empresas, locação de equipamentos tecnológicos, intermediação de negócios, limpeza à propriedade predial, segurança, apoio à propriedade intelectual, entre outros. Isso mostra que o Porto Digital é uma resultante de dois vetores: um econômico e outro cultural, o que também justifica sua localização no bairro.

O Porto Digital estimulou a instalação e abriga três instituições de Ensino Superior que formam parte do capital humano das empresas do APL (Faculdade Boa Viagem, com cursos de nível técnico e superior; C.E.S.A.R.edu, com mestrado e cursos de educação continuada e corporativa; e Softex-Recife, que oferece um mestrado profissional na área). Além disso, as demais instituições de ensino da Região Metropolitana do Recife estão localizadas num raio de 25 km, considerando o Bairro do Recife como referência, já que o centro da cidade dista apenas 7km de Olinda, 16km de Paulista e 25km de Jaboatão dos Guararapes, principais cidades que margeiam Recife. Vale ressaltar que a Universidade Católica de Pernambuco está a três quilômetros de distância, a Universidade de Pernambuco está a quatro e a Universidade Federal de Pernambuco está a 12 quilômetros.

Para os colaboradores de suas empresas, o arranjo ainda conta, atualmente, com cerca de 7.500 vagas de estacionamento, entre as controladas pelo sistema de estacionamento regulamentado pela Cia. de Trânsito e Transporte Urbano (CTTU) e as de estacionamentos particulares. Estas são destinadas a carros, ônibus de turismo, táxis e veículos de carga e descarga, porém não são suficientes para a grande demanda por vaga. Tal insuficiência, pois, já se configura um dos grandes problemas estruturais que a gestão do Porto Digital deverá contornar.

Por outro lado, como o Bairro do Recife é um recanto que concentra empresas, órgãos públicos, bancos, lojas e centros culturais, o ambiente torna-se um centro de convergência e, ao mesmo tempo, de divergência de pessoas, o que justifica uma grande alimentação de transporte público. Dessa forma, para os colaboradores que não possuem carro, circulam pelo bairro mais de 50 linhas de ônibus que se conectam, inclusive, com a rede de metrô da cidade.

O Núcleo de Gestão do Porto Digital, responsável pela administração do APL, também é responsável pela administração de quatro prédios. Dois de propriedade do próprio núcleo:

(i) o CAIS do Porto, onde funciona o NGPD e (ii) o prédio onde funciona o C.E.S.A.R e dois sob controle do NGPD: (i) o *IT Business Center* (ITBC), que está sendo revitalizado para abrigar mais empresas e (ii) o edifício Vasco Rodrigues. Este último é um antigo prédio da agência central do banco estadual Bandepe. Edifício representativo para o bairro e para a economia do estado, o Vasco Rodrigues foi concedido ao NGPD pelo governo do estado de Pernambuco. Nestes quatro prédios, as empresas podem contar com dois auditórios (um reversível com capacidade de até 120 pessoas e outro para 180), duas salas de treinamento que comportam 40 pessoas cada e três salas de reunião com capacidade entre 12 e 20 pessoas. No que se refere a equipamentos, as empresas dispõem de: videoconferência, projetor, tela de projeção, sonorização com microfone, computador, *flip chart*, ramal telefônico (*conference call*) e quadro branco. Finalmente, para realização de eventos maiores, as instalações dos prédios geridos pelo Núcleo de Gestão contam ainda com espaço para exposição (*show room*) e uma área externa com estrutura para bar.

Há outra dificuldade, entretanto, a ser enfrentada tanto pelas empresas integrantes do arranjo e como pelas que almejam ingressar no mesmo. Muitos dos grandes casarios coloniais que caracterizam a ilha não estão em adequado estado de conservação. A revitalização e reforma dos mesmos, além de dispendiosas, são lentas, pois, como se tratam de construções tombadas, precisam do monitoramento constante do Iphan – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Apesar disso, o ambiente do Porto Digital se mostra atrativo e rentável para as empresas que aqui se instalam. Os investimentos já feitos em infra-estrutura e comunicação e o ganho de competitividade decorrente da sinergia gerada pela aglomeração garantem às empresas o retorno do tempo e recursos investidos na estruturação física. Ao atrair empresas para o bairro, o Porto Digital proporciona uma sobrevida a uma região pouco valorizada. Associado ao Paço Alfândega, cuja atividade é, em grande parte, alimentada pelos colaboradores do arranjo, o

Porto Digital se constitui como principal força renovadora do tecido urbano da histórica Ilha do Recife.

2.8. Programas governamentais

Resultado de um projeto inovador de iniciativa privada, universidades e órgãos de fomento, o Porto Digital é o APL de TIC de Pernambuco. Seu objetivo é implementar políticas públicas para desenvolvimento econômico do Estado de Pernambuco, revitalização urbana, inclusão social, fortalecimento do pólo de TIC de PE e de outros APLs através do uso dessas tecnologias. Sua gestão é de responsabilidade do NGPD, que foi criado em 2001. Este é uma associação civil sem fins lucrativos, qualificada como Organização Social (OS), o que lhe permite executar de forma privada as políticas públicas que estimulam o setor de TIC.

O NGPD, pois, atua mediante contrato de gestão com o Governo de Pernambuco, especificamente com a SECTMA, e suas ações são orientadas por um Plano Estratégico cuja essência consiste em fortalecer a capacidade competitiva das empresas para que possam acessar os mercados regional, nacional e internacional num outro patamar de escala e ordem de grandeza, e, ao mesmo tempo, atrair empresas de classe mundial para reforçar seu arranjo de empreendimentos inovadores e ampliar de forma sustentada o vigor do ecossistema local de TIC.

Além disso, comprovando a importância e competência do Porto Digital, o Governo do Estado, através da Secretaria de Educação, recruta a tecnologia e inovação gerada no APL a serviço da educação pública. Foi assinado, no último mês de abril (2008), um novo Contrato de Gestão para a realização de ações que irão estimular a aprendizagem em escolas públicas através do uso da tecnologia da informação. Com o objetivo de oferecer uma solução inovadora em games para atender às necessidades do projeto, o Porto Digital criou a chamada GAMENet, que consiste em uma rede formada pelas empresas do ecossistema de games do Estado de Pernambuco. Essas empresas irão desenvolver os jogos e as ferramentas que serão capazes de melhorar os índices educacionais do Estado.

Até o momento, o arranjo, que tem sete anos de existência, obteve apenas um programa governamental dirigido especificamente ao ambiente. Este é o Programa de Apoio à Competitividade dos APL do Estado de Pernambuco (o Pró-APL - BID) que consiste na promoção do aumento da competitividade dos APL por meio do conhecimento gerado por processos de inovação e da internacionalização dos arranjos. O projeto visava ao crescimento econômico das regiões dos APL, promovendo o incremento da competitividade e da produtividade das empresas dos arranjos beneficiados, entre eles o Porto Digital.

No que se refere a programas governamentais cuja abrangência envolve o arranjo, o cenário é mais favorável. São quatro os projetos que contemplam consolidação do APL, a saber:

CAPITANIA DOS PORTOS: Concessão ao NGPD pelo Governo do Estado, via contrato de gestão, do terreno da Capitania dos Portos de Pernambuco. O terreno de 5.610,00 m² corresponde a 43% da área total da capitania e possui potencial construtivo de 15 mil m². Com a aquisição, o Porto Digital aumenta em 35% sua oferta imobiliária -- a qual consiste hoje de cerca de 40 mil metros ocupados por empresas de Tecnologia da Informação.

FINEP/ MCT/ Ação Estruturante - INOVAPE - Fortalecimento do Sistema Pernambucano de Inovação em Empresas de Base Tecnológica: Projeto de desenvolvimento e consolidação dos segmentos produtivos com conteúdo tecnológico e rápido crescimento econômico por meio de ações transversais de política de C,T&I e da consolidação dos parques tecnológicos de Eletro-Eletrônica, ParqTel, e de TIC, Porto Digital.

PAPPE - Programa de Apoio à Pesquisa em Empresas na modalidade Subvenção a Micro e Pequenas Empresas: Apoio financeiro as MPE, na forma de subvenção econômica. A Facepe, o Softex-Recife e o NGPD são parceiros em Pernambuco habilitados a receber e operar os recursos que foram articulados junto à FINEP e ao Governo do Estado.

PROGRAMA JURO ZERO: Operação de financiamento de projetos sem juros reais, sem garantias reais, sem burocracia, sem carência e em até 100 parcelas. Trata-se de uma iniciativa da FINEP com a finalidade de estimular o desenvolvimento das Micro e Pequenas Empresas Inovadoras (MPEI). Até janeiro de 2008, sete empresas foram contempladas, totalizando R\$ 4,3 milhões em financiamentos. O programa operado pelo NGPD apresenta o melhor índice de aprovação/ aproveitamento entre os parceiros nacionais (54%).

2.9. Políticas públicas de corte horizontal

No que se refere a políticas públicas, nos últimos cinco anos, o ambiente do Porto Digital se beneficiou diretamente de uma iniciativa com impactos positivos no desenvolvimento do APL. Trata-se da Política Estadual de C&T. Esta levou em conta a importância de consolidar a posição diferenciada de Pernambuco como pólo regional de produção. Para isso, focou-se a atração de empresas, a geração de empregos e a produção científica de relevância no Estado a partir da disponibilidade de uma boa estrutura econômica. A decisão foi de induzir a apresentação de projetos de pesquisa alinhados com a proposta de desenvolvimento para o Estado, difundindo, dessa forma, tecnologias relevantes para tal. Vale ressaltar que tal política buscou constantemente a convergência entre os interesses da academia, dos empresários e as propostas do Governo.

A iniciativa em questão começou a ser pensada em 1999 e vigorou de 2003 a 2006. Desde então, nenhuma outra política foi desenvolvida para o setor. Dessa forma, faz-se urgente e necessária a retomada/ revitalização da política de C&T de 2003/2006 ou a criação de uma nova política pública de desenvolvimento econômico para o setor de TIC a fim de garantir a inserção de tal indústria na matriz econômica do Estado, assegurando o incremento da competitividade da economia pernambucana.

Apesar de não se tratar de um programa governamental, nem de uma política pública de corte horizontal, vale destacar aqui uma iniciativa do Governo do Estado de Pernambuco (Brasil), juntamente com Porto Digital (Recife) e com a Comissão Econômica para América Latina (CEPAL, Nações Unidas). Em 2005, tais instâncias trabalharam juntas para consolidar e melhorar as iniciativas de apoio ao APL de TIC de Recife. Como parte desse esforço, e para favorecer o intercâmbio de experiências sobre temas ligados à realidade dos APLs de TIC da América Latina, estas instituições criaram o Workshop de APLs de TIC do Brasil e América Latina. Entre os temas tratados, estavam: (i) a baixa capacidade inovativa, (ii) o déficit de capital humano, (iii) a limitada articulação com os centros de conhecimento e com as grandes empresas líderes, (iv) a baixa cooperação entre empresas, (v) as restrições de acesso a financiamento, (vi) os escassos serviços de apoio, dentre outros

Na primeira edição, que ocorreu ainda em 2005 no Recife, foram discutidas as Políticas de Inovação e APLs de TIC, as Políticas de Fomento aos APLs e a Cooperação Empresarial em APLs de TIC. No segundo evento, que ocorreu em Salvador, tratou-se de temas críticos atuais como recursos humanos, crédito e redes, além de experiências e projetos de gestão de APLs e *benchmarkings* sobre estruturas, estratégias e desempenhos de APLs, bem como de monitoramento e avaliação dos mesmos. Por fim, o terceiro Workshop, sediado em Brasília, abordou os seguintes temas: (i) Inovação e Competitividade: o desafio da cooperação; (ii) Estratégias de Acesso a Mercados: a inserção da TIC nas Cadeias Produtivas; (iii) Fatores Empresariais de Competitividade: a qualificação por meio de APL e (iv) Políticas e Ferramentas de Apoio aos APL de TIC.

O próximo ainda está sendo organizado em parceria com o Sebrae Nacional e em articulação com os APLs de TIC que já participaram do evento como o do México, Chile e Argentina, além dos APLs nacionais apoiados pelo Sebrae Nacional.

3. SITUAÇÃO ATUAL DO ARRANJO

3.1. Acesso aos Mercados Interno e Externo

O Porto Digital se consolidou enquanto pólo de desenvolvimento de TI em decorrência dos investimentos em infra-estrutura realizados e com a instalação de novas empresas e de empresas vindas de outras localidades da Região Metropolitana do Recife, de outros estados e até de outros países como Coréia do Sul (Samsung), Estados Unidos (Microsoft e Motorola) e Finlândia (Nokia).

O bom desenvolvimento do APL nos últimos anos pode ser mensurado com base no número de seus colaboradores. Em 2004, o Porto Digital contava com 1.127 profissionais. Hoje, conta com cerca de 3.700, sendo mais de 70% deles de nível universitário. Um aumento de mais de 200%, o que atesta o potencial gerador de empregos do Porto Digital.

A situação das empresas do APL perante o mercado também é positiva. Estima-se que o somatório do faturamento das empresas do pólo em 2007 tenha sido R\$ 450 milhões. De 2004 a 2006, de acordo com dados da Secretaria de Finanças da Prefeitura da Cidade do Recife referente ao Imposto Sobre Serviços (ISS) das atividades de *software* e informática no Bairro, o faturamento das empresas instaladas no arranjo foi de R\$ 445.810.716,70. Pesquisa Condepe-Fidem sobre o mercado de TIC em Pernambuco mostrou que 97,5% do faturamento das empresas pernambucanas deve-se ao mercado interno e 2,5% deve-se ao externo. Além disso, é importante adicionar que este setor cresce a uma taxa extremamente alta. Entre 2004 e 2005, o Condepe-Fidem observou um crescimento de 14,9% no PIB do setor de TI em Pernambuco. Estima-se, contudo, um crescimento de 31% no faturamento das empresas entre 2006 e 2007, com base em dados de pesquisa realizada em 2007 pelo NGPD.

Este positivo cenário apresentado pelas empresas do APL deve-se, também, à diversidade de competências das empresas do pólo. No conjunto das 107 empresas do APL, identificam-se as seguintes áreas de atuação: (i) Desenvolvimento de *software* sob demanda (soluções e produtos); (ii) Geomática; (iii) Gestão de Trânsito; (iv) Biometria; (v) Games; (vi) Redes Neurais / Inteligência Artificial; (vii) *E-business*; (viii) Mobilidade/*Wi-Fi*; (ix) Segurança da Informação; (x) Infra Estrutura e Conectividade; (xi) *Outsourcing*; (xii) Educação & Pesquisa. Dentre os tipos de atividade, os principais são: desenvolvimento de *software* (79%), consultoria em tecnologia da informação (66%) e Treinamento em TI (29%).

Diante de tantas competências, percebe-se, pois, que no APL são desenvolvidos produtos para segmentos de mercado variados. O Arranjo Produtivo Local de TIC possui mais de 300 clientes e os segmentos mais atendidos pelas empresas são: (i) telecomunicações; (ii) comunicação; (iii) tecnologia; (iv) comércio/ serviços; (v) saúde; (vi) indústria; (vii) bancos; (viii) governo; e (ix) energia.

Entre os segmentos de TIC, destacam-se as produções de *softwares* para gestão, soluções para o sistema financeiro e de saúde, games, *softwares* para o setor de segurança, sistemas para gerenciamento de tráfego e transporte, usabilidade de *software* e soluções integradas para desenvolvimento de portais, *extranets* e *intranets*.

O acesso aos mercados interno e externo pelas empresas do APL é facilitado e incrementado pela força da marca Porto Digital. Esta tem uma grande projeção no mercado nacional e internacional, sendo sinônimo de inovação e competência. A marca Porto Digital agrega valor para quem faz parte do ambiente e não só para os que fazem negócios, transformando-se em

ativo do arranjo. Entre os atributos intangíveis da marca do Porto Digital, ela representa hoje: credibilidade, qualidade do ambiente de negócios, inovação, qualidade do capital humano e desenvolvimento econômico em sintonia com o desenvolvimento social. Com o fortalecimento da imagem do Porto Digital, são fortalecidas também as empresas, que podem fazer uso desse ativo para crescer no mercado. Estas, entretanto, não vendem seus serviços com a marca do Porto Digital, mas com sua marca própria.

A Pesquisa ITIC/ PE realizada pelo Condepe–Fidem, que analisa o mercado de TIC no estado de Pernambuco, observou que a atuação das empresas do Estado se concentra no mercado nacional, principalmente no próprio Estado de Pernambuco (cerca de 50%) e na região nordeste (aproximadamente 30%), as demais regiões juntas somam cerca de 20% do destino da produção dessas empresas. Os empreendimentos do Porto Digital, apesar de apresentarem boas atuações no mercado exterior, no que se refere à maior atividade no mercado nacional do que no internacional, não diferem tanto deste perfil.

As empresas do APL, mesmo tendo atuação principalmente no Brasil, também atuam na Europa, na América, na África, na Ásia e na Oceania. Dentre os países estão Estados Unidos, Canadá, Áustria, Nova Zelândia, Itália, França, Suíça, Alemanha, Inglaterra, Irlanda, Moçambique e Angola. Para as empresas que possuem atuação no exterior, a representatividade desse mercado corresponde à cerca de 20% do faturamento.

Mesmo encontrando esses diversos aspectos favoráveis, algumas empresas do APL encontram dificuldades para atuar em um mercado tão competitivo quanto é o de TIC. O principal obstáculo encontrado é a indisponibilidade de crédito para investir em qualidade e inovação e, assim, incrementar a competitividade frente às principais concorrentes que se encontram na região sudeste do país, precisamente, no Rio de Janeiro e em São Paulo.

3.2. Formação e Capacitação

O Porto Digital conta com um canal de comunicação direto com os funcionários das empresas do APL, trabalhando uma mensagem mais dirigida e tangibilizando as vantagens e benefícios de fazer parte do arranjo para as pessoas físicas. Tal canal trata-se de um cartão de vantagens chamado Farol. Este possibilita descontos e vantagens aos colaboradores junto aos parceiros da instituição.

Para receberem o cartão os colaboradores devem preencher um formulário eletrônico. Por meio deste cadastro, é possível traçar um perfil dos trabalhadores do APL visto que, atualmente, o Farol possui mais de 2.600 cadastros e o formulário contempla tanto informações pessoais, educacionais como profissionais.

Dessa forma, de acordo com última pesquisa realizada com tal banco de dados, é possível notar que:

- 77% colaboradores são do Recife;
- 46% possuem de 18 a 25 anos;
- 70% de todos os colaboradores possuem curso superior, dos quais 35% são alunos da UFPE;
- Mais de 70% do universo de funcionários do Porto Digital são homens;
- Os homens também são grande maioria no que se refere à formação de nível técnico: 78% das pessoas com curso técnico são do sexo masculino;
- Por outro lado, a diferença não é tão elástica quando o assunto é pós-graduação. Das pessoas com especialização, 44% são mulheres.

Complementando o perfil educacional dos trabalhadores do APL possibilitado pelos cadastros do cartão Farol, de acordo com pesquisa realizada no banco de currículos do Porto Digital,

cerca de 72% dos profissionais de TI de nível superior tem algum conhecimento do idioma inglês, sendo 22% em nível avançado, outros 22% em intermediário e 28% em nível básico.

A mão-de-obra do Porto Digital é gerada em 27 Instituições de Ensino Técnico Superior (IETS) da Região Metropolitana do Recife, das quais três estão no Porto Digital (FBV, Softex-Recife e C.E.S.A.R..edu). Por ano, são oferecidas cerca de 4.000 vagas em graduação e 5.400 em cursos técnicos. A cada exercício, são formados 1.000 novos profissionais em nível superior na área de TI, diluídos entre os cursos de Ciência da Computação, Engenharia da Computação, Sistemas de Informação, entre outros. Já com relação aos cursos técnicos, há uma diversidade ainda maior, mais de 20 distintos. Entre estes, há de linguagens de programação como Java, Desenvolvimento de *Softwares*, Administração de Redes, Desenvolvimento de Redes e outros.

É importante destacar que a atuação destas instituições faz de Pernambuco referência na formação de profissionais na área de TIC. Cerca de 30% dos grupos de pesquisa do Norte e Nordeste do Brasil estão alocados no Estado, onde atuam, inclusive, 31% dos pesquisadores da região.

Segundo pesquisa do Porto Digital em parceria com a ADE Brasil, que apresentou perfil da oferta e demanda de capital humano para TI no Recife, além das IETS, o capital humano do APL aprende o ofício e se mantém atualizado, em 58% dos casos, de forma individual (autodidata), através de livros e da *Internet*. Outros 40,64% se atualizam por meio de cursos de atualização/ especialização e apenas 0,32% procuram melhorar sua qualificação através da obtenção de certificações.

A qualidade de tal capital humano pode ser atestada pelas parcerias estabelecidas com multinacionais como a Borland e a Sun. O C.E.S.A.R é o único Centro Mundial de Excelência na Plataforma Java em toda a América Latina. E o Recife está entre os maiores pólos de desenvolvimento na linguagem Java do Brasil, de acordo com a própria Borland.

Mesmo com tal nível de formação técnica e profissional, segundo pesquisa Porto Digital – ADE Brasil, existem 208 vagas ociosas, entre estágios e empregos, nas empresas de TI de Recife, de acordo com as próprias empresas. Os empresários entrevistados ainda estimam que mais 707 novas vagas serão criadas nos próximos dois anos.

Para minimizar esse gargalo de falta de capital humano qualificado para o ambiente de TIC do Estado, o NGPD vem formando parcerias para promoção de cursos de formação de capital humano a fim de que este se adeqüe ao mercado, garantindo a empregabilidade de um lado e a disponibilidade de profissionais qualificados de outro. Entre essas parcerias mais recentes, destacam-se as estabelecidas com a Brasscom – Associação Brasileira das Empresas de *Software* e Serviços para Exportação e com a Microsoft.

No primeiro caso, que será mais detalhado adiante, 150 jovens em situação de vulnerabilidade social estão sendo capacitados nas linguagens de programação Java e .Net. Trata-se de uma metodologia de ensino à distância com carga horária de 1.200h e duração de um ano, o qual além de garantir a disponibilidade de jovens capacitados para o mercado de trabalho, ainda promove a inclusão social.

A parceria com a Microsoft inclui ainda a participação ativa de Instituições de Ensino Técnico e Superior participantes da EDUnet. O modelo é baseado no programa *Students to Business* (S2B) da Microsoft no qual a própria empresa seleciona os estudantes interessados em se qualificar para utilização de ferramentas Microsoft e disponibiliza o material para as aulas e as licenças para desenvolver as mesmas. As IETS participam disponibilizando a infra-estrutura e professores para as aulas, garantindo, dessa forma, a participação de um determinado número de alunos a elas vinculados. Por fim, o papel do Porto Digital é de articular essa parceria e coordenar o programa — que neste caso apresenta um diferencial em relação aos demais S2B

da Microsoft: a certificação dos melhores alunos ao final do programa. Aqueles que se destacaram no curso, terão a oportunidade de fazer a prova de certificação Microsoft com os custos viabilizados pelo próprio Porto Digital.

Dessa forma, o NGPD atua como um agente catalizador no mercado de trabalho de TIC. Ao estimular e promover parcerias para a formação/ qualificação de capital humano no ambiente do Porto Digital, garante profissionais com competências necessárias para enfrentar os atuais desafios do setor de TIC e ainda atua na redução do déficit de profissionais para as empresas do setor, possibilitando, assim, o incremento da competitividade das mesmas.

3.3. Governança e Cooperação

A entidade de governança do Porto Digital é o Núcleo de Gestão do Porto Digital (NGPD), associação civil sem fins lucrativos, qualificada como Organização Social (OS). Criado em abril de 2001, o NGPD tem como propósito estruturar e promover a gestão auto-sustentada de um ambiente de negócios de classe mundial.

A diretoria da organização é composta por um Diretor-Presidente, uma Diretoria Executiva e uma Diretoria de Inovação e Competitividade Empresarial, que são nomeadas pelo Conselho de Administração do Porto Digital.

O Conselho de Administração é responsável pelo zelo dos interesses dos *stakeholders* do Arranjo (academia, governo, empresas e colaboradores), por resguardar os valores corporativos e por tomar decisões de controle. Compete ainda ao Conselho a função deliberativa e de fiscalização no que se refere ao estabelecimento de objetivos, metas e diretrizes fundamentais para o funcionamento do Porto Digital, bem como o controle e avaliação dos resultados de suas atividades em relação a estes objetivos e metas.

Sua composição obedece à seguinte proporção: Governo, 37%; Academia, 11%; Setor produtivo, 21%; Organizações não governamentais, 16%; e representantes de outros setores da sociedade, 16%. Para isso, são de notória competência técnica e reconhecida idoneidade moral, o que garante a efetiva participação e contribuição dos mesmos com o melhor desenvolvimento das atividades relativas à sua área de atuação.

Essa configuração garante um ecossistema rico e democrático em que todos os atores do ambiente têm representação e participação ativa na gestão do cluster, o que, definitivamente, é um diferencial do Porto Digital em todo o contexto de TIC e que, de fato, representa um benefício imensurável para o arranjo.

Até o ano de 2006, o Núcleo de Gestão do Porto Digital passou por duas fases que definiram o foco das suas atividades, a saber: (i) a de definição de conceito e viabilização de infra-estrutura e (ii) a de promoção da marca e sustentação do núcleo gestor. A partir de então, as ações foram definidas por um novo Plano Estratégico com validade até dezembro de 2008 que tem como foco o fortalecimento das empresas e o acesso aos mercados nacional e internacional, tendo como eixo principal a competitividade.

As estratégias essenciais do plano são as seguintes:

- (i) Povoar o Bairro do Recife/ Ganhar escala
- (ii) Qualificar/ Fortalecer as empresas embarcadas
- (iii) Implementar políticas de RSE (Responsabilidade Social Empresarial)/ Inclusão Social
- (iv) Fomentar novos empreendimentos.
- (v) Conquistar credibilidade
- (vi) Acessar mercados
- (vii) Modelar negócios para o segmento de TI
- (viii) Estimular cooperação entre as empresas

Com isso, o Plano Estratégico quebra alguns paradigmas ao esclarecer a diferença entre o ambiente Porto Digital e o Núcleo de Gestão do Porto Digital; ao abranger todo o Arranjo Produtivo Local de TIC e ao ter o NGPD como o núcleo central de governança que compartilha tarefas com outras entidades como a ASSESPRO e o Softex-Recife. Estas três entidades compõem o CTO – Comitê Tático Operacional, instância que, identificadas as ações comuns dos respectivos planos estratégicos, é responsável pela implementação e acompanhamento dos mesmos.

Esse tipo de governança confere ao NGPD um incremento nas suas funções que passam a ser também de articulação, integração e cooperação entre as entidades do ecossistema de TIC de Pernambuco. Dessa forma, a fim de exercer suas funções a contento e, ao mesmo tempo, alcançar as metas previstas no plano de forma mais eficiente e eficaz, o NGPD foi reestruturado. Ao invés de se adotar a forma convencional de organização segundo funções, o critério de estruturação do núcleo passou a ser o de gerenciamento por operações. Cada unidade organizacional foi vinculada a um conjunto de operações, enfatizando o compromisso com a execução do Plano Estratégico. As ações internas, voltadas para a gestão do NGPD, passaram a serem gerenciadas por uma diretoria específica encarregada das questões de ordem administrativo-financeira, como pessoal, serviços gerais, manutenção, contratos, contabilidade, etc. Somando-se a isso, houve um *downsizing* da área social do NGPD. Na verdade, uma reestruturação da área social do NGPD em função da nova diretriz do Planejamento Estratégico 2006-2008 que transformou o NGPD em fomentador, articulador e apoiador de ações sociais, ao invés de realizador.

Atualmente, o NGPD é uma organização de estrutura enxuta composta por 22 colaboradores. O núcleo é formado por um Diretor Presidente e por duas diretorias: (i) a Diretoria Executiva e a (ii) Diretoria de Inovação e Competitividade Empresarial. O primeiro está subordinado ao Conselho de Administração. Agregadas à Diretoria Executiva, estão as áreas administrativo-financeira e de suporte e infra-estrutura. Subordinada à segunda diretoria está a área social. Por fim, a organização ainda possui uma gerência de comunicação responsável pela assessoria de imprensa voltada tanto ao público interno, quanto ao externo, que está subordinada à presidência.

Vale ressaltar que o núcleo deu início a um processo de certificação ISO 9001:2000. Até o momento, foi realizado mapeamento das atividades da organização e estruturado o escopo dos macroprocessos. A próxima etapa será o detalhamento dos processos para submeter à certificação. O objetivo é certificar o NGPD, ainda neste ano de 2008, nos processos de elaboração e gestão de projetos e de gestão de contratos e convênios.

O Plano Estratégico do Porto Digital prevê o estímulo à cooperação entre as empresas, um dos principais aspectos que merecem atenção em um ambiente de arranjo. De acordo com esta diretriz, o Porto Digital tem elaborado um modelo de compras e contratações coletivas para as empresas do APL. A intenção é criar um instrumento que propicie a redução de custos com aquisição de bens e serviços necessários às atividades das empresas do arranjo através do incremento da escala e conseqüente aumento do poder de barganha junto aos fornecedores.

Somando-se a isso, ainda há, por parte do núcleo gestor do APL, um esforço em formar alianças e parcerias entre as empresas do ambiente. Estuda-se o desenvolvimento de um modelo que mobilize parceiros a estruturar projetos que os tornem mais competitivos e os façam ganhar escala e viabilizar novos negócios, acessando, dessa forma, os mercados nacional e internacional de maneira mais fácil e competitiva.

A busca por maior competitividade e incremento de escala está diretamente ligada, no ambiente de TIC principalmente, à inovação. O processo de inovação tecnológico torna cada vez mais curta a vida útil dos aparelhos, resultando na produção em larga escala de resíduos

eletrônicos, também chamados de e-lixo. Este tipo de lixo é constituído de componentes que vão desde aqueles dos eletrodomésticos de grande porte, como aparelhos de ar condicionado, até as pequenas peças dos aparelhos móveis, como celulares, laptops entre outros. Este lixo é potencialmente tóxico e requer um tratamento e destinação específicos. Ao mesmo tempo, é rico em materiais valiosos e recicláveis, como o cobre. O Porto Digital, aglomerado de empresas da área de Tecnologia da Informação e Comunicação no APL Porto Digital, potenciais produtoras de grande volume de lixo eletrônico, apresenta-se como um cenário favorável para a implementação do projeto piloto de um Centro de Referência em Práticas de Destinação de Lixo Eletrônico, com abrangência nacional, estendendo suas ações aos demais APL tecnológicos existentes no país. A intenção é cumprir com a postura social de preservar e melhorar a qualidade do ambiente no qual está inserido, compensando-o pelos possíveis danos que pode causar.

A intenção do Porto Digital com o projeto do Centro de Referência é reduzir o lapso existente entre a academia, produtores de eletro-eletrônicos, consumidores e pessoas/ organizações que realizam reciclagem, através da produção de pesquisas que resultem em um catálogo de boas práticas de destinação de lixo eletrônico e na minimização do impacto ambiental causado pelo lixo eletrônico nos APL. Com as atividades do centro pretende-se ainda gerar benefícios econômicos, sociais e ambientais de grande relevância para o desenvolvimento sustentável dos APL, contribuindo também para a saúde planetária.

A atuação social do Porto Digital não se restringe à responsabilidade ambiental. O Bairro do Recife, região que abriga o Porto Digital, convive com contrastes. No norte da ilha onde se localiza o APL, está situada a Comunidade do Pilar, região com o segundo pior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da Região Metropolitana do Recife, composta por cerca de 83 famílias, totalizando mais de 1.000 pessoas distribuídas em quase 500 barracos. Não há no ambiente, entretanto, qualquer tipo de organização ou liderança comunitária, o que se pode considerar um fator determinante para sua falta de desenvolvimento. Desta forma, NGPD deu início à concepção de projetos sociais para mitigar as discrepâncias sociais presentes no espaço geográfico, promovendo uma integração com a comunidade e assumindo, de certa forma, o papel de subprefeitura.

Essas são ações integrantes do trabalho de responsabilidade social desenvolvido pelo Porto Digital na região em que está localizado. A organização, assim como prevê o novo direcionamento do Plano Estratégico, não apenas coordena alguns projetos, mas também (e principalmente) estimula as empresas a praticarem a Responsabilidade Social Empresarial (RSE). O núcleo de gestão, mediante o novo planejamento estratégico 2006-2008, assume o papel de articulador e fomentador das ações sociais, buscando parcerias e promovendo articulações junto às diversas instituições, públicas, privadas e do terceiro setor.

Tendo como premissa de que a responsabilidade social é um fator significativo para o aumento da competitividade empresarial, a área de Tecnologia Social vem buscando consolidar um modelo de RSE, que atenda às demandas e necessidades das empresas embarcadas. Neste sentido, está em constante busca por modelos implementados em várias regiões do país, por instituições de renome, além da prospecção de parcerias para desenvolvimento de um modelo de RSE, que respeite as características do APL de TIC - Porto Digital.

Desde a sua criação, a área de Tecnologia Social do Porto Digital desenvolveu ações para a promoção da leitura e da pesquisa entre os jovens carentes, a inclusão digital de moradores da comunidade do Pilar e a difusão da consciência de cidadania. Tudo isso foi promovido através dos seguintes Projetos:

INFORMAR - capacitação de 160 jovens (entre 14 e 24 anos) da Comunidade do Pilar e de Peixinhos em: Computação básica, Manutenção de *hardware*, *Webdesign*, Reforço em Português e Matemática, Pesquisa Social, Teoria básica da Comunicação, Mídia em vídeo e

áudio, Fotografia e edição de imagens e Empreendedorismo. Ação que resultou na formação de uma associação que presta serviços nas áreas de manutenção e redes, vídeo, fotografia, entrega expressa, recepção em eventos e *websites*.

PROGRAMA PARA O FUTURO – Implementação do piloto do Programa para o Futuro, programa de treinamento e empregabilidade, que visa inserir jovens desfavorecidos no setor das tecnologias da informação e comunicação. Foi responsável pelo *e-mentoring*, atividade que consiste na comunicação e interação via *Web* entre mentores (profissionais da área de TIC de Recife e outras partes do Brasil) e os jovens participantes do programa. Resultou na absorção de 92% dos participantes pelo mercado de trabalho.

LIVRONAUTA - Realização de oficinas de leitura para crianças e adolescentes de 9 a 13 anos da Comunidade do Pilar, promovendo o acesso dos participantes à *Internet*, através de atividades lúdicas e leitura on-line, visando ampliar a compreensão de textos por meios tecnológicos, inserindo-os no mundo virtual, além de envolver os monitores, estudantes da UFPE, em ações comunitárias, tornando-os agentes de transformação social.

NA REDE - Capacitação em alfabetização digital e *web design* de 250 jovens, habilitando-os a manejar as ferramentas necessárias para a criação e manutenção de *websites* e promoção de acesso gratuito à *Internet* para que os jovens participantes pudessem ter acesso à informação ou para criar seus *websites* próprios ou *websites* referentes à produção cultural local, entre outros.

AVAYA – Capacitação de jovens em informática básica e avançada, com metodologia AVAYA

PROJETO FORSOFT – BRASSCOM - Projeto piloto para capacitação em nível técnico para 150 jovens em situação de vulnerabilidade social em linguagem de programação para computadores. É uma modalidade de ensino à distância com carga horária de 1.200h e duração de um ano. A meta é a colocação no mercado de trabalho de pelo menos, 10% dos jovens capacitados.

Dessa forma, esses projetos sociais amenizam dois grandes problemas de nível nacional: exclusão social e qualificação de capital humano para a área de TIC. As ações da área social não beneficiam apenas a comunidade ao capacitar e incluir jovens carentes no meio digital, mas também as empresas do ambiente que passam a contar com uma oferta mais ampla de capital humano.

Somando a essas ações já executadas ou em execução, o Núcleo de Gestão do Porto Digital ainda atua em mais duas frentes: (i) acessibilidade e (ii) responsabilidade ambiental. No primeiro caso, pretende capacitar profissionais da *Web* e áreas afins no desenvolvimento de *sites* acessíveis; capacitar pessoas com deficiência na utilização da tecnologia da informação como instrumento de cidadania e trabalho; e promover a elaboração de uma política de acessibilidade digital para o Porto Digital.

Na segunda frente, será estruturado o Centro de Referência em Práticas de Destinação de Lixo Eletrônico, através do qual serão catalogadas as melhores práticas e estruturação da cadeia de coleta, seleção, tratamento e destinação de lixo eletro-eletrônico no ambiente do Porto Digital. Com isso, espera-se promover a cultura de responsabilidade ambiental nas empresas, gerar empregos e renda para catadores e integrantes da cadeia de reciclagem, reduzir o impacto ambiental e gerar negócios inclusivos.

3.4. Investimento e Financiamento

A capacidade que o segmento de tecnologia do Estado de Pernambuco tem de penetração nos diversos mercados é visível. Constata-se esse fato pela amplitude de sua inserção em todas as

regiões do país, inclusive no exterior. Apesar de ser pequena a participação, ela é presente, e isso advém do *marketshare* que as empresas pernambucanas, principalmente as privadas, conseguem obter.

De acordo com o Condepe–Fidem e com a FACEPE, com base nos valores de 2000-2005, o lucro líquido das empresas de Pernambuco apresentou tendência de crescimento, o que também pode ser sentido no PIB (Produto Interno Bruto) estadual. Segundo últimos dados oficiais, esse incremento, apenas no último exercício fiscal, foi de 15%. E para incrementar esse faturamento, as empresas estão focando seus investimentos em recursos humanos e no desenvolvimento e aquisição de *software* e *hardware*. A previsão é que, dos investimentos previstos, 80% sejam para tais áreas.

Já no que se refere ao foco regional das atividades das empresas, antes de qualquer coisa, é importante ter em mente que o APL é composto, em sua maioria, por pequenos e médios empreendimentos e, por isso, poucos investem intensivamente fora da região. Dessa forma, a previsão é de que as empresas continuem investindo no mercado pernambucano, porém de forma menos intensiva. Os dados do Condepe–Fidem, por exemplo, mostram que o Estado deixou de ser predominante para suas empresas de TIC (quando concentrava cerca de 70% dos investimentos), mas continua sendo importante, tendo direcionado para si cerca de 50% dos investimentos.

A grande tendência, entretanto, são os investimentos na região sudeste, principalmente no eixo Rio-São Paulo. De uma destinação na ordem dos 10%, acredita-se, segundo dados do Condepe–Fidem, que a região passará a concentrar, aproximadamente, 40% dos investimentos das empresas de TIC do Porto Digital no mercado.

Conclui-se, pois, que os empreendimentos do APL de TIC do Estado de Pernambuco tencionam permanecer com os investimentos no mercado do Estado na casa dos 40% e pretende expandir a capacidade de atuação na região sudeste. A previsão é aproximar o índice de investimento da região ao de Pernambuco.

Vale ressaltar que os números aqui apresentados são relativos ao mercado estadual de TIC como um todo, no qual as empresas do Porto Digital estão inclusas e, portanto, a realidade transmitida pelo todo é aplicável à realidade do Porto Digital. Deve-se, entretanto, ter em mente que em se analisando particularmente as empresas do APL elas apresentarão algumas particularidades. As eventuais empresas de TIC fora da Região Metropolitana do Recife, por exemplo, não apresentam o nível de desenvolvimento e *networking* que as do Porto Digital têm visto que estas últimas contam com uma estrutura econômica e geográfica que possibilitam melhor acesso aos mercados nacionais e internacionais além do local.

3.5. Qualidade e Produtividade

O bairro onde estão as instalações do Porto Digital é considerado berço da capital pernambucana, um sítio histórico que se encontra no centro da cidade do Recife. Uma área composta por casarões coloniais e prédios de estilo eclético, caracterizando, portanto, o Porto Digital como um pólo urbano. Em virtude disso, não apenas o NGPD, mas diversas empresas do arranjo funcionam em prédios de construção antiga, os quais passaram por reformas e revitalizações. Uma área de cerca de 15.000 m² já foi reestruturada pelas empresas do APL. O prédio onde funciona o NGPD, inclusive, é construção da metade século XVIII, considerada de destaque pelo Instituto do Patrimônio Histórico Nacional (IPHAN) e teve sua área de 2.200 m² totalmente revitalizada para abrigar as atividades do NGPD e de algumas empresas. Além das salas, o prédio conta com um auditório para cerca de 100 pessoas, duas salas de reunião e uma área para eventos com bar.

Ainda de propriedade do NGPD existe um prédio de 1.900 m² que também foi revitalizado e, hoje em dia, abriga o C.E.S.A.R.

Além desses, o núcleo de gestão ainda conta com o *IT Business Center* (ITBC), de 6.600m² e que ainda estão em reforma, e o Edifício Vasco Rodrigues. Este último se trata de uma edificação da década de 1970, projetado pelo arquiteto Acácio Gil Borsoi e que é destaque na história urbana de Recife devido ao seu projeto e por ter abrigado nos seus 16 andares a agência central do Bandepe – Banco do Estado de Pernambuco. O controle e utilização do prédio foram cedidos pelo governo do estado de Pernambuco ao NGPD em 2006. A área de 11.700 m² não precisou ser revitalizada. Das empresas que nele se instalaram (ou das que se instalarão) apenas se exige pequenas reformas de adequação de uso do local às suas atividades. Vale ressaltar que o prédio apresenta padrão internacional de qualidade, e, por isso, atraiu a instalação de multinacionais como IBM e Microsoft. Por fim, em 2008 foi concedido ao NGPD pelo Governo do Estado, via contrato de gestão, o terreno de 5.610,00 m² da Capitania dos Portos. O mesmo tem potencial construtivo de 15 mil m²

Nesse ambiente, o Porto Digital abriga cerca de 107 empresas e trabalha com base em um Plano Estratégico a fim de fortalecer as empresas e as tornar mais competitivas. Um dos meios encontrados para isso é a certificação. Existe um movimento no arranjo por parte do Porto Digital tanto para certificar empresas como para certificar colaboradores. Para as empresas são pretendidas certificações do tipo ISO, CMMi e MPS.Br. Algumas empresas do APL já possuem, mas é algo em torno de 5% e a intenção é ampliar este índice para algo em torno dos 20%.

No que se refere a colaboradores, tem-se o foco em linguagens de programação e inglês. Atualmente, mais de 100 jovens carentes estão se qualificando em Java e .Net e há uma articulação para viabilizar o Englisoft, um programa de certificação de proficiência em língua inglesa, habilidade que é um dos principais gargalos do setor de TIC.

3.6. Tecnologia e Inovação

No atual cenário da economia e dos negócios, para sobreviverem à competitividade exige-se das empresas uma postura constantemente inovadora. Tal inovação ocorre não apenas no desenho do produto, mas nos processos produtivos, na gestão, no marketing, no relacionamento com clientes, com fornecedores, etc. O Porto Digital consiste em um arranjo de empresas de tecnologia, mas o seu ponto distintivo não é a tecnologia apenas, mas a presença da inovação. É a inovação produzida nas empresas do Porto Digital que lhes permite acessar novos mercados, ganhar escala e produtividade e enfrentar a competitividade de empresas de diversas partes do país e do mundo.

A inovação consiste na introdução de novidades nos processos da empresa. Essa novidade decorre de novas combinações a partir das informações e do conhecimento existente. Assim, para que haja inovação, é preciso que as empresas estejam constantemente se apropriando de novas informações e conhecimentos. As empresas do Porto Digital, na busca por informação e atualização, utilizam fontes de informação múltiplas. Além de pesquisarem em publicações especializadas, trabalhos acadêmicos, estudarem *benchmarkings* e participar de feiras, congressos e workshops nacionais e internacionais, procuram cultivar e incrementar uma rede de relacionamento composta por parceiros, concorrentes, clientes, formadores de opinião, consultores, entre outros.

De uma forma geral, as empresas de tecnologia da informação surgem a partir do interesse de empreendedores em transformar em negócio uma aptidão técnica e/ou conhecimentos especializados. Muitas das empresas são formadas por jovens recém formados nas universidades e faculdades. Essa motivação focada na capacidade, muitas vezes desconhece ou subestima a existência de uma demanda de mercado pelos produtos ou serviços que se pretende produzir. Nos mercados mais maduros, uma correta percepção das demandas de mercado é indispensável à sobrevivência e crescimento da empresa. No Porto Digital, existe

uma preocupação por observar as tendências do mercado consumidor de *software*, percebendo a receptividade pelos produtos e serviços ofertados e identificando as oportunidades de inovação.

Em um ambiente de inovação, como é o caso do Porto Digital, a importância do registro de patentes é notória. Através das patentes é possível garantir o retorno do investimento necessário à inovação. Algumas das empresas do Pólo reconhecem a importância e o valor do registro de patentes. Casos como a A.I.Leader, que possui quatro. A empresa é uma *startup* em soluções para reconhecimento de padrões e recuperação de informações a partir de imagens de documentos e única organização brasileira com este expertise para os mercados financeiros. Seus produtos registrados são:

- (i) iCheck: componente de *software* que possui sistema de reconhecimento de imagens de cheques bancários;
- (ii) iSign: um *engine* de *software* desenvolvido para verificar a autenticidade de assinaturas manuscritas; e
- (iii) iBinarize: solução para a binarização (limiarização) de imagens coloridas e
- (iv) iDoc ferramenta para gestão de documentos digitalizados.

Apesar disso, a cultura de registro de patentes ainda não é amplamente difundida no Arranjo. Existe ainda um grande desconhecimento da importância desse registro e dos processos necessários à sua obtenção. Por esta razão, o NGPD possui projetos para difusão da cultura de patentes e melhoria desses indicadores no Porto Digital.

Apesar dos indicadores tímidos nessa área, a expectativa é que essa realidade se transforme em pouco tempo, em função do aquecido ambiente de inovação que se observa em Recife, Estima-se, por exemplo, que na Região Metropolitana do Recife, existam mais de 300 mestres e 100 doutores em Ciências da Computação. Destes últimos, cinco estão atuando em uma empresa âncora do arranjo, o C.E.S.A.R, onde ainda existem 55 mestres atuando.

Diante disso, percebe-se que a produção tecnológica entre o meio acadêmico e as Instituições de Pesquisa Tecnológica é considerável. Apenas no C.E.S.A.R, atualmente, estão sendo desenvolvidos nove projetos inclusive com instituições do exterior. Fica claro que o ambiente de inovação do arranjo está em permanente processo de construção, criação e evolução.

Além disso, outro indicador do intenso ambiente de inovação que se observa no Porto Digital é o número de projetos de subvenção aprovados junto à FINEP, por exemplo. A instituição é responsável por promover e financiar a inovação, portanto, somente projetos reconhecidamente inovadores conseguem aprovação junto ao órgão.

Nesse contexto, merecem destaque a Capital Login, a Sertel, a Neurotech, a Daccord, a Qualiti, a Meantime, a WIT e a Tempest. Todas, empresas do Porto Digital que obtiveram êxito em um ou mais dos editais da FINEP listados abaixo:

- (i) PAPPE 2003 - O Programa de Apoio à Pesquisa em Empresas na modalidade subvenção a micro e pequenas empresas - PAPPE SUBVENÇÃO - visa ao apoio financeiro, na forma de subvenção econômica, ao custeio de atividades de pesquisa, desenvolvimento e/ou inovação (P,D&I) realizados por MPes, individualmente ou em consórcio.
- (ii) Subvenção – Pesquisador 2006 - Visa selecionar empresas, para apoiar na inserção de novos pesquisadores, titulados como mestres ou doutores, em atividades de inovação tecnológica nas empresas para envolvê-los em projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação tecnológica (P,D&I).
- (iii) Subvenção Econômica à Inovação 2006 e 2007 – O objetivo é selecionar propostas empresariais para subvenção econômica à pesquisa e desenvolvimento de processos e

produtos inovadores no país, compartilhando custos, diminuindo o risco tecnológico da inovação e estimulando a ampliação das atividades de inovação no universo empresarial brasileiro.

(iii) Juro Zero – Tem a finalidade de estimular o desenvolvimento das Micro e Pequenas Empresas Inovadoras (MPEI's) por meio de financiamento sem juros reais e sem burocracia.

Diante disso, percebe-se o quanto o ambiente do Porto Digital estimula a inovação de forma crescente. Cada vez mais empresas submetem projetos inovadores e são contempladas. A tendência é que esse desenvolvimento se acelere visto que o Plano Estratégico do Porto Digital prevê ações que vão desde o mapeamento de linhas de fomento, editais e chamadas públicas até a orientação e o apoio às empresas na elaboração da proposta e no acompanhamento do andamento das mesmas.

4. DESAFIOS E OPORTUNIDADES DE DESENVOLVIMENTO

A partir da análise dos números do ecossistema local de Tecnologia da Informação e do próprio Porto Digital é possível perceber a boa situação atual do arranjo e o seu potencial de crescimento. O Porto Digital é formado por 107 empresas que, juntas, empregam mais de 3.700 colaboradores. A média salarial é de R\$ 2,5 mil (três vezes a média da Região Metropolitana do Recife). Além disso, ele contribuiu com R\$ 450 para o PIB de TIC de Pernambuco que é de R\$ 2 bilhões, 3,6% do total estadual.

Em pesquisa encomendada pela Brasscom em 2005, o Porto Digital foi apontado pela AT Kearney, consultoria americana com mais de 90 anos de atuação no mercado, como o maior parque tecnológico do país, em número de empresas e volume de faturamento. Mais recentemente, a Anprotec (Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores) concedeu ao Porto Digital em 2007 o prêmio de Melhor Parque Tecnológico/ Habitat de Inovação do Brasil.

O nível estratégico ocupado pelo Porto Digital também é um norteador que revela a atual situação do arranjo. Depois de passar pelas fases de definição de conceito e viabilização de infra-estrutura; promoção de marca e sustentação do núcleo gestor, o arranjo está em uma fase mais madura e desafiadora: a promoção do fortalecimento e do incremento da competitividade das empresas para que as mesmas possam acessar mercados em uma escala maior.

Para isso, alguns desafios precisam ser superados. De acordo com o seu Plano Estratégico, os atuais objetivos do Porto Digital são :

- (ix) Povoar o Bairro do Recife/ Ganhar escala
- (x) Qualificar/ Fortalecer as empresas embarcadas
- (xi) Implementar políticas de RSE (Responsabilidade Social Empresarial)/ Inclusão Social
- (xii) Fomentar novos empreendimentos.
- (xiii) Conquistar credibilidade
- (xiv) Acessar mercados
- (xv) Modelar negócios para o segmento de TI
- (xvi) Estimular cooperação entre as empresas

Esses desafios podem ser classificados em dois planos. No primeiro, destacam-se os aspectos de ordem estrutural: formação em escala de capital humano qualificado, investimento empreendedor para criação de empresas inovadoras, financiamento de longo prazo para a atividade produtiva e aumento do espectro mercadológico através de escala e escopo, a ser obtido mediante o fomento a fusões de empresas locais e atração de grandes empresas nacionais e estrangeiras. No segundo, situam-se os aspectos gerenciais. O Núcleo de Gestão do Porto Digital persegue desde sua constituição a meta da auto-sustentação financeira. Um

modelo de gestão profissional e a rentabilização dos recursos transferidos pelo Governo do Estado possibilitaram que os investimentos públicos - em sua maioria direcionados para implantação de infra-estrutura no Bairro do Recife e criação de instrumentos de suporte às atividades das empresas – fossem multiplicados. É com isso que o NGPD conta para aproximar-se da auto-sustentação e para realizar os investimentos previstos em sua estratégia com o menor grau de dependência de recursos públicos. Concluir este processo de autonomia é o maior desafio de curto prazo do Porto Digital, e condição essencial para o crescimento do parque.

O Estado possui carências severas em diversas áreas, as quais demandam recursos e atenção do poder público. A consolidação do Porto Digital o transforma naturalmente em instrumento valioso de uma política pública voltada para superação dos entraves sociais e econômicos que caracterizam a realidade do Estado. Como exemplos, o Porto Digital tanto pode contribuir para melhoria da capacidade competitiva de setores produtivos estratégicos, seja no interior - como a fruticultura irrigada, gesso e confecções – seja na capital, como o pólo médico e de serviços, como pode garantir a absorção de grandes contingentes de mão-de-obra especializada egressos dos programas de formação de jovens desenvolvidos pelo Estado. Todavia, estes desafios só serão superados através de uma estratégia de desenvolvimento econômico que, implementada de forma cooperada entre agentes públicos e privados, leve em consideração a economia da informação e seu papel crescente na melhoria de todas as demais esferas da sociedade, que é justamente a proposta defendida pelo Porto Digital.

Para o alcance dos objetivos, é preciso superar alguns obstáculos mais imediatos:

- (i) Déficit de profissionais qualificados
- (ii) Baixo volume de investimentos de risco
- (iii) Morosidade dos processos para estabelecimento de empresas no APL
- (iv) Falta de editais direcionados a APLs de tecnologia
- (v) Cultura de cooperação pouco desenvolvida
- (vi) Cultura de RSE pouco desenvolvida

É verdade que o ambiente do Porto Digital apresenta aspectos negativos para o seu desenvolvimento como a falta de expertise dos empresários do arranjo na elaboração de projetos de captação de recursos e no relacionamento com os investidores de risco para atrair verba para os empreendimentos. O núcleo gestor do arranjo, entretanto, por meio de seus conhecimentos e de seu capital de relacionamento, articula e oportuniza e elabora projetos para que essas dificuldades possam ser superadas, possibilitando, portanto, o alcance dos desafios a que se propõe.

Por assumir essa postura “desbravadora”, o Porto Digital tem muito a alcançar. Sua conquista mais recente se deu através do Ministério do Desenvolvimento, da Indústria e do Comércio Exterior que concedeu ao Porto Digital o Certificado de Registro de Marca que permitirá ao NGPD explorar comercialmente a marca Porto Digital, utilizando-a, portanto, como uma fonte de recursos. Já a investida mais recente consistiu em captar recursos do Orçamento da União, através de emendas parlamentares. Nos orçamentos de 2007 e 2008, emendas individuais totalizando R\$1,2 milhão tiveram o Porto Digital como beneficiário. No presente momento, o NGPD busca aprovar dois projetos junto ao MCT, no valor de 605 mil referentes a emendas parlamentares ao Orçamento da União de 2007. Tratam-se do Porto Desembarca e do CVT Porto Digital. O primeiro constitui uma série de visitas técnicas às principais Regiões de Desenvolvimento do Estado, difundindo a transversalidade da tecnologia. O segundo, trata-se de uma estratégia para inclusão social e tecnológica, colocação profissional de jovens, atualização de profissionais e consolidação da vocação produtiva do pólo de tecnologia da informação do Recife, o próprio Porto Digital.

5. RESULTADOS ESPERADOS

O Porto Digital, atualmente, além das estratégias previstas em seu Plano Estratégico 2006-2008, conta com mais de 20 projetos, alguns dos quais encontram-se em andamento ou em estágio de avaliação por parte de apoiadores e/ou financiadores. Os projetos contemplam aspectos abrangentes relativos à economia pernambucana de tecnologia da informação e ao desenvolvimento do Porto Digital: acesso a mercados; formação e capacitação de pessoas; governança e cooperação empresarial; investimento e financiamento; qualidade e produtividade; tecnologia e inovação; responsabilidade social empresarial; popularização da ciência; fortalecimento e competitividade das empresas; requalificação urbana; dentre outros.

Algumas das iniciativas desenvolvidas podem se resumir em números. Dessa forma, dentre tantos objetivos quantificáveis, têm-se como resultados a serem alcançados:

- Realização de 12 cursos de aperfeiçoamento gerencial,
- Certificação de 600 colaboradores do APL em ferramentas,
- Certificação de 20 empresas seja em CMMI, MPS.Br ou ISO,
- Atração de pelo menos um agente de financiamento para o ecossistema do Porto Digital;
- Criação de pelo menos um instrumento de financiamento;
- Criação de cinco instrumentos de integração,
- Elaboração de um manual sobre as práticas de Responsabilidade Social Empresarial e outro sobre práticas de governança corporativa a serem implementadas pelas empresas do Porto Digital,
- Implantação bolha *Wi-Fi* em todo o APL,
- Geração 20.000 empregos até 2020 e
- Representar 10% do PIB estadual até 2020.

6. INDICADORES DE RESULTADO

O principal instrumento utilizado pelo Núcleo de Gestão do Porto Digital para monitorar e gerenciar os resultados de suas ações é o detalhamento do próprio Plano Estratégico no MS Project, *software* para gestão de projetos, que é atualizado semanalmente nas reuniões de diretoria. Cada estratégia (resultado esperado) é composta por operações, metas e atividades que funcionam como indicadores de acompanhamento, tendo cada uma seu respectivo responsável, prazo para execução e atividades dependentes. Com base nele ainda é possível conferir o status de cada atividade, verificando sua situação atual e futura. Alguns dos indicadores de resultados utilizados pelo NGPD, com base no seu Plano Estratégico, que possibilitam a mensuração dos resultados, são os seguintes:

- Número de novas empresas embarcadas;
- Volume de recursos mobilizados para as empresas das mais diversas fontes de fomento;
- Número de novos empreendimentos gerados sob o novo modelo desenvolvido pelo NGPD;
- Ações de RSE desenvolvidas;
- Variação no *recall* (grau de recordação pelo público) da marca Porto Digital
- Volume das vendas, do faturamento e do *market share* das empresas do APL;
- Número de novos negócios modelados com base em fusões e aquisições e
- Número de ações realizadas de forma cooperada.

7. AÇÕES REALIZADAS E EM ANDAMENTO

A seguir, encontram-se ações desenvolvidas /em desenvolvimento pelo Porto Digital desde o seu início. A classificação de 'status' para estas ações diferem se para projetos ou operações. No caso de projetos, o status pode ser: (i) não iniciado, (ii) em andamento, (iii) paralisado e (iv) concluído. Já no caso de operações, as classificações são: (i) não iniciada, (ii) ativa, (iii) inativa e (iv) descontinuada.

7.1. Qualificação de Pessoas e Empresas

i. *Fundo de Capital Humano*

Descrição: Aporte de recursos financeiros para qualificação e certificação de profissionais para o ambiente do Porto Digital. O financiamento para formação de capital humano permanece sendo uma preocupação do NGPD. Esta preocupação está explícita no Projeto de Estruturação e Desenvolvimento do Porto Digital que prevê o desenvolvimento de estratégias para possibilitar a qualificação dos profissionais de TIC.

Coordenação e execução: Núcleo de Gestão do Porto Digital (NGPD) representado, na ocasião, por Fábio Silva e, em seguida, por Pier Carlo

Viabilização financeira: R\$ 12.000.000,00 (sendo R\$ 5.000.000,00 pelo Governo do Estado, através de sua Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente - SECTMA, tendo como órgão gestor a FACEPE e R\$ 7.000.000,00 pelas empresas que participaram)

Data de início: dezembro de 2001

Data de término: maio de 2003

Resultados alcançados:

- Capacitações e Certificações em: B2B, CMM, ISO, entre outros
- Seis empresas participantes
- 20 projetos
- A meta de 2.500 pessoas qualificadas e certificadas em novas ferramentas e metodologias do mercado foi superada e o fundo possibilitou a qualificação de 3.500 profissionais, tanto do próprio APL quanto de fora dele, mesma ordem de grandeza do número atual de colaboradores do Porto Digital
- Incremento do processo produtivo das empresas do Porto Digital
- Aumento da competitividade das empresas do Porto Digital e
- Empregos qualificados e renda elevada.

Tipologia da ação: Trata-se de uma ação, primordialmente, voltada para a qualificação e capacitação de capital humano, mas a iniciativa também se enquadra como uma ação de investimento/ financiamento.

STATUS	COMENTÁRIOS
Inativo	O recurso inicialmente aportado se esgotou, de forma que o fundo encontra-se inativo, à espera de novo aporte de recursos financeiros para voltar a funcionar.

ii. *Programa Residência em Software*

Descrição: Elaboração de projeto (conceitos, modelos e procedimentos) para execução de um Programa de Residência em *Software* no Estado de Pernambuco. A residência consiste em um programa de formação especializada integrando teoria e imersão prática com alto retorno de investimento. O modelo foi elaborado pelo NGPD e a *Qualiti Software Processes*, empresa do APL, passou a aplicá-lo em empresas como Facilit, CSI, Pitang e Motorola.

Coordenação e execução: Núcleo de Gestão do Porto Digital (NGPD) representado, na ocasião, por Fábio Silva

Viabilização financeira: Não houve custos na elaboração do projeto, que foi desenvolvido pelo NGPD

Data de início: O projeto foi elaborado durante o ano de 2002

Data de término:

Resultados alcançados:

- Incremento da qualidade na formação de capital humano
- Consolidação do Estado como importante pólo de TIC
- Atração de empreendimentos
- Geração de empregos

Tipologia da ação: Ação de qualificação de pessoas e empresas.

STATUS	COMENTÁRIOS
Concluído	O Programa permanece em operação, sob responsabilidade da Quali. Até o momento, 260 pessoas participaram, das quais 60% foram contratadas imediatamente após a residência.

iii. PSI

Descrição: Projeto Setorial Integrado das Exportações de *Softwares*, *Hardwares* e Serviços do Estado de Pernambuco. Tem por objetivo o estímulo ao processo de promoção e internacionalização das empresas de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) do Porto Digital, produtoras de *software*, *hardware* e serviços, contribuindo para aumentar as exportações do setor, utilizando-se, primordialmente, de mecanismos de gestão, *marketing* e distribuição. A atual linha de atuação do NGPD, orientada pelo Plano Estratégico 2006-2008, funciona como uma complementaridade ao PSI visto que seu plano operativo tem projetos que objetivam o acesso aos mercados, inclusive, aos internacionais.

Coordenação e execução: Núcleo de Gestão do Porto Digital (NGPD) representado, na ocasião, inicialmente por Fábio Silva e, em seguida, por Pier Carlo

Viabilização financeira: R\$ 3.336.947,00 (sendo R\$ 900.006,00 do SEBRAE; R\$ 1.360.346,00 da APEX – Agência Brasileira de Promoção de Exportações e 1.076.595 de parceiros)

Data de início: junho de 2003

Data de término: dezembro de 2005

Resultados alcançados:

- Melhoria da qualidade da gestão das empresas do setor;
- Melhoria da qualidade dos produtos e serviços das empresas do setor de TIC, a partir da adoção de novas e modernas tecnologias e metodologias necessárias para internacionalização,
- Melhoria da visibilidade dos produtos e serviços do setor nos mercados nacionais e internacionais; e
- Ampliação do fluxo de negócios além fronteiras, de novas demandas de produtos e serviços, incrementando novos empregos qualificados e melhor remunerados.

Tipologia da ação: É uma ação de qualificação de empresas e que atua indiretamente tanto nos aspectos de qualidade e produtividade da prestação do serviço, quanto no acesso ao mercado externo.

STATUS	COMENTÁRIOS
Concluído	O Projeto envolveu, em sua execução, 30 empresas, cujos produtos e serviços demonstraram possuir potencial para competir no mercado internacional, tais como: <i>software</i> para o mercado de telefonia computadorizada; fábrica de <i>software</i> sob especificação; produtos de <i>hardware</i> com <i>software</i> embarcado; <i>softwares</i> /serviços de segurança para <i>Internet</i> ; soluções para gestão hospitalar e laboratorial; <i>softwares</i> educacionais; jogos eletrônicos e multimídia; tecnologia para reconhecimento de voz; dentre outros.

7.2. Promoção Institucional

iv. Realização do XIV Seminário Nacional de Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas (Anprotec – SEBRAE)

Descrição: Evento do setor de incubação de empresas organizado pelo Porto Digital, com apoio de entidades como MCT, Finep, CNPq e CNI/IEL. O seminário teve o tema “Empreendedorismo e Inovação Promovendo o Desenvolvimento Sustentado” o qual visava ao incentivo e à valorização da inovação, da transferência de tecnologia e do empreendedorismo

por meio de palestras, debates e workshops. Eventos que tratem de inovação e competitividade ainda estão previstos no plano de Desenvolvimento do Porto Digital que conta com um projeto de realização de eventos técnicos e comerciais que prevê o transbordamento do conhecimento gerado no APL a fim de comprovar a transversalidade de TIC por meio de uma ação de interiorização pelas principais cadeias produtivas do Estado.

Coordenação e execução: Núcleo de Gestão do Porto Digital (NGPD) representado, na ocasião, por Pier Carlo

Viabilização financeira: O projeto foi financiado com recursos da Anprotec e Sebrae. O NGPD contribuiu com R\$50.000,00, mas não tomou conhecimento do valor total do projeto.

Data de início: 8 de novembro de 2004

Data de término: 12 de novembro de 2004

Resultados alcançados: Agregação dos gestores de incubadoras de empresas e parques tecnológicos, representantes de APL'S, lideranças técnicas e políticas do governo, empreendedores inovadores, investidores e consultores em capital de risco, pesquisadores e acadêmicos de Universidades, institutos e centros de pesquisa e conscientização de que as atividades e os projetos focados em uma atividade empreendedora e inovadora podem promover desenvolvimento sustentado no ponto de vista econômico.

Tipologia da ação: Trata-se de uma ação de promoção institucional, mas também, como prevê a própria natureza dos seminários, promove uma maior capacitação dos gestores das empresas participantes e, conseqüentemente, dos negócios que representam, pela troca de informações intensa que ocorre no ambiente.

STATUS	COMENTÁRIOS
Concluído	

v. **Site**

Descrição: *Website*, que apresenta perfil institucional completo do Porto Digital, dados econômicos do Estado, espaço reservado para os parceiros, e, ainda, projetos sociais desenvolvidos pelo Porto Digital e seus parceiros públicos e privados. Conta também com uma agência de notícias, com informações sobre o ambiente de tecnologia de Pernambuco; promove integração com a sociedade, simplificando os conceitos da nova economia, disponibiliza a assinatura de uma *newsletter* e disponibiliza informações sobre as empresas do ambiente. O *site* ainda é um canal de serviço para a população que frequenta o bairro diariamente e para os colaboradores das empresas de tecnologia. Facilidades como lista de bancos, restaurantes, farmácias, postos dos Correios e atrações culturais estão ao alcance dos usuários. Esse tipo de instrumento, diante de sua eficácia e funcionalidade, é contemplado pelo Plano de desenvolvimento do Porto Digital que prevê a elaboração de um portal corporativo.

Coordenação e execução: Núcleo de Gestão do Porto Digital (NGPD) representado, na ocasião, por Pier Carlo e, atualmente, por Francisco Saboya.

Viabilização financeira: R\$ 10.000,00 o *site* e mais R\$ 200,00 mensais de manutenção, ou seja, R\$ 18.000,00 até abril de 2008 (NGPD)

Data de início: dezembro de 2004

Data de término: Trata-se de uma atividade continuada

Resultados alcançados: Conquista de credibilidade e aumento da apropriação do Porto Digital pela comunidade e pelos seus *stakeholders*, estimulando a integração entre esses atores distintos

Tipologia da ação: Promoção Institucional. Trata-se de um desafio de médio prazo que além de proporcionar maior credibilidade ao Porto Digital, proporcionará o aumento do *recall* da marca do APL.

STATUS	COMENTÁRIOS
Ativo	O projeto de implantação de <i>website</i> já foi concluído. O <i>website</i> encontra-se em permanente uso e atualização, portanto, trata-se de uma operação continuada. Vale destacar que o <i>site</i> foi premiado no

	ano de 2005 pela Associação Brasileira de Comunicação Empresarial - ABERJE.
--	---

vi. Diário de Bordo

Descrição: Periódico mensal com a principal intenção de comunicar o Porto Digital e suas ações no Bairro do Recife para um público além dos colaboradores das empresas instaladas, chegando também ao universo acadêmico, microempresários da região, órgãos de fomento, governos e imprensa (*stakeholders* do pólo de tecnologia). Mais do que fazer chegar a mensagem, era fundamental despertar interesse dessas pessoas. Esse tipo de atuação permanece sendo uma preocupação prevista no Plano de Desenvolvimento do Porto Digital, sendo abordado, especificamente, nos projetos de Promoção Institucional.

Coordenação e execução: Núcleo de Gestão do Porto Digital (NGPD) representado, na ocasião, por Pier Carlo e Valerio Veloso e, atualmente, por Francisco Saboya.

Viabilização financeira: R\$ 52.000,00 (NGPD)

Data de início: julho de 2005

Data de término: Foi suspenso em dezembro de 2006, mas há planos de retomá-lo.

Resultados alcançados: Conquista da credibilidade e aumento a apropriação do Porto Digital pela comunidade e pelos seus stakeholders.

Tipologia da ação: Promoção Institucional. Trata-se de um desafio de médio prazo que além de proporcionar maior credibilidade ao Porto Digital, proporcionará o aumento do *recall* da marca do APL.

STATUS	COMENTÁRIOS
Inativo	O projeto do Diário de Bordo já foi concluído e já foram circuladas 13 edições, mas o mesmo trata-se de uma operação continuada. Por falta de recursos está inativo, todavia o NGPD trabalha para viabilizar recursos para reativá-lo visto que se trata de uma ferramenta de sucesso reconhecido, premiada pela ABERJE, em 2006, na categoria “Boletim Externo”.

vii. Cartão Farol

Descrição: Canal de comunicação direto com os funcionários das empresas do APL, trabalhando uma mensagem mais dirigida e tangibilizando as vantagens e benefícios de fazer parte do arranjo para as pessoas físicas. Tal canal trata-se de um cartão de vantagens chamado Farol que possibilita descontos e vantagens aos colaboradores junto aos parceiros da instituição. Tal tipo de atuação e abordagem ainda será incrementado pelo plano de Desenvolvimento do APL que expandirá os benefícios às empresas.

Coordenação e execução: Núcleo de Gestão do Porto Digital (NGPD) representado, na ocasião, por Pier Carlo e Valério Veloso e, atualmente, por Francisco Saboya.

Viabilização financeira: R\$ 20 mil (planejamento e execução) e R\$ 15 mil (pesquisa do perfil socioeconômico do Porto Digital - Farol), totalizando R\$35 mil (NGPD).

Data de início: setembro de 2005

Data de término: Trata-se de uma operação continuada

Resultados alcançados: Conquista da credibilidade e aumento da apropriação do Porto Digital pela comunidade e pelos seus *stakeholders*, além da extensão das vantagens do Porto Digital aos colaboradores. Por meio do mesmo, além de se equalizar os colaboradores das grandes e pequenas, novas e velhas empresas, criou-se um espírito de comunidade/ unidade entre todos os colaboradores do arranjo.

Tipologia da ação: Promoção Institucional. Trata-se de um desafio de longo prazo que além de proporcionar maior credibilidade ao Porto Digital, proporcionará maior integração dos atores do arranjo e promoverá o aumento do *recall* da marca do APL.

STATUS	COMENTÁRIOS
Ativo	A operação do cartão está ativa, porém, encontra-se

	em fase de atualização de seu banco de dados que conta com mais de 3.000 colaboradores.
--	---

viii. Newsletter

Descrição: Instrumento virtual de comunicação e integração para difundir informações sobre as ações do núcleo gestor do APL, sobre o Bairro do Recife e sobre o universo de TIC. A difusão de informações do NGPD é considerada no eixo de Promoção Institucional do Plano de Desenvolvimento do Porto Digital.

Coordenação e execução: Núcleo de Gestão do Porto Digital (NGPD) representado, na ocasião, por Pier Carlo e Valerio Veloso e, atualmente, por Francisco Saboya.

Viabilização financeira: R\$ 1.500 (NGPD)

Data de início: julho de 2005

Data de término: Trata-se de uma operação continuada

Resultados alcançados: Promoção da integração entre os atores do arranjo e aumento da apropriação do Porto Digital pela comunidade e pelos seus *stakeholders*.

Tipologia da ação: Promoção Institucional. Trata-se de um desafio de médio prazo que além de proporcionar maior credibilidade ao Porto Digital, proporcionará o aumento do *recall* da marca do APL.

STATUS	COMENTÁRIOS
Ativo	Alcançou seus objetivos com êxito, sendo agraciado, em 2006, com o Prêmio Aberje de Melhor News.

ix. Bloco Carnavalesco

Descrição: Bloco carnavalesco PORCO DIGITAL que funciona como instrumento de integração entre gestores e colaboradores do Porto Digital.

Coordenação e execução: Núcleo de Gestão do Porto Digital (NGPD) representado, na ocasião, por Fabio Silva e, atualmente, por Francisco Saboya

Viabilização financeira: R\$ 24.000 (NGPD e apoio não financeiro das empresas do arranjo como camisetas e brindes)

Data de início: fevereiro de 2002

Data de término: Trata-se de uma operação continuada

Resultados alcançados: Promover integração entre os atores do arranjo e aumentar a apropriação do Porto Digital pela comunidade e pelos seus *stakeholders*.

Tipologia da ação: Promoção Institucional. Trata-se de um desafio de médio prazo, proporcionará o aumento do *recall* da marca do APL.

STATUS	COMENTÁRIOS
Ativo	Trata-se de uma atividade permanente e periódica. Anualmente se organiza uma nova edição.

7.3. Infra-estrutura

x. Projeto de viabilização de infra-estrutura urbana e serviços

Descrição: Estruturação, provimento e manutenção de serviços e infra-estrutura adequada ao funcionamento das empresas de TIC do Porto Digital. a saber: (i) rede de dutos/ sala de distribuição, (ii) Rede do Porto Digital. Ponto fundamental para o bom desempenho das empresas de TIC, a infra-estrutura de telecomunicação do Porto Digital ainda será incrementada pelo Plano de Desenvolvimento do arranjo que prevê o estabelecimento de uma ilha digital no Bairro do Recife.

Coordenação e execução: Núcleo de Gestão do Porto Digital (NGPD) representado, na ocasião, por Fábio Silva.

Viabilização financeira: R\$ 2.000.000,00 (Embratel, Vésper, Telemar e Eletronet)

Data de início: maio de 2001

Data de término: fevereiro de 2002

Resultados alcançados: Infra-estrutura urbana e de serviços de alta tecnologia e qualidade e implantação de centros empresariais, órgãos do governo do Estado, universidades e centros de transferência de tecnologia no Bairro do Recife.

Tipologia da ação: Referente à viabilização de infra-estrutura qualificada ao desenvolvimento do APL.

STATUS	COMENTÁRIOS
Concluído	Foram viabilizados, nos 100 hectares do APL, a instalação de 8 Km de fibra ótica e de 26Km de dutos, tornando a região uma das mais modernas do país.

xi. Implantação de Instituições

Descrição: Elaboração, acompanhamento e/ou promoção dos instrumentos necessários à conversão de uso e reforma de imóveis para absorver empresas do Porto Digital. Outra etapa dessa implantação está prevista no Plano de Desenvolvimento do Porto Digital e consiste na requalificação de alguns imóveis e aquisição de outros.

Coordenação e execução: Núcleo de Gestão do Porto Digital (NGPD) representado, na ocasião, por Fábio Silva e, atualmente, por Francisco Saboya.

Viabilização financeira: R\$ 20.000.000,00 (Governo do Estado)

Data de início: maio de 2001

Data de término: em andamento

Resultados alcançados: Absorção das empresas âncoras do Porto Digital: CAIS do Porto, C.E.S.A.R. e SECTMA em ambientes com infra-estrutura requalificada.

Tipologia da ação: Referente à viabilização de infra-estrutura, especificamente imóveis requalificados, para uso das empresas de base tecnológica do Porto Digital.

STATUS	COMENTÁRIOS
Em andamento	Já foram requalificados 4.500 m ² referentes aos prédios do C.A.I.S. do Porto, da SECTMA e do C.E.S.A.R. As obras do ITBC – <i>IT Business Center</i> (6.600 m ²) ainda estão em andamento. Esse investimento inicial por parte do Porto Digital alavancou outros investimentos privados, resultando na reforma de mais 15.000 m ² .

xii. Reurbanização da Comunidade do Pilar

Descrição: Projeto de reurbanização da Comunidade do Pilar por meio de construção de habitações populares e melhoria da área desapropriada pelo Porto do Recife, no entorno da Igreja do Pilar. A preocupação com a Comunidade do Pilar é uma constante para o núcleo gestor do Porto Digital. Logo, o projeto de Promoção da Cultura de RSE para Instituições do Porto Digital será uma forma de garantir ações voltadas para o local a fim de minimizar a falta de recursos de tal ambiente.

Coordenação e execução: Prefeitura da Cidade do Recife (PCR)

Viabilização financeira: o valor do projeto é de R\$ 3.000.000,00, mas se aplicou apenas R\$ 250.000,00

Data de início: dezembro de 2001

Data de término: Projeto foi abortado e encontra-se inconcluso.

Resultados esperados:

- Inclusão social da comunidade durante e após a reurbanização
- Recolocação das famílias nas novas moradias
- Prospecção arqueológica do Forte de São Jorge, no entorno da Igreja do Pilar
- Execução de obras de infra-estrutura urbana

Tipologia da ação: Referente à viabilização de infra-estrutura, especificamente imóveis requalificados, para uso das empresas de base tecnológica do Porto Digital.

STATUS	COMENTÁRIOS
Paralisado	O Projeto de Requalificação Urbanística e Inclusão Social, elaborado pela Prefeitura da Cidade do Recife, existe desde 2003. Com os R\$ 400 milhões do PAC (Plano de Aceleração do Crescimento) liberados pelo Governo Federal para obras no Recife, acredita-se que o projeto de R\$ 20 milhões será executado ainda durante o presente governo federal (2007-2010) visto que, segundo o próprio presidente, parte da verba deverá ser destinada justamente ao projeto de reurbanização da Comunidade do Pilar.

7.4. Capital de Fomento

xiii. Edital do SEBRAE para incubação 2002

Descrição: Modelo de negócio e gestão do C.A.I.S. do Porto (Centro Apolo de Integração e Suporte a Empreendimentos de Tecnologia de Informação e Comunicação do Porto Digital) que definem o processo de incubação de empresas de base tecnológica. A elaboração desse Plano de Negócios foi realizada com recursos obtidos junto ao SEBRAE Nacional, através do edital de apoio a incubadoras. Um novo projeto para a implementação de uma nova fase desse projeto de incubação está previsto do Plano de Desenvolvimento do APL.

Coordenação e execução: Núcleo de Gestão do Porto Digital (NGPD) representado, na ocasião, por Fábio Silva

Viabilização financeira: R\$ 20.682,98 (sendo R\$ 20.000,00 do SEBRAE e R\$ 682,98 de rendimento da aplicação financeira)

Data de início: fevereiro de 2002

Data de término: novembro de 2002

Resultados alcançados:

- Plano de Negócios do CAIS do Porto

Tipologia da ação: Referente à capital de fomento.

STATUS	COMENTÁRIOS
Concluído	Foi desenvolvido o Plano de Negócios do CAIS do Porto que foi responsável por viabilizar ações necessárias para tornar o CAIS do Porto um empreendimento inovador a altura dos requerimentos da organização e funcionamento do APL de TIC de Pernambuco.

xiv. Edital do SEBRAE para incubação 2004

Descrição: Implantação do Plano de Negócios do C.A.I.S. do Porto. Um modelo de novos empreendimentos para o Porto Digital será implantado em uma fase posterior contemplando tanto infra-estrutura como metodologias.

Coordenação e execução: Núcleo de Gestão do Porto Digital (NGPD) representado, na ocasião, por Pier Carlo

Viabilização financeira: R\$ 40.000,00 (Edital de nº01/2004, SEBRAE-PE)

Data de início: setembro de 2003

Data de término: junho de 2004

Resultados alcançados:

- Incubação de novas empresas e negócios consolidados
- Atividades de capacitação, treinamento, assessorias e desenvolvimento empresarial
- Oferta de centro de convenções

Tipologia da ação: Referente à capital de fomento.

STATUS	COMENTÁRIOS
Concluído	Ao final do projeto, além das empresas instaladas no CAIS do Porto, outras vieram ao arranjo para também serem beneficiadas pelas atividades do NGPD como capacitação, treinamento, articulação, cooperação e apoio, passando, dessa forma, de 63 empresas em 2003 para 86 em 2004.

xv. PAPPE

Descrição: Programa de Apoio à Pesquisa em Empresas na modalidade Subvenção a Micro e Pequenas Empresas: Apoio financeiro as MPEs, na forma de subvenção econômica. A FACEPE (Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco), o Softex-Recife e o NGPD são parceiros em Pernambuco habilitados a receber e operar os recursos que foram articulados junto à FINEP e ao Governo do Estado.

Coordenação e execução: FACEPE

Viabilização financeira: R\$ 12.500.000,00 (R\$ 10 milhões da FINEP e R\$ 2,5 milhões do Governo do Estado) a serem investidos em P&D

Data de início: 2007

Data de término: 2009

Resultados esperados:

- Aumento do número de pesquisas no ambiente do Estado de Pernambuco
- Maior número de inovações criadas
- Incremento na qualificação das empresas do ambiente
- Incremento da competitividade das empresas do Estado de Pernambuco

Tipologia da ação: Trata-se de uma ação de investimento/ financiamento.

STATUS	COMENTÁRIOS
Em andamento	O convênio entre a FINEP e a FACEPE foi assinado recentemente.

7.5. Acesso a Mercados

xvi. Participação na COMDEX – São Paulo

Descrição: Feira e Congresso Internacional de Informática surgida em 1979 nos Estados Unidos cuja edição brasileira, uma das onze existentes no mundo, é a segunda maior. Dessa forma, a ação consistiu em instalar um *stand* no evento e levar empresas do ambiente do Porto Digital para tornar esse ecossistema de negócios de TIC do Estado mais conhecido nos mercados do sul e sudeste do Brasil.

Coordenação e execução: Núcleo de Gestão do Porto Digital (NGPD) representado, na ocasião, por Fábio Silva

Viabilização financeira: R\$ 398.000,00 (NGPD)

Data de início: 18 de agosto de 2002

Data de término: 23 de agosto de 2002

Resultados alcançados:

- Aumento da percepção pelo atores de TIC do sul e sudeste do país do ambiente de negócios de TIC do Estado de Pernambuco
- Aumento da prospecção de negócios para as empresas de TIC do Estado através da participação no evento

Tipologia da ação: Ação de acesso a mercados.

STATUS	COMENTÁRIOS
Concluído	O Porto Digital participou deste evento apenas esta vez.

xvii. Ponto de Comunicação e Marketing em São Paulo

Descrição: Contrato com uma agência de comunicação de São Paulo a fim de promover o Porto Digital em um dos principais ambientes de negócios do país, consolidando o mesmo como um dos melhores ecossistemas para desenvolvimento de negócios em TIC do mundo. Um novo projeto de estruturação de um escritório comercial em São Paulo faz parte do Plano de Desenvolvimento do Porto Digital, contando, inclusive, com o apoio da FINEP.

Coordenação e execução: Núcleo de Gestão do Porto Digital (NGPD) representado por Pier Carlo

Viabilização financeira: R\$ 384.192,00 (NGPD)

Data de início: agosto de 2003

Data de término: maio de 2006

Resultados alcançados:

- Aumento da percepção pelo atores de TIC do sul e sudeste do país do ambiente de negócios de TIC do Estado de Pernambuco
- Aumento da prospecção de negócios para as empresas de TIC do Estado através da participação no evento
- Atração de empresas locais, nacionais e mundiais para o Porto Digital

Tipologia da ação: Ação de acesso a mercados.

STATUS	COMENTÁRIOS
Descontinuado	A contratação da empresa de comunicação em São Paulo foi uma ação pontual. A proposta foi interessante durante a fase de promoção da marca Porto Digital e sustentação do NGPD.

O Núcleo de Gestão do Porto Digital, desde sua criação, passou, até o ano de 2006, por duas fases que definiram o foco das suas atividades, a saber: (i) a de definição de conceito e viabilização de infra-estrutura e (ii) a de promoção da marca e sustentação do núcleo gestor. A partir de então, as ações foram definidas por um novo Plano Estratégico com validade até dezembro de 2008

xviii. Rede de Incubação

Descrição: Articulação, estruturação e operação da rede de incubadoras de base tecnológica do Estado de Pernambuco (INCUBANET) que hoje é uma iniciativa organizada e institucionalizada.

Coordenação e execução: Núcleo de Gestão do Porto Digital (NGPD) representado, na ocasião, por Fábio Silva

Viabilização financeira: R\$ 222.072,40 (sendo R\$ 78.072,40 do NGPD, R\$ 72.000,00 do ITEP, R\$ 36.000,00 da FACEPE e R\$ 36.000,00 da FIR)

Data de início: janeiro de 2001

Data de término: agosto de 2002

Resultados alcançados:

- Formalização da INCUBANET
- Estimulo ao surgimento de novos empreendimentos de base tecnológica em Pernambuco, associados a setores dinâmicos da economia e às cadeias prioritárias do Estado;
- Disseminação da cultura do Empreendedorismo no Estado de Pernambuco;
- Início de criação de um mercado para o desenvolvimento de pesquisas tecnológicas;
- Viabilização de uma maior aproximação entre o meio acadêmico e o empresarial através do estímulo ao surgimento de *spin-offs* acadêmicos e aos processos de transferência de tecnologia;
- Apoio e incentivo ao desenvolvimento de novos produtos, processos e serviços de alto valor agregados, relevantes para o desenvolvimento sustentável do Estado;
- Estimulo do conhecimento da C&T e a produção artística no Estado, com o objetivo de desenvolver ou aperfeiçoar produtos, processos, sistemas ou serviços.

Tipologia da ação: Ação de acesso a mercados.

STATUS	COMENTÁRIOS
Concluído	Atualmente, a INCUBANET congrega 10 incubadoras associadas- que abrigam um total de 62 empresas incubadas, além do APL Porto Digital.

7.6. Inteligência Competitiva

xix. Tiger

Descrição: Constitui em metodologia, assistida por ferramenta informatizada, para a Gestão do Fomento, Elaboração e Submissão de Propostas de Projetos Inovadores junto a Agentes Financiadores na área da tecnologia. A questão da inteligência competitiva é uma preocupação constante no ambiente do Porto Digital, pois é fundamental para o incremento da competitividade das empresas. Dessa forma, o Plano de Desenvolvimento do Porto Digital também contemplará tal questão por meio, especificamente, do desenvolvimento de um Centro de Inteligência em elaboração de projetos.

Coordenação e execução: Núcleo de Gestão do Porto Digital (NGPD) representado, na ocasião, por Valério Veloso.

Viabilização financeira: R\$ 367.080,00 (FINEP)

Data de início: junho de 2005

Data de término: junho de 2007

Resultados alcançados: Criação de oportunidades de negócios para as empresas integrantes do ambiente de inovação articulado pelo Porto Digital, base para o Gerenciamento de Empreendimentos Coletivos Inovadores.

Tipologia da ação: Trata-se de uma ação de inteligência competitiva que além de objetivar o investimento financeiro, permite que as empresas tenham maior acesso aos mercados.

STATUS	COMENTÁRIOS
Concluído	Foi desenvolvido um ambiente on-line para facilitar a elaboração de projetos inovadores e cooperativos. A ferramenta agrega funcionalidades necessárias para o desenvolvimento de propostas seguindo a abordagem ZOOP – <i>Ziel Orienterte Projekt Planung</i> (planejamento de projetos orientados por objetivos).

xx. Ação Estruturante INOVAPE

Descrição: Projeto de Fortalecimento do Sistema Pernambucano de Inovação em Empresas de Base Tecnológica. Prevê o desenvolvimento consolidação dos segmentos produtivos com conteúdo tecnológico e rápido crescimento econômico por meio de ações transversais de política de CT&I e da consolidação do Parque Tecnológico de Eletro-Eletrônica – PARQTEL- e do Porto Digital.

Coordenação e execução: Núcleo de Gestão do Porto Digital (NGPD) representado por Francisco Saboya

Viabilização financeira: Total do Projeto R\$ 17.163.107,00 (sendo R\$ 7.982.757 solicitados à FINEP e R\$ 9.180.350 como contrapartida da FACEPE)

Data de início: agosto de 2008

Data de término: julho de 2011

Resultados esperados: Busca-se a formação de uma nova arquitetura institucional do sistema de inovação do Estado, tendo-se por base a integração entre educação, tecnologia e negócios. Nesse sentido espera-se ter como resultados:

- Formação de massa crítica de capital humano para inovação
- Criação de competência institucional em inteligência competitiva
- Consolidação da fase 1 do Parque Tecnológico de Eletro-Eletrônica de Pernambuco - PARQTEL

- Consolidação do atual ecossistema de tecnologia de informação associado ao Porto Digital

Tipologia da ação: Referente à inteligência competitiva repercutindo nas ações de acesso aos mercados, qualidade e produtividade das empresas do APL.

STATUS	COMENTÁRIOS
Em andamento	O convênio entre a FINEP e a FACEPE foi assinado recentemente.

7.7. Ações de RSE

xxi. Programa para o futuro

Descrição: Implementação do piloto do Programa para o Futuro, programa de treinamento e empregabilidade, que visa inserir jovens desfavorecidos no setor das tecnologias da informação e comunicação. Foi responsável pelo *e-mentoring*, atividade que consiste na comunicação e interação via *Web* entre mentores (profissionais da área de TIC de Recife e outras partes do Brasil) e os jovens participantes do programa. Essa linha de atuação de promover, ao mesmo tempo, a qualificação de jovens carentes e a inclusão e empregabilidade dos mesmos ainda é adotada pelo Porto Digital em seu Plano de Desenvolvimento. A diferença é que o NGPD não será mais o principal executor. O plano prevê ações de Responsabilidade Social Empresarial em que as próprias instituições do arranjo são estimuladas a desenvolver esse tipo de trabalho.

Coordenação e execução: Núcleo de Gestão do Porto Digital (NGPD) representado por Fabio Silva e Pier Carlo

Viabilização financeira: R\$ 672 mil (USAID). Além do apoio não financeiro das seguintes instituições: NGPD, Casa de Passagem, CDI – PE, LTNet Brasil, ABA – Associação Brasil América, Banco do Brasil, IBM Brasil, Unibrtec e Microsoft Brasil.

Data de início: janeiro de 2003

Data de término: agosto de 2004

Resultados alcançados: Geração de ações de RSE e, qualificação de jovens para a inclusão digital e inserção no mercado de TIC e, ao mesmo tempo, conscientização da comunidade do Porto Digital para a importância de tal tipo de iniciativa.

Tipologia da ação: Responsabilidade Social Empresarial. Desafio de médio prazo que garantiu a inclusão digital e a empregabilidade de jovens desfavorecidos. Acesso ao mercado

STATUS	COMENTÁRIOS
Concluído	Ao todo, 50 jovens foram beneficiados, dos quais, devido ao projeto, 92% foram absorvidos pelo mercado de trabalho

xxii. Informar

Descrição: Capacitação de jovens, entre 14 e 24 anos da Comunidade do Pilar e de Peixinhos em: Computação básica, Manutenção de *hardware*, *Webdesign*, Reforço em Português e Matemática, Pesquisa Social, Teoria básica da Comunicação, Mídia em vídeo e áudio, Fotografia e edição de imagens e Empreendedorismo. Ação que resultou na formação de uma associação que presta serviços nas áreas de manutenção e redes, vídeo, fotografia, entrega expressa, recepção em eventos e *websites*. Como ressaltado anteriormente, essas ações permanecem prioritárias para o Porto Digital, mas a abordagem sugerida pelo Plano de Desenvolvimento é de estimular a cultura de RSE nas empresas do Arranjo a fim de que as mesmas sejam as principais executoras ao invés de apenas se beneficiarem com os impactos dos projetos.

Coordenação e execução: Núcleo de Gestão do Porto Digital (NGPD) representado por Pier Carlo e Valério Veloso

Viabilização financeira: R\$ 453.805,00 (U\$ 150 mil/ R\$ 252 mil - Programa Infodev do Banco Mundial e R\$ 201.805,00 - Governo do Estado). Além dos recursos não financeiros disponibilizados pelas Prefeitura do Recife, IBM, Oxford, CEPE, Unibratex, Vanguard e pelo C.E.S.A.R.

Data de início: novembro de 2003

Data de término: novembro de 2005

Resultados alcançados: Geração de ações de RSE e, qualificação de capital humano, inclusão digital e inserção no mercado dos jovens e, ao mesmo tempo, conscientização da comunidade do Porto Digital para a importância de tal tipo de iniciativa.

Tipologia da ação: Responsabilidade Social Empresarial. Desafio de longo prazo que garantiu a inclusão digital, a empregabilidade, a qualificação do capital humano tornando o ambiente do Porto Digital mais competitivo. Acesso ao mercado.

STATUS	COMENTÁRIOS
Concluído	Ao final, foram qualificados 160 jovens e geradas duas agências prestadoras de serviços relacionados à capacitação (uma com funcionamento no Bairro do Recife e outra em Peixinhos).

xxiii. Na Rede

Descrição: Capacitação em alfabetização digital e *web design* de jovens habilitando-os a manejar as ferramentas necessárias para a criação e manutenção de *websites* e promoção de acesso gratuito à *Internet* para que os jovens participantes pudessem ter acesso à informação ou para criar seus *websites* próprios ou *websites* referentes à produção cultural local, entre outros. Esta também é uma linha de ação cujo desenvolvimento será estimulado nas empresas do arranjo para que as mesmas desenvolvam ativamente em parceria com o NGPD que não será mais executor, mas sim um articulador e apoiador.

Coordenação e execução: Núcleo de Gestão do Porto Digital (NGPD) representado por Pier Carlo e Valério Veloso

Viabilização financeira: R\$ 324.502,25 (Governo do Estado)

Data de início: julho de 2005 (primeira turma) e outubro de 2006 (segunda turma)

Data de término: dezembro de 2005 (primeira turma) e dezembro de 2006 (segunda turma)

Resultados alcançados: Geração de ações de RSE e, qualificação de jovens para a inclusão digital e inserção no mercado de TIC e, ao mesmo tempo, conscientização da comunidade do Porto Digital para a importância de tal tipo de iniciativa.

Tipologia da ação: Responsabilidade Social Empresarial. Desafio de longo prazo que garantiu a inclusão digital e a empregabilidade de jovens desfavorecidos.

STATUS	COMENTÁRIOS
Concluído	Ao final, foram capacitados 550 jovens, sendo 250 em uma primeira turma e os 300 restantes em uma segunda.

xxiv. Livronauta

Descrição: Realização de oficinas de leitura para crianças e adolescentes da Comunidade do Pilar com idades entre 9 e 13 anos, promovendo o acesso dos participantes à *Internet*, através de atividades lúdicas e leitura on-line, visando ampliar a compreensão de textos por meios tecnológicos, inserindo-os no mundo virtual, além de envolver os monitores, estudantes da UFPE, em ações comunitárias, tornando-os agentes de transformação social.

Coordenação e execução: Núcleo de Gestão do Porto Digital (NGPD) representado por Valério Veloso

Viabilização financeira: As instituições envolvidas no projeto – NGPD, UFPE e empresas do APL -- contribuíram com recursos não financeiros

Data de início: julho de 2005

Data de término: abril de 2006

Resultados alcançados: Geração de ações de RSE e desenvolvimento do gosto pela leitura do texto impresso e digital em crianças e adolescentes, despertando suas potencialidades; desenvolvimento educacional, através da elevação do nível de compreensão de leitura das crianças e jovens envolvidos no projeto e assegurar o acesso à tecnologia como meio de inserção social, resgatando a auto-estima grupo e conscientização da comunidade do Porto Digital para a importância de tal tipo de iniciativa.

Tipologia da ação: Responsabilidade Social Empresarial. Desafio de longo prazo que proporcionou a inclusão digital de jovens desfavorecidos.

STATUS	COMENTÁRIOS
Concluído	Foram beneficiados pelo projeto 30 jovens da Comunidade do Pilar.

xxv. Avaya

Descrição: Capacitação de jovens em informática básica e avançada, com metodologia AVAYA. A qualificação desse público é preocupação permanente do NGPD. A forma de atuação do NGPD nesse tema mudou. Nos primeiros anos do Porto Digital, o NGPD era executor direto de ações de RSE e direcionadas à Comunidade do Pilar. O direcionamento do Plano de Desenvolvimento do Porto Digital prevê que o Núcleo de Gestão do Porto Digital não mais seja executor, mas articulador dessas ações por meio do estímulo de uma cultura de RSE, para que as empresas do ambiente passem a desenvolver diretamente ações as ações.

Coordenação e execução: Núcleo de Gestão do Porto Digital (NGPD) representado, na ocasião, por Valério Veloso.

Viabilização financeira: Recurso não financeiros (instrutores, material didático, licenças...) doados pela Avaya, Microsoft, Connect, C.E.S.A.R e Mídia Vox.

Data de início: setembro de 2006

Data de término: fevereiro de 2007

Resultados alcançados: Geração de ações de RSE e, qualificação de jovens para a inclusão digital e inserção no mercado de TIC e, ao mesmo tempo, conscientização da comunidade do Porto Digital para a importância de tal tipo de iniciativa.

Tipologia da ação: Responsabilidade Social Empresarial. Desafio de curto prazo que proporcionou a inclusão digital e de jovens desfavorecidos.

STATUS	COMENTÁRIOS
Concluído	Ao todo foram beneficiados 50 jovens.

xxvi. Projeto Forsoft – Brasscom

Descrição: Projeto piloto para capacitação em nível técnico para 150 jovens em situação de vulnerabilidade social em linguagem de programação para computadores. Curso utiliza a modalidade de ensino à distância com carga horária de 1.200h e duração de um ano. A meta é a colocação no mercado de trabalho de pelo menos, 10% dos jovens capacitados. Mesmo com este projeto de formação em andamento, a preocupação com a qualificação de profissionais e a inclusão de jovens carentes no mercado de trabalho é contínua. Dessa forma, o NGPD também estimula ações semelhantes junto às empresas do Arranjo.

Coordenação e execução: Núcleo de Gestão do Porto Digital (NGPD) representado por Francisco Saboya

Viabilização financeira: Aporte de R\$ 2.400,00 mensais pelo MCT e contrapartida de R\$ 5.000,00 do NGPD. Além do recurso financeiro, o projeto conta, principalmente, com apoio não-financeiro das empresas (máquinas, instalações e material do curso)

Data de início: março de 2007

Data de término: agosto de 2008

Resultados esperados: Geração de ações de RSE. Contribuir significativamente para o problema de “fluxo de saída” dos jovens nos Centros Comunitários, integrando-os à Sociedade Civil como cidadãos contribuintes; construir um exemplo de trabalho social inteiramente

consoante com a responsabilidade social das empresas brasileiras, fomentando iniciativas semelhantes em outras áreas e indústrias; trazer atenção da Sociedade em geral para o significado da indústria de exportação de *software* e serviços, tornando-a tão entendida e apoiada como hoje é na Índia e aumentar sua diversidade e melhorar seu engajamento em responsabilidade social.

Tipologia da ação: Responsabilidade Social Empresarial. Desafio de longo prazo que proporcionou a inclusão digital e a empregabilidade de jovens desfavorecidos.

STATUS	COMENTÁRIOS
Em andamento	A previsão de conclusão do projeto é em agosto de 2008.

xxvii. Biblioteca

Descrição: Biblioteca composta por acervo doado por colaboradores das empresas do Porto Digital, editoras, usuários e outras bibliotecas. Além do serviço de consulta e empréstimo de livros, também realiza oficinas de estímulo à leitura para crianças e jovens da Comunidade do Pilar. A intenção é a promoção do hábito da leitura e a socialização dos jovens através de seu envolvimento em atividades artísticas e lúdicas, sempre usando o livro como ferramenta de trabalho. O Plano de Desenvolvimento do Porto Digital, na sua diretriz de Promoção da Cultura de SER, prevê ações para a reativação e manutenção da biblioteca, que, atualmente, encontra-se desativada. Serão contemplados não somente a infra-estrutura e suporte da biblioteca, mas também as ações a serem desenvolvidas na/ pela mesma.

Coordenação e execução: Núcleo de Gestão do Porto Digital (NGPD) representado por Fabio Silva e Pier Carlo

Viabilização financeira: R\$ 390.000,00.

Data de início: abril de 2002

Data de término: setembro de 2007

Resultados alcançados:

- Realização de 20 oficinas de leitura, arte e cidadania com mais de 400 participantes
- Mais de 7500 empréstimos de livros
- Acervo com 10.000 volumes doados
- Mais de 1.000 usuários cadastrados
- Mais de 15 voluntários

Tipologia da ação: Responsabilidade Social Empresarial. Desafio de curto prazo que garantiu a inclusão digital e de jovens desfavorecidos.

STATUS	COMENTÁRIOS
Inativa	A biblioteca foi desativada devido à ausência de recursos para manutenção. Há, contudo, a intenção de reativá-la com a colaboração coordenada das empresas do APL, incentivadas pelas ações de promoção de RSE do NGPD, conforme previsto em seu Plano de Desenvolvimento.

7.8. Fortalecimento Institucional

xxviii. PDIGITAL - Projeto de Suporte à Inovação Tecnológica e Desenvolvimento Urbano no Sistema Local de Inovação de Tecnologias da Informação e Comunicação do Porto Digital

Descrição: Projeto para desenvolvimento institucional do ambiente de inovação em TIC do Porto Digital. Consistiu na elaboração de um plano estratégico de investimento para consolidar o Porto Digital como um parque tecnológico urbano, através de: (i) um plano negócio da base imobiliária com as estratégias para geração de receita e reinvestimento; (ii) um plano

estratégico da gestão da inovação tecnológica, buscando facilitar a criação de sinergias entre governos locais, universidades e empresas para suporte à inovação; e (iii) um plano de implantação de uma organização de suporte à inovação tecnológica, gerando um ambiente propício ao surgimento e difusão da inovação. Com este, o NGPD cresceu e amadureceu como organização, consolidando sua posição enquanto entidade de governança e desenvolvimento do Porto Digital.

Coordenação e execução: Núcleo de Gestão do Porto Digital (NGPD) representado, na ocasião por Fábio Silva, Pier Carlo, Valerio Veloso e Francisco Saboya

Viabilização financeira: R\$ 11.432.001,73 (sendo, R\$ 1.498.100,00 da FINEP, R\$ 8.244.356,28 do NGPD e R\$ 1.689.545,45 da SECTMA)

Data de início: dezembro de 2002

Data de término: março 2008

Resultados alcançados:

- Geração e disseminação de conhecimento em TIC no ambiente do Porto Digital,
- Formação de alianças estratégicas formais com organizações de promoção e gestão de inovação tecnológica,
- Aumento da competitividade das empresas do ambiente e, conseqüentemente, incremento do desenvolvimento econômico e
- Consolidação do Núcleo de Gestão do Porto Digital como articulador, fomentador e mediador das ações e atividades do Porto Digital

Tipologia da ação: Consiste em uma ação de fortalecimento institucional.

STATUS	COMENTÁRIOS
Concluído	Em quase oito anos de operação, o Porto Digital conseguiu ampliar consideravelmente as perspectivas da indústria de TI de Pernambuco, gerando impactos econômicos, urbanos e sociais significativos. Hoje são 107 empresas no Bairro do Recife, ocupando 40 mil metros quadrados em imóveis restaurados, mais de 3.600 colaboradores diretos e um faturamento em 2007 de R\$ 450 milhões, de um total estimado de R\$ 750 milhões gerados na atividade de produção e serviços de <i>software</i> em Recife.

A seguir, um quadro apresenta de forma resumida as informações mais relevantes de cada atividade aqui detalhada (valor e status) distribuídas por temática e organizadas de acordo com as prioridades estratégicas para o APL do Porto Digital:

QUADRO DE RESUMO DAS ATIVIDADES		
ATIVIDADE	VALOR	STATUS
Qualificação de Pessoas e Empresas		
Fundo de Capital Humano	12.000.000,00	Inativo
Programa Residência em Software		Concluído
PSI	3.336.947,00	Concluído
Promoção Institucional		
Realização do XIV Seminário Nacional de Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas (Anprotec – SEBRAE)	50.000,00	Concluído
Site	18.000,00	Ativo
Diário de Bordo	52.000,00	Inativo
Cartão Farol	35.000,00	Ativo
Newsletter	1.500,00	Ativo
Bloco Carnavalesco	24.000,00	Ativo
Infra-estrutura		
Projeto de viabilização de infraestrutura urbana e serviços	2.000.000,00	Concluído
Implantação de Instituições	20.000.000,00	Em andamento
Reurbanização da Comunidade do Pilar	3.000.000,00	Paralisado
Capital de Fomento		
Edital do SEBRAE para incubação 2002	20.682,98	Concluído
Edital do SEBRAE para incubação 2003	40.000,00	Concluído
PAPPE	12.500.000,00	Em andamento
Acesso a Mercados		
Participação na COMDEX – São Paulo	398.000,00	Concluído
Ponto de Comunicação e Marketing em São Paulo	384.192,00	Descontinuado
Rede de Incubação	222.072,40	Concluído
Inteligência Competitiva		
Tiger	367.080,00	Concluído
Ação Estruturante INOVAPE	17.163.107,00	Em andamento
Ações de RSE		
Programa para o futuro	672.000,00	Concluído
Informar	453.805,00	Concluído
Na Rede	324.502,25	Concluído
Livronauta		Concluído
Avaya		Concluído
Projeto Forsoft – Brasscom	48.200,00	Em andamento
Biblioteca	390.000,00	Inativo
Fortalecimento Institucional		
PDIGITAL	11.432.001,73	Concluído

O quadro de resumo dos recursos financeiros destinados às ações do Arranjo Produtivo Local de Tecnologia da Informação e Comunicação de Pernambuco – Porto Digital, apresentado a seguir, não apresenta apenas a participação financeira dos parceiros locais, estaduais e federais, mas também de outros tipos de parceiros como entidades nacionais e internacionais.

Além disso, é possível visualizar na tabela, tanto a participação individual de cada parceiro, como a representatividade de cada grupo no o total de investimentos recebidos pelo Porto

Digital ao longo dos anos. Tais recursos se mostraram valiosos na implementação de ações de extrema importância para o desenvolvimento do APL de TIC local, do ecossistema de TIC em Pernambuco e da economia do Estado como um todo.

No total, o Porto Digital recebeu mais de R\$ 70 milhões em investimento para a execução das ações a que se propôs. Destes, 53,07% é atribuído ao governo estadual; 26,94% provém de parceiros federais; cerca de 14% devem-se a parceiros locais, como empresas do próprio arranjo; e 5,75% são decorrentes de outras fontes, como pode ser observado a seguir:

RECURSOS FINANCEIROS E ECONÔMICOS						
Parceiros Locais	Previsto R\$	%	Previsto R\$	%	TOTAL R\$	%
Empresas do Porto Digital	8.076.595,00	9,83			8.076.595,00	9,83
Sebrae Local	900.006,00	1,10			900.006,00	1,10
NGPD	9.680.803,66	11,78			9.680.803,66	11,78
ITEP	72.000,00	0,09			72.000,00	0,09
FIR	36.000,00	0,04			36.000,00	0,04
Total	18.765.404,66	22,83			18.765.404,66	22,83
Parceiros Estaduais	Previsto R\$	%	Previsto R\$	%	TOTAL R\$	%
SECTMA/ FACEPE	39.182.202,70	47,68			39.182.202,70	47,68
Total	39.182.202,70	47,68			39.182.202,70	47,68
Parceiros Federais GTP APL	Previsto R\$	%	Previsto R\$	%	TOTAL R\$	%
MCT/ FINEP	19.891.137,00	24,20			19.891.137,00	24,20
Total	19.891.137,00	24,20			19.891.137,00	24,20
Outros	Previsto R\$	%	Previsto R\$	%	TOTAL R\$	%
Sebrae Nacional	60.000,00	0,07			60.000,00	0,07
APEX	1.360.346,00	1,66			1.360.346,00	1,66
USAID	672.000,00	0,82			672.000,00	0,82
Banco Mundial	252.000,00	0,31			252.000,00	0,31
Embratel/ Vivo/ Telemar e Eletronet	2.000.000,00	2,43			2.000.000,00	2,43
Total	4.344.346,00	5,29			4.344.346,00	5,29
TOTAL	82.183.090,36	100,00			82.183.090,36	100,00

8. AÇÕES DE ESTRUTURAÇÃO E DESENVOLVIMENTO A SEREM FINANCIADAS

As ações apresentadas a seguir estão ordenadas hierarquicamente conforme a prioridade na estruturação e promoção e desenvolvimento do Porto Digital. Elas estão distribuídas em oito eixos de ação que também já se encontram em ordem de prioridade, a saber:

- (i) Qualificação de Pessoas
- (ii) Promoção Institucional
- (iii) Infra-estrutura
- (iv) Capital de fomento
- (v) Acesso a Mercados
- (vi) Inteligência Competitiva
- (vii) Ações de RSE
- (viii) Fortalecimento Institucional do Porto Digital

Cada uma das linhas de ação do Plano de Desenvolvimento do Porto Digital contempla um ou mais projetos necessários ao atingimento dos objetivos propostos. O detalhamento desses projetos é apresentado a seguir.

8.1. Qualificação de Pessoas e Empresas

i. Projeto de Formação e Qualificação de Capital Humano em Tecnologia da Informação e Comunicação

Descrição: Formação e capacitação de capital humano em ferramentas, metodologias e processos que atendam às necessidades e tendências do mercado de Tecnologia da Informação e Comunicação. Prevê ainda o desenvolvimento e implementação de estratégias para possibilitar a qualificação dos profissionais de TIC.

Coordenação e execução: Núcleo de Gestão do Porto Digital representado por Francisco Saboya.

Viabilização financeira: R\$ 6.000.000,00

Duração: 36 meses

Resultados esperados:

- 900 pessoas capacitadas nas novas ferramentas e metodologias do mercado;
- Estudo acerca das novas ferramentas e tecnologias utilizadas na produção de *software*;
- Informações sobre a necessidade de conhecimento do Capital Humano do Porto Digital;
- Incremento do processo produtivo das empresas do Porto Digital a partir da maior oferta de capital humano e da utilização das novas ferramentas e metodologias do mercado;
- Atualização da grade curricular das Instituições de Ensino Técnico e Superior (IETS);
- Aumento da competitividade das empresas do Porto Digital; e
- Empregos qualificados e renda elevada.

Tipologia da ação: Trata-se de uma ação de formação e capacitação.

Status: Não iniciado. Iniciada a captação de recursos, por meio de emendas parlamentares individuais ao Orçamento da União, junto ao MCT.

Potenciais Parceiros e Contrapartidas: Para viabilização dessa ação, foi firmada parceria com a Prefeitura do Recife. Recursos do Orçamento da União no valor de R\$600.000,00 serão repassados pelo Ministério da Ciência e Tecnologia. A Prefeitura da Cidade do Recife está contribuindo com R\$ 66.700,00. Ainda precisam ser viabilizados R\$ 5.333.300 pelos potenciais parceiros, a saber: Finep, PCR, Sectma, outras secretarias estaduais, Facepe, MCT, MDIC e Ministério da Educação e Sebrae.

ii. Certificação de Empresas do Porto Digital em Metodologia e Processos

Descrição: Ampliar o número de empresas certificadas em metodologias e processos de desenvolvimento de *software* e definir uma customização do modelo CMMI®, abrangendo o contexto de *software*, apoiado em abordagens e metodologias que promovam maiores flexibilidade e velocidade aos processos.

Coordenação e execução: Núcleo de Gestão do Porto Digital representado por Francisco Saboya.

Viabilização financeira: R\$ 875.000,00

Duração: 36 meses

Resultados esperados:

- Certificar 30 empresas do Porto Digital;
- Desenvolvimento de capital humano, através de geração de competências no desenvolvimento de *software* de alta qualidade, tanto no ramo da indústria quanto no contexto acadêmico
- Aumento do número de organizações brasileiras CMMI®, promovendo competitividade ao setor de *software* nacional;
- Compartilhamento do conhecimento teórico e prático entre a comunidade de *software* nacional, incluindo organizações de *software*, profissionais e estudantes interessados no contexto de qualidade de *software*, desmistificando a relação antagônica entre CMMI® x Agilidade, presente hoje no mercado;

- Reconhecimento do Brasil perante a comunidade internacional, uma vez que o projeto aborda um tema de preocupação mundial, e especialmente do próprio SEI.

Tipologia da ação: Trata-se de uma ação que se refere à qualificação de pessoas e empresas. Está relacionada, portanto, à formação e capacitação.

Status: Não iniciado. Este projeto será beneficiado com recursos do Projeto de Fortalecimento do Sistema Pernambucano de Inovação em Empresas de Base Tecnológica Através dos Parques Tecnológicos – INOVAPE, aprovado junto à FINEP pela SECTMA/FACEPE.

Potenciais Parceiros e Contrapartidas: FINEP e FACEPE, juntos, já financiaram R\$ 660.000,00. Ainda precisam ser viabilizados R\$ 215.000,00 pelos potenciais parceiros, a saber: Finep, PCR, Sectma, Facepe, MCT, MDIC e Sebrae

iii. Projeto de Qualificação Gerencial

Descrição: Desenvolver nos empresários do Arranjo Produtivo Local de Tecnologia da Informação e Comunicação de Pernambuco – Porto Digital competências de gestão e promover a atualização e o aprimoramento da prática empresarial, bem como apoiá-los nas atividades administrativas e na conscientização para a necessidade de atualização e comprometimento com as tendências do mercado.

Coordenação e execução: Núcleo de Gestão do Porto Digital representado por Francisco Saboya.

Viabilização financeira: R\$ 495.000,00

Duração: 24 meses

Resultados esperados:

- Estruturação e implementação de 14 cursos de aperfeiçoamento em gestão empresarial;
- Aumento dos conhecimentos e habilidades em gestão dos empreendedores das empresas de TI do Porto Digital
- Melhoria da governança corporativa das empresas do Porto Digital;
- Otimização dos processos organizacionais das empresas do Porto Digital;
- Incremento dos resultados financeiros das empresas do Porto Digital;
- Acesso a fontes de capital de risco; e
- Estruturação dos procedimentos e processos organizacionais das empresas do Porto Digital.

Tipologia da ação: Trata-se de uma ação de formação e capacitação.

Status: Não iniciado

Potenciais Parceiros e Contrapartidas: Nenhum valor financeiro foi a viabilizado, mas poderá sê-lo pelos potenciais parceiros, a saber: Finep, BNB, PCR, Sectma, MCT, MDIC, Ministério da Educação e Sebrae.

iv. Projeto de Atração de Instituto de Inovação

Descrição: Atrair instituto de inovação para o Porto Digital, que atue na gestão da inovação, possibilitando sintonia entre pesquisa, tecnologia, inovação e mercado, transformando know-how científico em riqueza e desenvolvimento, a fim de garantir pesquisas direcionadas às demandas do mercado de TI que promovam a aceleração do crescimento de empresas nascentes de base tecnológica e, conseqüente, incrementem a competitividade do cluster de TI do Estado perante o mercado mundial.

Coordenação e execução: Núcleo de Gestão do Porto Digital representado por Francisco Saboya.

Viabilização financeira: R\$ 390.000,00

Duração: 24 meses

Resultados esperados:

- Criação de círculo virtuoso entre instituto de inovação e mercado;
- Melhoria do desempenho das empresas no mercado;
- Surgimento de novos empreendimentos de base tecnológica com objetivo fundamental de desenvolver inovação; e
- Aumento do número de patentes em Pernambuco.

Tipologia da ação: Trata-se de uma ação de formação e capacitação.

Status: Não iniciado

Potenciais Parceiros e Contrapartidas: Nenhum valor financeiro foi a viabilizado, mas poderá sê-lo pelos potenciais parceiros, a saber: Finep, BNDES, CNPq, PCR, Sectma, Facepe, MCT, MDIC, Sebrae.

v. Modelo de Novos Empreendimentos para o Porto Digital – Infra-Estrutura e Metodologia

Descrição: Estruturar modelo auto-sustentável de desenvolvimento de novos empreendimentos inovadores para o Porto Digital, um ambiente de transição para pós-incubação de empresas inovadoras que engloba espaço físico qualificado e prestação de serviço de assessoria, consultoria e de pesquisa de informações estratégicas, garantindo “musculatura”, sobrevivência, competitividade e desenvolvimento das empresas no mercado.

Coordenação e execução: Núcleo de Gestão do Porto Digital representado por Francisco Saboya.

Viabilização financeira: R\$ 350.000,00

Duração: 24 meses

Resultados esperados:

- Criação de 10 novos empreendimentos sob o novo conceito.
- Aumento dos conhecimentos e habilidades em gestão dos empreendedores das empresas de TI do Porto Digital
- Criação de círculo virtuoso entre instituto de inovação e mercado;
- Melhoria do desempenho das empresas no mercado;
- Criação e aumento do número de patentes em Pernambuco.

Tipologia da ação: Trata-se de uma ação de formação e capacitação.

Status: Não iniciado

Potenciais Parceiros e Contrapartidas: Nenhum valor financeiro foi a viabilizado, mas poderá sê-lo pelos potenciais parceiros, a saber: Finep, BNDES, CNPq, BNB, PCR, Sectma, Outras Secretarias, Facepe, MCT, MDIC, Minc, Ministério da Educação e Sebrae.

vi. Promoção da Cultura de Proteção à Propriedade Intelectual no Porto Digital

Descrição: Implementar ações estratégicas, estruturar uma base de conhecimento no âmbito da Tecnologia da Informação e Comunicação e desenvolver ações para disseminação e capacitação das empresas no que se refere à da Propriedade Intelectual, visando à valorização e ao aumento da competitividade dos empreendimentos do setor de TIC atuantes no Estado de Pernambuco.

Coordenação e execução: Núcleo de Gestão do Porto Digital representado por Francisco Saboya.

Viabilização financeira: R\$ 250.000,00

Duração: 15 meses

Resultados esperados:

- Incremento de 70% no número de pedidos de registros de marcas e patentes.
- Difusão e absorção da cultura empreendedora;
- Qualificação e reconhecimento de Pernambuco como centro de excelência de novos empreendimentos;
- Aumento da arrecadação de impostos;
- Geração de empregos; e
- Aumento da participação do setor de TI no PIB de Pernambuco.

Tipologia da ação: Trata-se de uma ação de formação e capacitação.

Status: Não iniciado

Parceiros e Contrapartidas: Nenhum valor financeiro foi a viabilizado, mas poderá sê-lo pelos potenciais parceiros, a saber: Finep, CNPq, PCR, Sectma, outras secretarias estaduais, Facepe, MCT, MDIC, Minc e Sebrae.

8.2. Promoção Institucional

vii. Promoção e Fortalecimento da Marca "Porto Digital"

Descrição: Consolidar o Porto Digital como pólo fomentador de negócios e de irradiação do conhecimento tecnológico-digital e como Arranjo Produtivo Local mais importante do país no setor de TIC e de referencia mundial, aumentando a competitividade de suas empresas e seu poder de entrada nos mercados através do posicionamento de sua marca.

Coordenação e execução: Núcleo de Gestão do Porto Digital representado por Francisco Saboya.

Viabilização financeira: R\$ 1.200.000,00

Duração: 36 meses

Resultados esperados:

- Desenvolvimento e implantação de 5 instrumentos de integração
- Aumento da cooperação e interação das empresas do Porto Digital;
- Atração de novas empresas;
- Aumento da diversidade de serviços/produtos no parque;
- Crescimento das empresas do APL, resultando em mais empregos e maior renda;
- Aumento da visibilidade e melhoria da imagem do Porto Digital junto à sociedade;
- Estímulo do marketing viral (boca-a-boca);
- Aumento do escopo de atuação das empresas do Porto Digital
- Melhoria da utilização da marca Porto Digital pelas empresas do parque para fortalecimento de suas próprias marcas/imagem;
- Aumento da competitividade das empresas do APL;
- Atração de novas empresas de tecnologia para o APL;
- Atração de investimentos para a área; e
- Aumento no volume de venda das empresas para o mercado nacional / internacional.

Tipologia da ação: Trata-se de uma ação que se refere à promoção institucional.

Status: Não iniciado. Este projeto será beneficiado com recursos do Projeto de Fortalecimento do Sistema Pernambucano de Inovação em Empresas de Base Tecnológica Através dos Parques Tecnológicos – INOVAPE, aprovado junto à FINEP pela SECTMA/FACEPE.

Potenciais Parceiros e Contrapartidas: FINEP e FACEPE, juntos, estão financiando R\$ 776.800,00. Ainda precisam ser viabilizados R\$ 423.200,00 pelos potenciais parceiros, a saber: BNB, PCR, Sectma, outras secretarias estaduais, MDIC e Sebrae.

viii. Portal Porto Digital

Descrição: Desenvolver uma ferramenta (Portal Porto Digital) funcional, integrada e colaborativa que propicie um modelo de interação e comunicação diferenciado entre clientes internos (colaboradores do Núcleo de Gestão do Porto Digital) e externos (empresas embarcadas, instituições de apoio, governo e institutos de ensino e pesquisa), constituindo uma vantagem estratégica para as organizações que a integrarem.

Coordenação e execução: Núcleo de Gestão do Porto Digital representado por Francisco Saboya.

Viabilização financeira: R\$ 650.000,00

Duração: 24 meses

Resultados esperados:

- Integração e troca de conteúdo com 80% das empresas do Porto Digital
- Redução de custos e aumento da eficiência no gerenciamento, busca, obtenção e difusão de informações;
- Aumento de produtividade e eficiência do Ambiente;
- Aumento da competitividade das empresas do Porto Digital;
- Melhoria na comunicação;
- Aumento na interação entre os atores do ambiente Porto Digital – empresas, governo, instituições de pesquisa, Núcleo de Gestão;
- Aumento na segurança das informações; e

- Valorização do Capital Intelectual.

Tipologia da ação: Trata-se de uma ação de promoção institucional.

Status: Não iniciado

Potenciais Parceiros e Contrapartidas: Nenhum valor financeiro foi a viabilizado, mas poderá sê-lo pelos potenciais parceiros, a saber: Finep, CNPq, BNB, Sectma, outras secretarias estaduais, MDIC e Sebrae.

ix. Programa de Relacionamento com Empresas e Empregados

Descrição: Implementar programa de relacionamento com empresas e empregados do Porto Digital, trabalhando uma mensagem dirigida que apresente as vantagens e benefícios de fazer parte do arranjo, expandindo seu alcance e possibilidades de marketing e negócios.

Coordenação e execução: Núcleo de Gestão do Porto Digital representado por Francisco Saboya.

Viabilização financeira: R\$ 500.000,00

Duração: 36 meses

Resultados esperados:

- Adesão de 200 novos colaboradores
- Adesão de 80 empresas
- Entregar valor a funcionários e gestores atendendo às suas demandas;
- Consolidar a marca Porto Digital, através do cartão Farol;
- Estabelecer diferencial competitivo para o Parque em relação a outras regiões do país; e
- Atrair novas empresas para o Parque.

Tipologia da ação: Trata-se de uma ação de promoção institucional.

Status: Não iniciado

Potenciais Parceiros e Contrapartidas: Nenhum valor financeiro foi a viabilizado, mas poderá sê-lo pelos potenciais parceiros, a saber: Finep, PCR, Sectma, MDIC e Sebrae.

x. Circuito Turístico da Cultura Digital

Descrição: Criar no Bairro do Recife roteiro turístico com estações informativas sobre pontos históricos associando-os a tecnologia e ligando o passado ao presente, tornando a ilha um ponto turístico-tecnológico mundialmente conhecido.

Coordenação e execução: Núcleo de Gestão do Porto Digital representado por Francisco Saboya.

Viabilização financeira: R\$ 380.000,00

Duração: 36 meses

Resultados esperados:

- Alavancar mais de R\$ 300.000,00 de investimentos para o Bairro do Recife
- Aumento do comércio local e desenvolvimento da região;
- Divulgação do APL Porto Digital e empresas de tecnologia;
- Geração de postos de trabalho e desenvolvimento turístico da região; e
- Atração de investimentos para o bairro melhorando infra-estrutura e demais aspectos da ilha.

Tipologia da ação: Trata-se de uma ação de promoção institucional.

Status: Não iniciado

Potenciais Parceiros e Contrapartidas: Nenhum valor financeiro foi a viabilizado, mas poderá sê-lo pelos potenciais parceiros, a saber: Finep, BNDES, BNB, PCR, outras secretarias, MDIC, MINC e Sebrae.

8.3. Infra-estrutura

xi. Requalificação e aquisição de imóveis e estruturação do centro de treinamento do Porto Digital - Ativos imobiliários

Descrição: Viabilizar aquisição e/ou requalificação de imóveis e estruturação de centro de treinamento para as empresas do Porto Digital, ampliando a oferta de espaço qualificado e, ao

mesmo tempo, estruturando meios e modelos de negócio que proporcionem sustentabilidade financeira para realização das ações do Porto Digital, com ênfase no Edf. Vasco Rodrigues.
Coordenação e execução: Núcleo de Gestão do Porto Digital representado por Francisco Saboya.

Viabilização financeira: R\$ 4.000.000,00

Duração: 24 meses

Resultados esperados:

- Implantação de um centro de eventos moderno e equipado, destinado a capacitação de pessoas e empresas.
- "Retrofit" (modernização e/ou atualização das instalações) do Edf. Vasco Rodrigues, tornando-o referência de qualidade e eficiência no Bairro do Recife;
- Valorização da marca do Porto Digital num edifício ícone-símbolo, localizado no Bairro do Recife e visível a partir de vários pontos do centro circunvizinho da cidade;
- Aumento da oferta de espaços qualificados para instalação de empresas no Porto Digital;
- Aumento de vagas de estacionamento existente no Bairro do Recife;
- Estruturação de empreendimentos geradores de receitas que proporcionem sustentabilidade às ações do Porto Digital; e

Tipologia da ação: Trata-se de uma ação que se refere à infra-estrutura.

Status: Não iniciado

Potenciais Parceiros e Contrapartidas: Nenhum valor financeiro foi a viabilizado, mas poderá sê-lo pelos potenciais parceiros, a saber: Finep, BNDES, BNB, PCR, Sectma, outras secretarias, MDIC, MINC e Sebrae.

xii. Infra-estrutura de telecomunicação sem fio no Bairro do Recife

Descrição: Consiste na transformação do Bairro do Recife numa Ilha Digital, que reúna todos os serviços de tecnologia da informação e telecomunicações numa rede *Wi-Fi*, que auxilie no desenvolvimento das empresas, facilite a convivência, a usabilidade e a segurança dos indivíduos do ambiente e incentive o turismo na ilha.

Coordenação e execução: Núcleo de Gestão do Porto Digital representado por Francisco Saboya.

Viabilização financeira: R\$ 1.790.000,00

Duração: 18 meses

Resultados esperados:

- Área de cobertura de aproximadamente 40 hectares
- 107 empresas e 3.700 colaboradores beneficiados diretamente
- Conectar toda a população da Ilha;
- Melhorar a segurança e incentivar o turismo no parque; e
- Fortalecer a marca Porto Digital como gestor, operador e mantenedor dos sistemas instalados.

A partir destes primeiros sistemas e serviços, proporcionar os seguintes modelos de serviços que possam vir a funcionar com a infra-estrutura operante:

- Implantar um sistema de controle de tráfego;
- Implantar um sistema digital para controle de estacionamento no Bairro (Zona Azul);
- Construir um sistema *web* de suporte ao turista, com descrição de localidades e eventos no Bairro;
- Gerar conteúdo de *Intranet* dentro da "bolha", com informações relevantes para o Arranjo Produtivo Local; e
- Viabilizar quaisquer sistemas e programas que possam operar a partir da utilização da infra-estrutura construída.

Tipologia da ação: Trata-se de uma ação que se refere à infra-estrutura.

Status: Não iniciado

Potenciais Parceiros e Contrapartidas: Nenhum valor financeiro foi a viabilizado, mas poderá sê-lo pelos potenciais parceiros, a saber: Finep, BNDES, BNB, PCR, Sectma, outras secretarias, MCT, MDIC e Sebrae.

xiii. Projeto de sinalização urbana do bairro do Recife em associação ao Porto Digital

Descrição: Elaborar estudos e projetos para implementar comunicação e sinalização urbana de pontos turísticos, equipamentos institucionais, ruas e sentidos do Bairro do Recife, além de valorizar e tornar perceptível a presença do Porto Digital no ambiente por meio de informações expostas nas vias de entrada do bairro (pontes), bem como no seu prédio símbolo, o Edf. Vasco Rodrigues.

Coordenação e execução: Núcleo de Gestão do Porto Digital representado por Francisco Saboya.

Viabilização financeira: R\$ 1.000.000,00

Duração: 18 meses

Resultados esperados:

- Ao final do projeto, incremento de 70% na associação do Porto Digital ao Bairro do Recife, em relação ao período anterior ao projeto, conforme respostas de cidadãos Recifenses em pesquisa;
- Orientação de quaisquer visitantes do Bairro do Recife sejam eles cidadãos locais, turistas ou pessoas de negócios;
- Valorização da percepção da marca Porto Digital pelas pessoas, sobretudo do cidadão Recifense comum, enfatizando a presença do Porto Digital no Bairro do Recife;
- Indicação de sentidos e localização dos principais prédios sedes de empresas e organizações componentes do Porto Digital; e
- Criação de um símbolo-ícone urbano da presença do Porto Digital no Bairro do Recife, através da instalação de sinalização externa diferenciada do Edf. Vasco Rodrigues.

Tipologia da ação: Trata-se de uma ação que se refere à infra-estrutura.

Status: Não iniciado

Potenciais Parceiros e Contrapartidas: Nenhum valor financeiro foi a viabilizado, mas poderá sê-lo pelos potenciais parceiros, a saber: Finep, BNDES, PCR, outras secretarias estaduais, MDIC, MINC e Sebrae.

xiv. Transporte alternativo de circulação no Porto Digital

Descrição: Viabilizar meio de transporte prático que venha estimular a larga utilização e interação dos colaboradores do Porto Digital, demais Recifenses e turistas em seus deslocamentos dentro do ambiente do APL e nos seus arredores.

Coordenação e execução: Núcleo de Gestão do Porto Digital representado por Francisco Saboya.

Viabilização financeira: R\$ 300.000,00

Duração: 24 meses

Resultados esperados:

- Consolidação de um meio de transporte diferenciado e com personalidade própria, restrito ao Bairro do Recife e vias circundantes das margens opostas da Ilha;
- Fortalecimento de uma atração turística diferenciada;
- Promoção de encontros e sinergias espontâneas nos deslocamentos coletivos de colaboradores e pessoas comuns, visitantes e turistas; e
- Percepção deste meio de transporte como instrumento tangível a serviço da idéia de que o Bairro do Recife é lugar e território do Porto Digital.

Tipologia da ação: Trata-se de uma ação que se refere à infra-estrutura.

Status: Não iniciado

Potenciais Parceiros e Contrapartidas: Nenhum valor financeiro foi a viabilizado, mas poderá sê-lo pelos potenciais parceiros, a saber: Finep, BNDES, BNB, PCR, outras secretarias estaduais, MDIC, MINC e Sebrae.

8.4. Capital de Fomento

xv. Fundo de atração de investimento para estruturação de negócios

Descrição: Atrair grandes agentes financeiros e investidores de risco para o ecossistema do Porto Digital com a finalidade de estruturar instrumentos de fomento para encorajar potenciais e/ ou novos empreendedores a gerar novos negócios competitivos.

Coordenação e execução: Núcleo de Gestão do Porto Digital representado por Francisco Saboya.

Viabilização financeira: R\$ 5.000.000,00

Duração: 36 meses

Resultados esperados:

- Atração de dois fundos privados para investimento nas empresas do arranjo;
- Criação de instrumentos de financiamento; e
- Geração de novos negócios ou empreendimentos.

Tipologia da ação: Trata-se de uma ação que se refere a capital de fomento, qualificando-se, nesse caso, portanto, como uma iniciativa ligada a investimento/ financiamento.

Status: Não iniciado

Potenciais Parceiros e Contrapartidas: Nenhum valor financeiro foi a viabilizado, mas poderá sê-lo pelos potenciais parceiros, a saber: Finep, BNDES, MDIC e Sebrae.

xvi. Projeto de Incentivo à Formação de Fusões e Aquisições no Porto Digital

Descrição: Criar um ambiente que dê condições para o desenvolvimento de fusões e aquisições, em que pelo menos uma das empresas envolvidas pertença ao APL de Tecnologia da Informação e Comunicação de Pernambuco – Porto Digital, a fim de promover incremento na competitividade do arranjo, atraindo empresas estrangeiras ao ambiente e aumentando a participação de empresas pernambucanas de TIC no mercado global.

Coordenação e execução: Núcleo de Gestão do Porto Digital representado por Francisco Saboya.

Viabilização financeira: R\$ 300.000,00

Duração: 36 meses

Resultados esperados:

- Geração de cinco novos negócios ou empreendimentos.
- Atração de agentes de financiamento para o ecossistema do Porto Digital;
- Criação de instrumentos de financiamento;

Tipologia da ação: Trata-se de uma ação que se refere a capital de fomento, qualificando-se, nesse caso, portanto, como uma iniciativa ligada a investimento/ financiamento.

Status: Não iniciado

Potenciais Parceiros e Contrapartidas: Nenhum valor financeiro foi a viabilizado, mas poderá sê-lo pelos potenciais parceiros, a saber: Finep, BNDES, BNB, PCR, Sectma, MCT, MDIC, e Sebrae.

8.5. Acesso a Mercado

xvii. Estruturação de escritório comercial do Porto Digital em São Paulo

Descrição: Estruturar e implementar um ponto de presença comercial para as empresas do Porto Digital na cidade de São Paulo a fim de promover condições para fortalecimento e sustentabilidade das mesmas.

Coordenação e execução: Núcleo de Gestão do Porto Digital representado por Francisco Saboya.

Viabilização financeira: R\$ 1.000.000,00

Duração: 10 meses

Resultados esperados:

- Estruturação e implementação de um ponto de presença comercial do porto Digital em São Paulo

- Amadurecimento da capacidade de negócios de um ambiente fortemente técnico;
- Articulação e promoção de condições de geração de novos negócios para as empresas embarcadas;
- Promoção e fortalecimento da marca do Porto Digital; e
- Geração de informações mais profundas sobre as demandas dos mercados do sul e sudeste, subsidiando as estratégias de desenvolvimento das empresas do Porto Digital.

Tipologia da ação: Trata-se de uma ação que se refere a acesso aos mercados internos e externos.

Status: Não iniciado

Potenciais Parceiros e Contrapartidas: Nenhum valor financeiro foi a viabilizado, mas poderá sê-lo pelos potenciais parceiros, a saber: Finep, BNB, PCR, Sectma, outras secretarias estaduais, MDIC e Sebrae.

xviii. Realização de eventos técnicos e comerciais para promoção do Porto Digital

Descrição: Realizar eventos, na área de Tecnologia da Informação e Comunicação, nos principais mercados compradores e investidores dos âmbitos regional, nacional e internacional, considerando conceitos de integração e transversalidade e abordando, sobretudo, a importância de soluções inovadoras de TIC para incremento da competitividade, a fim de consolidar a imagem do Porto Digital.

Coordenação e execução: Núcleo de Gestão do Porto Digital representado por Francisco Saboya.

Viabilização financeira: R\$ 550.000,00

Duração: 24 meses

Resultados esperados:

- Realização de 09 eventos nos âmbitos regional, nacional e internacional
- Disseminação de assuntos referentes à competitividade;
- Surgimento de redes de relacionamento;
- Criação de cultura de coopetição;
- Promoção de soluções e negócios promissores; e
- Estabelecimento de uma agenda fixa e reconhecida de eventos de TIC.

Tipologia da ação: Trata-se de uma ação que se refere a acesso aos mercados internos e externos.

Status: Não iniciado

Potenciais Parceiros e Contrapartidas: Nenhum valor financeiro foi a viabilizado, mas poderá sê-lo pelos potenciais parceiros, a saber: Finep, BNB, PCR, Sectma, outras secretarias estaduais, MDIC e Sebrae.

xix. Qualificação do Porto Digital como indicação geográfica de procedência - Selo Porto Digital

Descrição: Registrar o Porto Digital no Instituto Nacional da Propriedade Intelectual - INPI como Indicação de Procedência, criando um selo Porto Digital de qualidade para as empresas e seus produtos e serviços, o que agregará mais valor a elas, tornando-as mais competitivas.

Coordenação e execução: Núcleo de Gestão do Porto Digital representado por Francisco Saboya.

Viabilização financeira: R\$ 200.000,00

Duração: 24 meses

Resultados esperados:

- Aumento da competitividade das empresas do Porto Digital;
- Fortalecimento da imagem das empresas nos diversos mercados, especificamente me mercado distantes;
- Projeção nacional do Porto Digital como primeiro APL de serviços com registro de Indicação de Procedência; e
- Aumento da penetração das empresas do Porto Digital no mercado nacional e exterior.

Tipologia da ação: Trata-se de uma ação que se refere a acesso aos mercados internos e externos.

Status: Não iniciado

Potenciais Parceiros e Contrapartidas: Nenhum valor financeiro foi a viabilizado, mas poderá sê-lo pelos potenciais parceiros, a saber: Finep, PCR, outras secretarias estaduais, MDIC e Sebrae.

8.6. Inteligência Competitiva

xx. Centro de inteligência em elaboração de projetos competitivos

Descrição: Apoiar e qualificar os gestores do arranjo na elaboração de projetos, promovendo o aumento da capacidade das instituições do Porto Digital em captarem recursos competitivos, através da criação do Centro de Inteligência em Elaboração de Projetos Competitivos.

Coordenação e execução: Núcleo de Gestão do Porto Digital representado por Francisco Saboya.

Viabilização financeira: R\$ 400.000,00

Duração: 36 meses

Resultados esperados:

- Submissão de 20 projetos por ano;
- Melhoria na qualidade dos projetos desenvolvidos pelas empresas do Porto Digital;
- Melhoria da competitividade das empresas do Porto Digital, através da captação de recursos;
- Aumento do número de projetos aprovados das empresas do Porto Digital; e
- Aumento da cooperação das empresas do Porto Digital.

Tipologia da ação: Trata-se de uma ação que se refere à inteligência competitiva que, neste caso, refere-se à qualidade/ competitividade.

Status: Não iniciado

Potenciais Parceiros e Contrapartidas: Nenhum valor financeiro foi a viabilizado, mas poderá sê-lo pelos potenciais parceiros, a saber: Finep, CNPq, BNB, PCR, Sectma, outras secretarias estaduais, Facepe, MCT, MDIC e Sebrae.

xxi. Radar do Porto

Descrição: Desenvolver um observatório de análise, tratamento e difusão de informações estratégicas para o setor de TIC, análise de tendências e indicações de oportunidades para as competências locais, proporcionando aumento de competitividade das empresas do APL de Software de Pernambuco.

Coordenação e execução: Núcleo de Gestão do Porto Digital representado por Francisco Saboya.

Viabilização financeira: R\$ 400.000,00

Duração: 36 meses

Resultados esperados:

- Atração de empresas/ faturamento/
- Produção de informações estratégicas à competitividade e inovação das empresas do Porto Digital;
- Indicações de oportunidades de inovação às empresas do APL;
- Aumento da competitividade das empresas e do APL, como resultado de um maior nível de inovação nas empresas;
- Melhoria nos fluxos de comunicação e informação no APL; e
- Maior visibilidade do Porto Digital por outros parques e observatórios tecnológicos no país e no mundo.

Tipologia da ação: Trata-se de uma ação que se refere à inteligência competitiva que, neste caso, refere-se à qualidade/ competitividade.

Status: Não iniciado

Potenciais Parceiros e Contrapartidas: Nenhum valor financeiro foi a viabilizado, mas poderá sê-lo pelos potenciais parceiros, a saber: Finep, CNPq, BNB, PCR, Sectma, outras secretarias estaduais, Facepe, MCT, MDIC e Sebrae.

8.7. Ações de RSE

xxii. Promoção da Cultura de Responsabilidade Social Empresarial para as instituições do Porto Digital

Descrição: Implementar a cultura de Responsabilidade Social Empresarial junto às empresas do Porto Digital, contribuindo efetivamente para o desenvolvimento econômico, social e ambiental da região de forma sustentável.

Coordenação e execução: Núcleo de Gestão do Porto Digital representado por Francisco Saboya.

Viabilização financeira: R\$ 640.000,00

Duração: 24 meses

Resultados esperados:

- Elaboração de um Manual de Responsabilidade Social Empresarial para as empresas do Porto Digital.
- Implementação das ações de Responsabilidade Social Empresarial a partir da adesão e cooperação da grande maioria das empresas embarcadas do Porto Digital, demais instituições públicas e do terceiro setor, orientadas pelo manual;
- Sensibilização dos gestores das empresas para ações cooperadas entre si, com instituições do poder público e do terceiro setor;
- Aquisição de um diferencial competitivo pelas empresas com a adoção de novas estratégias de negócios a partir de um modelo de gestão socialmente responsável de acordo com a NBR 16001 – Norma Brasileira de Responsabilidade Social da ABNT;
- Melhoria da qualidade de vida da população menos favorecida com ações de qualificação profissional, geração de emprego e renda, educação ambiental, estímulo à educação visando à elevação de escolaridade;
- Estabelecimento de relações transparentes e éticas entre gestores, funcionários, colaboradores, clientes e fornecedores das empresas embarcadas do Porto Digital, oportunizando o engajamento dos mesmos no processo de desenvolvimento sustentável do ambiente; e
- Fortalecimento do Ambiente Porto Digital a partir das vantagens geradas pela cultura de Responsabilidade Social Empresarial, tais como: valorização da imagem e da marca; fidelização de clientes; fidelização dos talentos internos das empresas; elevação da produtividade e competitividade empresarial; contribuição efetiva para o desenvolvimento sustentável; perenização dos negócios.

Tipologia da ação: Trata-se de uma ação que se refere à responsabilidade social empresarial. Neste caso, portanto, se relaciona com as questões de governança e cooperação.

Status: Não iniciado. Negociação de financiamento, por meio de emendas parlamentares, iniciada com o MCT.

Potenciais Parceiros e Contrapartidas: MCT poderá viabilizar R\$ 150.000,00. Precisam ser viabilizados ainda mais R\$ 490.000,00 com potenciais parceiros, a saber: Finep, PCR, Sectma, outras secretarias estaduais, MCT, MDIC e Sebrae.

xxiii. Centro de Referência de Lixo Eletrônico (e-lixo)

Descrição: Monitorar e documentar práticas eficazes e inovadoras de destinação de lixo eletrônico (e-lixo) e difundir essas informações por uma rede de atores estratégicos, fomentando iniciativas para a montagem de unidades de recolhimento, reaproveitamento e destinação dos mesmos.

Coordenação e execução: Núcleo de Gestão do Porto Digital representado por Francisco Saboya.

Viabilização financeira: R\$ 330.000,00

Duração: 24 meses

Resultados esperados:

- Criação de um Centro de Referência de Lixo Eletrônico
- Aumento da conscientização em relação à reciclagem de lixo e em especial à reciclagem dos resíduos de aparelhos eletrônicos (e-lixo);
- Geração de valor e aumento da competitividade das empresas, em decorrência de um aumento da consciência de Cidadania Empresarial e desenvolvimento de ações de RSE;
- Reconhecimento do Centro como referência nacional na produção e divulgação de conhecimentos sobre reciclagem de e-lixo;
- Consolidação e fortalecimento das redes de articulação formadas entre os *stakeholders*;
- Criação de unidades de recebimento, destinação e metareciclagem dos resíduos eletrônicos, com capacitação técnica e geração de riquezas para as comunidades desfavorecidas socialmente; e
- Redução de desperdício e geração de riquezas a partir do reaproveitamento dos resíduos eletrônicos.

Tipologia da ação: Trata-se de uma ação que se refere à responsabilidade social empresarial.

Status: Não iniciado. Negociação de financiamento, por meio de emendas parlamentares, iniciada com o MCT.

Parceiros e Contrapartidas: MCT poderá financiar o projeto integralmente.

8.8. Fortalecimento Institucional do Porto Digital

xxiv. Projeto de fortalecimento institucional do Núcleo de Gestão do Porto Digital

Descrição: Fortalecer a capacidade institucional do Núcleo de Gestão do Porto Digital para que o mesmo possa cumprir sua missão como organização social de fomento e incremento da competitividade do Arranjo Produtivo Local de Tecnologia da Informação Pernambucano.

Coordenação e execução: Núcleo de Gestão do Porto Digital representado por Francisco Saboya.

Viabilização financeira: R\$ 3.000.000,00

Duração: 36 meses

Resultados esperados:

- Criação de um manual de procedimentos do NGPD;
- Realização de pesquisas acerca dos temas estabelecidos no Planejamento Estratégico;
- Qualificação de pessoal nas atividades relativas ao NGPD;
- Disponibilização de equipamentos e *softwares* para o NGPD;
- Certificação do NGPD em padrões de qualidade reconhecidos;
- Fortalecimento das empresas do Porto Digital.

Tipologia da ação: Trata-se de uma ação focada no fortalecimento institucional do Porto Digital.

Status: Não iniciado

Potenciais Parceiros e Contrapartidas: Nenhum valor financeiro foi a viabilizado, mas poderá sê-lo pelos potenciais parceiros, a saber: Finep, CNPq, BNB, PCR, Sectma, outras secretarias estaduais, Facepe, MCT, MDIC e Sebrae.

O quadro de resumo dos recursos financeiros destinados às ações do Arranjo Produtivo Local de Tecnologia da Informação e Comunicação de Pernambuco – Porto Digital, apresentado a seguir, exhibe a estimativa de participação financeira dos parceiros locais, estaduais e federais.

Além disso, é possível visualizar na tabela, tanto a participação individual de cada parceiro, como a representatividade de cada grupo no o total de investimentos a serem recebidos pelo Porto Digital. Tais recursos se mostraram valiosos na implementação de ações de extrema importância para o desenvolvimento do APL de TIC local, do ecossistema de TIC em Pernambuco e da economia do Estado como um todo.

RECURSOS FINANCEIROS E ECONÔMICOS						
Parceiros Locais	Previsto R\$	%	Previsto R\$	%	TOTAL R\$	%
Prefeitura da Cidade do Recife (PCR)	2.069.150,38	6,90%			2.069.150,38	6,90%
Sebrae	2.053.604,10	6,85%			2.053.604,10	6,85%
Total	4.122.754,48	13,74%			4.122.754,48	13,74%
Parceiros Estaduais	Previsto R\$	%	Previsto R\$	%	TOTAL R\$	%
Facepe	1.955.556,41	6,52%			1.955.556,41	6,52%
Sectma	2.589.350,42	8,63%			2.589.350,42	8,63%
Outras Secretarias	2.571.499,19	8,57%			2.571.499,19	8,57%
Total	7.116.406,02	23,72%			7.116.406,02	23,72%
Parceiros Federais GTP APL	Previsto R\$	%	Previsto R\$	%	TOTAL R\$	%
BNB	1.619.450,42	5,40%			1.619.450,42	5,40%
BNDES	2.228.946,85	7,43%			2.228.946,85	7,43%
CNPq	568.113,55	1,89%			568.113,55	1,89%
FINEP	4.712.074,19	15,71%			4.712.074,19	15,71%
MCT	1.896.520,31	6,32%			1.896.520,31	6,32%
MDIC	4.107.207,42	13,69%			4.107.207,42	13,69%
Minist. Educação	850.698,08	2,84%			850.698,08	2,84%
MINC	724.224,62	2,41%			724.224,62	2,41%
Sebrae	2.053.604,10	6,85%			2.053.604,10	6,85%
Total	18.760.839,54	62,54%			18.760.839,54	62,54%
Outros	Previsto R\$	%	Previsto R\$	%	TOTAL R\$	%
TOTAL	30.000.000	100,00%			30.000.000	100,00%

A matriz a seguir apresenta de forma resumida os potenciais parceiros para cada ação a ser financiada de acordo com este PDP. Nas linhas, estão os 23 projetos e em cada coluna há uma instituição que poderá ser parceira em algumas dessas ações.

Os quadros preenchidos em amarelo sinalizam que já existe uma articulação com a determinada instituição com relação ao projeto em questão. Já para os quadros em cinza significam que não existe qualquer tipo de negociação com relação ao projeto que ela ocupa, mas que algo pode ser viabilizado.

9. ANEXO

9.1. Plano Estratégico

Estratégia 1: Povoar o Bairro do Recife / Escala
OE 1 - Melhoria dos serviços públicos urbanos
Diagnóstico sobre a situação do conjunto de serviços públicos na ilha do Recife
Alternativas de encaminhamentos para melhoria
OE 2 - Melhoria da infra-estrutura urbana
Diagnóstico sobre a situação da infra-estrutura urbana da ilha do Recife
Alternativas de encaminhamentos para melhoria
OE 3 - Concessão de incentivos fiscais para empresas do bairro (IPTU, ISS, ICMS...)
Produção de seis relatórios (um por semestre) sobre as políticas praticadas em outras localidades
Produção de seis relatórios com alternativas de melhoramento para os incentivos fiscais para o Porto Digital
OE 4 - Ampliação da oferta imobiliária
Conclusão do ITBC com 5.700 m ² de área requalificada
Disponibilização do Prédio do BANDEPE com 11.600 m ² de área
Estruturação do prédio do BANDEPE como Portal Imobiliário do PD
Projeto da Capitania dos Portos que combine prédio empresarial, equipamentos de lazer e um hotel
OE 5 - Ampliação da oferta de serviços de lazer, cultura e outros no bairro
Instalação de uma Academia de Ginástica
Instalação de dois Cursos de Idiomas
Viabilização de 300 vagas de estacionamento exclusivas para Colaboradores do Porto Digital
OE 6 - Concessão de benefícios para os colaboradores embarcados
Ampliação do número de participantes do Cartão Farol de 1.600 para 2.500
Ampliação da Rede de Parceiros Farol de 50 para 100 estabelecimentos
OE 7 - Implementação de políticas de marketing do PD
Realização de 18 eventos bimestrais de integração com empresários locais
Inserções positivas do PD nacionalmente (sair em 6 veículos nacionais por semestre)
Participação em 6 eventos por ano sobre TI, SW, parques tecnológicos, APLs, etc
Rodadas de encontros mensais com jornalistas locais e nacionais
Promoção um evento nacional de TIC no PD por ano
OE 8 - Criação/manutenção de base de conhecimento (infra-estrutura, recursos, capital humano, negócios,...)
Concepção e construção de <i>extranet</i> com informações atualizadas sobre as empresas embarcadas e mercado de TIC
Manutenção de <i>extranet</i> com informações atualizadas sobre as empresas embarcadas e mercado de TIC
Realização de 12 <i>informations meetings</i> encontros trimestrais
OE 9 - Articulação governamental
Uma reunião trimestral com cada ator
um seminário semestral com os atores
12 visitas técnicas de convidados ao ambiente do Porto Digital
OE 10 - Articulação com outras empresas com atuação no PD
Realização de 18 eventos de integração
OE 11 - Articulação com empresas embarcadas
Realização de 18 eventos de integração
Estratégia 2: Qualificar / Fortalecer as Empresas Embarcadas
OE 1 - Mobilização de recursos provenientes de fundos privados
Atração de dois fundos privados para investimento nas empresas embarcadas
OE 2 - Mobilização de recursos provenientes de linhas de fomento institucionais
Utilização plena dos recursos do Juro Zero fase 1 (R\$ 20 milhões)
Implementação da fase 2 do Juro Zero (R\$ 20 milhões)

Submissão de 20 projetos por ano
OE 3 - Mobilização de recursos de grandes empresas (equipamentos, bolsas,...)
Aprovação de 5 projetos consorciados de melhoria de infra-estrutura, aporte de metodologias, assistência técnica para inovação tecnológica;
OE 4 - Mobilização / viabilização de capital humano
Implementação na <i>extranet</i> da bolsa de capital humano para cadastramento da oferta e demanda
Implementação na <i>extranet</i> de sistema de informações sobre o perfil (quantidade e especialização) do capital humano em formação nas IETS
Instalação de 3 novas IETS de TI na Ilha do Recife
Desenvolvimento de estudo sobre alternativas de utilização de capital humano em ambientes cooperados no Brasil e outros países
Reativação do fundo de capital humano
OE 5 - Inovação tecnológica / melhoria de produtos
Concepção e implementação do Observatório Tecnológico para monitoramento das melhores práticas do mercado, das tendências de inovação e do estágio de maturidade tecnológica das empresas
Publicação quadrimestral de informativo do Observatório Tecnológico
OE 6 - Melhoria da gestão empresarial
Estruturação e implantação de 12 cursos de aperfeiçoamento em gestão empresarial
Implementação na <i>extranet</i> de ferramenta de autodiagnóstico empresarial
Implementação de programa subsidiado de consultoria organizacional para as empresas do PD
OE 7 - Certificação de empresas em padrões de qualidade reconhecidos
Certificação de 20 empresas embarcadas em ISO, CMMi ou MPS.BR
OE 8 - Certificação de pessoas em tecnologias / ferramentas
Certificação de 600 colaboradores em tecnologias e ferramentas
OE 9 - Oferta de serviços empresariais de suporte
2 contratos coletivos tipo <i>select</i> para aquisição de <i>software</i>
Implantação de central de compras coletivas para o PD
Duplicação da oferta de espaço qualificado para eventos
Implantação de cartão corporativo de benefícios
OE 10 - Articulação governamental
Uma reunião trimestral com cada ator
Um seminário semestral com os atores
12 visitas técnicas de convidados ao ambiente do Porto Digital
OE 11 - Articulação com grandes players do mercado
Uma reunião trimestral com grandes <i>players</i>
Um seminário semestral com os atores
OE 12 - Articulação com IETS e centros formadores
Uma reunião trimestral com IETS e centros formadores
Um seminário semestral com os atores
OE 13 - Articulação com organismos de fomento ao capital humano (CNPQ, FACEPE, FINEP,...)
Uma reunião trimestral com cada organismo de fomento
Um seminário semestral com os atores
12 visitas técnicas de convidados ao ambiente do Porto Digital
OE 14 - Articulação com outras empresas com atuação no PD
Uma reunião trimestral com empresas/associações empresariais do bairro
Um seminário semestral com as empresas conveniadas do cartão farol e do cartão empresarial
Estratégia 3: Fomentar Novos Empreendimentos
OE 1 - Definição do modelo de novos empreendimentos do PD
Diagnóstico sobre a situação atual da incubação em Recife
Concepção do Modelo do PD para fomento a novos empreendimentos
OE 2 - Implementação do modelo de novos empreendimentos do PD
Criação de 10 novos empreendimentos sob o novo conceito
OE 3 - Articulação com IETS

Uma reunião trimestral com IETS
Um seminário semestral com os atores
OE 4 - Articulação com organismos de fomento a novos empreendimentos
Criação do Fórum de Empreendedorismo em TIC
Uma reunião semestral com cada ator envolvido na operação
Um seminário anual com os atores
OE 5 - Articulação com o C.E.S.A.R.
Uma reunião bimestral com o núcleo de empreendedorismo / incubação do C.E.S.A.R.
Estratégia 4: Implementar Políticas de RSE / Inclusão Social
OE 1 - Prestação de serviços para a comunidade
Reedição do Livronauta para 60 crianças e adolescentes da Comunidade do Pilar (30 no módulo básico e 30 no módulo avançado)
Implantação do Infocentro
Reedição do IN'FORMAR para 60 jovens da Comunidade do Pilar
Transformação do IN'FORMAR de projeto para programa contínuo;
Capacitação em computação básica de 300 pessoas
Ampliação das atividades da biblioteca com educadores sociais
Automação do acervo da biblioteca
OE 2 - Promoção de políticas inclusivas
Realização de pesquisa sobre o Perfil de Responsabilidade Social Empresarial das empresas embarcadas
Elaboração do Manual de RSE do Porto Digital com indicação de políticas e instrumentos de inclusão social para as empresas embarcadas
Elaboração do Projeto Porto Digital definindo as estratégias de abordagem da questão de RSE no Porto Digital
OE 3 - Criação de oportunidades de emprego para a população local
Inserção de 30 moradores da Comunidade do Pilar em vagas de trabalho no ambiente do Porto Digital
Inserção de 100 jovens capacitados pelos projetos/programas sociais do PD em vagas de estágio/emprego no ambiente PD
OE 4 - Promoção da preservação do patrimônio histórico/cultural edificado do bairro
Realização de um seminário semestral com especialistas no tema para as empresas e colaboradores
Publicação de revista e vídeo sobre a história e o patrimônio cultural do bairro
OE 5 - Mobilização de Recursos
Mobilização de recursos para reedição do Livronauta
Mobilização de recursos para reedição do IN'FORMAR
Mobilização de recursos para manutenção da Biblioteca
Mobilização de recursos para implantação do Projeto Porto Digital
OE 6 - Articulação com comunidade, ONG's, instituições públicas...
Articulação e agregação de 10 ONGs e instituições públicas e privadas para o desenvolvimento social da Comunidade do Pilar em sinergia com o restante do Bairro
OE 7 - Articulação com empresas embarcadas
Articulação com 100% das empresas embarcadas para o desenvolvimento das ações de RSE do Porto Digital
Agregar 50% das empresas embarcadas nas ações de RSE do Porto Digital
OE 8 - Articulação governamental
Uma reunião semestral com cada ator
Um seminário anual com os atores
6 visitas técnicas de convidados ao ambiente do Porto Digital
Estratégia 5: Conquistar Credibilidade (R&M)
OE 1 - Implementação de política de gestão da marca PD
Elaboração do manual de instruções para uso da Logomarca
Realização de pesquisa de imagem e posicionamento da marca Porto Digital
Avaliação econômico-financeira da marca e ativação da marca no balanço patrimonial do NGPD
OE 2 - Implementação de estratégia de marketing do PD com foco nos resultados e fatores críticos (capital humano, cooperação,...)
Elaboração da nova política de marketing do PD
Implementação de nova campanha de promoção e exibição da marca

OE 3 - Promoção do empreendimento PD junto aos diversos segmentos sociais para que o PD seja apropriado pela cidade
Aumento do recall do PD nos segmentos sociais (resultado da pesquisa de imagem) em 40%
OE 4 - Articulação com órgãos de imprensa e publicações especializadas locais, nacionais, internacionais
Inserções positivas do PD nacionalmente (sair em 6 veículos nacionais por semestre)
Rodadas de encontros trimestrais com jornalistas locais e nacionais
Promoção um evento nacional de TIC no PD por ano
OE 5 - Articulação com órgãos de representação empresarial, de classe, comunidade local...
Uma reunião semestral com cada ator
Um seminário anual com os atores
6 visitas técnicas de convidados ao ambiente do Porto Digital
OE 6 - Articulação com empresas embarcadas e não embarcadas
Realização de 6 eventos de integração para discutir aspectos de uso comum da marca
Estratégia 6: Acessar Mercados
OE 1 - Manutenção de informações e estudos de mercado ao longo de toda a cadeia de valor da indústria de TIC e outras (oferta e demanda)
Realização de 3 pesquisas sobre o mercado, tratamento de seus dados, produção de orientações para inserção competitiva e disponibilização dos resultados para as embarcadas
Desenvolvimento de aplicações para a <i>extranet</i> para publicação dos dados das pesquisas e seus tratamentos
OE 2 - Implementação de estratégia de marketing do PD com foco nos resultados e fatores críticos (capital humano, cooperação,...)
Elaboração da nova política de marketing do PD
Implementação de nova campanha de promoção e exibição da marca
Implantação integral da política definida
OE 3 - Obtenção de suporte institucional de organismos de fomento e promoção de negócios (Itamarati, SEBRAE,...)
Uma reunião semestral com cada ator
Um seminário anual com os atores
15 visitas técnicas de convidados ao ambiente do Porto Digital
OE 4 - Articulação com órgãos de imprensa e publicações especializadas locais, nacionais, internacionais
Realização de eventos trimestrais com órgãos de imprensa e publicações
Estratégia 7: Modelar Negócios para o Segmento de TI Local
OE 1 - Mobilização de investidores para capitalização das empresas do PD
Desenvolvimento de uma rede de investidores locais e regionais com o foco em empresas de TIC do PD
Elaboração de material promocional sobre as empresas de TIC do PD, incluindo cases de sucesso, para atrair potenciais investidores do negócio
Realização de 06 seminários/encontros entre investidores e empresas embarcadas
OE 2 - Elaboração / implementação da Estratégia de Fusões e Aquisições do PD
Avaliação econômico-financeira de 05 empresas, com potencial para fusão, de TIC de Pernambuco em seguida mapear e definir indicadores de desempenho comum ao grupo de empresas selecionadas e identificar os pontos de sinergia
Elaborar um modelo de sinergia para o grupo, avaliando os ganhos de custeio da operação já na implementação do modelo proposto
Consolidação do grupo ou de parte dele em uma única empresa que tenha porte suficiente para figurar entre as 10 maiores do País.
OE 3 - Melhoria das estratégias de governança das empresas embarcadas
Elaboração do manual de práticas de governança corporativa com o foco na produção, gestão, monitoramento e disseminação de informações econômico-financeiras de suas operações
Realização de 03 seminários de sensibilização para implementação dos processos contidos no manual
Estratégia 8: Estimular Cooperação entre as Empresas
OE 1 - Promoção de ações cooperadas entre as empresas do PD visando à redução de custos operacionais

Definição do Modelo de Compras e Contratações Coletivas (compras de insumos, planos de saúde, prestação de serviços contábeis, etc)
Implementação de 3 instrumentos de compras e contratações coletivas
<i>OE 2 - Formação de alianças e parcerias entre empresas para ganhar escala e viabilizar negócios de maior porte</i>
Desenvolvimento de Modelo de Alianças e Parcerias do Porto Digital
Estruturação de 5 projetos sob o novo Modelo
<i>OE 3 - Implementação de instrumentos de integração entre empresas, colaboradores, clientes,...(website, jornalzinho, portfólio de serviços,...)</i>
Concepção e detalhamento dos instrumentos de integração
Desenvolvimento e implantação de 5 instrumentos
<i>OE 4 - Articulação com empresas embarcadas</i>
Realização de 18 eventos de integração

9.2. Projeto de Estruturação e Desenvolvimento do Porto Digital

BREVE HISTÓRICO

O Porto Digital é resultado do esforço coordenado da universidade, setor produtivo e governo, com o objetivo de inserir a indústria da Tecnologia da Informação – TI na matriz econômica do Estado de Pernambuco. Setor de alto potencial de crescimento, TI é também a base para o aumento da competitividade de uma região em qualquer estratégia de desenvolvimento econômico contemporânea.

Apesar de formalmente constituído em 2000, o Porto Digital origina-se de uma conjunção de fatores que, em meados da década de 80, já sinalizavam para a formação de um pólo de produção de conhecimento no campo da computação integrado com iniciativas de mercado. O retorno de professores de programas de doutorado no exterior se deu no contexto de mercado onde despontavam empreendimentos como o Banorte e Bompreço, grupos locais que fundamentaram seus diferenciais competitivos na utilização intensiva de tecnologias de informação. A demanda por capital humano e serviços computacionais era suprida por empresas pernambucanas como o grupo Elogica e a Procenge e pela oferta crescente de profissionais egressos da universidade. O vigor do mercado local estimulava o surgimento de pequenos negócios, em parte articulados com os grandes demandantes e em parte surgidos como iniciativas autônomas.

As mudanças macroeconômicas ocorridas ao longo dos anos 90 ocasionaram a venda primeiro do Banorte (e também Banco Mercantil e Bandepe) e em seguida do Bompreço. Aquelas que eram as principais âncoras do mercado pernambucano desaparecem e deixam como legado uma grande quantidade de pequenos empreendimentos de TI formados por profissionais oriundos de seus quadros. Neste mesmo período, ocorria um crescimento da demanda por profissionais de informática no Brasil e no exterior, estimulando a migração do capital humano formado em Pernambuco para outros mercados. Aquilo que poderia ser interpretado como uma métrica do sucesso da Universidade, um reconhecimento de seu alto padrão de ensino, na verdade era o indicador de um grave problema estratégico para o Estado: a drenagem de cérebros, recurso mais valioso na nova economia do conhecimento.

A crise econômica que desarticulava a economia pernambucana tradicional simultaneamente gestava o embrião de novas oportunidades para o Estado se reinserir no circuito produtivo nacional e global através de um setor novo e altamente dinâmico: o setor de TI. No entanto, era necessária uma estratégia de consolidação desse setor. Algumas iniciativas foram então tomadas nesse sentido. Destacam-se a criação do Núcleo Recife da SOFTEX – Sociedade Brasileira para Promoção da Exportação de *Software* (1994), C.E.S.A.R. - Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife (1995), centro de referência em pesquisa, inovação e empreendedorismo criado com o apoio da Universidade Federal e empresas privadas locais, e o Porto Digital, projeto de política pública baseado em um modelo de Sistema Local de Inovação (2000).



Vista aérea do Bairro do Recife (ambiente do Porto Digital).
Dias atuais.

Este modelo, que é o fundamento do Porto Digital, se baseia em três eixos: (i) o território da inovação; (ii) as políticas e instituições de fomento à inovação; (iii) um novo arranjo produtivo

para as empresas do setor. Os fatores de sucesso do modelo residem no melhoramento da *infra-estrutura* do território, na atração de *incubadoras* de empresas para geração contínua e sustentada de novos negócios, de *institutos de pesquisa* para a produção de conhecimento e inovação tecnológica, de *instrumentos de fomento* para o suporte econômico-financeiro ao processo de inovação e de um *mix de empresas de alta performance*.

ALGUNS RESULTADOS DO PORTO DIGITAL

Em seis anos de operação, o Porto Digital conseguiu ampliar consideravelmente as perspectivas da indústria de TI de Pernambuco. Hoje são 107 empresas em operação no Bairro do Recife, ocupando 40 mil metros quadrados (há demanda por mais 30 mil m2), mais de 3.700 colaboradores diretos e uma taxa média de crescimento, medida pelo CONDEPE, superior a 16% a.a. Como consequência, a participação do setor no PIB do Estado passou de 1,6% em 1999 para 3,6% no ano de 2005, com meta de 10% em 2020. Segundo a consultoria internacional AT Kearney, em amplo diagnóstico do setor de TI no Brasil realizado em 2005, o Porto Digital é hoje a referência nacional de política pública de fomento à inovação e fortalecimento de um setor produtivo de base tecnológica. Segundo esta mesma instituição, o Porto Digital é o maior parque tecnológico do Brasil. Associado ao Paço Alfândega, *shopping center* diferenciado por abrigar as atividades do varejo moderno em uma edificação bicentenária, o Porto Digital se constitui na principal força renovadora do tecido urbano da histórica Ilha do Recife.

Desde sua criação, o Porto Digital atraiu para Pernambuco atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação contratadas por gigantes da indústria mundial de TIC, como Nokia, Samsung, Motorola, Microsoft, Dell e LG. O C.E.S.A.R., umas das âncoras do PD, recebeu em 2004 o prêmio da FINEP de instituto de P&D mais inovador do País. O Porto Digital é o único projeto da América Latina membro do Conselho de Administração da *International Network of E-Communities* – INEC, sediado em Amsterdã na Holanda, e do *Investment and Technologies Promotion Office* da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial – ONUDI. Tais associações ampliam o escopo de oportunidades para as empresas pernambucanas e melhoram a condição competitiva do Estado.



Edifício sede do C.E.S.A.R – 700 colaboradores.

O PORTO DIGITAL EM NÚMEROS	
Empresas instaladas	107
Profissionais	3.700
Média etária	25 anos
Escolaridade	70% superior e pós-graduado
Renda média	R\$ 1.800,00
Centros de pesquisa e inovação	Dell, LG, Morotola, Nokia e Samsung
Investimentos realizados no Bairro (público/privado)	Superior a R\$ 100 milhões
Infra-estrutura	26 km de dutos e 8 km de fibra ótica

Área restaurada pelo NGPD	22.200 m ²
Área restaurada pelas empresas	15.000 m ²

COMO FUNCIONA O PORTO DIGITAL

O Porto Digital é gerido desde 2001 por uma organização social sem fins lucrativos, o NGPD - Núcleo de Gestão do Porto Digital, que atua mediante contrato de gestão com o Governo de Pernambuco. As ações do NGPD são orientadas por um Plano Estratégico, cuja essência consiste em fortalecer a capacidade competitiva das empresas para que possam acessar os mercados regional, nacional e internacional num outro patamar de escala e ordem de grandeza. Esta estratégia envolve ações como o incremento dos níveis de cooperação entre as empresas, aumento da capacidade de formação de capital humano, aperfeiçoamento dos padrões de inovação tecnológica, melhoria das condições urbanas e sociais das populações residentes na Ilha do Recife, entre outras. O NGPD é administrado por uma diretoria nomeada pelo Conselho de Administração – instância máxima de deliberação e fiscalização. O CA é formado por 18 profissionais do setor produtivo, governo estadual, prefeituras das cidades de Recife e Olinda, universidades e outras representações da sociedade. A governança colegiada no nível executivo é uma das diretrizes do Planejamento Estratégico do Porto Digital e envolve a co-responsabilidade com entidades representativas do setor de TI como ASSESPRO e SOFTEX.



Edifício CAIS do Porto – Sede do NGPD.

DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Os desafios do Porto Digital são colocados em dois planos. No primeiro destacam-se os aspectos de ordem estrutural: formação em escala de capital humano qualificado, investimento empreendedor para criação de empresas inovadoras, financiamento de longo prazo para a atividade produtiva e aumento do espectro mercadológico através de escala e escopo, a ser obtido mediante o fomento a fusões de empresas locais e atração de grandes empresas nacionais e estrangeiras. No segundo situam-se os aspectos gerenciais. O Núcleo de Gestão do Porto Digital persegue desde sua constituição a meta da auto-sustentação financeira. Um modelo de gestão profissional e a rentabilização dos recursos transferidos pelo Governo do Estado possibilitaram que os investimentos públicos - em sua maioria direcionados para implantação de infra-estrutura no Bairro do Recife e criação de instrumentos de suporte às atividades das empresas – fossem multiplicados. É com estes ativos que o NGPD conta para aproximar-se da auto-sustentação e para realizar os investimentos previstos em sua estratégia com o menor grau de dependência de recursos públicos. Concluir este processo de autonomia é o maior desafio de curto prazo do Porto Digital.

Esta é uma condição essencial para o avanço. O Estado possui carências severas em diversas áreas que demandam atenção e recursos públicos. A consolidação do Porto Digital o transforma naturalmente em instrumento valioso de uma política pública voltada para superação dos entraves sociais e econômicos que caracterizam a nossa realidade. Como exemplos, o PD tanto pode contribuir para melhoria da capacidade competitiva de setores produtivos estratégicos, seja no interior - como a fruticultura irrigada, gesso e confecções – seja na capital, como o pólo médico e de serviços, como pode garantir a absorção de grandes contingentes de mão de obra especializada egressos dos programas de formação de jovens desenvolvidos pelo Estado. Todavia, estes desafios somente serão superados através de uma estratégia de desenvolvimento econômico que, implementada de forma cooperada entre agentes públicos e privados, leve em consideração a economia da informação e seu papel crescente na melhoria de todas as demais esferas da sociedade.



Edifício Vasco Rodrigues, ativo imobiliário do Porto Digital – Escritórios Regionais: IBM, Microsoft e Dell

OS RISCOS

Impõe-se aos empreendimentos inovadores o desafio de crescerem de forma contínua e sustentada, sob pena de fracassarem devido à concorrência de outras iniciativas. Até aqui, o êxito do Porto Digital tem atraído novas empresas, potencializado sinergias e gerado um ciclo virtuoso de expansão, motivado seja pela ampliação de negócios já instalados no PD seja pela atração de novos negócios provenientes de outras regiões do país e do exterior. Entretanto, a capacidade do PD abrigar novos negócios não evoluiu na mesma velocidade da demanda por área, capital humano, infra-estrutura de telecomunicações, instrumentos de suporte financeiro para inovação, etc.

Em paralelo, outras localidades do país vêm estruturando velozmente parques tecnológicos de maior porte que o PD e já se apresentam aos investidores como alternativas viáveis para empreendimentos inovadores mais sofisticados. Confirmando-se esta tendência, a capacidade de alavancar o setor de tecnologia da informação que hoje detém o Recife será estrangulada, impossibilitando a nossa economia de auferir os benefícios da geração de empregos qualificados e renda elevada, da maior visibilidade nos mercados externos, da melhoria da capacidade competitiva dos demais setores produtivos.

Deve ser levado em conta que Pernambuco é, do ponto de vista geográfico, um ponto fora do eixo onde se situam empreendimentos inovadores e intensivos em conhecimento. Qualquer alternativa de localização mais próxima dos mercados investidores – que são ao mesmo tempo consumidores de soluções de TI (70% da receita das empresas locais é auferida fora do Estado) - possui um potencial maior de captura dos novos investimentos. O Porto Digital corre, assim, riscos reais de obsolescência e definhamento sem sequer ter atingido a maturidade. Para evitar este risco, o Porto Digital deve recompor seus diferenciais em relação às demais opções que se consolidam em outras regiões do País.

O PLANO DE DESENVOLVIMENTO E CONSOLIDAÇÃO DO PORTO DIGITAL

É na perspectiva de mitigar os riscos acima que o NGPD submete à bancada parlamentar de Pernambuco no Congresso Nacional o presente Plano de Desenvolvimento e Consolidação do Porto Digital - PDC. O pleito tem a finalidade de obter recursos de emendas de bancada e individuais para financiar as ações de melhoria e ampliação das condições estruturais que fazem do Porto Digital o maior e mais competitivo parque tecnológico do País.



Vista aérea do Bairro do Recife (ambiente do Porto Digital).
Dias atuais.

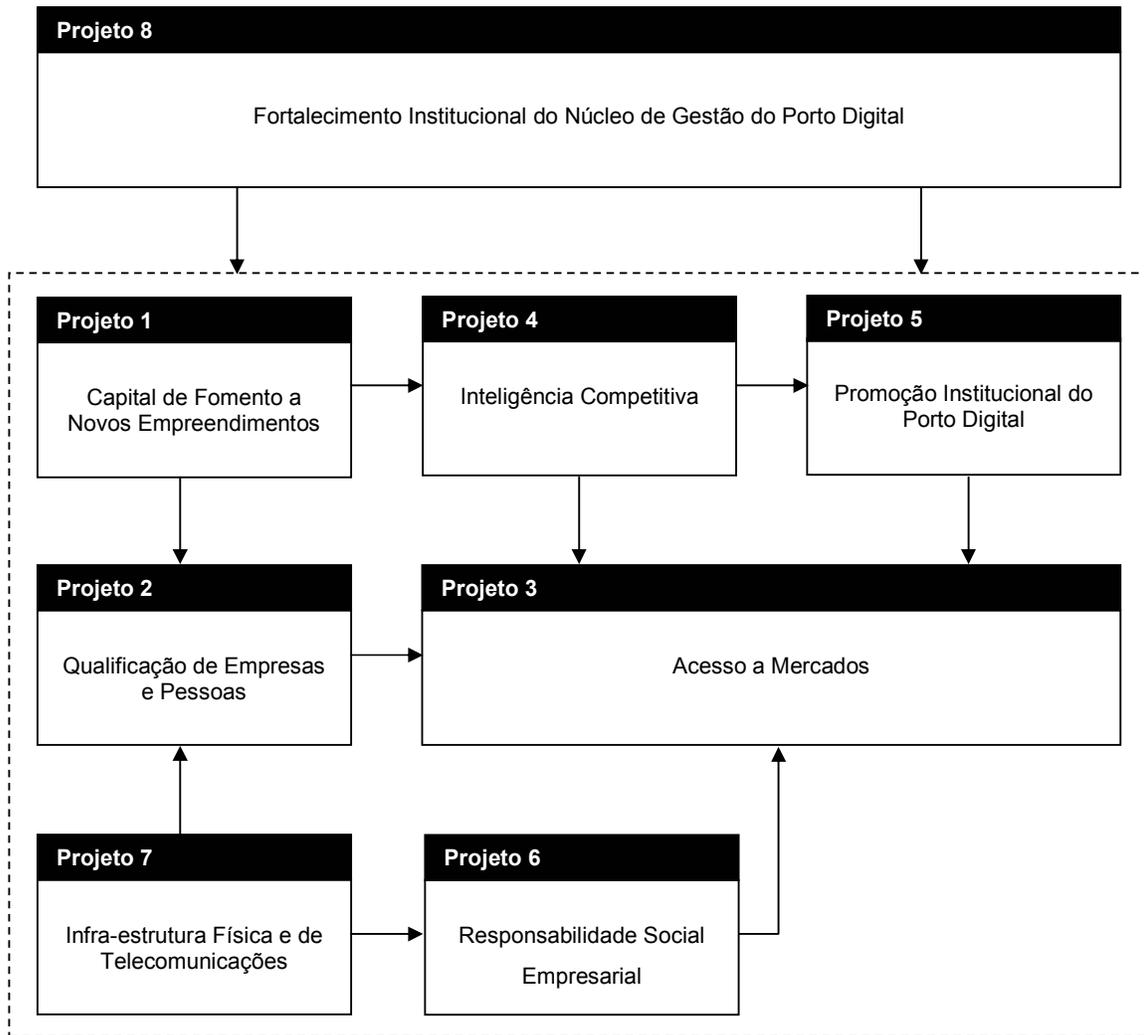
Tais ações demandam recursos não suportados pelo orçamento próprio do NGPD e mesmo pelo orçamento do Governo de Pernambuco, que, através da Secretaria de Ciência e Tecnologia, tradicionalmente firmava contratos

de gestão com o NGPD para gerar as metas pactuadas. Sendo o Porto Digital uma política pública estadual que endereça questões de alta relevância e interesse público, notadamente a geração de emprego qualificado para os segmentos mais jovens da população do Recife e RMR, parece pertinente que o financiamento do presente Plano se dê mediante a captação de recursos da União através de ação articulada da bancada pernambucana.

O PDC é um plano para um horizonte de três anos, estruturado com base em oito projetos e 25 componentes, cujo montante está orçado em R\$ 30.000.000,00. A seleção destes projetos resultou de um trabalho criterioso de identificação dos fatores críticos de sucesso do Porto Digital, ou seja, os elementos determinantes que são levados em consideração pelos investidores e empresários instalados no Bairro do Recife para a tomada de decisões de negócio e em relação aos quais o Porto Digital apresenta déficits claros.

O diagrama abaixo fornece uma visão esquemática da articulação lógica entre estes projetos. Em seguida ao diagrama, é apresentado um quadro resumo do Plano. A visão detalhada de cada projeto e respectivos componentes é apresentada nos capítulos seguintes.

RELAÇÃO LÓGICA DOS PROJETOS



QUADRO-RESUMO DOS PROJETOS

PROJETO	OBJETIVO	ORÇAMENTO
ORÇAMENTO TOTAL		R\$ 30.000.000,00
QUALIFICACAO DE PESSOAS E EMPRESAS		R\$ 8.360.000,00
Projeto de Formação e Qualificação de Capital Humano em Tecnologia da Informação e Comunicação	Formação e capacitação de capital humano em ferramentas, metodologias e processos que atendam às necessidades e tendências do mercado de Tecnologia da Informação e Comunicação. Prevê ainda implementação de um Fundo de Capital Humano de forma a possibilitar aporte de recursos financeiros para aperfeiçoamento de profissionais para o Ambiente do Porto Digital.	R\$ 6.000.000,00
Certificação de Empresas do Porto Digital em Metodologia e Processos	Ampliar o número de empresas certificadas em metodologias e processos de desenvolvimento de <i>software</i> e definir uma customização do modelo CMMI®, abrangendo o contexto de <i>software</i> , apoiado em abordagens e metodologias que promovam maiores flexibilidade e velocidade aos processos.	R\$ 875.000,00
Projeto de Qualificação Gerencial	Desenvolver nos empresários do Arranjo Produtivo Local de Tecnologia da Informação e Comunicação de Pernambuco – Porto Digital competências de gestão e promover a atualização e o aprimoramento da prática empresarial, bem como apoiar os mesmo nas atividades administrativas e na conscientização para a necessidade de atualização e comprometimento com as tendências do mercado.	R\$ 495.000,00
Projeto de Atração de Instituto de Inovação para o Porto Digital	Atrair instituto de inovação para o Porto Digital, que atue na gestão da inovação, possibilitando sintonia entre pesquisa, tecnologia, inovação e mercado, transformando know-how científico em riqueza e desenvolvimento, a fim de garantir pesquisas direcionadas às demandas do mercado de TI que promovam a aceleração do crescimento de empresas nascentes de base tecnológica e, conseqüente, incrementem a competitividade do cluster de TI do Estado perante o mercado mundial.	R\$ 390.000,00
Modelo de Novos Empreendimentos para o Porto Digital – Infra-Estrutura e Metodologia	Estruturar modelo auto-sustentável de desenvolvimento de novos empreendimentos inovadores para o Porto Digital, um ambiente de transição para pós-incubação de empresas inovadoras que engloba espaço físico qualificado e prestação de serviço de assessoria, consultoria e de pesquisa de informações estratégicas, garantindo “musculatura”, sobrevivência, competitividade e desenvolvimento das empresas no mercado.	R\$ 350.000,00
Promoção da Cultura de Proteção à Propriedade Intelectual no Porto Digital	Implementar ações estratégicas, estruturar uma base de conhecimento no âmbito da Tecnologia da Informação e Comunicação e desenvolver ações para disseminação e capacitação das empresas no que se refere à da Propriedade Intelectual, visando à valorização e ao aumento da competitividade dos empreendimentos do setor de TIC atuantes no Estado de Pernambuco.	R\$ 250.000,00
PROMOCAO INSTITUCIONAL		R\$ 2.730.000,00
Promoção e Fortalecimento da Marca "Porto Digital"	Consolidar o Porto Digital como pólo fomentador de negócios e de irradiação do conhecimento tecnológico-digital e como Arranjo Produtivo Local mais importante do país no setor de TIC e de referencia mundial, aumentando a competitividade de suas empresas e seu poder de entrada nos mercados através do posicionamento de sua marca.	R\$ 1.200.000,00
Portal Porto Digital	Desenvolver uma ferramenta (Portal Porto Digital) funcional, integrada e colaborativa que propicie um modelo de interação e comunicação diferenciado entre clientes internos (colaboradores do Núcleo de Gestão do Porto Digital) e externos (empresas embarcadas, instituições de apoio, governo e institutos de ensino e pesquisa).	R\$ 650.000,00

PROJETO	OBJETIVO	ORÇAMENTO
Programa de Relacionamento com Empresas e Empregados	constituindo uma vantagem estratégica para as organizações que a integrarem. Implementar programa de relacionamento com empresas e empregados do Porto Digital, trabalhando uma mensagem dirigida que apresente as vantagens e benefícios de fazer parte do arranjo, expandindo seu alcance e possibilidades de marketing e negócios.	R\$ 500.000,00
Circuito Turístico da Cultura Digital	Criar no Bairro do Recife roteiro turístico com estações informativas sobre pontos históricos associando-os a tecnologia e ligando o passado ao presente, tomando a ilha um ponto turístico-tecnológico mundialmente conhecido.	R\$ 380.000,00
INFRA-ESTRUTURA		R\$ 7.090.000,00
Requalificação e aquisição de imóveis e estruturação do centro de treinamento do Porto Digital - Ativos imobiliários	Viabilizar (aquisição e/ou requalificação) imóveis e centro de treinamento para as empresas do Porto Digital, ampliando a oferta de espaço qualificado e, ao mesmo tempo, estruturar meios e modelos de negócio que proporcionem sustentabilidade financeira para realização das ações do Porto Digital, com ênfase no Edf. Vasco Rodrigues.	R\$ 4.000.000,00
Infra-estrutura de telecomunicação sem fio no Bairro do Recife	Consiste na transformação do Bairro do Recife numa Ilha Digital, que reúna todos os serviços de tecnologia da informação e telecomunicações numa rede Wi-Fi, que auxilie no desenvolvimento das empresas, facilite a convivência, a usabilidade e a segurança dos indivíduos do ambiente e incentive o turismo na ilha.	R\$ 1.790.000,00
Projeto de sinalização urbana do bairro do Recife em associação ao Porto Digital	Elaborar estudos e projetos para implementar comunicação e sinalização urbana de pontos turísticos, equipamentos institucionais, ruas e sentidos do Bairro do Recife, além de valorizar e tornar perceptível a presença do Porto Digital no ambiente por meio de informações expostas nas entradas (pontes) do bairro, bem como no seu prédio símbolo, o Edf. Vasco Rodrigues.	R\$ 1.000.000,00
Transporte alternativo de circulação no Porto Digital	Viabilizar meio de transporte prático que venha estimular a larga utilização e interação dos colaboradores do Porto Digital, demais Recifeenses e turistas em seus deslocamentos dentro do ambiente do APL e nos seus arredores.	R\$ 300.000,00
CAPITAL DE FOMENTO		R\$ 5.300.000,00
Fundo de atração de investimento para estruturação de negócios	Atrair grandes agentes financeiros e investidores de risco para o ecossistema do Porto Digital com a finalidade de estruturar instrumentos de fomento para encorajar potenciais e/ ou novos empreendedores a gerar novos negócios competitivos.	R\$ 5.000.000,00
Projeto de Incentivo à Formação de Fusões e Aquisições no Porto Digital	Criar um ambiente que dê condições para o desenvolvimento de fusões e aquisições, em que pelo menos uma das empresas envolvidas pertença ao APL de Tecnologia da Informação e Comunicação de Pernambuco – Porto Digital, a fim de promover incremento na competitividade do arranjo, atraindo empresas estrangeiras ao ambiente e aumentando a participação de empresas pernambucanas de TIC no mercado global.	R\$ 300.000,00
ACESSO A MERCADOS		R\$ 1.750.000,00
Estruturação de escritório comercial do Porto Digital em São Paulo	Estruturar e implementar um ponto de presença comercial para as empresas do Porto Digital na cidade de São Paulo a fim de promover condições para fortalecimento e sustentabilidade das mesmas.	R\$ 1.000.000,00
Realização de eventos técnicos e comerciais para promoção do Porto Digital	Realizar eventos, na área de Tecnologia da Informação e Comunicação, nos principais mercados compradores e investidores dos âmbitos regional, nacional e internacional, considerando conceitos de integração e transversalidade e abordando, sobretudo, a importância de soluções inovadoras de TIC para incremento da competitividade, a fim de consolidar a imagem do Porto Digital.	R\$ 550.000,00
Qualificação do Porto Digital como indicação geográfica de procedência - Selo Porto Digital	Registrar o Porto Digital no Instituto Nacional da Propriedade Intelectual - INPI como Indicação de Procedência, criando um selo Porto Digital de qualidade para as empresas e seus produtos e serviços, o que agregará mais valor a elas, tornando as mesmas mais competitivas.	R\$ 200.000,00

PROJETO	OBJETIVO	ORÇAMENTO
INTELIGENCIA COMPETITIVA		
Centro de inteligência em elaboração de projetos competitivos	Apoiar e qualificar os gestores do arranjo na elaboração de projetos, promovendo o aumento da capacidade das instituições do Porto Digital em captarem recursos competitivos, através da criação do Centro de Inteligência em Elaboração de Projetos Competitivos.	R\$ 800.000,00
Radar do Porto	Desenvolver um observatório de análise, tratamento e difusão de informações estratégicas para o setor de TIC, análise de tendências e indicações de oportunidades para as competências locais, proporcionando aumento de competitividade das empresas do APL de <i>Software</i> de Pernambuco.	R\$ 400.000,00
ACOES DE RSE		
Promoção da Cultura de Responsabilidade Social Empresarial para as instituições do Porto Digital	Implementar a cultura de Responsabilidade Social Empresarial junto às empresas do Porto Digital, contribuindo efetivamente para o desenvolvimento econômico, social e ambiental da região de forma sustentável.	R\$ 640.000,00
Centro de Referência de Lixo Eletrônico (e-lixo)	Monitorar e documentar práticas eficazes e inovadoras de destinação de lixo eletrônico (e-lixo) e difundir essas informações por uma rede de atores estratégicos, fomentando iniciativas para a montagem de unidades de recolhimento, reaproveitamento e destinação dos mesmos..	R\$ 330.000,00
FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL DO PORTO DIGITAL		
Projeto de fortalecimento institucional do Núcleo de Gestão do Porto Digital	Fortalecer a capacidade institucional do Núcleo de Gestão do Porto Digital para que o mesmo possa cumprir sua missão como organização social de fomento e incremento da competitividade do Arranjo Produtivo Local de Tecnologia da Informação Pernambucano.	R\$ 3.000.000,00

QUALIFICAÇÃO DE PESSOAS E EMPRESAS

PROJETO DE FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DE CAPITAL HUMANO EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Identificação do Projeto

Duração do Projeto: 36 meses
Orçamento Total: R\$ 6.000.000,00

Identificação do Problema e Justificativa

O setor de Tecnologia da Informação (TI) é um dos que mais crescem em todo o mundo. Segundo a *International Data Corporation* (IDC), entre 2004 e 2006 o mercado mundial de TI cresceu a uma taxa anual de cerca de 10% e apenas em 2007 a estimativa é que esse índice foi de 8%. A participação da TI na economia cresce em todo o mundo e irá impulsionar as economias nacionais em intensidade cada vez maior. Enquanto o crescimento do PIB no Brasil ficou em cerca de 4% nos últimos anos, o mercado brasileiro de TI cresceu a 8,7% ao ano entre 2004 e 2006, segundo dados da Associação Brasileira de Empresas de *Software* e Serviços. Em Pernambuco, pesquisa do Condepe/Fidem mostrou que o PIB de Tecnologia da Informação cresceu a uma taxa de 14,96% de 2004 a 2005. Isso demonstra a importância da TI no desenvolvimento da economia local e nacional.

Os números da realidade de TI demonstram o avanço do setor e faz emergir um grande gargalo: a falta de capital humano qualificado. As empresas de Tecnologia da Informação e (TI), devido à natureza do trabalho, são intensivas em conhecimento. Assim sendo, demandam profissionais com elevada qualificação específica. São exigidos profissionais que atendam às exigências do mercado e sejam atualizados com as tendências em ferramentas e metodologias que otimizem os processos produtivos das empresas de base tecnológica.

Em todo mundo, a oferta de Capital Humano qualificado para atuar na economia da Informação tem-se mostrado um *gap* grave ao desenvolvimento das empresas e à expansão da nova economia. Segundo o CATI (Comitê Assessor do Fundo Setorial de Tecnologia da Informação, do Ministério de Ciência e Tecnologia), em 2005, havia 17 mil vagas de trabalho não preenchidas na indústria nacional de *software*, número crescente face à demanda representada pelo incremento do setor mundialmente. Para que o Brasil passe dos atuais US\$ 1 bilhão em exportações, para a ordem de US\$ 5 bilhões em 2010, por exemplo, segundo o presidente da Associação Brasileira de Exportadores de *Softwares* e Serviços Antonio Carlos Gil, é preciso, até 2010, preparar 100 mil profissionais.

Essa falta de profissionais qualificados já atinge o ambiente do Porto Digital. De acordo com dados do C.E.S.A.R (Centro de Estudos e Sistemas Avançado do Recife), uma das empresas âncora do Parque, é grande o tempo entre a solicitação de um novo profissional pelos gerentes para determinado cargo e o preenchimento do mesmo. Funções que exigem um alto grau de especialização são dificilmente preenchidas. Em um processo de seleção para um cargo específico, por exemplo, foram analisados 100 currículos, dos quais apenas 13 atendiam aos requisitos para preenchimento da vaga em questão. A carência de qualificação, entretanto, não se refere ao nível de formação, mas ao despreparo nas ferramentas e metodologias exigidas pelo mercado. Segundo pesquisa realizada pelo Núcleo de Gestão do Porto Digital para conhecimento do público interno, aproximadamente 70% dos

colaboradores do Parque possui curso de nível superior, sendo a maioria desses relacionados à tecnologia da informação. Esses dados demonstram, portanto, o bom nível de instrução e direcionamento para os assuntos abordados nos cursos.

Neste sentido, identifica-se a necessidade de formação de capital humano em ferramentas e metodologias que atendam às necessidades do mercado e nos processos que são tendência no setor de TI. É primordial para o ecossistema contar com funcionários qualificados e com competências direcionadas à necessidade do mercado. Além disso, os mesmos precisam estar atentos e preparados para novas tecnologias e processos que ajudem as empresas a ganhar escala frente às grandes potências mundiais.

Diante da necessidade de mobilização/ viabilização de Capital Humano para as empresas do Arranjo Produtivo Local (APL) de Tecnologia da Informação em Pernambuco – Porto Digital – e da falta de pessoas qualificadas, é clara a necessidade de se criar instrumentos que fomentem a produção e qualificação do Capital Humano e ainda a certificação das empresas em novas tecnologias e processos.

O projeto em questão visa, justamente, à promoção da formação e certificação de pessoas através da aquisição de vagas nos cursos de capacitação, as quais serão disponibilizadas gratuitamente para os colaboradores das empresas do Porto Digital. A partir do mapeamento das necessidades de qualificação de capital humano exigidas pelo mercado, pretende-se definir temas prioritários para capacitações e identificar e selecionar as Instituições formadoras de Capital Humano parceiras para execução do objetivo proposto. Para isso, o projeto ainda prevê o desenvolvimento de estratégias para possibilitar a qualificação dos profissionais de TIC.

A ação de certificação e qualificação de capital humano está diretamente relacionada à qualificação e ao fortalecimento das empresas do Parque, o que possibilita o aumento de seus níveis de competitividade nos mercados nacional e internacional, o que se caracteriza como eixo do Plano Estratégico do Porto Digital para o triênio 2006-2008. Além disso, proporciona a atração de novos empreendimentos de base tecnológica e gera empregos qualificados e renda elevada, partindo da premissa que capital humano capacitado atrai grandes empresas, dada a escassez desse insumo no mercado mundial.

Objetivos

Geral

Formação e capacitação de capital humano em ferramentas, metodologias e processos que atendam às necessidades e tendências do mercado de Tecnologia da Informação e Comunicação. Prevê ainda implementação de um Fundo de Capital Humano de forma a possibilitar aporte de recursos financeiros para aperfeiçoamento de profissionais para o Ambiente do Porto Digital.

Específicos

- Mapear as ferramentas e metodologias necessárias ao Capital Humano do APL de TI de Pernambuco;
- Manter atualizadas as empresas do Porto Digital em relação às novas ferramentas e metodologias do mercado;
- Aumentar o nível de competitividade das empresas do Porto Digital;

- ar subsídios para atualização da grade curricular das Instituições de Ensino Técnico e Superior (IETS);
- Atrair novas empresas para o Porto Digital; e
- Gerar emprego de alta qualidade e renda elevada em relação a outros setores do mercado.
- Qualificar funcionários do Porto Digital em relação às novas ferramentas e metodologias do mercado;
- Melhorar o perfil de qualificação médio dos funcionários do Porto Digital;

Resultados Esperados

- Estudo acerca das novas ferramentas e tecnologias utilizadas na produção de *software*;
- Informações sobre a necessidade de conhecimento do Capital Humano do Porto Digital;
- Pessoas capacitadas nas novas ferramentas e metodologias do mercado;
- Incremento do processo produtivo das empresas do Porto Digital a partir da utilização das novas ferramentas e metodologias do mercado;
- Atualização da grade curricular das Instituições de Ensino Técnico e Superior (IETS);
- Aumento da competitividade das empresas do Porto Digital; e
- Empregos qualificados e renda elevada.

Público Beneficiário

- Colaboradores das empresas de base tecnológica do Porto Digital que não possuem o conhecimento tecnológico especializado que o mercado exige e que já atuam em informática e procuram aprofundamento em sua formação técnica.
- Profissionais de tecnologia da informação, colaboradores das empresas integrantes do APL de Tecnologia da Informação em Pernambuco;
- Empresas de tecnologia da informação estabelecidas ou que venham a se estabelecer no Estado de Pernambuco;
- Instituições de formação de capital humano, pesquisa e desenvolvimento tecnológico na área de tecnologia da informação; e
- Instituições de apoio à inovação tecnológica, transferência de tecnologia e geração e incubação de empresas de tecnologia da informação.

Plano de Trabalho e Cronograma de Execução

O plano de ação do projeto divide-se nas quatro etapas seguintes:

Primeira Etapa: Planejamento

Início da Etapa: mês 1

Duração: 3 meses

Atividades:

- Acompanhar pesquisa de mapeamento das competências essenciais e tendências em ferramentas e metodologias do mercado de TIC;
- Definir ferramentas e metodologias a serem abordadas nas capacitações;
- Identificar e definir instituições formadoras de capital humano para parceria na realização das capacitações;
- Definir as responsabilidades do Núcleo de Gestão do Porto Digital, das Instituições formadoras de Capital Humano, e das empresas do Parque;
- Definir número de cursos e de profissionais qualificados;
- Acompanhar a definição da metodologia dos cursos e dos critérios de seleção dos participantes das capacitações.

- Avaliar experiência inicial do Fundo, que já foi implementado uma vez em 2001 e os recursos já se esgotaram, identificando pontos positivos e negativos com finalidade de melhorar ações do fundo;
- Elaborar nova política e novos procedimentos para operação do fundo.
 - Os processos de submissão, seleção e contratação de projetos, bem como as regras gerais relacionadas à propriedade intelectual dos projetos submetidos à apreciação do Fundo de Capital Humano;
 - Os critérios para a seleção de projetos, entre os submetidos para à apreciação do Fundo de Capital Humano;
 - Os processos e critérios de acompanhamento e avaliação dos projetos contratados;
 - Os indicadores de desempenho do convênio, quanto aos resultados FCH;
 - Os mecanismos de manutenção dos recursos, reinvestimento e/ou contrapartida das empresas.

Segunda Etapa: Desenvolvimento

Início da Etapa: mês 4

Duração: 3 meses

Atividades:

- Estabelecer contrato com instituições formadoras de capital humano e com instituições responsáveis pela certificação Englisoft;
- Acompanhar a seleção dos participantes das capacitações;
- Divulgar as capacitações no ambiente do Porto Digital.
- Alocar equipe no projeto;
- Publicar novo Decreto Lei estabelecendo as alterações propostas;
- Estruturar novos procedimentos;
- Elaborar editais;
- Elaborar e divulgar programação de lançamento dos editais;
- Realizar evento de lançamento do Fundo.

Terceira Etapa: Execução

Início da Etapa: mês 7

Duração: 30 meses

Atividades:

- Promover a primeira aula dos cursos com apresentação do Porto Digital, características principais do mercado e relação com a ferramenta ou metodologia identificada;
- Acompanhar o trabalho das Instituições formadoras de Capital Humano, no sentido de observar se as mesmas estão cumprindo as responsabilidades firmadas no convênio;
- Acompanhar os resultados das pesquisas de satisfação dos cursos e a implementação das melhorias sugeridas.
 - Lançar editais;
 - Selecionar projetos;
 - Assinar contratos;
 - Liberar recursos;
 - Monitorar execução dos projetos;
 - Avaliar prestação de contas.

Quarta Etapa: Avaliação

Início da Etapa: mês 7

Duração: 30 meses

Atividades:

- Acompanhar os resultados dos testes de conhecimento aplicados aos participantes no final de cada curso;

- Realizar pesquisa de percepção dos resultados das atividades junto às empresas do Parque Tecnológico;
- Avaliar resultados e ações
- Documentar resultados das capacitações; Monitorar os resultados das capacitações;
- Realizar ajustes nos processos, produtos e ferramentas;
- Acompanhar a entrega dos certificados de participação das capacitações.
- Publicar resultados do Projeto

Monitoramento e Avaliação

- Mapeamento das ferramentas e metodologias necessárias ao Capital Humano do Porto Digital;
- Convênio com as instituições de formação de Capital Humano parceiras para a promoção dos cursos;
- Metodologia e conteúdo dos cursos;
- Lista de alunos selecionados para participação das capacitações;
- Resultados documentados dos cursos de capacitação;
- Testes de acompanhamento das pessoas capacitadas.
- Volume de recursos aportados e recursos reinvestidos;
- Número de projetos aprovados; e
- Quantidade de pessoas capacitadas com recursos do fundo.

Identificação do Projeto

Duração do Projeto: 36 meses
Orçamento Total: R\$ 875.000,00

Identificação do Problema e Justificativa

O setor de Tecnologia da Informação é um dos que mais se desenvolve no Brasil, a exemplo do que vem ocorrendo em muitos mercados internacionais. O setor vem crescendo, desde 1995, a uma taxa média anual de 11%, três vezes maior do que a de *hardware* e cerca de cinco vezes maior do que a taxa de crescimento do PIB. Segundo a SOFTEX, Sociedade Brasileira para Promoção da Exportação de *Software*, em relatório de 2002, mostra que no período entre 1991 e 2001, a participação do segmento de *software* como percentual do PIB mais do que triplicou, passando de 0,27% para 0,71%. Por outro lado, a indústria brasileira de *software* compete em desvantagem com outras nações que implementam fortes programas no setor de tecnologia visando à inovação e exportação de *software*.

A comprovação de aderência a padrões mundiais de qualidade tem sido requerida cada dia mais fortemente pelo mercado internacional. O *Capability Maturity Model Integration* – CMMI®, especialmente, tem representado uma premissa para se chegar perto de grandes clientes, estejam em território nacional ou fora dele. Apesar desta constatação, as organizações brasileiras apresentam sérias limitações em áreas que incluem infra-estrutura ferramental, capital humano capacitado, e baixa capacidade de investimento, o que dificulta seriamente a condução de programas de melhoria de processo baseados em modelos como o CMMI®.

No intuito de minimizar a distância entre a realidade das empresas e os objetivos de se tornar “organizações CMMI®”, iniciativas como o MPS.BR surgiram como uma alternativa no mínimo factível. O MPS.BR, proposto pela SOFTEX nacional, está alinhado a modelos internacionais de qualidade, e trouxe à indústria de *software* nacional a possibilidade de melhoria baseada em modelos como o CMMI®, através de passos mais curtos. Basicamente, o MPS.BR propõe um caminho para melhoria em sete passos, os quais podem ser mapeados diretamente para os cinco níveis de maturidade do CMMI®. Apesar de o MPS.BR representar um objetivo alcançável, principalmente para pequenas organizações, a força do modelo ainda se restringe às fronteiras acionais. E ainda assim, sem considerar as exigências de grandes clientes estabelecidos no Brasil.

Diante deste cenário, chances efetivas para atender a um mercado interno exigente e, principalmente, para exportação de *software* têm estado sempre relacionadas a certificações internacionais. A comprovação de que o seu processo produtivo de *software* está equiparado a padrões mundiais tem sido considerada não mais um diferencial, mas uma premissa pelo mercado. Por outro lado, a busca pela aderência ao CMMI® tendo unicamente a certificação como objetivo final, promove quase sempre a existência de processos inadequados à organização e às características do próprio produto de *software*, acarretando em queda de produtividade e impactando negativamente na qualidade do produto de *software*.

Desta forma, o grande desafio do setor de *software* nacional converge soluções de processos que promovam flexibilidade e agilidade, mas aderentes a modelos internacionais. Identificar e implementar soluções que atendam a estes objetivos, no entanto, não representa uma tarefa trivial. Certamente requer conhecimento, tempo e esforço, fatores quase sempre não disponíveis nas organizações. A incapacidade de

lidar com este cenário e os resultados quase sempre não efetivos em termos de melhoria, repercutem freqüentemente na criação de mitos, baseados no crédito de que modelos como o CMMI® promovem burocracia e queda de produtividade. Esta busca de objetivos aparentemente antagônicos tem motivado trabalhos sobre uso de abordagens ágeis em conjunto com modelos considerados mais tradicionais e baseados em disciplina, como o CMMI®.

O projeto consiste na formatação e implementação de um programa de qualificação para certificação de pessoas e organizações do Porto Digital seguindo padrões reconhecidos pelo mercado. A idéia é disponibilizar uma alternativa para organizações de *software* interessadas na aderência formal ao CMMI®, através da implementação de práticas alternativas mais “leves”, mas que sejam comprovadamente aderentes aos objetivos de cada área de processo

A certificação das empresas do Parque em padrões de qualidade reconhecidos está contemplada no Plano Estratégico do Porto Digital 2006-2008, no que tange ao fortalecimento das empresas para que as mesmas aumentem seus níveis de competitividade, ganhando escala frente às grandes organizações nacionais e internacionais.

Objetivos

Geral

Ampliar o número de empresas certificadas em metodologias e processos de desenvolvimento de *software* e definir uma customização do modelo CMMI®, abrangendo o contexto de *software*, apoiado em abordagens e metodologias que promovam maiores flexibilidade e velocidade aos processos.

Específicos

- Elaborar e publicar um Relatório Técnico, escrito em língua portuguesa, para acesso público, compreendendo a customização do CMMI®, cobrindo todas as áreas de processo e práticas do modelo pertinentes ao contexto de *software*, baseada em abordagens ágeis e de reuso, com foco em aumento de produtividade e qualidade;
- Aplicar na prática o trabalho realizado em empresas do Porto Digital, voltadas ao desenvolvimento de *software*, com comprovação formal de aderência aos níveis de maturidade da representação em estágios, a ser provida através de avaliação por avaliadores credenciados pelo *Software Engineering Institute – SEI*;
- Realizar um evento nacional para promoção de troca de conhecimento no uso integrado de métodos ágeis, estratégias de reuso, e CMMI® e apresentação do projeto; e
- Publicar artigos e dissertações relacionadas ao trabalho realizado.

Resultados Esperados

Além de resultados diretos relacionados às metas supracitadas, o desenvolvimento deste projeto promoverá:

- Desenvolvimento de capital humano, através de geração de competências no desenvolvimento de *software* de alta qualidade, tanto no ramo da indústria quanto no contexto acadêmico;
- Aumento do número de organizações brasileiras CMMI®, promovendo competitividade ao setor de *software* nacional;

- Compartilhamento do conhecimento teórico e prático entre a comunidade de *software* nacional, incluindo organizações de *software*, profissionais e estudantes interessados no contexto de qualidade de *software*, desmistificando a relação antagônica entre CMMI® x Agilidade, presente hoje no mercado;
- Reconhecimento do Brasil perante a comunidade internacional, uma vez que o projeto aborda um tema de preocupação mundial, e especialmente do próprio SEI.

Público Beneficiário

- Empresas de base tecnológica do ambiente do Porto Digital.

Plano de Trabalho e Cronograma de Execução

O desenvolvimento do projeto será organizado em ciclos, cujos produtos serão empresas certificadas e versões incrementais do Relatório Técnico, orientadas a prioridades definidas durante o Planejamento do projeto, pela Coordenação Geral.

Para garantir credibilidade ao alcance dos resultados esperados, o desenvolvimento do projeto deverá ser conduzido através de parcerias que reúnam competências reconhecidas nas áreas de engenharia de *software*, especialmente em reuso e abordagens ágeis, e na interpretação e implementação de processos aderentes ao CMMI®.

O atendimento aos objetivos de cada área de processo do CMMI®, o que de fato é exigido pelo modelo, representa o foco de trabalho. As práticas recomendadas pelo modelo, no entanto, são relevantes, pois representam “o quê” o modelo entende que deve ser implementado para o alcance dos objetivos. Desta forma, todas as práticas serão analisadas criticamente e práticas alternativas às recomendadas pelo modelo serão identificadas e sugeridas, sempre com o foco no atendimento aos objetivos. As práticas alternativas identificadas, por sua vez, estarão apoiadas em métodos e técnicas que propõem meios de “como” as mesmas poderão ser implementadas.

O cronograma de desenvolvimento do projeto será viabilizado no sentido de ser concluído em um período de 36 meses, distribuídos em quatro etapas como segue:

Primeira Etapa

Início: mês 1

Duração: 9 meses

Atividades:

- Disponibilizar a primeira versão do Relatório Técnico, cujo escopo abrangerá as áreas de processo do nível de maturidade 2 e áreas de processo referente ao contexto de engenharia, constantes no nível 3, a saber: Desenvolvimento de Requisitos, Solução Técnica, Integração de Produto, Verificação e Validação. Esta priorização é recomendada especialmente por se considerar estas as áreas de processo que trarão resultados mais rápidos em termos de qualidade produtividade às organizações de *software*.

Segunda Etapa

Início:mês 10

Duração: 9 meses

Atividades:

- Disponibilizar a segunda versão do Relatório Técnico, a qual deverá compreender as áreas adicionais ao nível de maturidade 3, que envolvem o

contexto de gestão de projetos e de processos, além de demandar uma maior abrangência no que diz respeito ao sistema de medição.

Terceira Etapa

Início: mês 19

Duração: 9 meses

Atividades:

- Disponibilizar a terceira versão do Relatório Técnico. Esta focada no nível de maturidade 4 do modelo, que se preocupa em aplicar métodos estatísticos para medição e análise, que irão apoiar ações preventivas no processo.

Quarta Etapa

Início: mês 28

Duração: 9 meses

Atividades:

- Disponibilizar a quarta e última versão do Relatório Técnico que conterá a interpretação das práticas de nível 5, as quais se concentram na melhoria contínua dos processos.

Monitoramento e Avaliação

Dentre os indicadores gerados para acompanhamento teremos:

- Número de colaboradores capacitados;
- Número de empresas certificadas;
- Geração de manuais e orientações;

A aplicação de métodos e técnicas específicos, de apoio à implementação das práticas alternativas, estará detalhada em relatórios adicionais, apresentações, relatos de experiência, artigos, teses e dissertações.

É importante salientar a abrangência de atuação do projeto, que certamente promoverá o desenvolvimento de vários trabalhos de pesquisa focados em áreas complementares para os resultados do projeto, incluindo abordagens no desenvolvimento de pesquisa, monografias, dissertação e teses.

Anexos

O CMMI® como Premissa para Competitividade

Considerando o fato de que o CMMI® representa para a indústria de *software* uma porta de acesso a grandes clientes, o crescimento de adoção ao modelo tem sido nítido. A Figura 2 apresenta os dados consolidados pelo *Software Engineering Institute* - SEI sobre o grau de crescimento do número de avaliações oficiais no SW-CMM e CMMI®, realizadas entre os anos 1997 e 2006, o que confirma este crescimento [Phillips2006].

Number of Appraisals Conducted by Year
Reported as of 31 July 2006

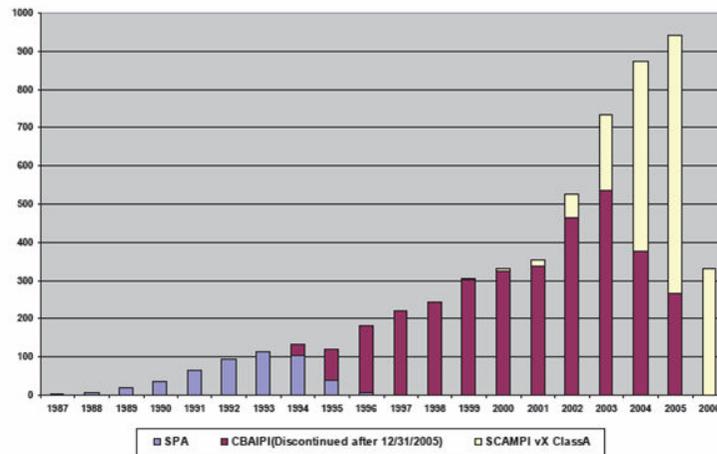
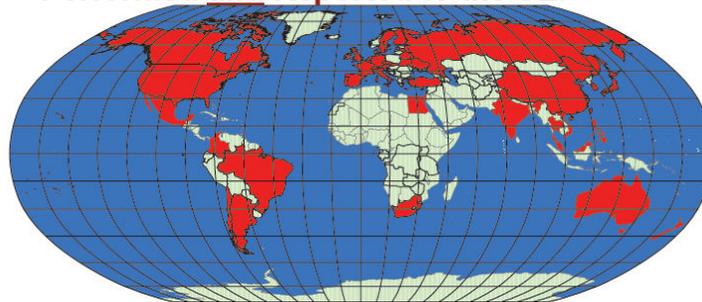


Figura 2 – Crescimento de avaliações CMM e CMMI®.

O crescimento do CMMI® tem sido também observado pelo crescimento de sua abrangência geográfica. Atualmente o modelo é adotado em grande parte do mundo, o que pode ser observado pela Figura 3, que apresenta os países que possuem organizações avaliadas formalmente por avaliadores credenciados ao SEI.

Countries where Appraisals have been Performed and Reported to the SEI



- | | | | | | | |
|----------------|--------------------|----------------|----------------|------------------|----------|----------------|
| Argentina | Australia | Austria | Belarus | Belgium | Brazil | Canada |
| Chile | China | Colombia | Czech Republic | Denmark | Egypt | Finland |
| France | Germany | Hong Kong | India | Ireland | Israel | Italy |
| Japan | Korea, Republic of | Latvia | Malaysia | Mauritius | Mexico | Netherlands |
| New Zealand | Philippines | Portugal | Russia | Singapore | Slovakia | South Africa |
| Spain | Sweden | Switzerland | Taiwan | Thailand | Turkey | Ukraine |
| United Kingdom | United States | Vietnam | | | | |

Red country name: New additions since October 2005

Figura 3 – Crescimento de avaliações CMM e CMMI®.

Segundo o SEI, o CMMI® consiste em reunir boas práticas que abrangem o desenvolvimento e manutenção, cobrindo o ciclo de vida de um produto desde sua concepção até sua entrega e manutenção. Ainda, segundo Chrissis, estabelece um guia para melhorar o processo da organização e sua capacidade para gerenciar o desenvolvimento, aquisição e manutenção de produtos e serviços.

O CMMI® descreve 22 áreas de processo e oferece duas abordagens para melhoria de processos, a representação contínua, que define níveis de capacidade por área de processo; e a representação em estágios, que define 5 níveis de maturidade organizacionais, sendo que cada nível reúne um conjunto de áreas de processo a serem implementadas em níveis evolutivos de capacidade. Cada área de processo é definida em termos de objetivos, que representam o resultado efetivo da aplicação da mesma e que podem ser alcançados através da execução de práticas recomendadas e relacionadas ao contexto da área específica. O modelo não entra no mérito de como executar as práticas, mas apenas recomenda o que fazer para garantir o atendimento ao objetivo de uma área de processo.

Segundo Dutton, os componentes considerados “requeridos” pelo modelo concentram-se no efetivo atendimento aos objetivos. As práticas são componentes cuja implementação é “esperada” pelo modelo, com foco no atendimento aos objetivos. Além dos objetivos e práticas, outros componentes são considerados apenas “informativos”, que incluem as subpráticas e os produtos típicos de trabalho. Apesar de as práticas definidas pelo modelo não serem necessariamente requeridas, a estratégia que tem sido mais adotada pelas organizações de *software* é a de implementá-las da forma mais direta possível, como forma de reduzir riscos de não aderência a algum objetivo.

Identificação do Projeto

Duração do Projeto: 24 meses
Orçamento Total: R\$ 495.000,00

Identificação do Problema e Justificativa

Um dos gargalos encontrado no setor de Tecnologia da Informação é a carência de capital para apoio a micro e pequenos empreendimentos. A cultura de fundos de capital de risco surgiu há alguns anos no Brasil e vem se disseminando como forte tendência. Para obterem recursos dessa origem, é preciso que as empresas possuam alto grau de amadurecimento gerencial, ou seja, que estejam preparadas e atualizadas acerca da necessidade de implementação de políticas voltadas à transparência organizacional, buscando a implementação do conceito de governança corporativa nas organizações.

Segundo o Ministério de Ciência e Tecnologia, em média, de cada mil planos de trabalho analisados apenas seis são aprovados, haja vista a falta de preparo dos gestores das micro e pequenas empresas (MPEs) do país refletida nos planos de trabalho elaborados para captação de recursos de fundo de capital de risco.

Essa deficiência característica das MPEs também é notada nas empresas do ambiente do aglomerado de tecnologia Porto Digital. Os gestores das empresas do Porto Digital caracterizam-se por serem profissionais jovens, egressos de cursos de tecnologia. Possuem alta qualificação técnica para as competências das atividades fins e elevado grau educacional – muitos, inclusive, com nível de graduação ou pós-graduação. Desempenham funções de alto poder de decisão e, muitas vezes, acumulam diversas responsabilidades gerenciais devido aos enxutos organogramas das micro e pequenas empresas de base tecnológica. Esses gestores possuem alto grau de conhecimento técnico, mas demonstram fragilidade no conhecimento organizacional.

Para minimizar esta fragilidade, o projeto de Qualificação Empresarial visa à capacitação desses empresários em conteúdos relacionados à gestão empresarial. Os temas abordados nos cursos serão voltados ao apoio ao gestor nas suas atividades administrativas e na conscientização do mesmo para a necessidade de atualização e comprometimento com as tendências das teorias organizacionais e para importância da boa gestão de Capital Humano.

Uma vez que as empresas de base tecnológica têm como característica apoiarem-se no conhecimento do funcionário como base do processo produtivo, é necessária atenção especial à área em questão. Essa mudança, na verdade, trata-se de uma quebra de paradigmas gerenciais ocorrendo em todas as áreas, em que há transferência do foco da gestão do produto para a gestão do capital humano.

Corroborando com o eixo principal do Plano Estratégico do Porto Digital, que é o incremento da competitividade das empresas do arranjo, a ação principal pretendida com o projeto é fortalecer as empresas integrantes do parque para que acessem mercados. A melhoria dos seus processos produtivos é parte intrínseca do fortalecimento empresarial, o que engloba controle de finanças, planejamento, elaboração de projetos para captação de recursos, estabelecimento de relações com

parceiros, clientes e sociedade, transparência organizacional e difusão de dos benefícios da cooperação entre empresas.

Com o intuito de identificar as áreas críticas para capacitação dos gestores, o Núcleo de Gestão do Porto Digital aplicou um questionário de levantamento de necessidade de capacitação nas empresas integrantes do Parque e tabulou os resultados obtidos. Dessa análise, foram identificados os sete módulos descritos abaixo, que servirão de base para a definição dos temas, da metodologia dos cursos e seus conteúdos:

- Parques Tecnológicos
- Marketing e Vendas
- Finanças
- Planejamento
- Projetos
- Negócios
- Processos Organizacionais

A partir do mapeamento, identificou-se, ainda, a falta de fluência da língua inglesa por parte dos gestores das empresas, o que impossibilita investimentos em exportação e dificulta a criação de relacionamento e parceria com grandes empresas mundiais. Busca-se, então, a preparação e certificação dos mesmos em inglês voltado a negócios em tecnologia da informação.

Entende-se que, para consolidar o processo de capacitação dos gestores, seja necessário o desenvolvimento, em paralelo a cada módulo de curso, de um programa de consultoria organizacional, o qual deverá ser conduzido por um especialista do setor. Durante as capacitações, os facilitadores desenvolverão atividades práticas a serem realizadas pelos gestores e que servirão como base para a posterior consultoria.

Espera-se que ao final do projeto, os gestores do APL de TI de Pernambuco tenham aprimorado suas habilidades gerenciais e possam aprimorar a gestão de seus empreendimentos e, por conseguinte, projetar-se no mercado nacional e internacional, a partir do aumento de sua competitividade.

Objetivos

Geral

Desenvolver nos empresários do Arranjo Produtivo Local de Tecnologia da Informação e Comunicação de Pernambuco – Porto Digital competências de gestão e promover a atualização e o aprimoramento da prática empresarial, bem como apoiar os mesmo nas atividades administrativas e na conscientização para a necessidade de atualização e comprometimento com as tendências do mercado.

Específicos

- Difundir conceitos de apoio à gestão organizacional.
- Promover a cultura de qualificação empresarial;
- Promover o conceito de governança corporativa para empresas do Porto Digital;
- Preparar gestores para captação de recursos em fundos de capital de risco;
- Atualizar empresas do Porto Digital acerca das tendências em teorias organizacionais; e

- Estabelecer procedimentos e processos organizacionais para as empresas do Porto Digital.

Resultados Esperados

- Aumento dos conhecimentos e habilidades em gestão dos empreendedores das empresas de TI do Porto Digital;
- Melhoria da governança corporativa das empresas do Porto Digital;
- Otimização dos processos organizacionais das empresas do Porto Digital;
- Incremento dos resultados financeiros das empresas do Porto Digital;
- Acesso a fontes de capital de risco; e
- Estruturação dos procedimentos e processos organizacionais das empresas do Porto Digital.

Público Beneficiário

- Empresas integrantes do APL de TI de Pernambuco – Porto Digital; e
- Ambiente de TI no Estado de Pernambuco.

Plano de Trabalho e Cronograma de Execução

Primeira Etapa: Planejamento

Início da Etapa: mês 1

Duração: 2 meses

Atividades:

- Definir metodologia das palestras e cursos;
- Definir conteúdo a ser abordado nos cursos;
- Definir infra-estrutura necessária para palestras e cursos;
- Definir metodologia do Programa de Consultoria;
- Definir critério de seleção dos participantes das capacitações.

Segunda Etapa: Desenvolvimento

Início da Etapa: mês 3

Duração: 2 meses

Atividades:

- Contratar profissionais para condução dos cursos, palestras e consultorias;
- Providenciar infra-estrutura necessária;
- Elaborar apostila com conteúdo utilizado nos cursos;
- Providenciar material necessário para as capacitações;
- Selecionar e convidar participantes das capacitações.

Terceira Etapa: Execução

Início da Etapa: mês 5

Duração: meses

Atividades: 18 meses

- Acompanhar a operacionalização dos cursos e palestras;
- Acompanhar a implantação do programa de consultoria;
- Aplicar testes, para os gestores, de verificação do aprendizado;
- Aplicar pesquisa de satisfação ao final dos cursos;
- Estabelecer planos de melhoria para os próximos cursos.

Quarta Etapa: Avaliação

Início da Etapa: mês 23

Duração: 1 mês

Atividades:

- Entregar certificados de conclusão dos cursos;
- Elaborar manual de resultados das capacitações;
- Monitorar resultados do programa de Consultoria.

Monitoramento e Avaliação

Para acompanhamento do Projeto foram estabelecidos os seguintes indicadores:

- Metodologia das palestras e dos cursos estabelecida;
- Metodologia do programa de consultoria definida;
- Quantidade de palestras e dos cursos executados;
- Resultados das palestras e cursos; e
- Manuais de procedimentos e processos das empresas elaborados.

Identificação do Projeto

Duração do Projeto: 24 meses
Orçamento Total: R\$ 390.000,00

Identificação do Problema e Justificativa

Atualmente, o Brasil apresenta uma intensa produção de pesquisa científica de alta qualidade, o que, segundo o Instituto Inovação, se reflete no índice de crescimento médio de 14% a.a. no número de artigos publicados nos últimos dez anos. Tal taxa, inclusive, é a mesma de crescimento do número de doutores, o que faz, ainda de acordo com o instituto, com que o índice de contribuição do Brasil no total de conhecimento gerado no mundo seja de 1,7%.

Em contraste com esse número, de acordo com a recente divulgação de resultados da Pesquisa de Inovação Tecnológica (Pintec – 2005), a taxa de inovação no Brasil que era de 33,3% em 2003 passou apenas para 33,4% em 2005. Somando-se a isso, a quantidade de registros de propriedade intelectual, um dos principais indicadores de inovação, representa apenas 0,2% do total mundial e a situação particular de Pernambuco é ainda mais preocupante. De acordo com dados do Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPI), do total de pedidos de registro feitos no país entre os anos de 2001 e 2005, apenas 1,25% foram de Pernambuco. Isso mostra que ou há pouca inovação sendo produzida no Estado ou a que está sendo produzida não está sendo registrada. Pode-se entender com isso, pois, que parte das empresas ainda não identificou a importância de cultivar um relacionamento próximo com a ciência, ou ainda não tiveram boas oportunidades para vivenciá-lo para otimizar a produção científica. Sendo esse tipo de articulação viabilizada, esses empreendimentos tornam-se capazes de se diferenciarem a partir da geração de inovações tecnológicas e de incrementarem sua competitividade.

Esses índices, portanto, transparecem a existência de um distanciamento entre ciência e pesquisa e o mercado, o que faz com que os benefícios das inovações geradas nos institutos não cheguem à sociedade. Um dos fatos que explica isso é que a maioria dos pesquisadores está concentrada nos centros de pesquisa das universidades públicas. De acordo com o Instituto Inovação, cerca de 65% desses profissionais trabalham em tais instituições em regime de dedicação exclusiva, o que dificulta a aproximação entre a inovação e o ambiente.

Diante desse quadro, identifica-se a importância para o mercado de Tecnologia da Informação (TI) pernambucano ter no Porto Digital um instituto de inovação. A existência de um centro de pesquisa que atue na gestão da inovação no parque possibilitará a sintonia entre pesquisa, tecnologia, inovação e mercado, promovendo a transformação do *know-how* científico em riqueza e desenvolvimento.

Para isso, não é necessária a construção de um instituto de inovação no Porto Digital, mas a atração de um. Diversos fatores ratificam, além da validade, a viabilização da proposta. A legislação brasileira, por exemplo, apresenta incentivos fiscais às instituições que investirem em TI na região nordeste, o que funciona como um elemento atrativo.

Dessa forma, é importante trazer para o *cluster* um instituto de inovação com credibilidade e que compartilhe com a filosofia do ambiente. O Plano Estratégico do

Porto Digital é estruturado, principalmente, no incremento da competitividade para que as empresas acessem mercados. A atração de um centro como aqui se propõe, pois, será um elemento de fortalecimento das organizações do APL e facilitará a relação comercial destas, nacional e internacionalmente.

Dessa forma, a iniciativa primordial é a realização de estudos e iniciativas para executar um projeto de Atração de Institutos de Pesquisa para o Porto Digital, seja em parceria com empresas que possuem centros de inovação próprios voltados para suas áreas críticas, ou com Instituições de Ensino Técnico Superior (IETS) que possuem laboratórios e grupos de pesquisa.

Ao realizar o estudo proposto para atração de um instituto de inovação, o Porto Digital estará atuando como um articulador que fará o elo entre a ciência e o mercado, promovendo a inovação alinhada às demandas do mercado e, ao mesmo tempo, possibilitando a geração de valor e benefícios para as empresas e, conseqüentemente, para a sociedade, a partir de tecnologias desenvolvidas no país.

Objetivos

Geral

Atrair instituto de inovação para o Porto Digital, que atue na gestão da inovação, possibilitando sintonia entre pesquisa, tecnologia, inovação e mercado, transformando *know-how* científico em riqueza e desenvolvimento, a fim de garantir pesquisas direcionadas às demandas do mercado de TI que promovam a aceleração do crescimento de empresas nascentes de base tecnológica e, conseqüente, incrementem a competitividade do cluster de TI do Estado perante o mercado mundial.

Específicos

- Possibilitar sintonia entre pesquisa, tecnologia, inovação e mercado;
- Possibilitar a conversão do conhecimento científico em riqueza e desenvolvimento;
- Incrementar a competitividade das empresas e do ambiente do Porto Digital;
- Aumentar *portifólio* de pesquisa das IETS; e
- Possibilitar o surgimento de empresas inovadoras de base tecnológica.

Resultados Esperados

- Criação de círculo virtuoso entre instituto de inovação e mercado;
- Melhoria do desempenho das empresas no mercado;
- Surgimento de novos empreendimentos de base tecnológica com objetivo fundamental de desenvolver inovação; e
- Aumento do número de patentes em Pernambuco.

Público Beneficiário

- Empresas com instituto de pesquisa próprio;
- Instituições de Ensino Técnico Superior (IETS); e
- Empresas do Porto Digital.

Plano de Trabalho e Cronograma de Execução

Primeira Etapa: Planejamento

Início da Etapa: mês 1

Duração: 6 meses

Atividades:

- Pesquisar institutos de inovação de empresas e IETS;
- Pesquisar, na legislação brasileira, incentivos fiscais para empresas que investem em TI no Nordeste;
- Montar estratégia/ plano de atração de instituto de inovação para o Porto Digital;
- Definir diretrizes para o processo de atração.

Segunda Etapa: Desenvolvimento

Início da Etapa: mês 7

Duração: 6 meses

Atividades:

- Detalhar os processos de atração com base nas diretrizes traçadas;
- Definir recursos (material, financeiro, pessoal e tecnológico) para implementação do processo de atração definido;
- Detalhar processos de gerenciamento do projeto.

Terceira Etapa: Execução

Início da Etapa: mês 13

Duração: 10 meses

Atividades:

- Providenciar recursos;
- Implementar o plano de atração e seus processos.

Quarta Etapa: Avaliação

Início da Etapa: mês 23

Duração: 2 meses

Atividades:

- Verificar, com base no projeto, a consecução dos objetivos;
- Indicar medidas corretivas em caso de desvios observados na execução do projeto;
- Pesquisa de satisfação com os *stakeholders*.

Monitoramento e Avaliação

O monitoramento do projeto será realizado com base em indicadores de resultados, produtos que comprovam que o mesmo está sendo desenvolvido, que são apresentados a seguir:

- Relatório com detalhamento dos institutos de inovação que podem ser atraídos;
- Estudo com informações sobre os incentivos fiscais, com base na legislação brasileira, que empresas podem ter ao investirem em TI no nordeste;
- Plano de atração de instituto de inovação;
- Obtenção dos recursos para implementar o processo de atração definido;
- Implementação do plano de atração e seus processos;
- Conclusão da avaliação.

Identificação do Projeto

Duração do Projeto: 15 meses
Orçamento Total: R\$ 350.000,00

Identificação do Problema e Justificativa

Diante de uma conjuntura mundial globalizada, na qual o mercado está cada vez mais exigente, a inovação e a competitividade são vistas como aspectos primordiais ao desenvolvimento econômico de um País e à participação deste na economia internacional. Segundo artigo publicado por professores da Universidade Federal de Alagoas, quando empresas são submetidas a um ambiente competitivo indutor de concorrência e organizadas em Arranjos Produtivos Locais (APLs), são capazes de aproveitar as externalidades do ambiente e internalizar soluções para problemas comuns.

Neste cenário, as incubadoras surgem para promoverem o desenvolvimento das ciências e da tecnologia e assumem um papel fundamental na satisfação da demanda existente no mercado. Elas atuam na transformação das grandes idéias em empreendimentos concretos por apoiarem e auxiliarem esses projetos inovadores na sua fase inicial. Tais locais proporcionam, pois, condições competitivas favoráveis para que as pequenas e médias empresas (PMEs) se desenvolvam e conquistem seu espaço.

Vale ressaltar, entretanto, que inúmeras vezes as empresas recém graduadas não apresentam maturidade e “musculatura” suficiente para se lançarem e se manterem no mercado, o que sinaliza que algumas incubadoras estão tendo dificuldades de desempenhar seu papel com êxito e, por isso, não estão preparando incubadas suficientemente qualificadas e competitivas. De acordo com o *Diagnóstico Sobre a Situação Atual de Incubação no Brasil* elaborado em dezembro de 2006 pelo Núcleo de Gestão do Porto Digital (NGPD), por exemplo, 48% das incubadoras do país não executam qualquer tipo de preceptoria (*coaching*). Os empreendimentos incubados não recebem uma orientação mais personalizada e constante que lhes confira um bom desempenho e evolução segura do negócio. Somando-se a isso, de acordo com a mesma pesquisa, 89% das incubadoras adotam como método de graduação (*spin-off*) o tempo de incubação, o que pode não ser eficiente. Um julgamento tão subjetivo quanto esse de aptidão para se lançar ao mercado não pode ser feito apenas utilizando o critério objetivo de tempo. Além disso, o diagnóstico ainda diz que 77% das incubadoras não fazem a transição das suas empresas incubadas para o mercado, o que não é indicado. Os negócios iniciantes não estarão com a autonomia desenvolvida para enfrentarem abruptamente as novas dificuldades que surgirão no ambiente do mercado, o que pode ser um catalisador para a falência.

Diante desse difícil cenário para as pequenas e médias empresas, que ainda enfrentam a desafiadora estatística divulgada em 2004 pelo SEBRAE (Serviço brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) de que 50% das PMEs “morrem” nos dois primeiros exercícios, percebe-se que há necessidade de criação de um modelo auto-sustentável de desenvolvimento de novos empreendimentos que garanta a sobrevivência e competitividade dos mesmos.

Dessa forma, justifica-se a viabilização de um ambiente de transição para pós-incubação de empresas inovadoras que garanta o desenvolvimento das mesmas no mercado. A intenção é de, em um espaço físico qualificado, abrigar esses empreendimentos temporariamente a custos diferenciado dos aplicados no mercado e oferecer, entre outros, os seguintes serviços: (i) administrativo, (ii) orientação à gestão, (iii) assessoria no fornecimento de informações estratégicas referentes ao mercado e à qualificação de empreendimentos e (iv) identificação de oportunidades de negócios para vinculação dos novos empreendimentos que estão na fase de transição a grandes cadeias produtivas. Além disso, esse ambiente promoverá articulações com instituições que poderão contribuir no incremento da competitividade dos novos empreendimentos. Estas articulações, por exemplo, podem ser com incubadoras e pré-incubadoras, com o SEBRAE, com Instituições de Ensino Técnico Superior (IETS), com o governo e demais atores do ambiente de TIC do Estado.

A proposta ratifica a importância do papel do Porto Digital na promoção da competitividade do ambiente de tecnologia do Estado. Como afirma o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social), além de propiciar melhor interação entre as empresas, o governo e a academia, os *clusters* têm o efeito de fortalecer as diferentes cadeias produtivas. Em suma, eles constituem um fórum privilegiado, no qual as complementaridades e a cooperação dentro de uma cadeia produtiva podem ser mais bem aproveitadas pelos diferentes atores, favorecendo a eficiência da produção, impulsionando o desenvolvimento da inovação e facilitando a comercialização dos produtos.

Sendo assim, com a proposta de modelo de novos empreendimentos, cria-se um ambiente favorável à inovação e competitivo aos novos empreendimentos, o que, pode-se dizer, é o eixo principal do Plano Estratégico do Porto Digital para os anos de 2006 a 2008. Este visa à qualificação e fortalecimento das empresas do ambiente a fim de aumentar a capacidade competitiva delas e viabilizar o acesso aos mercados nacionais e internacionais. Dessa forma, o Modelo de Novos Empreendimentos para o Porto Digital é uma ação alinhada a esse papel do APL no enriquecimento, visibilidade, credibilidade e incremento da importância do ambiente de TI do Estado no mercado global.

Objetivos

Geral

Estruturar modelo auto-sustentável de desenvolvimento de novos empreendimentos inovadores para o Porto Digital. Um ambiente de transição para pós-incubação de empresas inovadoras que engloba espaço físico qualificado e prestação de serviço de assessoria, consultoria e de pesquisa de informações estratégicas, garantindo “musculatura”, sobrevivência, competitividade e desenvolvimento das empresas no mercado.

Específicos

- Viabilizar espaço qualificado que ofereça infra-estrutura para abrigar novos empreendimentos;
- Estimular surgimento de novos negócios;
- Promover e estimular a inovação;
- Incrementar a competitividades dos novos empreendimentos e, conseqüentemente, do setor de TI do Estado de Pernambuco; e
- Fortalecer as empresas participantes do modelo.

Resultados Esperados

- Difusão e absorção da cultura empreendedora;
- Qualificação e reconhecimento de Pernambuco como centro de excelência de novos empreendimentos;
- Aumento da arrecadação de impostos;
- Geração de empregos; e
- Aumento da participação do setor de TI no PIB de Pernambuco.

Público Beneficiário

- Gestores de empresas pré-incubadas;
- Incubadoras;
- Gestores de empresas pós-incubadas;
- Novos empreendedores em geral (provindos de incubadoras ou não);
- Estudantes de Instituições de Ensino Técnico Superior (IETS); e
- Empresas que têm unidade de negócios interna – estimulam o desenvolvimento de novos empreendimentos e fazem *spin-offs*.

Plano de Trabalho e Cronograma de Execução

O plano de trabalho do projeto de Modelo de Novos Empreendimentos para o Porto Digital, por concentrar ações referentes, especificamente, à infra-estrutura e a serviços, ele será detalhado nesses dois níveis de agrupamento e estruturado nas quatro fases a seguir:

Primeira Etapa: Planejamento

Início da Etapa: mês 1

Duração: 4 meses

Atividades:

Infra-estrutura

- Identificar área/ imóvel para abrigar os empreendimentos;
- Elaborar projeto de infra-estrutura para as acomodações.

Serviços

- Pesquisar sobre modelos conceituais de novos empreendimentos e infra-estrutura de suporte;
- Entrevistar pessoas especializadas na área.

Segunda Etapa: Desenvolvimento

Início da Etapa: mês 5

Duração: 4 meses

Atividades:

Infra-estrutura

- Contratar os serviços de telecomunicações das instalações;
- Orçar material e mão-de-obra para executar as instalações.

Serviços

- Elaborar conceito e metodologia do modelo;
- Estrutura assessoria.

Terceira Etapa: Execução

Início da Etapa: mês 8

Duração: 6 meses

Atividades:

Infra-estrutura

- Realizar as instalações e mobiliário do espaço físico;
- Disponibilizar os serviços de telecomunicações.

Serviços

- Executar o modelo de novos empreendimentos

Quarta Etapa: Avaliação

Início da Etapa: mês 12

Duração: 3 meses

Atividades:

Infra-estrutura

- Acompanhar os indicadores de progresso de obra.

Serviços

- Realizar pesquisa de satisfação com os empreendedores contemplados sobre o espaço-físico oferecido e os serviços disponibilizados;
- Realizar tabulação da pesquisa;
- Analisar os resultados da pesquisa.

Monitoramento e Avaliação

O monitoramento do projeto não será realizado com um instrumento em si, mas com base em indicadores de resultados, ações que comprovam que o mesmo está em andamento, apresentados a seguir:

- Relatório que compile os resultados das entrevistas com os especialistas e da pesquisa sobre modelos conceituais de novos empreendimentos e infra-estrutura de suporte
- Determinação do local onde será construída a estrutura para abrigar os novos empreendimentos
- Definição do conceito e metodologia do modelo que será adotado
- Espaço físico planejado
- Espaço físico construído
- Resultado da pesquisa de satisfação com os empreendedores contemplados

Já para avaliação, serão utilizados como instrumentos o próprio plano de trabalho apresentado anteriormente, o conceito e metodologia do modelo do projeto e o planejamento arquitetônico do espaço físico. Fazendo uma contraposição entre estes e o que estará sendo feito é possível não apenas avaliar se as etapas estão sendo desenvolvidas no prazo, mas também se elas estão fidedignas ao projeto.

Identificação do Projeto

Duração do Projeto: 36 meses

Orçamento Total: R\$ 250.000

Identificação do Problema e Justificativa

Entende-se por Propriedade Intelectual como um ramo do direito que pretende garantir, a inventores ou responsáveis, por qualquer produção do intelecto (seja nos domínios industrial, científico, literário e/ou artístico), o direito de auferir, ao menos por um determinado período de tempo, recompensa pela própria criação. Esse tipo de garantia é importante para dar proteção e facilitar a valorização econômica dos ativos intangíveis de uma organização.

A proteção e “alimentação” desses ativos é fundamental para que se adquira um significado econômico considerável e possa ser um fator de diferenciação em relação aos concorrentes. Para que isso aconteça, essa valorização e proteção devem ser elementos centrais nas estratégias das empresas.

O valor econômico de uma patente, marca registrada, seja de um *software* ou de um domínio, é analisado com cuidado na hora de avaliar as companhias que merecem investimento. O uso apropriado do sistema de propriedade intelectual pode contribuir para trazer taxas de retorno elevadas, o que é crucial para atrair investidores. A proteção oferecida pelo sistema de propriedade intelectual, pois, é o principal recurso que uma pequena companhia de base tecnológica pode se beneficiar.

O número de patentes tem sido um dos elementos considerados na avaliação do nível de desenvolvimento dos países, atestado a partir da produção tecnológica. Os escritórios que mais recebem demandas para depósitos de patentes, segundo dados da *World Intellectual Property Organization* (WIPO), são os do Japão, Estados Unidos, China, Coreia do Sul e o Escritório Europeu de Patentes. Juntos, esses cinco representam 77% das demandas por depósitos de patentes e 74% das patentes concedidas em todo o mundo.

O Brasil aparece entre os 20 escritórios que mais concedem patentes no mundo, ele ocupa o 12º lugar do ranking. Segundo Kamil Idris, “a concessão de patentes é um indicador que manifesta o nível de inventividade e de inovação do mundo que tem resultado no domínio daqueles que desenvolvem mais tecnologia”. Do ponto de vista científico, as patentes são consideradas como incentivo à inovação, não só pelo lado comercial, mas pela revelação segura do conhecimento, garantindo o avanço das pesquisas.

No Brasil, apesar de a pesquisa estar avançando, este ainda não é um mecanismo muito utilizado. Segundo o último relatório divulgado pela WIPO em 10 de agosto de 2007, que analisa a evolução do número de patentes concedidas em todo mundo entre os anos de 2004 e 2005, concluiu que houve um aumento de 3,6% no número de patentes concedidas. No Brasil, entretanto, durante o mesmo período, houve uma redução de 13,5% em relação a esse indicador. Vale ressaltar ainda que o número de patentes concedidas para não residentes no país chegou a ser superior ao número de patentes concedidas para residentes no mesmo período. O número de registros do

Brasil em propriedade intelectual, um dos principais indicadores de inovação, representa apenas 0,2% do total mundial.

Em Pernambuco, as discussões acerca de propriedade intelectual encontram-se ainda mais incipientes. Segundo dados apresentados durante o II Seminário Propriedade Intelectual como Instrumento Estratégico para o Desenvolvimento Industrial e Tecnológico, realizado em abril de 2007, Pernambuco ocupa a terceira posição, entre os estados do nordeste, em número de pedidos de patente e de registro de marcas. Em 2006, foram 1.138 pedidos de registro de marcas e 85 de patentes e desenhos industriais, perdendo para o Ceará e para a Bahia. Números muito baixos se comparados com os dados do país, onde foram depositados cerca de 26 mil pedidos de patentes e desenhos industriais e cerca de 100 mil pedidos de registro de marcas. Isso mostra, segundo Alberto Moreira da Rocha, pesquisador sênior do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), o quanto é imprescindível difundir no Nordeste a importância do investimento em inovação e tecnologia, assim como na proteção de marcas.

Segundo o Governo de Pernambuco (2007), o setor predominante na economia do Estado é o de serviços (setor terciário), com participação de 59,6% no Produto Interno Bruto (PIB) local – e com ênfase na TIC (considerada como uma das principais vocações do Estado), logística e o varejo – erguido pela indústria (31,9%) e pela agricultura (8,5%). Dentro desse universo surge o Porto Digital, definido como o Arranjo Produtivo de Tecnologia da Informação (TI), com foco no desenvolvimento de *software*, que está situado no Recife, capital de Pernambuco.

Dada à importância do setor de TI na economia do Estado, seu caráter essencialmente intangível e sua importância para o desenvolvimento regional, torna-se importante desenvolver ações de proteção ao conhecimento produzido nas empresas e ICT's através do registro de propriedade intelectual.

Diante desse contexto, surge a necessidade de estruturação de uma base de conhecimento sobre propriedade intelectual em TIC e no desenvolvimento de ações para disseminação da cultura e promoção da proteção à propriedade intelectual das empresas.

Para isto, consideram-se algumas linhas estratégicas fundamentais:

- Difusão e capacitação: a disseminação de informação sobre propriedade intelectual irá contribuir para uma maior sensibilização das empresas de tecnologia em proteger suas produções, uma vez que terão mais consciência dos impactos positivos do processo de proteção para a comercialização de seus produtos.
- Articulação: a articulação junto a organismos locais, nacionais e internacionais fará com que o núcleo consiga ser uma fonte de informações permanente sobre Propriedade Intelectual, atuando com atores importantes que possam contribuir para a promoção de uma cultura de propriedade intelectual junto às empresas de TI em Pernambuco.
- Suporte: o apoio às empresas de tecnologia de informação nos processos de proteção intelectual é fundamental, uma vez que se trata de um processo bastante minucioso e que requer conhecimentos específicos para as certificações e registros.

Tendo em vista que o Porto Digital tem como missão “Inserir Pernambuco no cenário tecnológico mundial” e como objetivo social explicitado em seu estatuto social “a concepção, estruturação e gestão sustentável de um ambiente de negócios capaz de criar e consolidar empreendimentos de classe mundial”, percebe-se que o projeto só

vem a fortalecer os empreendimentos do Estado tornando-o mais competitivo e desenvolvido.

Objetivos

Geral

Implementar ações estratégicas, estruturar uma base de conhecimento no âmbito da Tecnologia da Informação e Comunicação e desenvolver ações para disseminação e capacitação das empresas no que se refere à da Propriedade Intelectual, visando à valorização e ao aumento da competitividade dos empreendimentos do setor de TIC atuantes no Estado de Pernambuco.

Específicos

- Disseminar a cultura de propriedade intelectual no Estado;
- Apoiar a formação de capital intelectual sobre o assunto de PI;
- Sensibilizar o empresariado local sobre a importância da PI como valor agregado ao seu negócio;
- Atuar como agente articulador dos organismos estaduais, nacionais e internacionais, dedicados ao tema de PI;
- Ofertar serviços de suporte ao registro de marcas e patentes; e
- Apoiar na comercialização de tecnologia de propriedade intelectual.

Resultados Esperados

Tendo em vista os objetivos do projeto, esperamos que o mesmo promova os seguintes resultados:

- Formação e Desenvolvimento de capital intelectual na área de Propriedade Intelectual (PI) no Estado de Pernambuco que possa dar assessoria mais direcionada à área de Tecnologia da Informação (TI);
- Atração de mais investimentos públicos e privados e a custos mais baixos para empresas de TI do estado de Pernambuco como consequência da redução risco por ações de proteção da Propriedade Intelectual;
- Reconhecimento do Estado de Pernambuco, perante a comunidade nacional e internacional, como pólo de referência na produção de ciência e tecnologia no setor de Tecnologia da Informação;
- Aumento da competitividade das empresas de TI atuantes no Estado de Pernambuco, através do reconhecimento da importância de registrar a Propriedade Intelectual;
- Criação, aprimoramento e manutenção de uma cultura de proteção da Propriedade Intelectual no Estado de Pernambuco, através das ICT's, universidades, faculdades, e demais entidades envolvidas em P&D;

Público Beneficiário

- Empresas do Porto Digital; e
- Comunidade Científica do Estado de Pernambuco.

Plano de Trabalho e Cronograma de Execução

Os trabalhos do Núcleo de Assessoria em Propriedade Intelectual (NAPI) serão desenvolvidos ao longo de três anos e o projeto será executando a partir de três linhas estratégicas: difusão e capacitação, articulação e suporte.

Primeira Etapa: Planejamento

Início da etapa: mês 1

Duração: 5 meses

Atividades:

- Criação de um Comitê Interinstitucional de PI (CIPI) formado por empresas, entidades governamentais, entidades educacionais, investidores públicos e privados e demais entidades interessadas, visando o aprimoramento e manutenção de uma cultura de propriedade intelectual;
- Participação em eventos, nacionais e internacionais, destinados à discussão de temas relativos à propriedade intelectual;
- Identificação de temas e fontes de financiamento vinculado à propriedade intelectual e articular propostas de projetos cooperativos;
- Realização acordos de cooperação com entidades nacionais e internacionais de PI;
- Promoção de rodadas de palestras nas Universidades, Instituto de Ciência e Tecnologia e instituições afins sobre Propriedade Intelectual;
- Realização seminários sobre Propriedade Intelectual;
- Planejamento de funcionamento do Núcleo de Assessoria em Propriedade Intelectual.

Segunda Etapa: Desenvolvimento

Início da etapa: mês 6

Duração: 5 meses

Atividades:

- Realização de cursos de Introdução à Propriedade Intelectual voltados para atuais e futuros empreendedores do Estado;
- Realização cursos de redação de patentes para setores específicos ao longo do ano, em parceria com o INPI;
- Desenvolvimento de *website* sobre Propriedade Intelectual;
- Elaboração de materiais informativos sobre a importância estratégica da Propriedade Intelectual para o aumento da competitividade das empresas atuantes no Estado de Pernambuco.

Terceira Etapa: Execução

Início da etapa: mês 11

Duração: 26 meses

Atividades:

- Criação o Núcleo de Assessoria em Propriedade Intelectual (NAPI) para orientar e assessorar as empresas embarcadas no Porto Digital e empresas de TI em geral na submissão e acompanhamento de processos que envolvam o registro da Propriedade Intelectual e transferência de conhecimento;
- Oferecimento de serviços de apoio a registro de marcas e patentes;
- Atuação na busca de antecedência no registro de marcas e patentes;
- Oferecimento de suporte na elaboração de contratos de transferência de tecnologia
- Orientação na redação de Patentes.

Quarta Etapa: Avaliação

Início da etapa: mês 11

Duração: 26 meses

Atividades:

- Verificar, com base no projeto, a consecução dos objetivos;
- Indicar medidas corretivas em caso de desvios observados na execução do projeto;
- Pesquisa de satisfação com os *stakeholders*.

Monitoramento e Avaliação

Para avaliação, alguns indicadores deverão ser observados ao longo do projeto, como forma de acompanhar se estamos realmente no caminho certo:

- Evolução mensal do número de marcas e patentes registradas no INPI por instituições de Pernambuco, segregando por status do processo (fonte: Revista INPI);
- Evolução mensal do número de solicitações de registros e patentes, no INPI, pelas universidades e faculdades (fonte: Revista INPI);
- Número de disciplinas que apresentam conteúdo de propriedade intelectual no perfil curricular dos cursos de TI;
- Evolução do número de marcas e patentes registradas por empresas embarcadas no Porto Digital; e
- Porcentagem de marcas e patentes registradas em PE em relação ao total do Brasil.

PROMOÇÃO INSTITUCIONAL

PROMOÇÃO E FORTALECIMENTO DA MARCA PORTO DIGITAL

Identificação do Projeto

Duração do Projeto: 36 meses
Orçamento Total: R\$ 1.200.000,00

Identificação do Problema e Justificativa

A *American Marketing Association* define marca como um “nome, termo, símbolo, desenho ou uma combinação desses elementos identificam bens ou serviços de uma empresa ou grupo de empresas e diferenciá-los dos da concorrência”. Segundo Phillip Kotler, uma marca é essencialmente a promessa da empresa de fornecer atributos, benefícios e serviços uniformes ao comprador e as melhores marcas trazem garantia de qualidade. Elas podem trazer até seis níveis de significado: atributos, benefícios, valores, cultura, personalidade e tipo de usuário que a compra ou usa.

O trabalho de promoção, posicionamento e consolidação da marca Porto Digital no mercado é um trabalho que vem sendo feito ao longo dos seis anos de existência do parque, visando a alcançar dois tipos de público: (i) o público interno, composto de empresas do aglomerado e (ii) o público externo, representando o mercado consumidor, as outras empresas do setor de tecnologia que não fazem parte do ambiente, a imprensa, os formadores de opinião e a sociedade em geral.

O trabalho de marca e imagem do Porto Digital é rendeu projeção do arranjo produtivo e de suas empresas para todo o país e suas empresas. A utilização da marca Porto Digital atribui uma percepção positiva por parte dos clientes e concorrentes, segundo dados de pesquisa interna, agregando valor à marca e aos produtos/serviços das empresas do parque. Com o trabalho de marca, também se conseguiu atrair investimentos, parcerias e clientes para as instituições localizadas no APL.

Apesar da boa imagem de marca, identifica-se ainda um grande espaço de melhoria. Por um lado, as empresas do parque ainda não se utilizam desse ativo de forma consistente e estratégica. Por outro, ainda um amplo mercado em potencial a ser explorado pelas empresas de tecnologia. Para o Porto Digital, o trabalho de promoção de marca passa pela venda do intangível, de conceitos de qualidade e inovação, para agregar valor às empresas do APL e dar a estas, em sua maioria pequenas e médias empresas, maior competitividade diante da concorrência.

Objetivos

Geral

Consolidar o Porto Digital como pólo fomentador de negócios e de irradiação do conhecimento tecnológico-digital e como Arranjo Produtivo Local mais importante do país no setor de TIC e de referencia mundial, aumentando a competitividade de suas empresas e seu poder de entrada nos mercados através do posicionamento de sua marca.

Específicos

- Ampliar o poder de alcance da marca Porto Digital no mercado, incluindo o mercado internacional;

- Atuar junto às empresas do APL, trabalhando o público interno para maior percepção de valor na marca Porto Digital e seu uso mais eficiente para fortalecimento de suas próprias marcas/imagem;
- Trabalhar a cooperação e aproximação das empresas que compõem o APL;
- Aumentar a competitividade das empresas do APL;
- Trabalhar o marketing cooperado para facilitar a entrada das empresas do APL no mercado;
- Atrair novas empresas de tecnologia para o APL; e
- Atrair novos investimentos para a área.

Resultados Esperados

- Aumento da cooperação e interação das empresas do Porto Digital;
- Atração de novas empresas;
- Aumento da diversidade de serviços/produtos no parque;
- Crescimento das empresas do APL, resultando em mais empregos e maior renda;
- Aumento da visibilidade e melhoria da imagem do Porto Digital junto à sociedade;
- Estímulo do marketing viral (boca-a-boca);
- Aumento do escopo de atuação das empresas do Porto Digital
- Melhoria da utilização da marca Porto Digital pelas empresas do parque para fortalecimento de suas próprias marcas/imagem;
- Aumento da competitividade das empresas do APL;
- Atração de novas empresas de tecnologia para o APL;
- Atração de investimentos para a área; e
- Aumento no volume de venda das empresas para o mercado nacional / internacional.

Público Beneficiário

- Empresas de tecnologia que fazem parte do APL;
- Comércio local do Bairro do Recife;
- Economia local; e
- Instituições formadoras de mão-de-obra em TI.

Plano de Trabalho e Cronograma de Execução

Primeira Etapa: Planejamento

Início da Etapa: mês 1

Duração: 12 meses

Atividades:

- Realizar estudo de identidade da marca Porto Digital analisando a eficiência de comunicação da logomarca e identidade visual das peças de comunicação existentes;
- Realizar pesquisa de imagem e posicionamento de marca no mercado nacional e internacional;
- Realizar estudo de posicionamento de marca junto às empresas que fazem parte do APL para identificar forma de apropriação da marca Porto Digital e seu uso pelas empresas;
- Identificação e levantamento de contatos de formadores de opinião e instituições estratégicas (*mailing*).

Segunda Etapa: Desenvolvimento

Início da Etapa: mês 6

Duração: 12 meses

Atividades:

- Elaboração de manual de uso e gestão da marca Porto Digital e seus ativos;
- Elaboração de manual para empresas do Porto Digital (manual do embarcado);
- Elaboração de material informativo para novas empresas do Porto Digital (kit de boas-vindas);
- Redesenho do selo Porto Digital (selo de embarque);
- Redesenho da logomarca e peças de comunicação;
- Elaboração de folheteria promocional nacional e internacional (em inglês e espanhol) composta por folder institucional do Porto Digital; catálogo de empresas; informativo para instituições de ensino e estudantes;
- Revista bimestral com informações do APL e do setor de tecnologia (foco no público externo);
- Redesenho do Jornal mensal Diário de Bordo (foco no público interno);
- Elaboração de peças para promoção tais como encartes em revistas e jornais, brindes;
- Elaboração de material áudio-visual composto por vídeo história “Do Porto de Olinda ao Porto Digital” e vídeo institucional Porto Digital;
- Desenvolvimento de peças on-line tais como *newsletter* Porto Digital; *hotsite* de apresentação de empresas do parque;
- Aquisição de ferramentas para acompanhamento dos resultados (CRM);
- Estruturação de eventos internos com calendário para integração e articulação interna das empresas do APL em datas estratégicas tais como encontros de gestores, confraternização fim-de-ano, bloco de carnaval, torneios esportivos.

Terceira Etapa: Execução

Início da Etapa: mês 12

Duração: 20 meses

Atividades:

- Campanha informativa e evento para apresentação e conscientização para o uso do manual da marca Porto Digital e manual do embarcado;
- Evento anual para apresentação de novas embarcadas e recebimento do selo Porto Digital;
- Distribuição de folheteria em locais estratégicos;
- Distribuição da Revista Porto Digital a formadores de opinião e instituições estratégicas;
- Montagem de palestras e apresentações direcionadas a públicos diferentes com entrega de materiais e exibição do vídeo Porto de Olinda – Porto Digital;
- Inserção de material institucional em revistas para vários setores da economia;
- Participação em eventos nacionais e internacionais com material de promoção e envio de catálogo de empresas;
- Distribuição do jornal mensal para toda a comunidade, parceiros e formadores de opinião;
- Envio de *newsletter* semanal com informações sobre o parque e empresas e divulgação de *hotsite* de serviços;
- Realização de eventos periódicos para integração e articulação do parque.

Quarta Etapa: Avaliação

Início da Etapa: mês 32

Duração: 4 meses

Atividades:

- Realizar nova pesquisa de imagem e posicionamento de marca no mercado;
- Realizar pesquisa de percepção/satisfação com as empresas do APL;
- Monitoramento semestral de atividades/participação eventos e pesquisa de indicadores para medir desenvolvimento das empresas.

Monitoramento e Avaliação

Os indicadores de monitoramento e avaliação do projeto são:

- Indicações de desenvolvimento e crescimento das empresas do APL;
- Número de novas empresas e investimentos no APL;
- Relação de fornecedores envolvidos no projeto;
- Processos documentados e peças apresentadas;
- Ferramenta de CRM desenvolvida; e
- Relatório final de avaliação do projeto.

Identificação do Projeto

Duração do Projeto: 24 meses

Orçamento Total: 650.000,00

Identificação do Problema e Justificativa

Quando Peter Drucker cunhou o termo “Trabalhador do Conhecimento” em 1964, ele previa uma revolução na forma de produção de valor nas empresas e na sociedade. Essa revolução já é uma realidade hoje. O conhecimento – informação contextualizada e transformada em crenças e valores – é a maior fonte de valor na atualidade. Nas empresas intensivas em conhecimento, como é o caso das empresas de Tecnologia da Informação (TI), o valor do conhecimento é facilmente percebido, uma vez que o valor de mercado dessas empresas excede em muito o valor de seus ativos tangíveis.

Considerando o papel estratégico e essencial que o conhecimento tem hoje, a gestão do conhecimento – criação, uso e distribuição apropriada desse conhecimento – é atividade de muita relevância na obtenção de eficiência e competitividade. Pesquisa realizada em 1998 pela *International Data Corporation* (IDC) aponta que 76% dos executivos considerava a informação “uma missão crítica” às empresas e um de seus ativos mais importantes. No entanto, 60% deles sentia que restrições de tempo e falta de entendimento sobre como encontrar a informação impediam seus funcionários de produzirem a informação necessária. A solução desse problema comum às empresas – a dificuldade de encontrar informações confiáveis e relevantes – está na estruturação de ferramentas de gestão do conhecimento.

O Arranjo Produtivo Local (APL) de TI em Pernambuco, o Porto Digital, conta, atualmente, com 107 empresas instaladas. O Núcleo de Gestão do Porto Digital (NGPD), instituição gestora do APL, mantém contato intenso com essas empresas através de instrumentos de comunicação e integração, como o *site* institucional, *newsletter*, jornal, entre outros. Existe, contudo, uma necessidade de melhoria da qualidade, quantidade e organização dessas informações fornecidas, a estruturação de canais e mecanismos de busca e obtenção das informações e melhoria dos processos de interação entre as pessoas e instituições do APL.

Pesquisa realizada pelo Ipespe – Instituto de Pesquisa Sociais, Políticas e Econômicas de Pernambuco detectou que a principal queixa dos atores do ambiente do Porto Digital era a necessidade de mais informações. Falta ao Porto Digital uma ação específica que possibilite tanto a troca de informação e articulação diferenciadas para os gestores das empresas do parque, como possibilite ao NGPD a construção e gerenciamento de uma base de dados.

Os Portais de Informação Corporativa apresentam-se como ferramenta de gerenciamento do conhecimento e da informação. Segundo a definição de Christopher Shilakes e Julie Tylman, um Portal de Informação Corporativa é uma aplicação que permite às empresas descobrirem interna e externamente informações armazenadas e proporciona aos usuários uma única entrada para acessar as informações necessárias para a tomada das decisões de negócio, de forma personalizada. A estruturação de um Portal de Informação para o APL Porto Digital, constituído como plataforma que integre pessoas, sistemas, serviços e conteúdo em um ambiente único e

personalizado, funcionará como pólo centralizador e organizador da informação e do conhecimento para o ambiente do Porto Digital e para a equipe do Núcleo de Gestão.

Sendo estruturado em tecnologia *web*, ou seja, acessado via navegador (*Internet Explorer*, por exemplo), permitirá a publicação descentralizada de conteúdo, fácil integração de sistemas *web*, acesso a bancos de dados e acesso personalizado aos conteúdos e serviços específicos e relevantes a cada usuário, através de interface dinâmica e personalizada. Nesse Portal, empresas, governo, colaboradores do NGPD e a sociedade como um todo encontrará informações específicas e relevantes. Dentre as funcionalidades do Portal Porto Digital, podemos citar, entre outras:

- Notícias
- Calendário de Eventos
- Bolsa de Capital Humano
- Biblioteca – estudos, pesquisas e material para consulta
- Informações sobre editais, chamadas e processos
- Informações sobre linhas de crédito, financiamento, fomento e outros benefícios (isenção fiscal, etc.)
- Dados e estatísticas sobre o ambiente do Porto Digital
- Informações provenientes do observatório Radar do Porto – tendências tecnológicas e informações de mercado
- Informações institucionais
- Arquivos de Áudio e Vídeo, com material multimídia concernente ao Porto Digital – entrevistas, matérias, documentários, filmes.
- Portal de treinamento com cursos e materiais didáticos
- Catálogo e *portifólio* das empresas do Porto Digital
- Informações sobre projetos de articulação promovidos pelo NGPD
- Funcionalidades internas aos processos do NGPD
 - › Gerenciamento de calendário / agenda / reuniões
 - › Gerenciamento de documentos
 - › Gerenciamento de fluxo de trabalho

Objetivos

Geral

Desenvolver uma ferramenta (Portal Porto Digital) funcional, integrada e colaborativa que propicie um modelo de interação e comunicação diferenciado entre clientes internos (colaboradores do Núcleo de Gestão do Porto Digital) e externos (empresas embarcadas, instituições de apoio, governo e institutos de ensino e pesquisa), constituindo uma vantagem estratégica para as organizações que a integrarem.

Específicos

- Implementar uma nova cultura de criação e uso de informação no Núcleo de Gestão do Porto Digital,
- Implementar procedimentos de segurança da informação aos processos documentais do Núcleo de Gestão do Porto Digital;
- Reunir, sistematizar, gerenciar e distribuir as informações e conhecimento gerado pelo Núcleo de Gestão do Porto Digital;
- Possibilitar a produção colaborativa de conteúdo entre diversos atores do ambiente Porto Digital, incluindo pesquisadores, empresários, representantes de governo e agências de apoio, NGPD, etc;
- Funcionar como canal de informação e comunicação às instituições integrantes do Porto Digital;
- Possibilitar o acesso e utilização das informações à distância, através da *Internet*;

- Melhorar o relacionamento entre o Núcleo de Gestão do Porto Digital e as empresas, através de canais estabelecidos de comunicação; e
- Melhorar a interação das empresas, através de ferramentas de colaboração inter-empresariais.

Resultados Esperados

A implementação de um portal de informações para o ambiente do porto digital trará como benefícios principais:

- Redução de custos e aumento da eficiência no gerenciamento, busca, obtenção e difusão de informações;
- Aumento de produtividade e eficiência do Ambiente;
- Aumento da competitividade das empresas do Porto Digital;
- Melhoria na comunicação;
- Aumento na interação entre os atores do ambiente Porto Digital – empresas, governo, instituições de pesquisa, Núcleo de Gestão;
- Aumento na segurança das informações; e
- Valorização do Capital Intelectual.

Público Beneficiário

- Empresas integrantes do Porto Digital;
- Conselheiros do Porto Digital;
- Núcleo de Gestão do Porto Digital;
- Governo;
- Empresas que desejam se instalar no parque;
- Empresas que buscam parcerias ou mais informações;
- Potenciais clientes;
- Jornalistas;
- Pesquisadores;
- Estudantes; e
- Parceiros.

Plano de Trabalho e Cronograma de Execução

Primeira Etapa: Planejamento

Início da Etapa: mês 1

Duração: 3 meses

Atividades:

- Realizar pesquisa e diagnóstico sistêmico das necessidades de informação do Porto Digital;
- Projetar o sistema de informação;
- Definir requisitos da ferramenta.

Segunda Etapa: Desenvolvimento

Início da Etapa: mês 4

Duração: 7 meses

Atividades:

- Contratar desenvolvimento da ferramenta;
- Alocar e treinar equipe de trabalho;
- Implementar ferramenta;
- Migrar dados atualmente existentes; e
- Realizar campanha interna gestão do conhecimento e segurança da informação.

Terceira Etapa: Execução

Início da Etapa: mês 11

Duração: 12 meses

Atividades:

- Realizar campanha de divulgação do Portal, ressaltando as novas funcionalidades;
- Realizar evento de lançamento do Portal;
- Realizar eventos de apresentação do portal a atores estratégicos;
- Iniciar operação do Portal;

Quarta Etapa: Avaliação

Início da Etapa: mês 23

Duração: 2 meses

Atividades:

- Realizar pesquisa para avaliação dos resultados do Portal em comparação com as demandas identificadas na pesquisa inicial de diagnóstico;
- Publicação dos resultados da experiência.

Monitoramento e Avaliação

O processo de monitoramento e avaliação será realizado através do acompanhamento dos seguintes indicadores:

- Relatório de diagnóstico sistêmico das necessidades de informação do Porto Digital;
- Sistema de informação projetado;
- Processos documentados;
- Ferramenta desenvolvida;
- Eventos realizados; e
- Relatório final de avaliação do projeto.

Identificação do Projeto

Duração do Projeto: 36 meses
Orçamento Total: R\$ 500.000,00

Identificação do Problema e Justificativa

Concebido para ser um pólo de tecnologia de classe mundial, o Porto Digital é considerado, segundo Prêmio de Empreendedorismo Inovador da Anprotec, em 2007, o melhor parque tecnológico e habitat de inovação do país. Ao longo de seus seis anos de existência, atraiu 107 empresas de base tecnológica para o Bairro do Recife e gerou 3.700 empregos diretos.

Com foco em inovação e empreendedorismo, o Porto Digital possui diferenciais bem característicos que o fazem ser um ambiente de sucesso. O capital humano é um desses diferenciais. Os 3.700 funcionários que circulam diariamente pelas empresas e ruas do bairro correspondem à mão-de-obra qualificada e em sua maioria de nível superior e com renda superior a média da população do Estado, segundo pesquisa feita dentro do parque, gerando conhecimento de alto nível. Esta mão-de-obra qualificada representa não só para as empresas que trabalham, mas também para o comércio local, importante fonte de renda.

Cabendo ao Núcleo de Gestão do Porto Digital a articulação do pólo e sua interação com o entorno para prover um ambiente adequado às empresas e priorizando o capital humano como ativo de maior valor para estas, foi realizada uma pesquisa para mapear o parque e identificar necessidades de funcionários e gestores. Finda a pesquisa, foi criado um cartão de relacionamento que consistia em oferecer desconto e vantagens exclusivas para os usuários do cartão, em estabelecimentos conveniados a este. O cartão desta forma supria a necessidades do parque além de dar sentido de comunidade ao grupo, fazendo com que estes funcionários percebessem valor em fazer parte do Porto Digital, incentivando o marketing viral e cooperação.

Com o cartão de relacionamento, foi possível o trabalho com todo o entorno da ilha, representado pelo comercio local e, em menos de dois meses de sua implantação, seu alcance foi estendido para outros bairros, com 60 estabelecimentos conveniados que vão desde bares e restaurantes até cursos de capacitação em idiomas e tecnologia. O trabalho com o comercio trouxe benefícios de renda para as empresas fornecedoras conveniadas, muitas delas hoje interessadas em instalar-se no bairro do Recife e apresentou-as a um universo antes pouco conhecido, o de empresas de tecnologia do Porto Digital, contribuindo para o marketing e promoção da marca e empresas do pólo.

Finalizado um ano de cartão de relacionamento, faz-se necessária à continuidade do projeto reformulando-o e adequando a novas demandas como uma nova pesquisa de mapeamento do parque e a criação de uma versão corporativa que funcione como uma central de compras atendendo também às necessidades institucionais dos gestores, gerando desta forma, ganhos de escala e cooperação entre as empresas.

Objetivos

Geral

Implementar programa de relacionamento com empresas e empregados do Porto Digital, trabalhando uma mensagem dirigida que apresente as vantagens e benefícios de fazer parte do arranjo, expandindo seu alcance e possibilidades de marketing e negócios.

Específicos

- Realizar mapeamento anual acerca dos colaboradores do Porto Digital;
- Ampliar rede de relacionamento com parceiros para entrega de maior valor às empresas e funcionários do Porto Digital;
- Ampliar alcance do cartão de relacionamento aumentando o cadastro de usuários;
- Criar de cadastro de fornecedores para o pólo;
- Criar de cadastro de usuários do cartão; e
- Criar portal de serviços e informações específicos ao cartão (*site* Farol).

Resultados Esperados

- Entregar valor a funcionários e gestores atendendo às suas demandas;
- Consolidar a marca Porto Digital, através do cartão Farol;
- Estabelecer diferencial competitivo para o Parque em relação a outras regiões do país; e
- Atrair novas empresas para o Parque.

Público Beneficiário

- Funcionários das empresas do Porto Digital;
- Gestores das empresas do Porto Digital; e
- Comércio do Bairro do Recife.

Plano de Trabalho e Cronograma de Execução

Primeira Etapa: Planejamento

Início da Etapa: mês 1

Duração: 3 meses

Atividades:

- Elaborar nova pesquisa sócio-econômica com funcionários para mapeamento do pólo;
- Elaborar pesquisa com gestores para mapeamento de necessidades / demandas das empresas;
- Elaborar projeto para *site*, ferramenta de banco de dados, *newsletter* e CRM (*customer relationship management* – gestão de relacionamento com cliente) específicos para o cartão;
- Elaborar nova campanha para o cartão (layout, folheteria, eventos);
- Identificar parceiro para colocar bandeira de crédito no cartão.

Segunda Etapa: Desenvolvimento

Início da Etapa: mês 4

Duração: 3 meses

Atividades:

- Contratar empresa para aplicar nova pesquisa sócio-econômica com funcionários para mapeamento do pólo;
- Contratar empresa para aplicar pesquisa com gestores para mapeamento de necessidades/demandas das empresas;

- Contratar empresa para desenvolvimento de campanha para o cartão (aquisição de usuários e parceiros);
- Contatar parceiro para colocar bandeira de crédito no cartão.

Terceira Etapa: Execução

Início da Etapa: mês 7

Duração: 30 meses

Atividades:

- Aplicar nova pesquisa sócio-econômica com funcionários para mapeamento do pólo;
- Aplicar pesquisa com gestores para mapeamento de necessidades/demandas das empresas;
- Fazer campanha nas empresas embarcadas e parceiros para renovação de parcerias;
- Fechar novas parcerias;
- Colocar bandeira de crédito no cartão.

Quarta Etapa: Avaliação

Início da Etapa: mês 7

Duração: 30 meses

Atividades:

- Acompanhar através de CRM quantidade de usuários cadastrados e novas parcerias;
- Acompanhar junto às empresas parceiras o consumo de produtos e serviços para o cartão;
- Acompanhar junto às empresas de ganhos e economia obtidos com a versão corporativa do cartão.

Monitoramento e Avaliação

Os indicadores de monitoramento e avaliação do projeto são os descritos abaixo:

- Custos relacionados à execução das pesquisas para funcionários e gestores;
- Relação de *stakeholders* envolvidos no projeto;
- Processos documentados e peças apresentadas;
- *Site* e ferramentas de banco de dados e CRM desenvolvidos; e
- Relatório final de avaliação do projeto.

Identificação do Projeto

Duração do Projeto: 36 meses
Orçamento Total: R\$ 380.000,00

Identificação do Problema e Justificativa

O Porto Digital representa para o Estado de Pernambuco e todo o Brasil um projeto inovador que trouxe ao Bairro do Recife, sítio histórico da cidade, uma nova indústria, a da tecnologia da informação. No bairro se fundem história e tecnologia diariamente vivenciadas pelas pessoas que circulam por suas ruas.

Tendo como missão gerar e estruturar um pólo tecnológico no Bairro do Recife, o Núcleo de Gestão também tem por função a revitalização urbana seja com a aquisição e reforma de imóveis para instalação de empresas de base tecnológica, seja com a atração destas empresas e sua instalação e conseqüente reforma de espaços de terceiros. Com a instalação de empresas, e a geração de postos de trabalho na ilha, o comércio local é aquecido para suprir as necessidades das pessoas que trabalham diariamente nas empresas do APL. Desta forma, todo o entorno é favorecido.

Nesse contexto, o projeto Circuito Turístico da Cultura Digital surge para unir história e tecnologia, gerando novas oportunidades de desenvolvimento da região ao incrementar o turismo atraindo os olhos da sociedade para o bairro e o pólo de tecnologia criando um roteiro que percorrerá toda a ilha e pontos históricos resgatando o passado através de equipamentos eletrônicos em estações informativas. Desta forma, encontram-se aí beneficiados o comércio local, o turismo do Estado e empresas de tecnologia do APL, gerando desenvolvimento e mais postos de trabalho além de revitalização do centro histórico do Bairro do Recife.

A instalação de estações montadas com equipamentos tecnológicos prevê a participação da iniciativa privada que irá gerir os postos e conseqüentemente atrairá investimentos para a região. Estes espaços também servirão como pontos de venda para as empresas de tecnologia do Porto Digital, informando sua localização e comparando a antiga história do bairro.

Com a circulação de mais pessoas atraídas pelo roteiro turístico o comércio local aquecerá trazendo novos estabelecimentos como bares e restaurantes. Novos postos de trabalho serão criados tanto como conseqüência do desenvolvimento da região, gerando mais receita para as empresas já instaladas como devido à necessidade de profissionais capacitados em prover serviços relacionados ao turismo como guias e atendentes das estações.

Objetivos

Geral

Criar no Bairro do Recife roteiro turístico com estações informativas sobre pontos históricos associando-os a tecnologia e ligando o passado ao presente, tornando a ilha um ponto turístico-tecnológico mundialmente conhecido.

Específicos

- Incrementar o desenvolvimento turístico e tecnológico do Nordeste do Brasil e do Estado de Pernambuco;
- Introduzir equipamentos interpretativos de gestão privada, pontos de venda para comercialização de merchandising, distribuição de material promocional sobre o bairro e empresas de tecnologia e novas fontes de treinamento e renda;
- Ampliar o potencial educativo e turístico do acervo histórico da região e da cidade;
- Promover o pólo tecnológico Porto Digital e suas empresas; e
- Promover espaços urbanos de qualidade sustentáveis do ponto de vista da manutenção.

Resultados Esperados

- Aumento do comércio local e desenvolvimento da região;
- Divulgação do APL Porto Digital e empresas de tecnologia;
- Geração de postos de trabalho e desenvolvimento turístico da região; e
- Atração de investimentos para o bairro melhorando infra-estrutura e demais aspectos da ilha.

Público Beneficiário

- Empresas de tecnologia que fazem parte do APL;
- Comércio local aquecido com o povoamento do Bairro do Recife;
- Setor turístico do Estado; e
- Sociedade com geração de postos de trabalho.

Plano de Trabalho e Cronograma de Execução

Primeira Etapa: Planejamento

Início da Etapa: mês 1

Duração: 4 meses

Atividades:

- Estudo e levantamento da história do Bairro do Recife;
- Estudo e levantamento da evolução de TI e empresas no Estado de Pernambuco;
- Elaborar roteiro turístico;
- Elaborar projeto de infra-estrutura para instalação e manutenção das estações, acesso *wireless*, equipamentos eletrônicos;
- Elaborar peças de sinalização dos circuitos (placas, *signs*);
- Organizar evento de lançamento do circuito;
- Papelaria e merchandising específicos para o circuito;
- Elaborar campanha promocional.

Segunda Etapa: Desenvolvimento

Início da Etapa: mês 5

Duração: 4 meses

Atividades:

- Contratar empresa para construção das estruturas físicas do circuito;
- Contratar empresa de tecnologia para parte lógica do circuito;
- Articular órgãos do governo, prefeitura e setor privado para executar o projeto de acordo com suas competências;
- Contratar de pessoal para trabalhar no circuito;
- Efetuar a sinalização do circuito.

Terceira Etapa: Execução

Início da Etapa: mês 9

Duração: 28 meses

Atividades:

- Executar obras de infra-estrutura;
- Executar instalação da parte lógica do circuito;
- Veicular campanha na mídia impressa e eletrônica;
- Evento de lançamento do circuito.

Quarta Etapa: Avaliação

Início da Etapa: mês 9

Duração: 28 meses

Atividades:

- Relatórios periódicos com controle de visitas ao circuito e acesso aos equipamentos eletrônicos;
- Relatórios periódicos de vendas;
- Avaliação de pessoal (controle de qualidade do pessoal de campo envolvido na operação).

Monitoramento e Avaliação

Indicadores de avaliação:

- Cópia dos contratos e serviços de fornecedores;
 - Demonstrativo de custos das obras contratadas;
 - Documentação de todo o projeto e apresentação de peças; e
- Relatório final de avaliação do projeto.

INFRA-ESTRUTURA

REQUALIFICAÇÃO E AQUISIÇÃO DE IMÓVEIS, E ESTRUTURAÇÃO DO CENTRO DE TREINAMENTO DO PORTO DIGITAL - ATIVOS IMOBILIÁRIOS

Identificação do Projeto

Duração do Projeto: 24 meses
Orçamento Total: R\$ 4.000.000,00

Identificação do Problema e Justificativa

Parques tecnológicos, segundo o Ministério de Ciência e Tecnologia, “constituem empreendimentos imobiliários, geridos por especialistas, que viabilizam a criação de um ambiente de cooperação entre a iniciativa empreendedora e a comunidade acadêmica, visando fortalecer a capacidade de inovação e aumentar o bem estar da comunidade onde estão inseridos”.

O Porto Digital é um deste e nasceu estruturado sobre duas linhas: (i) a econômica, na qual dinâmica e visão dos atores do setor (governo, universidade e mercado), aliada a excelente qualidade da mão de obra local, oportunizaram a estruturação e o fortalecimento da atividade de Tecnologia da Informação (TI), e (ii) a cultural-urbanística, que é uma iniciativa sustentável com capacidade de transformar um fragmento de cidade. O Bairro do Recife, pois, sítio histórico e berço de nascimento da capital pernambucana, foi o lugar escolhido para abrigar o parque tecnológico urbano Porto Digital.

O Porto Digital, por estar situado em um Sítio Histórico, apresenta um aspecto em especial que confere mais peso a sua justifica e importância. O fato de simbolizar a nova economia de Pernambuco e contar com uma boa estrutura de telecomunicações (26 km de dutos e 8 km de fibra ótica, por exemplo), atrai empresas do setor a procura, cada vez maior, de espaços, salas, prédios e serviços qualificados, tendo em vista o perfil de qualificação das empresas de TI que participam desta iniciativa. Dessa forma, o Porto Digital tem na atuação imobiliária a sua principal estratégia para geração de receitas e perspectiva de garantia de sustentabilidade e autonomia futura.

Segundo esta visão, no ano de 2006, o Governo de Pernambuco decidiu adquirir, para posteriormente conceder o uso ao Porto Digital, o Edifício Vasco Rodrigues, sede do antigo Banco do Estado de Pernambuco – Bandepe e ícone da economia local dos anos 70. Em maio de 2007, este processo foi concluído com um contrato que concede o uso do imóvel ao Porto Digital durante dez anos, renováveis por mais dez. O edifício tanto deverá proporcionar geração de receitas ao projeto, através de espaços qualificados para receber empresas como IBM, Dell e Microsoft, quanto também, e por consequência, representa marco emblemático da presença do Porto Digital no Bairro do Recife.

Este mesmo edifício ainda é dotado em seus dois últimos pisos de um centro de eventos e treinamento. São, no total, três salas de treinamento para até trinta pessoas, uma sala de reunião para até vinte pessoas com uma ante-sala específica, auditório para 180 espectadores e serviços de apoio, sala de som (técnica), copa e apoio a serviços de *coffee-break*. Diante de tal estrutura e da representatividade do edifício que existe há 35 anos e foi projetado por Acácio Gil Borsóí, percebe-se que este centro de treinamento tem potencial para converter-se em importante ativo a serviço do Porto Digital.

Considerando todo o exposto e compreendendo possíveis riscos e oportunidades, o Plano Estratégico do Porto Digital tem na estruturação de empreendimentos imobiliários meio fundamental para a operação estratégica de povoar o Bairro do Recife. Realizar, portanto, além de uma requalificação do centro de treinamento do edifício Vasco Rodrigues, mas também reformas e readequação de uso e aquisição de imóveis do bairro representará ao parque, ao mesmo tempo: espaço, referência de qualidade, receita e emblematização urbana do Porto Digital.

Objetivos

Geral

Viabilizar (aquisição e/ou requalificação) imóveis e centro de treinamento para as empresas do Porto Digital, ampliando a oferta de espaço qualificado e, ao mesmo tempo, estruturar meios e modelos de negócio que proporcionem sustentabilidade financeira para realização das ações do Porto Digital, com ênfase no Edf. Vasco Rodrigues.

Específicos

- Implementar ações de modernização do Edf. Vasco Rodrigues;
- Estudar viabilidade e implantar ações para soluções de estacionamento privativo;
- Empreender e/ou participar de novos negócios imobiliários, tendo em vista geração de resultados financeiros orientados para sustentação das atividades do Porto Digital; e
- Estruturar um centro de eventos no Bairro do Recife, com instalações e qualidade compatíveis com as necessidades das empresas do Porto Digital.

Resultados Esperados

- "*Retrofit*" (modernização ou atualização das instalações em geral) do Edf. Vasco Rodrigues, tornando-o referência de qualidade e eficiência no Bairro do Recife;
- Valorização da marca do Porto Digital num edifício ícone-símbolo, localizado no Bairro do Recife e visível a partir de vários pontos do centro circunvizinho da cidade;
- Aumento da oferta de espaços qualificados para instalação de empresas no Porto Digital;
- Aumento de vagas de estacionamento existente no Bairro do Recife;
- Estruturação de empreendimentos geradores de receitas que proporcionem sustentabilidade às ações do Porto Digital; e
- Implantação de centro de eventos moderno e equipado, destinado a capacitação de pessoas e empresas.

Público Beneficiário

- Empresas do Porto Digital;
- Governo do Estado de Pernambuco; e
- Núcleo de Gestão do Porto Digital.

Plano de Trabalho e Cronograma de Execução

O Plano de trabalho e cronograma deste projeto se divide em quatro etapas:

Primeira Etapa: Planejamento

Início: mês 1

Duração: 6 meses

Atividades:

- Estudar mercado e oportunidades;
- Orientação focada no Edf. Vasco Rodrigues e contemplando avaliação de novas aquisições, adequações e participações em outros empreendimentos;
- Estudar modelos de estacionamento;
- Conceituar modelo de funcionamento do centro de treinamento e eventos.

Segunda Etapa: Desenvolvimento

Início: mês 3

Duração: 6 meses

Atividades:

- Desenvolver evolução e detalhamento de projetos para modernização e novas aquisições imobiliárias;
- Estruturar modelos de negócios e participação em outros empreendimentos.

Terceira Etapa: Execução

Início: mês 10

Duração: 15 meses

Atividades:

- Implantar intervenções;
- Iniciar operação de outros novos empreendimentos.

Quarta Etapa: Avaliação

Início: mês 10

Duração: 15 meses

Atividades:

- Implantar intervenções e iniciar operação de outros novos empreendimentos;
- Realizar pesquisa de percepção dos resultados das atividades do NGPD;
- Avaliar resultados das ações do NGPD;
- Realizar ajustes nos processos, produtos e ferramentas;
- Publicar resultados do Projeto.

Monitoramento e Avaliação

Para monitoramento e avaliação do projeto serão levados em consideração os seguintes indicadores:

- Produtos contratados e produzidos (estudos, projetos, etc);
- Área requalificada produzida;
- Número de empresas instaladas;
- Quantidade de postos de trabalho criados;
- Quantidade de vagas de estacionamento criadas;
- Centro de treinamento modernizado e operacional.

Anexos



Edf Vasco Rodrigues – BANDEPE – ao centro



Modelo de Edf. Garagem moderno



Centro de treinamento



Espaços qualificados

Identificação do Projeto

Duração do Projeto: 18 meses
Orçamento Total: R\$ 1.790.000,00

Identificação do Problema e Justificativa

Um estudo realizado pela FGV (Fundação Getúlio Vargas) e pela USP (Universidade de São Paulo) em outubro de 2006 possibilitou se chegar à conclusão de que o baixo investimento em tecnologia, sistemas de informação e conectividade no Brasil gera uma perda empresarial de R\$ 45 bilhões anuais.

De acordo com o mesmo estudo, conectividade significa que empresas e fornecedores de uma mesma cadeia produtiva têm capacidade de transmitir e partilhar dados, seja por meio de computadores, *internet* ou outros recursos tecnológicos para otimizar o tempo, reduzir distâncias e aumentar a produtividade.

Além disso, a mobilidade das comunicações é um fator crítico no desenvolvimento das cidades. Em consequência disso, ações de investimento em infra-estrutura de comunicações sem fio (*Wi-Fi*) estão sendo feitas em várias localidades do mundo. Na medida em que avançam os “*hot-spots*” (locais de acesso à *internet*), a busca de conectividade móbil e flexível aumenta de acordo com as necessidades dos usuários. Em um parque tecnológico, isso, pois, torna-se relevante à medida que os níveis de serviço dos empreendimentos e as atribuições dos empresários aumentem, já que se tornará crescente a necessidade de se estar conectado.

Para tornar o ambiente ainda mais eficiente e garantir mobilidade e flexibilidade dos empresários e clientes do parque, propõe-se a inclusão de uma cobertura *Wi-Fi* em toda a ilha. Essa rede deverá compor parte do sistema de comunicações do parque de modo que garanta a conexão em alta velocidade e redundância de sistemas para o acesso a *internet* em qualquer ponto da ilha.

A implantação dessa ação promove um meio de transmissão que abre precedentes para implantação de serviços urbanos pilotos inovadores que possam usufruir desta infra-estrutura, tais como câmeras de monitoramento de tráfego, controle de zona azul, ponto de controle dos transportes, entre outros.

A Ilha do Recife é um ambiente que, além de comportar as 107 empresas que compõem o Porto Digital, possui um patrimônio histórico e arquitetônico de valor internacional, sendo um dos principais pólos turísticos de Pernambuco. A possibilidade do aproveitamento da infra-estrutura de *Wi-Fi* pode ser favorável, por exemplo, para as atividades turísticas, já que tal estrutura possibilitará o aumento da segurança e poderá atrair mais turistas ao local. Para isso, a intenção é, juntamente com a instalação da rede, se instalar um sistema de câmeras de monitoramento nas regiões mais críticas e nos principais pontos turísticos da região que, devido à sua geografia, é um ambiente de fácil adaptação para projetos desta natureza. Esse sistema deverá funcionar transferindo informações através da estrutura *Wi-Fi* instalada inicialmente.

Essas câmeras que inicialmente estariam voltadas para a segurança, com possibilidade de transmissão de imagens em tempo real pela *web*, podem ser aproveitadas para divulgação de eventos no Bairro (Carnaval, São João, etc.), favorecendo tanto o desenvolvimento das empresas do Porto Digital quanto o do pólo

turístico do Recife Antigo. Além disso, o projeto, como um todo, colabora com a concretização de uma das vertentes do Planejamento Estratégico 2006-2008 do Porto Digital que é povoar o Bairro do Recife, já que, certamente, ele irá atrair mais empresas a se instalarem no ambiente, tornando-o mais “encorpado” e competitivo.

Objetivos

Geral

Transformar o Bairro do Recife numa Ilha Digital, que reúna todos os serviços de tecnologia da informação e telecomunicações numa rede *Wi-Fi*, que auxilie no desenvolvimento das empresas, facilite a convivência e a usabilidade, instalando, com isso, um sistema de monitoramento com câmeras IP que aumente a segurança dos indivíduos do ambiente e incentive o turismo na ilha.

Específicos

- Implantar uma Bolha WI-FI em toda a ilha para acesso à *internet*;
- Implantar um sistema de monitoramento e segurança on-line na Ilha

Resultados Esperados

- Conectar toda a população da Ilha;
- Melhorar a segurança e incentivar o turismo no parque; e
- Fortalecer a marca Porto Digital como gestor, operador e mantenedor dos sistemas instalados.

A partir destes primeiros sistemas e serviços, proporcionar os seguintes modelos de serviços que possam vir a funcionar com a infra-estrutura operante:

- Implantar um sistema de controle de tráfego;
- Implantar um sistema digital para controle de estacionamento no Bairro (Zona Azul);
- Construir um sistema *web* de suporte ao turista, com descrição de localidades e eventos no Bairro;
- Gerar conteúdo de *Intranet* dentro da “bolha”, com informações relevantes para o Arranjo Produtivo Local; e
- Quaisquer sistemas e programas que possam operar a partir da utilização da infra-estrutura construída.

Público Beneficiário

- Empresas do Porto Digital;
- Turistas, visitantes e clientes das empresas que estiverem no Bairro; e
- Ecossistema local, regional e nacional, que siga as ações e resultados obtidos com o investimento, sendo o caso percebido como referência de modelo a ser seguido.

Plano de Trabalho e Cronograma de Execução

Primeira Etapa: Planejamento

Início da Etapa: mês 1

Duração: 3 meses

Atividades:

- Elaborar o modelo de negócios da rede *Wi-Fi* para os usuários;
- Elaborar um estudo da topologia de rede *Wi-Fi* para a ilha;
- Elaborar um estudo de pontos e tipos de câmeras a serem utilizadas;
- Determinar os equipamentos ativos de rede a serem instalados no projeto;
- Determinar os instrumentos de monitoramento do projeto.

Segunda Etapa: Desenvolvimento

Início da Etapa: mês 4

Duração: 4 meses

Atividades:

- Aquisição de amostras de equipamentos e *survey* (medição de intensidade de sinal *Wi-Fi*) nos locais de instalação;
- Adequação de projeto em função dos resultados do *survey*;
- Aquisição de equipamentos ativos de rede (*switches*, roteadores, equipamentos *wireless*, etc.);
- Desenvolvimento da ferramenta de controle e monitoramento de rede (definição de requisitos, desenvolvimento de *software*, testes e validação da ferramenta).

Terceira Etapa: Execução

Início da Etapa: mês 6

Duração: 10 meses

Atividades:

- Instalação dos *Hot Spots* e das câmeras de segurança em todo a Ilha;
- Construção de salas de telecomunicações na ilha (Dependentes da topologia de rede adotada);
- Passagem e conectorização de cabos de fibra óptica pela ilha (Dependentes da topologia de rede adotada);
- Construção da ferramenta de controle e monitoramento das câmeras;
- Instalação do *software* de controle de tráfego e monitoramento das câmeras;
- Ajustes do sistema.

Quarta Etapa: Avaliação

Início da Etapa: mês 16

Duração: 2 meses

Atividades:

- Análise de tráfego de rede
- Análise da qualidade no monitoramento de imagens;
- Ajustes nos processos, produtos e/ou ferramenta;
- Publicação dos resultados do Projeto.

Monitoramento e Avaliação

Como o projeto segue em duas vias, as de *software* e de infra-estrutura, o monitoramento e os indicadores de avaliação dos resultados são divididos em dois modelos

Infra-estrutura – Neste modelo, os indicadores são numéricos baseados no projeto elaborado:

- Análise de projeto e cronograma de entrega;

- Acompanhamento do *Survey*;
- Análise de modelo de câmera de monitoramento; e
- Acompanhamento de indicadores de progresso de obra.

Software – Neste modelo, os indicadores são baseados na engenharia de requisitos criada na etapa de desenvolvimento do projeto:

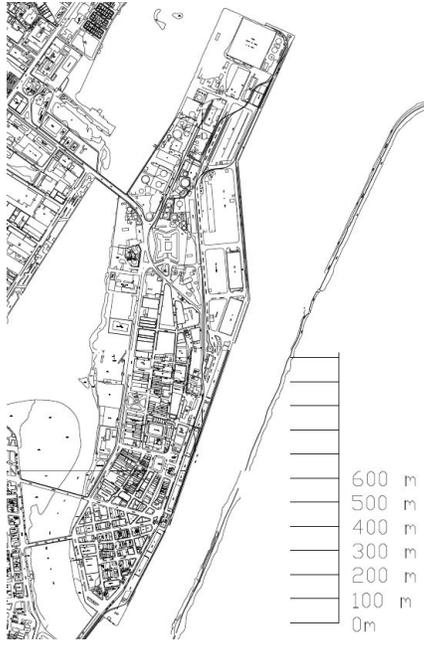
- Acompanhamento do desenvolvimento do *software* de controle de tráfego;
- Acompanhamento do cronograma de desenvolvimento do *software*;
- Acompanhamento do desenvolvimento da ferramenta de gerenciamento on-line das câmeras; e
- Teste das ferramentas.

Anexos



Hot spot instalado na Flórida- EUA
instalado na Flórida - EUA

Câmera IP em rede *wireless*



PROJETO DE SINALIZAÇÃO URBANA NO BAIRRO DO RECIFE EM ASSOCIAÇÃO AO PORTO DIGITAL

Identificação do Projeto

Duração do Projeto: 18 meses
Orçamento Total: R\$ 1.000.000,00

Identificação do Problema e Justificativa

Instalado há seis anos, o Porto Digital é o único parque tecnológico brasileiro, provavelmente um dos únicos no mundo, cuja proposta prevê a implantação geográfica numa área de cidade pré-existente, neste caso, na sua região de maior relevância histórica para a cidade de Recife, o chamado Sítio Histórico do Bairro do Recife.

A idéia de que o Sítio Histórico seria o "lugar" do Porto Digital refletia a percepção de seus idealizadores de que a instalação da atividade das empresas de Tecnologia de Informação (TI), aliada aos usos e demais serviços que surgiriam em seu apoio, tais como restaurantes, centros de comércio, etc., configuravam oportunidade de transformação sustentável e progressiva para o Bairro do Recife.

Para Rubem Pesci, arquiteto diretor da Faculdade Latino Americana de Ciências Ambientais, "A participação social é muito importante para conformação do sistema de planejamento aberto, capaz de se auto-regular a partir da escala dos bairros. A produção informal da cidade, tão determinante e alarmante ao mesmo tempo, deve ser incluída como parte essencial da política do Plano. Uma cidade mais descentralizada e miscigenada pode atender mais homoganeamente a todos os setores e áreas. Procura-se buscar a auto-governabilidade, como garantia de sustentabilidade".

O Porto Digital veio somar a outras várias e importantes iniciativas já realizadas em benefício do Sítio Histórico. Antes mesmo do início de sua implantação, o Bairro já era objeto de várias ações e investimentos, públicos e privados, por sua importância para o turismo e vida noturna: os pólos da rua do Bom Jesus e da rua da Moeda, voltados para bares e restaurantes; mais recentemente o pólo Alfândega (em implantação), que compreende a recuperação de um conjunto de ruas, orientada por conceitos que privilegiam o pedestre em detrimento dos veículos, a recuperação do Cais da Alfândega, às margens da Bacia de Santo Amaro, e ainda o conjunto arquitetônico formado pelo shopping Paço Alfândega, a igreja Matriz da Madre de Deus, e o Chanteclair.

Recentemente o Porto Digital recebeu do Governo do Estado, em concessão por dez anos, o edifício Vasco Rodrigues, com 11.700m² de área, sendo o prédio mais alto do Bairro do Recife. Antiga sede do Banco do Estado de Pernambuco - Bandepe - o imóvel já foi considerado um marco na economia pernambucana quando esta se sustentava fortemente na atividade sucro-alcooleira. Hoje este mesmo edifício está sendo usado para comportar empresas participantes da nova economia pernambucana. Instaladas em seus pavimentos estão empresas locais, junto a outras de nome internacional, tais como IBM, Microsoft e Dell.

Dentre outros objetivos, o planejamento estratégico do Porto Digital procura povoar o Bairro do Recife e valorizar a percepção e valor de sua marca e de suas empresas junto a clientes, fornecedores e pessoas, sejam visitantes, turistas ou até mesmo o cidadão Recifense.

Pelos motivos expostos, projeto de sinalização urbana do Bairro do Recife pretende enfatizar a importância e representatividade do Porto Digital para esta localidade através da implantação de uma nova sinalização urbana personalizada e moderna, com a necessária participação dos órgãos responsáveis por estes serviços (prefeitura, Séc. de Cultura, Iphan, CTTU, etc.). A iniciativa, também orientada para motivos tradicionais, pontos turísticos, ruas e sentidos, deverá valorizar e tornar perceptível aos visitantes, turistas ou parceiros, a presença do Porto Digital, enquanto união dos elementos turismo, cultura, tecnologia e desenvolvimento.

A sinalização urbana contemplará também o resgate do Edf. Vasco Rodrigues como marco e símbolo visível da nova economia pernambucana, através da implantação em seus pontos mais altos de fachada de painéis eletrônicos modernos, provedores de informação e conteúdo de interesse do Bairro do Recife, de economia, do turismo e do Porto Digital.

Objetivos

Geral

Elaborar estudos e projetos para implementar comunicação e sinalização urbana de pontos turísticos, equipamentos institucionais, ruas e sentidos do Bairro do Recife, além de valorizar e tornar perceptível a presença do Porto Digital no ambiente por meio de informações expostas nas entradas (pontes) do bairro, bem como no seu prédio símbolo, o Edf. Vasco Rodrigues.

Específicos

- Instalar nova sinalização urbana dos motivos tradicionais do Bairro do Recife, com personalidade diferenciada e presença da marca Porto Digital;
- Valorizar a marca do Porto Digital, através da percepção pelo público visitante da presença do Porto Digital no Bairro do Recife;
- Comunicar claramente a localização de prédios e empresas do Porto Digital; e
- Criar marco urbano da presença do Porto Digital no Bairro do Recife, através da instalação de painéis eletrônicos no alto do Edf. Vasco Rodrigues, visíveis de outros locais da cidade.

Resultados Esperados

- Orientação de quaisquer visitantes do Bairro do Recife sejam locais, turistas ou pessoas de negócios;
- Valorização da percepção da marca Porto Digital pelas pessoas, sobretudo do cidadão Recifense comum, enfatizando a presença do Porto Digital no Bairro do Recife;
- Indicação de sentidos e localização dos principais prédios sedes de empresas e organizações componentes do Porto Digital; e
- Criação de um símbolo-ícone urbano da presença do Porto Digital no Bairro do Recife, através da instalação de sinalização externa diferenciada do Edf. Vasco Rodrigues.

Público Beneficiário

- Circulantes locais, carros ou pedestres em passagem pelo Bairro do Recife;
- Turistas em visita ao Sítio Histórico;
- Clientes e fornecedores das empresas do Porto Digital;

- Governos locais pela tangibilização de uma importante política pública de desenvolvimento; e
- Trabalhadores do Bairro do Recife e colaboradores das empresas do Porto Digital.

Plano de Trabalho e Cronograma de Execução

Primeira Etapa: Planejamento

Início da Etapa: mês 1

Duração: 6 meses

Atividades:

- Elaborar referências de sinalização urbana para a ilha segundo visão do Porto Digital;
- Envolver e promover a participação de órgãos e atores públicos responsáveis;
- Desenvolver estudo preliminar de sinalização urbana, definindo conteúdos, materiais, localização, etc.;
- Realizar pesquisa conceitual de tecnologias, conteúdos e modelos de negócio para conjuntos de painéis eletrônicos do Edf. Vasco Rodrigues;
- Realizar estudo Preliminar técnico dos painéis eletrônicos;
- Elaborar pré-orçamento dos painéis;
- Captar de parceiros públicos e privados para custeio dos painéis;
- Articular pré-aprovação legal dos painéis propostos, segundo legislações vigentes.

Segunda Etapa: Desenvolvimento

Início da Etapa: mês 7

Duração: 3 meses

Atividades:

- Elaborar do projeto executivo de sinalização urbana para o Bairro do Recife;
- Elaborar do projeto executivo dos painéis eletrônicos do Edf. Vasco Rodrigues;
- Contratar desenvolvimento dos *softwares* de operação e conteúdos a serem veiculados nos painéis;
- Detalhar / documentar processos relativos à operação dos conteúdos;
- Consolidar conteúdos e tempos para exibição junto a parceiros e governança.

Terceira Etapa: Execução

Início da Etapa: mês 10

Duração: 9 meses

Atividades:

- Instalar os painéis eletrônicos do Edf. Vasco Rodrigues;
- Instalar a sinalização urbana no Bairro do Recife.

Quarta Etapa: Avaliação

Início da Etapa: mês 16

Duração: 2 meses

Atividades:

- Conferir e documentar (*as built*) projeto de sinalização urbana;
- Ajustar e homologar sistemas, *softwares* e conteúdos relativos aos painéis eletrônicos;
- Documentar resultados do Projeto.

Monitoramento e Avaliação

O monitoramento e os indicadores de avaliação dos resultados estão apresentados abaixo:

- Estudos e projetos produzidos;

- Quantidade e tipo de conteúdos produzidos para veiculação nos painéis dos Edf. Vasco Rodrigues; e
- Acompanhamento de indicadores de progresso das atividades de implantação.

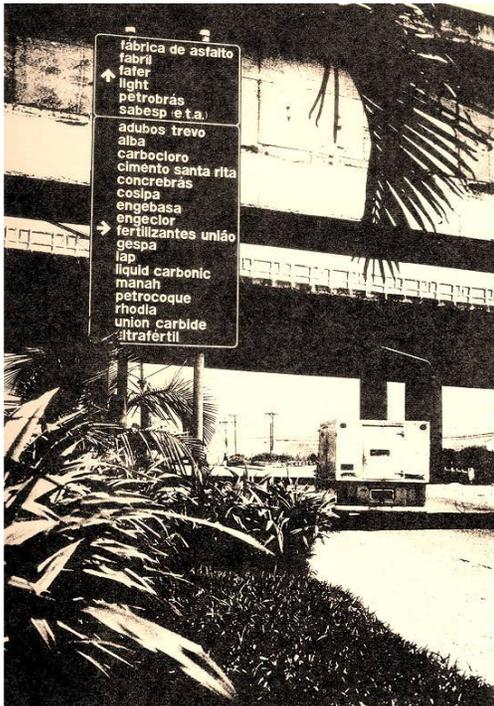
Anexos



Edf. Vasco Rodrigues - visibilidade privilegiada no Bairro



Painel eletrônico - "Spot" Nasdaq



Exemplo de sinalização específica de



Exemplo de sinalização clássica de

Específicos

- Estruturar modelo de negócio capaz de sustentar o custeio da operação e ainda gerar resultados financeiros;
- Estruturar através do meio de transporte uma forma diferenciada de promoção do Porto Digital como ação instalada e positiva para o Bairro do Recife;
- Instalar meio de transporte para deslocamentos das pessoas;
- Criar meio de transporte irreverente e personalizado, com capacidade de se tornar elemento de atração de pessoas locais comuns e turistas;
- Proporcionar forma de viabilizar uso de estacionamento fora do Bairro do Recife (ex: Santo Amaro).

Resultados Esperados

- Consolidação de um meio de transporte diferenciado e com personalidade própria, restrito ao Bairro do Recife e vias circundantes das margens opostas da Ilha;
- Fortalecimento de uma atração turística diferenciada;
- Promoção de encontros e sinergias espontâneas nos deslocamentos coletivos de colaboradores e pessoas comuns, visitantes e turistas; e
- Percepção deste meio de transporte como instrumento tangível a serviço da idéia de que o Bairro do Recife é lugar e território do Porto Digital.

Público Beneficiário

- Colaboradores das empresas;
- Demais usuários e transeuntes do Bairro do Recife; e
- *Trade* turístico local;

Plano de Trabalho e Cronograma de Execução

Primeira Etapa: Planejamento

Início: mês 1

Duração: 4 meses

Atividades:

- Pesquisas de referência;
- Estudos de viabilidade de custos X resultados;
- Pré-orçamentos;
- Estudos de mercado orientado para oportunidades de mídia e marketing inovadoras.

Segunda Etapa: Desenvolvimento

Início: mês 5

Duração: 10 meses

Atividades:

- Consultas aos órgãos competentes reguladores de transportes e trânsito;
- Pré-aprovações para regularização da atividade;
- Captação de parceiros, possíveis co-investidores;
- Identificação de interessados na operação e exploração;
- Formatação jurídica de empresa específica ou de modelos de participação societária;
- Detalhamento de projetos executivos (atividade existente ou não de acordo com meio a ser utilizado);
- Aprovações formais dos projetos, da empresa e regularização da atividade.

Terceira Etapa: Execução

Início: mês 13

Duração: 10 meses

Atividades:

- Execução de intervenções físicas e instalações;
- Implantação do serviço, treinamento, homologação;
- Funcionamento definitivo.

Quarta Etapa: Avaliação

Início: mês 13

Duração: 10 meses

Atividades:

- Verificar, com base no projeto, a consecução dos objetivos
- Indicar medidas corretivas em caso de desvios observados na execução do projeto

Monitoramento e Avaliação

- Produtos contratados e produzidos (pesquisas, estudos, projetos, etc);
- Documentação do modelo de negócio; e
- Medições de implantação (trilhos, pontos de parada, número de veículos, etc.).

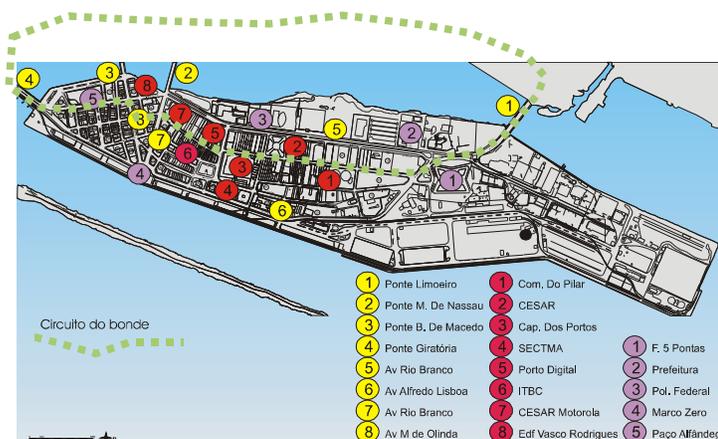
Anexos



O bonde na Av. Marques de Olinda, Bairro do Recife.



Modelo de transporte, presente em várias cidades do mundo



Itinerário do transporte alternativo



A marca do Porto Digital circulando no Bairro

CAPITAL DE FOMENTO

FUNDO DE ATRAÇÃO DE INVESTIMENTO PARA ESTRUTURAÇÃO DE NEGÓCIOS

Identificação do Projeto

Duração do Projeto: 36 meses
Orçamento Total: R\$ 5.000.000,00

Identificação do Problema e Justificativa

Segundo Conceição Vedovello, em geral, a literatura sobre o planejamento e o estabelecimento de parques tecnológicos identifica o envolvimento de quatro grupos de interesses:

Universidades e institutos de pesquisa – A insuficiência de apoio financeiro de fontes de financiamento tradicionais para empreender atividades de pesquisa tem aberto espaço para que universidades e institutos de pesquisa encontrem no setor produtivo uma nova fonte potencial de recursos financeiros. Este estreitamento nos contatos com o setor produtivo tem levado os pesquisadores a voltarem os tópicos de pesquisa desenvolvidos por suas instituições para linhas de pesquisa mais relacionadas aos interesses e necessidades das empresas.

Empresários e os chamados ‘acadêmicos-empresários’ – Na perspectiva dos empresários, seus interesses em trabalhar com acadêmicos e instituições de caráter mais científico encontram-se em utilizar a *expertise* e os recursos científicos para melhorar suas atividades produtivas (produtos, processos, técnicas de gestão) a fim de elevar sua posição de mercado através da melhoria de sua competitividade. A expectativa de obter melhores resultados econômicos e lucros mais consistentes tem estimulado a interação e o trabalho conjunto entre acadêmicos e empresários. Cabe ainda ressaltar que a proximidade entre a academia e a indústria tem contribuído, de certa forma, para a ampliação do mercado de trabalho para estudantes e recém-graduados.

Governo, autoridades e agências de desenvolvimento – Aparentemente, os interesses desse grupo de participantes são um misto dos propósitos dos outros grupos de interesse. Entretanto, uma motivação adicional encontra-se na convicção de que parques e mecanismos similares podem ser utilizados para a revitalização de regiões economicamente deprimidas, o que pode se dar através do estabelecimento de empresas altamente competentes e competitivas, aliadas às universidades e institutos de pesquisa locais, na busca pela excelência e geração de empregos.

Agentes financeiros e investidores de risco (*venture capitalists*) – A esse grupo interessa investir em novas empresas de base tecnológica com alto e rápido potencial de crescimento econômico e de retornos financeiros. Embora esses investimentos envolvam taxa de risco elevada, o retorno econômico pode ser mais expressivo do que em qualquer outra atividade econômica.

De todos os grupos de interesse citados os **agentes financeiros e investidores de risco (*venture capitalists*)** são os menos presentes no Porto Digital. Este grupo aparece apenas em ações pontuais, não fazem parte efetivamente do ecossistema do Porto Digital. Dentre todos os fatores determinantes de sucesso de um Parque

Tecnológico, um dos mais importantes, se não o mais importante é a presença de agentes de capital, são os recursos financeiros vindos destes agentes os grandes responsáveis por encorajar potenciais empreendedores, por gerar novos empreendimentos, por fortalecer empreendimentos já existentes e por apoiar a gestão das empresas no que tange a sua governança.

Conhecendo esta realidade do Porto Digital, o NGPD propõem a criação do Fundo de Atração de Investimento para Estruturação de Negócios com a finalidade de atrair investidores (*love money*, *seed money* e *venture capital*) hoje concentrados no sudeste do país.

Objetivos

Geral

Atrair grandes agentes financeiros e investidores de risco para o ecossistema do Porto Digital com a finalidade de estruturar instrumentos de fomento para encorajar potenciais e/ ou novos empreendedores a gerar novos negócios competitivos.

Específicos

- Criar o Fundo de Atração de Investimento para Estruturação de Negócios;
- Realizar ações de promoção do Porto Digital para atrair grandes agentes financeiros;
- Melhorar a governança das empresas do Porto Digital; e
- Sensibilizar os gestores das empresas do Porto Digital quanto aos instrumentos de financiamento.

Resultados Esperados

Com o alcance dos objetivos deste projeto espera-se:

- A atração de agentes de financiamento para o ecossistema do Porto Digital;
- A criação de instrumentos de financiamento; e
- A geração de novos negócios ou empreendimentos.

Público Beneficiário

- Empreendedores e empresas, em sua maioria MPEs, integrantes do Arranjo Produtivo Local de TI em Pernambuco – Porto Digital;
- Instituições de ensino técnico e superior;
- Institutos de pesquisa; e
- Agentes governamentais.

Plano de Trabalho e Cronograma de Execução

Primeira Etapa: Planejamento

Início da Etapa: mês 1

Duração: 4 meses

Atividades:

- Realizar estudo acerca de outras experiências no Brasil e exterior de criação de fundos de atração de investimentos de modo a aproveitar as melhores práticas;
- Definir política e estrutura do fundo;

- Definir ações de promoção do Porto Digital para atrair grandes agentes financeiros;
- Elaborar programa sensibilização dos gestores;
- Determinar os instrumentos de monitoramento do projeto.

Segunda Etapa: Desenvolvimento

Início da Etapa: mês 4

Duração: 8 meses

Atividades:

- Alocar e qualificação da equipe de trabalho;
- Estruturar o fundo;
- Definir instrumentos de financiamento;
- Elaborar programa de eventos para promoção do Porto Digital; e
- Identificar e articular atração de potenciais agentes financeiros.

Terceira Etapa: Execução

Início da Etapa: mês 12

Duração: 24 meses

Atividades:

- Iniciar operação do fundo e dos instrumentos de financiamento;
- Identificar oportunidades de investimentos; e
- Investir em novos negócios e empreendimentos.

Quarta Etapa: Avaliação

Início da Etapa: mês 12

Duração: 24 meses

Atividades:

- Realizar pesquisa de percepção dos resultados das atividades do fundo junto às empresas do Parque Tecnológico;
- Avaliar resultados das ações do fundo;
- Realizar ajustes nos processos, produtos e ferramentas;
- Publicar resultados do Projeto.

Monitoramento e Avaliação

Os principais indicadores de resultado do projeto são:

- Número de novos negócios e empreendimentos gerados; e
- Volume de recursos investidos nas empresas.

Identificação do Projeto

Duração do Projeto: 36 meses
Orçamento Total: R\$ 300.000,00

Identificação do Problema e Justificativa

O conceito de aglomeração de empresas historicamente surge relacionado a formas específicas de políticas públicas. Os centros industriais característicos das grandes metrópoles são grandes e diversificadas aglomerações empresariais, em que as empresas costumam ter papel muito importante, mas não há, necessariamente, grandes sinergias ou relações entre elas. A região do ABC paulista é um exemplo claro, assim como a região metropolitana de Belo Horizonte e a região metropolitana de Porto Alegre.

O arranjo das empresas em aglomerações traz benefícios à produtividade e competitividade das mesmas, em decorrência das relações entre elas, e de economias externas a elas, isto é, efeitos colaterais positivos decorrentes das relações no aglomerado. Por esta razão, a estruturação de Arranjos Produtivos Locais (APL) – forma de aglomerado que combina empresas de um determinado setor produtivo, empresas de setores correlatos, fornecedores e instituições de apoio em uma mesma localidade geográfica – tem se mostrado em todo o mundo alternativa profícua ao desenvolvimento das economias locais e nacionais.

Michael Porter, em estudos voltados à competitividade e análise de aglomerações empresariais, aponta que, dentre as formas de se ganhar competitividade, encontram-se a redução de custos de produção – decorrente de um aumento da produtividade e da inovação, possibilitando às empresas criarem produtos ou serviços de maior valor agregado, maximizando a criação de valor à empresa e à economia da região – e o desenvolvimento de estratégias para impedir a entrada de produtos/serviços substitutos no mercado em que atua. Essas considerações são ainda mais importantes em ambientes de elevado grau tecnológico e de inovação, como é o caso da indústria de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC).

Iniciativas de Fusão e Aquisição possibilitam às empresas envolvidas, sejam empresas pequenas que se fundem, grandes empresas que adquirem outra menor, ou empresas que são compradas, uma forma de ganhar escala ao aumentar o escopo das atividades, ao mesmo tempo em que se beneficiam da acumulação de informação e conhecimento, fator relevante na barreira às empresas concorrentes. Quando empresas de pequeno porte se fundem, elas passam a ter um escopo de atuação maior, ganham poder de barganha junto a fornecedores e clientes, e podem reduzir seus custos otimizando o uso de pessoal, materiais e outros insumos de produção. Estas mesmas vantagens se aplicam também à empresa de pequeno porte que é comprada por uma maior. Por outro lado, a empresa de grande porte se beneficia com a aquisição ou fusão com empresa detentora de conhecimento e tecnologia diferenciada, economizando investimento em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) de novas tecnologias e aumentando sua vantagem competitiva em relação a novos entrantes no mercado em que atua.

Em parques tecnológicos e APL de base tecnológica, a presença de empresas de grande porte é fundamental para o sucesso de empreendimento. A atuação dessas grandes empresas ocorre através de sua ação como fornecedora de bens e equipamentos, empresas menores, ou como cliente, através da aquisição de seus bens e serviços. Dois outros eixos de ação importantes são: a aquisição, pela grande empresa, de tecnologia desenvolvida pela empresa incubada e que ainda não dispõe de recursos que a viabilizem; e a terceirização da produção da grande empresa, através da subcontratação dos serviços da jovem incubada.

Devem ser acrescentados, ainda, como prováveis participantes, em muitos casos, investidores estrangeiros, muitas vezes vinculados ao comércio internacional de tecnologias, que atuam não só no suprimento de tecnologias necessárias ao negócio nascente, mas também como uma espécie de corretor (*broker*) para pequenas empresas estrangeiras que queiram se instalar em um determinado mercado. Dentro desse contexto se dá a implementação de incubadoras internacionais (como é a *International Business Incubator*, localizada no coração do Vale do Silício, em San José, Califórnia). Merece destaque a função dos investidores estrangeiros no que se refere à atração de cérebros, de expertise, para o mundo dos negócios. Cabe, finalmente, enfatizar novamente o papel preponderante dos novos empreendedores, que, segundo Arzeni, são agentes de mudança essenciais na economia de mercado e cujo comportamento é a chave para acelerar a geração, disseminação e aplicação de idéias inovadoras.

Logo, iniciativas de Fusões e Aquisições no APL de Tecnologia da Informação em Pernambuco – Porto Digital – terão repercussões positivas no ambiente de negócios do APL: aumento da produtividade e inovação nas empresas envolvidas em Fusão e Aquisição, aumento da competitividade do ambiente, atração de investimento estrangeiro às empresas locais e possibilidade de uma maior participação das empresas pernambucanas de TI no mercado internacional.

Objetivos

Geral

Criar um ambiente que dê condições para o desenvolvimento de fusões e aquisições, em que pelo menos uma das empresas envolvidas pertença ao APL de Tecnologia da Informação e Comunicação de Pernambuco – Porto Digital, a fim de promover incremento na competitividade do arranjo, atraindo empresas estrangeiras ao ambiente e aumentando a participação de empresas pernambucanas de TIC no mercado global.

Específicos

- Modelar estratégias de negócio para fusões e aquisições;
- Reestruturar organizacional, contábil e financeiramente a empresas com potencial para fusão e aquisição; e
- Ampliar a capacidade do Porto Digital em competir por grandes contratos.

Resultados Esperados

Com o alcance dos objetivos deste projeto espera-se:

- A atração de agentes de financiamento para o ecossistema do Porto Digital;
- A criação de instrumentos de financiamento; e
- A geração de novos negócios ou empreendimentos.

Público Beneficiário

- Empreendedores, empresas e empregados, em sua maioria Médias e Pequenas Empresas, integrantes do Arranjo Produtivo Local de TI em Pernambuco – Porto Digital; e
- Instituições de ensino técnico e superior, institutos de pesquisa e agentes governamentais.

Plano de Trabalho e Cronograma de Execução

Primeira Etapa: Planejamento

Início da Etapa: mês 1

Duração: 4 meses

Atividades:

- Realizar estudos para mapeamento das melhores práticas na estruturação de fundos de atração de investimentos e estímulo a Fusões e Aquisições;
- Definir modelo de fusões e aquisições;
- Definir ações de promoção do Porto Digital para atrair grandes empresas;
- Elaborar programa sensibilização dos gestores para fusões;
- Determinar os instrumentos de monitoramento do projeto.

Segunda Etapa: Desenvolvimento

Início da Etapa: mês 4

Duração: 8 meses

Atividades:

- Alocar e qualificar equipe de trabalho;
- Identificar as cinco empresas do Porto Digital com maior potencial para fusão ou aquisição;
- Sensibilizar sócios e gestores das cinco empresas selecionadas;
- Realizar avaliação econômico-financeira das cinco empresas;
- Definir instrumentos de financiamento;
- Elaborar programa de eventos para promoção do Porto Digital.

Terceira Etapa: Execução

Início da Etapa: mês 12

Duração: 24 meses

Atividades:

- Reestruturar organizacional, contábil e financeiramente a empresas com potencial para fusão e aquisição;
- Identificar e articular atração de potenciais investidores;
- Identificar oportunidades de fusões e aquisições;
- Acompanhar processo de negociação;
- Investir em novos negócios e empreendimentos.

Quarta Etapa: Avaliação

Início da Etapa: mês 12

Duração: 24 meses

Atividades:

- Realizar pesquisa de percepção dos resultados das atividades junto às empresas do Parque Tecnológico;
- Avaliar resultados das ações;
- Realizar ajustes nos processos, produtos e ferramentas;
- Publicar resultados do Projeto.

Monitoramento e Avaliação

Os principais indicadores de resultado do projeto são:

- Número de novos negócios e empreendimentos gerados; e
- Volume de recursos investidos nas empresas.

ACESSO A MERCADO

ESTRUTURAÇÃO DE ESCRITÓRIO COMERCIAL DO PORTO DIGITAL EM SÃO PAULO

Identificação do Projeto

Duração do Projeto: 10 meses
Orçamento Total: R\$ 1.000.000

Identificação do Problema e Justificativa

Os resultados de sucesso do Porto Digital, notoriamente conhecido pelo mercado brasileiro, tem, em suas bases, méritos aos esforços e iniciativas de um conjunto de atores, empresas e instituições pernambucanas. A continuidade e consistência de crescimento, entretanto, passa longe de ser fruto de atender a um mercado local ou regional. A sustentabilidade das empresas embarcadas no parque tecnológico é praticamente alicerçada por um mercado consumidor do sudeste e sul do país, além de mercados internacionais.

Pode-se concluir que esta última década foi marcada pela estabilidade econômica nacional, mesmo considerando as deficiências da nossa política fiscal e burocrática. Foi vivenciado no passado um forte combate aos números inflacionários. A estabilidade foi importante para colocar o Brasil em uma linha de crescimento, mas não o suficiente para acompanhar o ritmo global demonstrado por outras economias em desenvolvimento.

Internamente, o nordeste ainda lida com o fantasma da desigualdade regional. A evolução industrial espelha suas características e sua forte concentração geográfica em São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. A partir da década de 80, em medidas discretas, a Bahia, Pernambuco e Ceará passam a figurar nos pontos percentuais da transformação industrial brasileira. Este ensaio de desconcentração não teve uma evolução considerada para equilibrar as discrepâncias econômicas.

Muitos foram os incentivos nos últimos governos e agências de desenvolvimento. Contudo, uma alteração relevante no padrão do mapa da indústria brasileira não pode ser embasada apenas nos esforços de incentivos econômicos. O desenvolvimento dos mercados locais contribuiria significativamente para este processo. Ano após ano discutimos a reconstrução de novas políticas nacionais para o desenvolvimento regional. Devemos buscar construir um modelo que permita fomentar os potenciais competitivos destas regiões.

Como resultado destas políticas voltadas ao desenvolvimento regional, dá-se origem aos chamados Arranjos Produtivos Locais (APLs). A concentração espacial de um grande número de pequenas e médias empresas enfatiza a dimensão locacional e suas vantagens de produção em escala, com operações mais eficientes. A provocação gerada pela competição-cooperação resulta na eficiência e por conseguinte na capacidade competitiva das empresas envolvidas no processo.

O papel das economias externas torna-se essencial para complementar os vínculos necessários no desenvolvimento destes arranjos. Estas economias externas passam a representar o elemento passivo dos clusters enquanto seus relacionamentos representam o elemento catalisador.

Dentro destes fatos pode-se afirmar que ainda há grande distância para sucesso em um equilíbrio econômico entre os mercados locais, principalmente no que tange o setor de TI. Em alguns casos, empresas com sede no Nordeste têm 95% de seu faturamento “exportado”, ou seja, oriundo, principalmente, de vendas a clientes da região Sudeste ou Sul. Sendo assim, trabalhando na linha da promoção de condições para o fortalecimento e sustentabilidade das empresas, uma das principais vertentes do Planejamento Estratégico 2006-2008 do Porto Digital. Este objetiva a construção de um espaço na região de São Paulo para estabelecimento dos braços comerciais das empresas do Parque Tecnológico.

Objetivos

Geral

Estruturar e implementar um ponto de presença comercial para as empresas do Porto Digital na cidade de São Paulo a fim de promover condições para fortalecimento e sustentabilidade das mesmas.

Específicos

- Reduzir os custos de realização de negócios no mercado do Sul e Sudeste das empresas embarcadas do Porto Digital;
- Fortalecer uma linha de crescimento e desenvolvimento das empresas; e
- Promover a disseminação da capacidade de prestação de serviços e produtos entre as economias regionais.

Resultados Esperados

- Amadurecimento da capacidade de negócios de um ambiente fortemente técnico;
- Articulação e promoção de condições de geração de novos negócios para as empresas embarcadas;
- Promoção e fortalecimento da marca do Porto Digital; e
- Geração de informações mais profundas sobre as demandas dos mercados do sul e sudeste, subsidiando as estratégias de desenvolvimento das empresas do Porto Digital.

Público Beneficiário

- Empresas embarcadas do Porto Digital; e
- Potenciais clientes das regiões Sul e Sudeste.

Plano de Trabalho e Cronograma de Execução

O projeto prevê um plano de trabalho com foco na concepção de um espaço físico de cunho comercial, levando em conta em seu planejamento um modelo sustentável a curto prazo. Este modelo deverá ser amplamente discutido ao longo de sua execução, priorizando as necessidades das empresas do Porto Digital. Estruturamos as etapas em quatro fases:

Primeira Etapa: Planejamento

Início da Etapa: mês 1

Duração: 3 meses

Atividades:

- Pesquisar sobre modelos conceituais de escritórios comerciais compartilhados;
- Consultorias especializadas em vendas;
- Identificar serviços de apoio que contribuam no modelo proposto;
- Identificar a demanda inicial e a médio prazo, para definição de espaço físico necessário.

Segunda Etapa: Desenvolvimento do Projeto

Início da Etapa: mês 4

Duração: 3 meses

Atividades:

- Identificar área/imóvel para abrigar o escritório em São Paulo;
- Elaborar e aprovar um projeto.

Terceira Etapa: Execução das Obras

Início da Etapa: mês 7

Duração: 3 meses

Atividades:

- Construção do espaço físico.

Quarta Etapa: Avaliação

Início da Etapa: mês 10

Duração: Contínua

Atividades:

- Pesquisa de satisfação com as empresas contempladas sobre o espaço físico oferecido e os serviços disponibilizados;
- Análise e ajuste do modelo de operação de acordo com os resultados da pesquisa.

Monitoramento e Avaliação

Dentro do contexto de uma estrutura comercial remota e compartilhada, temos claramente o objetivo de contribuição como papel de articulação para a geração de novas oportunidades de negócios. Os indicadores propostos para acompanhamento resumem-se a:

- Estimativa do número de negócios fechados pelas empresas contempladas no espaço físico;
- Definição do conceito e metodologia do modelo que será adotado;
- Espaço físico planejado;
- Espaço físico construído;
- Resultado da pesquisa de satisfação com os empreendedores contemplados.

Identificação do Projeto

Duração do Projeto: 24 meses
Orçamento Total: R\$ 550.000,00

Identificação do Problema e Justificativa

Há alguns anos, a inexistência de um meio eficaz de disseminação da informação levava as empresas de tecnologia a utilizar, predominantemente, as grandes feiras mundiais, do estilo Fenasoft e CeBIT, como principal meio de lançamento de seus mais sofisticados serviços e produtos. Eram nesses eventos onde se encontravam todas as novidades da tecnologia mundial.

Hoje, além da dinamicidade do mercado, a informação se propaga de forma muito rápida. Devido à quebra das barreiras do acesso à informação pela *internet*, é possível às empresas lançarem seus produtos via *web* e a disseminação da informação ser rápida e eficiente.

Torna-se necessária, entretanto, a integração dos empresários de tecnologia, a criação de redes de relacionamento, o debate acerca do uso das novas tecnologias, dos novos modos de gestão, sobretudo, o conhecimento das soluções que possam otimizar e facilitar os processos produtivos em todos os níveis e das práticas de governança corporativa aplicadas por grandes empresas mundiais. Isso tudo de forma a incentivar a coopeção (cooperação + competição), uma maneira de cooperação entre atores concorrentes de forma que todos ganhem e ninguém seja prejudicado, sendo cada empresa a única responsável pelo seu desempenho no mercado.

Para isso, será criada uma agenda estruturada de eventos de Tecnologia da Informação e Comunicação composta por: (i) seminários locais periódicos que tratem da transversalidade da TI nos Arranjos Produtivos Locais (APLs) do Estado; (ii) conferência estadual, responsável por compilar as contribuições dos seminários sobre as soluções inovadoras de TI e os novos modos de gestão para o incremento da competitividade das pequenas e médias empresas que integram cada APL; (iii) congresso nacional, que discutirá fatores de competitividade; e (iv) seminário internacional que também abordará a competitividade, mas também tratará de cases de sucesso e promoverá a prospecção de negócios.

Segundo o Movimento Brasil Competitivo (OSCIP que visa à promoção do aumento da competitividade das organizações), estimular a capacidade de competir, na atual realidade capitalista, é, além de uma necessidade ao crescimento e fortalecimento dos empreendimentos de TIC, uma forma de estímulo e desenvolvimento da sociedade brasileira. Dessa maneira, o aumento da competitividade das organizações dará condições de melhorar a qualidade de vida da população, bem como de garantir a perenidade das empresas no mercado.

Diante disso, entende-se, pois, que a competitividade é uma necessidade fundamental e sua discussão de forma democrática, portanto, imprescindível no sentido de garanti-la e incrementá-la. Além disso, uma agenda de eventos que assegure a ampliação do ambiente de discussão acerca do assunto, que proporcione relações, soluções e negócios promissores é uma maneira adequada de se abordar e de se evoluir sobre o tema. Vale ressaltar, ainda, que a competitividade no setor de TI vem ao encontro do

Plano Estratégico do Porto Digital, pois é seu eixo principal, já que visa ao fortalecimento e à qualificação das empresas embarcadas para que estas acessem mercados.

Geral

Realizar eventos, na área de Tecnologia da Informação e Comunicação, nos principais mercados compradores e investidores dos âmbitos regional, nacional e internacional, considerando conceitos de integração e transversalidade e abordando, sobretudo, a importância de soluções inovadoras de TIC para incremento da competitividade, a fim de consolidar a imagem do Porto Digital.

Específicos

- Promover discussão democrática e assegurar a ampliação do ambiente de discussão acerca do tema competitividade;
- Construir soluções para otimizar e/ ou facilitar processos nos níveis estratégico, tático e operacional;
- Disseminar os resultados obtidos nos debates;
- Promover integração entre os diversos atores do ambiente de TI (empresários de organizações de base tecnológica, gestores de Instituições de Ensino Técnico e Superior, representantes do governo e de Instituições Científicas e Tecnológicas, novos empreendedores) e empresários dos APLs do Estado; e
- Estimular e subsidiar (com informações) a capacidade de competir.

Resultados Esperados

- Disseminação de assuntos referentes à competitividade;
- Surgimento de redes de relacionamento;
- Criação de cultura de coopetição;
- Promoção de soluções e negócios promissores; e
- Estabelecimento de uma agenda fixa e reconhecida de eventos de TIC.

Público Beneficiário

- Gestores de organizações de TI;
- Empresários de Arranjos Produtivos Locais (APLs) de Pernambuco;
- Gestores de Empresas de Base Tecnológica (EBTs);
- Representantes de Instituições de Ensino Técnico Superior (IETS);
- Instituições Científicas e Tecnológicas (ICTs);
- Gestores nacionais e internacionais da área de TI;
- Empreendedores nacionais e internacionais da área de TI; e
- Governo.

Plano de Trabalho e Cronograma de Execução

O plano de trabalho e o cronograma de execução do projeto levam em consideração os diversos tipos de evento que estão sendo propostos. Dessa forma, as ações pontuadas são comuns ao planejamento, desenvolvimento, execução e avaliação de todos os eventos. Somando-se a isso, quando aqui se expressa a duração da atividade, trata-se da soma do tempo levado para executar a determinada ação em cada um dos eventos propostos.

Antes de uma esquematização das atividades e do cronograma, entretanto, expõe-se a seguir uma breve conceituação de cada tipo de evento proposto a fim de facilitar o entendimento do esquema que será apresentado.

I. Seminários Locais

As atividades de seminário serão realizadas, trimestralmente, em seis Arranjos Produtivos Locais de Pernambuco (Confecções, Fruticultura, Construção Civil/ Gesso, Madeiras e Móveis, Leite e derivados e Flores). Expositores com *expertise* no assunto em questão apresentarão vários aspectos do tema com a finalidade de promover conhecimento e aprendizagem aos presentes. A intenção é somar informações e experiências que, futuramente, poderão render negócios e desenvolvimento.

II. Conferência Estadual

A conferência será realizada ao final da série de seminários, pois será subsidiada pelas discussões geradas nesses eventos locais. A mesma funcionará como uma reunião informativa e expositiva. Um presidente de mesa irá conduzir as apresentações e, ao final destas, será aberto um espaço para perguntas por escrito e devidamente identificadas.

III. Congresso Nacional

Consiste em um evento que abordará a qualificação de capital humano, os investimentos x a governança corporativa, a cooperação e a inovação como fatores de competitividade, sob diferentes formas: painel, palestras, simpósios, mostra, e exposição, a fim de se debater e extrair conclusões. A intenção é fazer um evento que mescle o formal e o informal, permitindo, além da geração e promoção do conhecimento, a integração dos presentes e a construção de um amplo *networking*.

IV. Seminário Internacional

Trata-se de um seminário com periodicidade bianual cujo eixo principal de discussão é a competitividade. Os temas específicos serão abordados de diferentes formas (painéis, palestras, simpósios, mostras, exposição) a fim de se extrair conclusões sobre os seguintes assuntos que serão abordados:

- Infra-estrutura de apoio à competitividade
- Qualificação e fortalecimento de empresas
- Fomento a novos empreendimentos
- Políticas de RSE/ Inclusão Social
- Credibilidade/ Fortalecimento da marca – *Relationship and Marketing* (R&M)

- Acesso a Mercados
- Modelo de Negócios para o segmento de TIC
- Estimular cooperação entre as empresas

O Plano de Trabalho se divide em quatro etapas:

Primeira Etapa: Planejamento

Duração: 9 meses

Atividades:

- Pesquisar *benchmarks* para cada tipo de evento proposto (seminários locais, conferência estadual, congresso nacional e seminário internacional);
- Definir metodologia para cada evento;
- Definir especificação dos temas a serem apresentados e discutidos em cada evento determinado, facilitadores (palestrantes, mediadores, debatedores) de cada tema e convidados (público beneficiário) específicos de cada evento;
- Definir calendário dos eventos;
- Definir logística (transporte, alimentação e hospedagem de facilitadores).

Segunda Etapa: Desenvolvimento

Duração: 23 meses

Atividades:

- Contatar e negociar com os facilitadores;
- Viabilizar logística para os facilitadores;
- Viabilizar infra-estrutura (local, equipamentos, equipe de suporte) para cada evento;
- Convidar público beneficiário de cada evento;
- Divulgar o evento.

Terceira Etapa: Execução

Duração: 5 meses

Atividades:

- Realizar eventos;
- Registrar resultados gerados por cada evento;
- Pesquisa de avaliação de cada evento com respectivos participantes.

Quarta Etapa: Avaliação

Duração: 5 meses

Atividades:

- Documentar resultados dos eventos;
- Interpretar e analisar resultados dos eventos;
- Divulgar resultados dos eventos.

Monitoramento e Avaliação

O monitoramento da execução do projeto far-se-á com base em indicadores de resultado. Abaixo seguem produtos que deverão ser gerados pelo projeto e, dessa forma, sendo estes elaborados, comprovarão o andamento do mesmo. Para, entretanto, identificar se o desenvolvimento do projeto está dentro dos prazos definidos, bastará um cruzamento entre os indicadores de resultado aqui apresentados e o cronograma de execução exposto anteriormente junto ao plano de trabalho.

Os indicadores de resultado são:

- Plano dos eventos;
- Metodologia de cada evento;
- Contrato com palestrantes;
- Execução dos eventos;
- Documentação dos resultados dos eventos; e
- Divulgação dos resultados dos eventos.

Anexos

A seguir, o calendário de eventos sugeridos para 24 meses.

		Ano 1												Ano 2												
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Seminários Regionais		■			■			■			■			Seminários Regionais		■			■							
Conferência Estadual														Conferência Estadual												
Congresso Nacional				■										Congresso Nacional			■									
Seminário Internacional														Seminário Internacional								■				

Identificação do Projeto

Duração do Projeto: 24 meses
Orçamento Total: R\$ 200.000,00

Identificação do Problema e Justificativa

Segundo Luiz Cláudio Dupin, do Instituto Nacional da Propriedade Intelectual - INPI, Indicação Geográfica é a “indicação utilizada em produtos que tem uma origem geográfica específica e que possuem qualidades e reputação vinculadas ao local geográfico”. Tal sistema se consolidou na Europa por garantir aquisição e aumentar a credibilidade dos consumidores; reforçar a cultura regional e a regionalização territorial; criar novas rendas indiretamente ligadas ao produto por meio de turismo e promoção de outros produtos regionais e possibilitar a criação de um selo de origem ligado ao local. Um exemplo de indicação geográfica é *Cognac* para destilados vinhos produzidos na região de *Cognac* na França. Constitui Indicação Geográfica a Denominação de Origem ou a Indicação de Procedência.

O artigo 177 da lei 9.279 de 14 de maio de 1996, relativa à Propriedade Industrial descreve Indicação de Procedência como: “nome geográfico de país, cidade, região ou localidade de seu território, que se tenha tornado conhecido como centro de extração, produção ou fabricação de determinado produto ou de prestação de determinado serviço”. A lei determina ainda em seu artigo 182 que “o uso da indicação geográfica é restrito aos produtores e prestadores de serviço estabelecidos no local, exigindo-se, ainda, em relação às denominações de origem, o atendimento de requisitos de qualidade”.

Territorialmente situado no sítio histórico do Bairro do Recife, uma ilha ligada ao continente por quatro pontes, Em Recife - Pernambuco, o Porto Digital reúne 107 empresas de base tecnológica atuando nos mais variados segmentos de Tecnologia da Informação (TI), gerando mais de 3.700 empregos diretos, provendo um ambiente de inovação e empreendedorismo e fomentando o comércio local. O projeto reúne também em seu escopo a componente da revitalização urbana ao instalar empresas de tecnologia nas construções e casario histórico da região. O bairro também conta com investimento em infra-estrutura. Nos 100 hectares de ilha, são 8 km de fibra ótica instalados e 26 km de dutos, tornando a região uma das mais modernas do país.

O projeto de registro do Porto Digital como Indicação de Procedência fundamenta-se nas características do APL acima descritas e tem como finalidade a criação de um selo Porto Digital registrado pelo INPI que agregará valor as empresas componentes do parque à medida que trará distinção frente à concorrência, maior valor no mercado, aumento de valor agregado e mais facilidade de penetração no mercado exterior segundo experiências e casos de sucesso de produtos com selo de Indicação de Procedência além de ser o único caso de APL fornecedor de serviços com esta denominação, segundo dados do INPI, trazendo também visibilidade para o APL como um todo.

Objetivos

Geral

Registrar o Porto Digital no Instituto Nacional da Propriedade Intelectual - INPI como Indicação de Procedência, criando um selo Porto Digital de qualidade para as empresas e seus produtos e serviços, o que agregará mais valor a elas, tornando as mesmas mais competitivas.

Específicos

- Aumentar a competitividade das empresas do APL Porto Digital;
- Estabelecer o Porto Digital como o primeiro APL de serviços do país com registro de Indicação de Procedência;
- Agregar valor aos serviços e produtos produzidos no Porto Digital Projeter o Estado de Pernambuco como o mais importante produtor de tecnologia do país;
- Incentivar o turismo da região;
- Atrair investimentos para o setor; e
- Gerar mais empregos e renda.

Resultados Esperados

- Aumento da competitividade das empresas do Porto Digital;
- Fortalecimento da imagem das empresas nos diversos mercados, especificamente me mercado distantes;
- Projeção nacional do Porto Digital como primeiro APL de serviços com registro de Indicação de Procedência; e
- Aumento da penetração das empresas do Porto Digital no mercado nacional e exterior.

Público Beneficiário

- Empresas de tecnologia que fazem parte do APL; e
- Comércio local aquecido.

Plano de Trabalho e Cronograma de Execução

Primeira Etapa: Planejamento

Início da Etapa: mês 1

Duração: 1 mês

Atividades:

- Contratar consultoria necessária para a orientação do processo;
- Levantar a documentação necessária ao registro de acordo com resolução INPI nº 75.

Segunda Etapa: Desenvolvimento

Início da Etapa: mês 2

Duração: 4 meses

Atividades:

- Organizar documentação necessária;
- Formular processo;
- Elaborar estrutura de controle que ateste que as empresas localizadas no APL estão de acordo com atributos necessários para se fazer parte do Porto Digital;
- Elaborar campanha informativa sobre processo registro Indicação de Procedência e selo Porto Digital;
- Contratar criação do selo Porto Digital e manual de uso;
- Contratar criação de campanha e material de divulgação do Porto Digital como Indicação de Procedência.

Terceira Etapa: Execução

Início da Etapa: mês 6

Duração: 16 meses

Atividades:

- Instaurar e acompanhar processo junto ao INPI;
- Promover evento para apresentação do projeto junto às empresas do Porto Digital e organizações estratégicas do setor;
- Fazer divulgação do manual de uso selo Porto Digital;
- Realizar campanha nacional do Porto Digital como primeiro APL com Indicação de Procedência.

Quarta Etapa: Avaliação

Início da Etapa: mês 16

Duração: 2 meses

Atividades:

- Realizar medição de indicadores de qualidade das empresas do Porto Digital descritos em manual;
- Avaliar resultados da campanha de promoção do Porto Digital como Indicação de Procedência.

Monitoramento e Avaliação

Os indicadores de monitoramento e avaliação do projeto são:

- Documentação levantada;
- Documentos e prazos de andamento de processos acompanhados;
- Certificado de registro no INPI do Porto Digital como Indicação de Procedência;
- Valores gastos com honorários da consultoria contratada;
- Material impresso desenvolvido e processo documentado;
- Relatório final de avaliação do projeto.

INTELIGÊNCIA COMPETITIVA

CENTRO DE INTELIGÊNCIA EM ELABORAÇÃO DE PROJETOS COMPETITIVOS

Identificação do projeto

Duração do Projeto: 36 meses
Orçamento Total: R\$ 400.000,00

Identificação do Problema e Justificativa

Historicamente, diversos projetos para captação de recursos desenvolvidos no Brasil e submetidos às principais agências de fomento esbarram nas pré-qualificações. Segundo dados da FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos, para um edital de 2006 foram submetidas 27 propostas de Pernambuco. Dessas, 11 sequer foram pré-qualificadas. Dentre as propostas pré-selecionadas, apenas oito foram efetivamente selecionadas. Como consequência, uma grande parte do recurso disponibilizado pela FINEP não pode ser aplicado por falta de projetos.

A falta de qualidade das propostas submetidas é fator crítico nessa dificuldade de obtenção de recursos. Essa falta de qualidade é reflexo do despreparo dos gestores na elaboração de projetos. Faz-se necessária, então, uma iniciativa no sentido de apoiar e qualificar os gestores na elaboração desses projetos, de maneira que estes saibam como enquadrar nos modelos de apresentação requeridos as suas idéias e iniciativas.

Existem diversas redes de fomento a cooperação internacional que permitem às empresas brasileiras interagirem com empresas internacionais, potencializando as possibilidades de fomento a projetos. A tarefa do Núcleo de Gestão do Porto Digital (NGPD) no projeto do Centro de Inteligência em Elaboração de Projetos Competitivos é mapear as fontes de financiamento de projetos de tecnologia e fomento a empresas de base tecnológica. A partir disso, elaborar o monitoramento e acompanhamento dessas fontes à procura de oportunidades que se adequem às necessidades das empresas do Porto Digital, instituições de ensino técnico e superior e, até mesmo, o próprio Núcleo de Gestão do Porto Digital. Direcionada a oportunidade, os técnicos do centro de elaboração de projetos competitivos darão suporte aos gestores na elaboração das propostas e submissão das mesmas.

O Centro será responsável também pelo acompanhamento e monitoração das propostas submetidas, desde o momento da submissão até a divulgação dos resultados da proposta. E identificar, caso o projeto não seja aprovado, as fraquezas da proposta, podendo estruturar mapa de sugestões para revisão que fortaleçam o conteúdo da proposta e torne-a mais competitiva. Serão estimulados os trabalhos cooperados, fomentando uma cultura de cooperação entre empresas do Porto Digital – tanto internamente ao ambiente, como com empresas de outros países, participando de redes internacionais de pesquisa – para que as mesmas ganhem escala.

O centro de elaboração de projetos competitivos relaciona-se com o Plano Estratégico do Porto Digital para o triênio 2006-2008, na medida em que fortalece as empresas do Parque, possibilitando-as conceberem projetos de melhor qualidade e mais competitivos e captarem recursos de fontes de financiamento.

Objetivos

Geral

Apoiar e qualificar os gestores do arranjo na elaboração de projetos, promovendo o aumento da capacidade das instituições do Porto Digital em captarem recursos competitivos, através da criação do Centro de Inteligência em Elaboração de Projetos Competitivos.

Específicos

- Promover a cultura de elaboração de projetos para a captação de recursos;
- Criar espaço de referência em elaboração de projetos competitivos;
- Mapear fontes de financiamento a projetos de tecnologia;
- Criar estrutura de acompanhamento dos projetos submetidos; e
- Estimular a cooperação entre as empresas do Porto Digital.

Resultados Esperados

- Melhoria na qualidade dos projetos desenvolvidos pelas empresas do Porto Digital;
- Melhoria da competitividade das empresas do Porto Digital, através da captação de recursos;
- Aumento do número de projetos aprovados das empresas do Porto Digital; e
- Aumento da cooperação das empresas do Porto Digital.

Público Beneficiário

- Gestores e colaboradores das empresas do Porto Digital e do Núcleo de Gestão do Porto Digital; e
- Responsáveis pela elaboração de projetos das Instituições de Ensino Técnico e Superior de Pernambuco.

Plano de Trabalho e Cronograma de Execução

Primeira Etapa: Planejamento

Início da Etapa: mês 1

Duração: 3 meses

Atividades:

- Elaborar política do centro;
- Definir modelo operacional do centro;
- Criar metodologia de elaboração de projetos;
- Elaborar projeto de estruturação do centro.

Segunda Etapa: Desenvolvimento

Início da Etapa: mês 3

Duração: 7 meses

Atividades:

- Estruturar centro;
- Alocar e qualificar equipe do centro;
- Desenvolver ferramentas do centro;
- Elaborar plano de divulgação do centro;

Terceira Etapa: Execução

Início da Etapa: mês 10

Duração: 26 meses

Atividades:

- Monitorar e divulgar fontes de financiamento;
- Direcionar as oportunidades ao público específico;

- Articular com potenciais empresas para elaboração de projetos;
- Apoiar empresas na elaboração dos projetos;
- Elaborar projetos;
- Acompanhar projetos submetidos;
- Avaliar resultado dos projetos submetidos.

Quarta Etapa: Avaliação

Início da Etapa: mês 10

Duração: 26 meses

Atividades:

- Realizar pesquisa de percepção dos resultados das atividades do centro junto às empresas do Parque Tecnológico;
- Avaliar resultados das ações do centro;
- Realizar ajustes nos processos, produtos e ferramentas;
- Publicar resultados do Projeto.

Monitoramento e Avaliação

O processo de monitoramento e avaliação pode ser acompanhado através dos produtos que o projeto gerará ao longo de sua execução, dentre eles:

- Metodologia detalhada do centro;
- Metodologia de elaboração de projetos;
- Lista de equipe do centro;
- Lista de fontes de financiamento a projetos; e
- Lista de projetos submetidos.

Identificação do Projeto

Duração do Projeto: 36 meses

Orçamento Total: 400.000,00

Identificação do Problema e Justificativa

Apesar da existência de estudos constatando o aumento da capacidade inovadora das empresas integrantes de arranjos produtivos locais, o incremento do ritmo das inovações tem demandado um elevado grau de competitividade e inovação por parte das empresas e rapidez na reação às tendências tecnológicas globais, particularmente em setores de alta tecnologia como é o caso do setor de Tecnologia da Informação (TI).

Nesse sentido, observa-se que a inserção das empresas do Porto Digital no mercado internacional de *software* tem se mostrado frágil devido à baixa competitividade frente ao desenvolvimento tecnológico e à qualidade da infra-estrutura de apoio dos concorrentes mundiais, devido à dificuldade na incorporação de inovações tecnológicas por parte das empresas do Porto Digital e sua integração com as novas tendências mundiais do setor.

As Pequenas e Médias Empresas geralmente enfrentam dificuldades em acessar informação tecnológica, por diversas razões. Dentre elas podemos citar: a) dificuldade na seleção da informação relevante, frente à abundância de informações a que os gestores das empresas têm acesso; b) deficiência no conhecimento técnico para uma adequada avaliação das novas tecnologias; c) desconhecimento das fontes de informação técnica e científica.

Esse papel de observador das tendências tecnológicas globais deve ser desempenhado pelas estruturas institucionais de governança dos APLs, devido ao caráter estratégico dessa atividade de inteligência competitiva, liberando as empresas, particularmente as Micro e Pequenas Empresas, da sobrecarga operacional distante de suas atividades produtivas finais. No caso específico do APL de *Software* de Pernambuco, esse agente de governança é o Núcleo de Gestão do Porto Digital.

Pesquisas apontam para a necessidade de incorporar um canal de comunicação com as empresas do setor, composto em sua quase totalidade por MPEs, para proporcionar um direcionamento estratégico aos esforços despendidos no desenvolvimento tecnológico, visando o melhor posicionamento de mercado das empresas do APL.

O papel do Núcleo de Gestão do Porto Digital enquanto difusor de informação e agente animador da interação entre as empresas do parque já é bastante consolidado, conforme demonstra pesquisa própria realizada junto a empresários do parque, em relação à sua percepção em relação ao desempenho da sua empresa e à contribuição do Núcleo de Gestão nesse resultado. A pesquisa aponta que 75% dos entrevistados acreditam que o NGPD teve uma contribuição alta no que se refere ao acesso a informações e 55% deles atribuíram ao Núcleo contribuição alta no que se refere à cooperação entre as empresas do Porto Digital. No entanto, a contribuição do Núcleo de Gestão em áreas mais ligadas a negócio, conforme percepção dos empresários foi bem menor. Apenas 5% deles atribuíram contribuição alta nas áreas de vendas e

exportação, 20% atribuíram contribuição alta para desenvolvimento de novos produtos, 30% para processos e 35% para capacitação tecnológica.

Nesse sentido, o observatório Radar do Porto têm como resultado um melhor aproveitamento do papel de articulador e difusor de informações, podendo focar essas informações em áreas ainda mais estratégicas para as empresas do APL, isto é, em inovação, competitividade e acesso a novos mercados.

Por esse motivo, este projeto se propõe a estruturar e desenvolver um observatório, de modo a permitir às empresas do APL perceber tendências nas forças de mercado descritas segundo o modelo de diamante da competitividade dos aglomerados, de Michael Porter (fatores de oferta e de demanda), analisar e se antecipar a possíveis tecnologias substitutas (uma fonte importante da competitividade, segundo Porter), e dispor de informações acuradas sobre o próprio parque de modo a intensificar a interação dos atores no cluster.

Para efeitos da sua implantação, o observatório Radar do Porto incorpora os elementos de:

- Inteligência Competitiva, permitindo a análise do ambiente externo ao APL, ao mesmo tempo em que contrapõe à capacidade competitiva local. (situação atual);
- Análise de tendências, projetando as possíveis evoluções do ambiente (cenários futuros); e
- Gestão do Conhecimento, sistematizando o processo da coleta à difusão do trinômio dado/informação/ conhecimento dos elementos anteriores (integração e análise).

Por tudo isso, a existência do observatório Radar do Porto contribuirá significativamente para a melhoria do desempenho das empresas e do APL de TI de Pernambuco e para o desenvolvimento da economia como um todo, em Recife e Pernambuco.

Objetivos

Geral

Desenvolver um observatório de análise, tratamento e difusão de informações estratégicas para o setor de TIC, análise de tendências e indicações de oportunidades para as competências locais, proporcionando aumento de competitividade das empresas do APL de *Software* de Pernambuco.

Específicos

- Traçar um panorama da situação atual do APL de TI em Pernambuco, no que se refere à inovação, capacidade competitiva e informação tecnológica;
- Coletar e analisar informações tecnológicas estratégicas, visando à identificação de tendências tecnológicas e de oportunidades de inovação;
- Coletar e analisar informações estratégicas à competitividade do APL, tanto em relação ao ambiente externo quanto ao interno ao cluster; e
- Estruturar mecanismos de difusão e multiplicação dessas informações para o Porto Digital.

Resultados Esperados

- Produção de informações estratégicas à competitividade e inovação das empresas do Porto Digital;

- Indicações de oportunidades de inovação às empresas do APL;
- Aumento da competitividade das empresas e do APL, como resultado de um maior nível de inovação nas empresas;
- Melhoria nos fluxos de comunicação e informação no APL; e
- Maior visibilidade do Porto Digital por outros parques e observatórios tecnológicos no país e no mundo.

Público Beneficiário

- Empresas, em sua maioria MPEs, integrantes do Arranjo Produtivo Local de TI em Pernambuco – Porto Digital;
- Ecossistema local, regional e nacional de TI; e
- Estudantes, pesquisadores e pessoas interessadas nas informações geradas.

Plano de Trabalho e Cronograma de Execução

Primeira Etapa: Planejamento

Início da Etapa: mês 1

Duração: 4 meses

Atividades:

- Conhecer outras experiências na área de observação tecnológica de modo a aproveitar as melhores práticas;
- Definir metodologia de funcionamento do observatório (definição de produtos, processos, estrutura organizacional e *stakeholders* envolvidos no projeto);
- Determinar os instrumentos de monitoramento do projeto.

Segunda Etapa: Desenvolvimento

Início da Etapa: mês 4

Duração: 8 meses

Atividades:

- Desenhar Produtos;
- Detalhar e documentar processos;
- Desenvolver ferramenta (definição de requisitos, desenvolvimento de *software*, testes e validação da ferramenta);
- Alocar e qualificar equipe de trabalho.

Terceira Etapa: Execução

Início da Etapa: mês 12

Duração: 24 meses

Atividades:

- Monitorar variáveis de mercado
- Identificar tendências de mercado
- Identificar tendências tecnológicas
- Indicar oportunidades de inovação
- Publicar e difundir informação

Quarta Etapa: Avaliação

Início da Etapa: mês 12

Duração: 24 meses

Atividades:

- Pesquisar a percepção dos resultados das atividades do Radar do Porto junto às empresas do APL;
- Ajustar os processos, produtos e/ou ferramenta;
- Publicar os resultados do Projeto.

Monitoramento e Avaliação

O processo de monitoramento e avaliação pode ser acompanhado através dos produtos que o projeto gerará ao longo de sua execução, dentre eles:

- Relatório de melhores práticas de observação tecnológica resultante do conhecimento de outras experiências;
- Processos documentados;
- Ferramenta desenvolvida;
- Relatórios indicativos de tendências tecnológicas, informações competitivas e panorama de mercado;
- Relatório final de avaliação do projeto.

AÇÕES DE RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL

PROMOÇÃO DA CULTURA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL PARA AS INSTITUIÇÕES DO PORTO DIGITAL

Identificação do Projeto

Duração do Projeto: 24 meses
Orçamento Total: R\$ 640.000,00

Identificação do Problema e Justificativa

A Responsabilidade Social Empresarial (RSE) vem sendo discutida no Brasil desde 1940, quando as empresas passaram a serem questionadas sobre sua posição diante das desigualdades sociais e das mudanças significativas no mundo do trabalho. Na década de 1980, pela primeira vez foi publicado o balanço social de uma empresa no Brasil. O tema torna-se cada vez mais relevante na medida em que estas desigualdades aumentam e há necessidade de implementação de novas estratégias organizacionais e gerenciais para enfrentar as mudanças que a nova economia impõe ao mercado mundial.

Inicialmente associada a ações pontuais e de cunho assistencialista, a RSE assume um caráter mais amplo e passa a ser compreendida como uma forma de gestão que oportuniza um diferencial competitivo, agregando valor ao desempenho econômico-financeiro das empresas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da sociedade e do planeta.

De acordo com a NBR 16001 – Norma Brasileira de Responsabilidade Social da ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas, Responsabilidade Social é a relação ética e transparente da organização com todas as suas partes interessadas, visando ao desenvolvimento sustentável. Além disso, segundo Tarsila Reis Ursina e Celso Sekiguchi, o tema no mundo das corporações é conhecido também como “sustentabilidade dos negócios”. Um modelo que tem por base não apenas o plano econômico, mas também os aspectos sociais e ambientais de forma integrada.

Nesta perspectiva, as ações das empresas devem estar associadas ao engajamento dos “*stakeholders*” na busca do desenvolvimento sustentável.

O Núcleo de Gestão do Porto Digital (NGPD) vem executando ao longo dos últimos cinco anos ações na área social, atendendo à população do Bairro do Recife, principalmente da Comunidade do Pilar. Esta surgiu em meados da década de 70 e ocupa cerca de dois hectares, espaço que fica nas proximidades do Porto do Recife. Com uma população de 1052 habitantes, é detentora do segundo pior IDH da Região Metropolitana do Recife. Além disso, os índices de renda e escolaridade são críticos. Segundo relatório da URB (Empresa de Urbanização do Recife), 41,3% das famílias têm renda de, no máximo, um salário mínimo, que somada à faixa de dois salários mínimos (23,5%) totaliza um percentual de 64,8%, o que demonstra o



nível de pobreza da população principalmente se somada à faixa dos que não possuem renda (10,4%), totalizando 72,4% da população.

No que se refere à educação, 7% da população do Pilar é analfabeta e 68% não concluiu o Ensino Fundamental, o que evidencia a dificuldade de inserção no mercado do trabalho devido à baixa escolaridade. (URB 2001). O foco principal das ações sociais executadas pelo NGPD, pois, é a inclusão digital. Através do uso das tecnologias da informação busca-se gerar emprego e renda para os jovens entre 14 e 24 anos, em situação de risco social. Até então, foram beneficiados pelos projetos sociais desenvolvidos pelo NGPD 890 jovens. A seguir, alguns resultados:

- Programa para o Futuro – Capacitação de 50 jovens em Informática Básica e Avançada durante um ano. O acompanhamento individual por um profissional da área, atuando como mentor voluntário (*e-mentoring*), contribuiu significativamente para a inserção de 92% dos jovens no mercado de trabalho.
- Projeto In'formar – 150 jovens capacitados em informática básica e avançada, vídeo e fotografia. Com duração de 3 anos e 1.200 horas de carga horária, o projeto apresenta como resultado a formação de duas agências prestadoras de serviços na área de TIC, geridas pelos jovens. (www.informar.org.br)
- Projeto Na Rede – foram capacitados 500 jovens em informática básica e *web design*. Os que obtiveram melhor desempenho constituíram uma unidade produtiva para prestação de serviços.
- Projeto Prosoft – curso de nível técnico à distância em linguagens de programação para 150 jovens. Ainda está em execução, mas a expectativa é a colocação de, pelo menos, 10% dos participantes no mercado.

O Porto Digital conta hoje com 107 empresas da área de Tecnologia da Informação (TI). Estas não podem ser consideradas como socialmente responsáveis uma vez que suas ações nesta área são ainda incipientes e pontuais. No contexto atual de mercado, todavia, segundo o SESI (Serviço Social da Indústria), entende-se a RSE como um dos fatores importantes que contribuem para o aumento da competitividade empresarial, com a valorização da imagem e da marca, além da fidelização dos clientes.

Neste cenário favorável, seja pelo número de empresas instaladas, pela sua proximidade geográfica, pela proposta inovadora que é o Porto Digital e/ ou pelo contexto social do entorno, torna-se necessário e urgente o desenvolvimento e implementação de um modelo de RSE que aborde a área de TI.

O projeto está diretamente vinculado ao Plano Estratégico do Porto Digital para o triênio 2006-2008, haja vista que o eixo do mesmo é o aumento do nível de competitividade das empresas integrantes do parque. Acredita-se que o estímulo da prática de ações de RSE são imprescindíveis, na medida em que o tema está inserido nas modernas teorias de gestão organizacional e que é visível a mudança comportamental do mercado, relativa à preocupação com a sustentabilidade mundial, e faz-se necessário às empresas do Porto Digital atualizar-se neste sentido.

Objetivos

Geral

Implementar a cultura de Responsabilidade Social Empresarial junto às empresas do Porto Digital, contribuindo efetivamente para o desenvolvimento econômico, social e ambiental da região de forma sustentável.

Específicos

- Promover a sensibilização dos gestores das empresas do Porto Digital para as questões da Responsabilidade Social Empresarial;
- Desenvolver conceitualmente a Responsabilidade Social Empresarial para instituições do Porto Digital, definindo as linhas de atuação;
- Elaborar um manual sobre as práticas de Responsabilidade Social Empresarial a serem implementadas pelas empresas do Porto Digital;
- Assessorar as empresas na implementação das ações de Responsabilidade Social Empresarial; e
- Acompanhar de forma sistemática os resultados e impactos das ações de Responsabilidade Social Empresarial no ambiente.

Resultados Esperados

- Implementação das ações de Responsabilidade Social Empresarial a partir da adesão e cooperação da grande maioria das empresas embarcadas do Porto Digital, demais instituições públicas e do terceiro setor, orientadas pelo manual;
- Sensibilização dos gestores das empresas para ações cooperadas entre si, com instituições do poder público e do terceiro setor;
- Aquisição de um diferencial competitivo pelas empresas com a adoção de novas estratégias de negócios a partir de um modelo de gestão socialmente responsável de acordo com a NBR 16001 – Norma Brasileira de Responsabilidade Social da ABNT;
- Melhoria da qualidade de vida da população menos favorecida com ações de qualificação profissional, geração de emprego e renda, educação ambiental, estímulo à educação visando à elevação de escolaridade;
- Estabelecimento de relações transparentes e éticas entre gestores, funcionários, colaboradores, clientes e fornecedores das empresas embarcadas do Porto Digital, oportunizando o engajamento dos mesmos no processo de desenvolvimento sustentável do ambiente; e
- Fortalecimento do Ambiente Porto Digital a partir das vantagens geradas pela cultura de Responsabilidade Social Empresarial, tais como: valorização da imagem e da marca; fidelização de clientes; fidelização dos talentos internos das empresas; elevação da produtividade e competitividade empresarial; contribuição efetiva para o desenvolvimento sustentável; perenização dos negócios.

Público Beneficiário

- Moradores da Comunidade do Pilar (Bairro do Recife);
- Outros moradores do Bairro do Recife; e
- Gestores, funcionários, colaboradores, clientes e fornecedores das empresas embarcadas do Porto Digital e demais Instituições localizadas no Bairro.

Plano de Trabalho e Cronograma de Execução

Primeira Etapa: Planejamento

Início da Etapa: mês 01

Duração: 02 meses

Atividades:

- Pesquisar e conhecer as experiências existentes na área de RSE, para embasamento conceitual e adaptação à área de Tecnologia da Informação;
- Definir estratégias para sensibilização dos gestores das empresas do ambiente Porto Digital;
- Desenhar estrutura básica do Manual de RSE que irá orientar o projeto;

- Determinar as principais linhas de atuação a serem contempladas nas ações de RSE.

Segunda Etapa: Desenvolvimento

Início da Etapa: mês 03

Duração: 06 meses

Atividades:

- Elaborar o manual de orientação das ações de RSE;
- Detalhar as formas de sensibilização dos gestores: entrevistas, oficinas, seminários;
- Validar as linhas de atuação nas ações de RSE;
- Construir as formas de assessoria aos empresários na implantação das ações de RSE;
- Desenvolver os instrumentos de monitoramento e avaliação.

Terceira Etapa: Execução

Início da Etapa: mês 09

Duração: 13 meses

Atividades:

- Realizar oficina com gestores para apresentação e validação do manual de RSE;
- Realizar seminários e workshops de conscientização com os *stakeholders* sobre RSE;
- Assessorar as empresas para a implementação das ações, através de reuniões e encontros sistemáticos com todas as partes interessadas.

Quarta Etapa: Avaliação

Início da Etapa: mês 23

Duração: 02 meses

Atividades:

- Pesquisar os impactos socioeconômicos das ações de RSE no ambiente Porto Digital;
- Apresentar resultados da pesquisa em seminário;
- Avaliar e redirecionar as ações, tendo por base o resultado apresentado.

Monitoramento e Avaliação

O monitoramento e a avaliação do projeto serão realizados com base nos seguintes indicadores:

- Manual de RSE compreendido e implementado pelos gestores;
- Resultados dos seminários, oficinas e encontros documentados;
- Relatório de impactos sociais econômicos no ambiente Porto Digital;
- Relação de todas as empresas que se engajaram no projeto, podendo ser consideradas como socialmente responsáveis.
- Relatório final de avaliação.

Identificação do Projeto

Duração do Projeto: 24 meses
Orçamento Total: R\$ 330.000,00

Identificação do Problema e Justificativa

A revolução digital ocorrida nas duas últimas décadas trouxe inovações tecnológicas consideráveis. Representa bem este quadro, o avanço da tecnologia dos *microchips*, tornando-os cada vez menores, mais rápidos e de custo cada vez menor. Os equipamentos eletrônicos, de forma geral tiveram uma evolução vertiginosa e o setor dos equipamentos pessoais expandiu-se enormemente.

Associada a esta onda de inovação temos a produção em larga escala de resíduos advindos do ciclo cada vez mais curto de “vida útil” desses equipamentos. O lixo eletrônico, também chamado de e-lixo, é constituído de uma vasta gama de componentes que vão desde aqueles dos eletrodomésticos de grande porte como aparelhos de ar condicionado e máquinas de lavar, até as pequenas peças dos aparelhos móveis, como celulares, laptops entre outros. Junte-se a isso a constatação de que, cada vez mais são projetados para serem substituídos e não consertados. Conseqüentemente são jogados fora, aumentando consideravelmente o volume do lixo no planeta e colocando em risco a saúde e o meio ambiente.

Os países desenvolvidos já lidam com a questão do lixo eletrônico há duas décadas. Há alguns anos, os lançamentos de novos eletro-eletrônicos demoravam algum tempo até chegar a todos os países do globo. Esse intervalo já não mais existe. Atualmente, o planeta como um todo precisa lidar com esse problema simultaneamente.

As discussões e medidas tomadas acerca dos resíduos sólidos do lixo, de forma geral, têm avançado pouco no país em termos de políticas públicas e legislação ambiental. A situação agrava-se quando se trata do lixo eletrônico, devido às suas peculiaridades, como o volume e peso serem bem maiores se comparado ao lixo urbano comum. Além disso, oferece um risco real à saúde, necessitando de um tratamento diferenciado em sua destinação. O quadro torna-se mais assustador quando outros fatores são levados em conta, principalmente na realidade dos países em desenvolvimento como o Brasil, como a falta de programas eficientes que incentivem a reciclagem, o alto custo para tratar adequadamente as substâncias químicas que compõem estes resíduos eletrônicos e a falta de uma fiscalização eficiente, no que diz respeito ao cumprimento das diretrizes e normas em vigor.

O cenário no Brasil apresenta números alarmantes. Segundo dados das Nações Unidas, entre 20 e 50 milhões de toneladas de novos resíduos eletrônicos são jogados fora, anualmente, em todo o mundo. A estimativa é de que esse número triplique nos próximos cinco anos. O Brasil produz todos os anos cerca de 800 milhões de pilhas comuns por ano, o que representa seis unidades por habitante, 10 milhões de baterias de celular, 12 milhões de baterias automotivas e 200 mil baterias industriais, segundo dados da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica – ABINEE.

A questão da destinação de baterias é uma questão relevante em todo o mundo, e ganha importância no Brasil com o aumento da penetração de aparelhos móveis e celulares. O Brasil possui hoje em uso cerca de 103 milhões de telefones celulares, segundo dados da Anatel. Segundo estimativas dos próprios fabricantes, dos que são

descartados, não mais do que 30% têm uma destinação adequada - são devolvidas para os fabricantes e recicladas.

No Brasil, iniciativas em regular a destinação do e-lixo começam a surgir. No campo da legislação, a [resolução 257/99 do CONAMA](#) refere-se à destinação de Pilhas e Baterias. Outras iniciativas semelhantes têm sido discutidas, como o [Projeto de Lei nº7047/2006](#), recentemente encaminhado pelo Presidente Luis Inácio Lula da Silva ao Congresso Nacional.

Também dentre a iniciativa privada, algumas ações se mostram promissoras no tratamento adequado desse novo tipo de lixo. Um exemplo conhecido e bem sucedido é o da ONG Comitê para a Democratização da Informática (CDI) que recolhe computadores usados e realiza uma metareciclagem, tornando-as novamente aproveitáveis. Quase sete mil computadores usados já foram arrecadados pelo CDI, que conta com mais de mil voluntários e já organizou quatro edições anuais da Campanha Megajuda. Neste ano, a meta é recolher três mil máquinas. Com os computadores reformados, o CDI monta as Escolas de Informática e Cidadania (EIC), em parceria com organizações comunitárias ou movimentos associativos.

Mediante o exposto, constata-se a urgência do problema, com o agravamento da falta de informações, de articulação e principalmente de programas/projetos que estimulem a prática sistemática de reciclagem, metareciclagem, destinação adequada e segura para o lixo eletrônico, reduzindo os riscos para o meio ambiente.

O ambiente do Porto Digital, parque tecnológico que conta com 107 empresas da área de Tecnologia da Informação, apresenta-se como um cenário favorável para a implementação de um Centro de Referência em Práticas de Destinação de Lixo Eletrônico, com abrangência nacional, estendendo suas ações aos parques tecnológicos existentes no país. O centro vem ocupar o *gap* existente entre a academia, produtores, consumidores e pessoas/organizações que realizam reciclagem.

O Centro de Referência produzirá estudos e pesquisas sobre práticas de destinação de lixo eletrônico, circulação das informações entre as partes interessadas e a formação de uma rede de articulação para o fomento e a realização das ações de reciclagem e destinação do e-lixo.

Entre estas, está o fomento para a criação de unidades de recolhimento, reaproveitamento e destinação dos resíduos eletrônicos, propiciando oportunidade de geração de riquezas para as comunidades menos favorecidas socialmente, do entorno dos parques tecnológicos, como a comunidade do Pilar, no Bairro do Recife.

Estas atividades geram vários benefícios econômicos, sociais e ambientais de grande relevância para o desenvolvimento sustentável dos parques tecnológicos, contribuindo também para a saúde planetária.

Além dos benefícios ao meio ambiente, o conseqüente aumento no índice de reciclagem tem ainda um importante impacto econômico, em decorrência da economia gerada pela redução do desperdício de materiais. Estima-se que a economia resultante da reciclagem de lixo poderia gerar para o país cerca de R\$ 4,6 bilhões por ano. Ações de Responsabilidade Social Empresarial são também fatores de geração de valor às empresas, resultando em vantagem competitiva no mercado doméstico e internacional.

O projeto encontra-se em perfeito alinhamento com os valores do Porto Digital, no que tange às ações de responsabilidade social empresarial (RSE), principalmente na linha de atuação de responsabilidade ambiental.

Objetivos

Geral

Monitorar e documentar práticas eficazes e inovadoras de destinação de lixo eletrônico (e-lixo) e difundir essas informações por uma rede de atores estratégicos, fomentando iniciativas para a montagem de unidades de recolhimento, reaproveitamento e destinação dos mesmos.

Específicos

- Produzir e divulgar informações sobre destinação e reciclagem de lixo eletrônico, através de pesquisa de novas práticas e experiências;
- Criar uma rede de articulação entre a academia, produtores/fornecedores, consumidores e pessoas/organizações que praticam a reciclagem;
- Realizar eventos sobre o tema com os atores envolvidos;
- Reduzir o *gap* existente entre consumidores e entidades que realizam reciclagem visando o aumento do percentual de materiais com destino adequado;
- Estimular ações de Responsabilidade Social Empresarial como promoção da educação ambiental, coleta seletiva, entre outros; e
- Mobilizar empresas e instituições para a criação de núcleos de recolhimento, reaproveitamento (metareciclagem) e destinação do lixo eletrônico, junto às comunidades desfavorecidas socialmente do entorno dos parques tecnológicos.

Resultados Esperados

- Aumento da conscientização em relação à reciclagem de lixo e em especial à reciclagem dos resíduos de aparelhos eletrônicos (e-lixo);
- Geração de valor e aumento da competitividade das empresas, em decorrência de um aumento da consciência de Cidadania Empresarial e desenvolvimento de ações de RSE;
- Reconhecimento do Centro como referência nacional na produção e divulgação de conhecimentos sobre reciclagem de e-lixo;
- Consolidação e fortalecimento das redes de articulação formadas entre os *stakeholders*;
- Criação de unidades de recebimento, destinação e metareciclagem dos resíduos eletrônicos, com capacitação técnica e geração de riquezas para as comunidades desfavorecidas socialmente; e
- Redução de desperdício e geração de riquezas a partir do reaproveitamento dos resíduos eletrônicos.

Público Beneficiário

- Pessoas/organizações que trabalham com reciclagem;
- Produtores/fornecedores de lixo eletrônico;
- Consumidores;
- Gestores, funcionários, colaboradores, clientes, fornecedores das empresas do ambiente porto digital e demais instituições do Bairro do Recife;
- Gestores, funcionários, colaboradores, clientes, fornecedores das empresas dos outros parques tecnológicos do país e comunidades do entorno; e
- População das comunidades desfavorecidas socialmente do Bairro do Recife.

Plano de Trabalho e Cronograma de Execução

Primeira Etapa: Planejamento

Início: mês 01

Duração: 03 meses

Atividades:

- Definir metodologia de funcionamento do Centro - definição de produtos, processos, estrutura organizacional e *stakeholders* envolvidos no projeto;
- Determinar os instrumentos de monitoramento do projeto;
- Desenhar Produtos;
- Detalhar / documentar os processos;
- Alocar e qualificar a equipe de trabalho.

Segunda Etapa: Desenvolvimento

Início: mês 04

Duração: 06 meses

Atividades:

- Acompanhar instalação e organização de infra-estrutura para funcionamento do centro;
- Elaborar instrumentos de convênios e parcerias;
- Estabelecer parcerias e convênios com organizações/instituições para pesquisas e formação de redes;
- Divulgar as atividades a serem realizadas pelo centro, junto aos *stakeholders*.

Terceira Etapa: Execução

Início: mês 10

Duração: 13 meses

Atividades:

- Monitorar práticas de destinação de lixo em geral e de lixo eletrônico;
- Identificar tendências e inovações nessa área;
- Mapear cenário de destinação de e-lixo em outros países e nas diversas partes do Brasil;
- Indicar novas oportunidades e melhores práticas;
- Difundir as informações geradas;
- Realizar eventos e workshops de conscientização e difusão das práticas de reaproveitamento e destinação do e-lixo, com os diversos *stakeholders*;
- Assessorar as empresas na criação das unidades de recolhimento e metareciclagem nas comunidades desfavorecidas socialmente.

Quarta Etapa: Avaliação

Início: mês 22

Duração: 02 meses

Atividades:

- Pesquisar sobre a percepção dos resultados das atividades do Centro de Referência em Práticas de Destinação de Lixo Eletrônico junto às empresas do APL;
- Ajustar processos, produtos e/ou ferramentas;
- Publicar resultados do Projeto.

Monitoramento e Avaliação

O monitoramento e avaliação serão realizados pelo registro e documentação sistemáticos dos processos, de acordo com os indicadores relacionados:

- Relatórios sobre melhores práticas e inovações tecnológicas na destinação do e-lixo;
- Publicações periódicas com resultados das pesquisas realizadas pelo centro;
- Convênios e parcerias com instituições para pesquisas e formação de redes;
- Relação das instituições da rede formada pelos *stakeholders*;
- Unidades de recebimento e metareciclagem de e-lixo constituídas; e
- Relatório final de avaliação do projeto.

FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL DO NÚCLEO DE GESTÃO DO PORTO DIGITAL

PROJETO DE FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL DO NÚCLEO DE GESTÃO DO PORTO DIGITAL

Identificação do Projeto

Duração do Projeto: 36 meses
Orçamento Total: R\$ 3.000.000,00

Identificação do Problema e Justificativa

O Porto Digital é gerido pelo Núcleo de Gestão do Porto Digital. Criado em 2001, o NGPD constitui-se como associação civil sem fins lucrativos, qualificada como Organização Social (OS), o que lhe permite executar de forma privada políticas públicas que estimulam o setor de Tecnologia da Informação. Atua mediante contrato de gestão com o Governo de Pernambuco e suas ações são orientadas por um Plano Estratégico, cuja essência consiste em fortalecer a capacidade competitiva das empresas para que possam acessar os mercados regional, nacional e internacional num maior patamar de escala e ordem de grandeza, e, ao mesmo tempo, atrair empresas de classe mundial para reforçar seu parque de empreendimentos inovadores e ampliar de forma sustentada o vigor do ecossistema local de TIC. Esta estratégia envolve ações como:

- Incremento dos níveis de cooperação entre as empresas;
- Aperfeiçoamento dos padrões de inovação tecnológica;
- Revitalização urbana;
- Viabilização de espaços físicos e infra-estrutura qualificada;
- Fortalecimento da marca Porto Digital;
- Aumento da capacidade de formação de capital humano;
- Atração de investimentos;
- Desenvolvimento de instrumentos de *funding*; e
- Melhoria das condições urbanas e sociais das populações residentes na Ilha do Recife.

A missão do NGPD é estruturar, gerir e fomentar no Estado de Pernambuco um ambiente de negócios de classe mundial, baseado nas tecnologias da informação, através da integração e cooperação entre governos, academia, iniciativa privada e organizações do terceiro setor.

Este projeto visa ao fortalecimento da capacidade institucional do Núcleo de Gestão do Porto Digital, através da aquisição de produtos e equipamentos e contratação de serviços que suportem as atividades e temas definidos no Plano Estratégico do Porto Digital para o triênio 2006-2008, além de estabelecer estratégias para as próximas ações da instituição. Dessa forma, o Arranjo Produtivo Local de Pernambuco ganha em qualificação e competitividade frente ao mercado global.

Objetivos

Geral

Fortalecer a capacidade institucional do Núcleo de Gestão do Porto Digital para que o mesmo possa cumprir sua missão como organização social de fomento e incremento

da competitividade do Arranjo Produtivo Local de Tecnologia da Informação Pernambucano.

Específicos

- Contratar estudos acerca dos temas prioritários do Núcleo de Gestão do Porto Digital;
- Contratar serviços de consultoria (organizacional e financeira) para revisão dos procedimentos do NGPD;
- Dar suporte às atividades descritas no Plano Estratégico do Porto Digital;
- Qualificar os colaboradores do NGPD em ferramentas e metodologias;
- Adquirir equipamentos e licenças de *softwares* para uso do NGPD;
- Certificar o NGPD em padrões reconhecidos de qualidade de processos;
- Fortalecer as empresas do Porto Digital e atrair outras empresas.

Resultados Esperados

- Criação de manual de procedimentos do NGPD;
- Realização de pesquisas acerca dos temas estabelecidos no Planejamento Estratégico;
- Qualificação de pessoal nas atividades relativas ao NGPD;
- Disponibilização de equipamentos e *softwares* para o NGPD;
- Certificação do NGPD em padrões de qualidade reconhecidos;
- Fortalecimento das empresas do Porto Digital.

Público Beneficiário

- Colaboradores do Núcleo de Gestão do Porto Digital;
- Gestores e Colaboradores das empresas do Porto Digital;
- Empresas do setor do Arranjo Produtivo Local de Tecnologia da Informação de Pernambuco.

Plano de Trabalho e Cronograma de Execução

Primeira Etapa: Planejamento

Início: mês 1

Duração: 3 meses

Atividades:

- Definir pesquisas a serem elaboradas para o NGPD;
- Selecionar consultoria para definição dos procedimentos do NGPD;
- Definir equipamentos e *softwares* necessários para compra;
- Planejar treinamentos para os colaboradores no NGPD.
- Definir consultorias e processos para certificação do NGPD em padrões de qualidade.

Segunda Etapa: Desenvolvimento

Início: mês 4

Duração: 3 meses

Atividades:

- Contratar empresa para realização das pesquisas;
- Contratar consultoria organizacional e financeira;
- Cotar equipamentos e *softwares*;
- Contratar entidade para adequação do NGPD às normas de certificação.

Terceira Etapa: Execução

Início: mês 7

Duração: 30 meses

Atividades:

- Acompanhar os trabalhos de consultoria
- Implantar os novos procedimentos
- Traçar estratégias a partir do resultado das pesquisas.
- Adequar procedimentos do NGPD para certificação em padrões de qualidade de processos.
- Adquirir equipamentos e *softwares*;
- Adquirir vagas em cursos para qualificação dos profissionais do NGPD.

Quarta Etapa: Avaliação

Início: mês 7

Duração: 30 meses

Atividades:

- Realizar pesquisa de percepção dos resultados das atividades do NGPD;
- Avaliar resultados das ações do NGPD;
- Realizar ajustes nos processos, produtos e ferramentas;
- Publicar resultados do Projeto.

Monitoramento e Avaliação

Os principais indicadores de resultado do projeto são:

- Contratos firmados com consultoria, empresas de pesquisa e entidades certificadoras;
- Manual de procedimentos do NGPD elaborado;
- Lista de capacitações realizadas com os profissionais do NGPD;
- Pesquisas elaboradas acerca dos temas do Plano Estratégico;
- Manual de procedimentos para certificação do NGPD elaborado;
- Cotação de equipamentos e *softwares* a serem adquiridos para o NGPD.

9.3. Lista de Siglas

ABA - Associação Brasil América
ADE - Academia para o Desenvolvimento da Educação
ANPROTEC - Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores
APEX – Agência de Promoção de Exportação
APL – Arranjo Produtivo Local
ASSESPRO – PE – Associação das Empresas Brasileiras de Tecnologia da Informação, *Software* e *Internet* de Pernambuco
BNB – Banco do Nordeste do Brasil
BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social
BRASSCOM - Associação Brasileira das Empresas de *Software* e Serviços para Exportação
CA – Conselho de Administração
CDI-PE – Comitê de Democratização da Informática - Pernambuco
C.E.S.A.R - Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONDEPE-FIDEM - Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco
FACEPE - - Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco.
FINEP – Financiadora de estudos e Projetos
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IETS – Instituições de Ensino Técnico Superior
ITEP – Instituto de Tecnologia de Pernambuco
MCT – Ministério de Ciência e Tecnologia
MDIC – Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
MINC – Ministério da Cultura
NGPD – Núcleo de Gestão do Porto Digital
PCR – Prefeitura da Cidade do Recife
PIB – Produto Interno Bruto
RMR – Região Metropolitana do Recife
SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SECTMA – Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente
SOFTEX-RECIFE – Centro de Excelência em Tecnologia de *Software* do Recife
TI – Tecnologia da Informação
TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação

USAID – *Unites States Agency for International Development* / - Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional